



III ENIC

Dias 30 e 31 de outubro

Ciência, Ética e Inovação

III Encontro Internacional de Iniciação Científica FAMINAS-BH
III Encontro de Pós-Graduação FAMINAS-BH

Anais

**III ENCONTRO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA
FAMINAS-BH
III ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FAMINAS-BH
ENIC FAMINAS-BH 2014**

(Publicado como Separata da Revista Eletrônica Parlatorium – ISSN 1983-7437)

FAMINAS-BH

Bel. Lael Vieira Varella Filho – Diretor Presidente
Bel. Esp. Luciano Ferreira Varella – Diretor Administrativo e Financeiro
Bel. Luisa Ribeiro Varella – Diretora Executiva
Geraldo Lúcio do Carmo – Gerente Administrativo e Financeiro
Bel. Esp. Luciano Ferreira Varella – Diretor Geral
Prof. Dr. Roberto Santos Barbiéri – Diretor de Ensino
Prof. Dr^a. Ivana de Cássia Raimundo – Diretora Acadêmica
Bel. Esp. Gisella Corrêa Matias Signorini – Secretária Acadêmica

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Ivana de Cássia
Diretora Acadêmica

Profa. Ms. Sônia Maria Nunes Viana
Coordenadora de Extensão e Pós-Graduação

Josyanne Cristina Silva Honório
Assistente Administrativo – Extensão

Prof. Ms. André de Abreu Costa
Coordenador de Pesquisa

Profa. Dra. Patrícia Alves Maia Guidine
Coordenadora de Pesquisa

Profa. Ms. Tatiana Domingues Pereira – Coordenadora do Curso de Administração
Profa. Ms. Camila Henriques Coelho – Coordenadora do Curso de Biomedicina
Profa. Ms. Rosália Gonçalves Costa Santos – Coordenadora do Curso de Ciências
Contábeis
Prof. Dr. Charley Teixeira Chaves – Coordenador do Curso de Direito
Profa. Ms. Shirlei Barbosa Dias – Coordenadora do Curso de Enfermagem
Profa. Dr. Maria Betânia de Freitas Marques – Coordenadora do Curso de Farmácia
Profa. Ms. Vanessa Patrocínio de Oliveira – Coordenadora do Curso de Nutrição
Prof. Ms. Luiz Carlos Coelho – Coordenador de Ensino do Curso de Medicina
Profa. Ms. Thatiane Santos Ruas – Coordenadora do Curso de Pedagogia
Profa. Esp. Liliane Maria de Fátima Ribeiro – Coordenadora do Curso de Serviço Social
Prof. Ms. Fabio Neves de Miranda – Coordenador do Curso de Sistemas de Informação
Profa. Ms. Sandra Minardi Mitre – Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Nascimento de Sousa
Alice Cristina de Faria Gonçalves
Aline Cerqueira Cruz
Aline Bruna Martins Vaz
Ana Carolina Guimarães Ribeiro
André Mauricio Borges de Carvalho
Argos Soares de Mattos Filho
Arno Nunes Ribeiro
Camila França Campos
Carlos Eduardo de Oliveira Pereira
Carolina Fernandes Lima
Claudia Lopes Penaforte
Dalton Dittz Junior
Daniel Almeida da Silva e Silva
Daniele Meneses Vital
Delma Aurelia da Silva Simão
Dhionne Correia Gomes
Doane Martins da Sila
Elionai Cassiana de Lima Gomes
Evaristo Nunes de Magalhães
Fernanda Mara Ferrigini da Cruz
Fernanda Silva de Sá
Fernando de Oliveira Vasconcelos
Fernando Ribeiro Andrade
Frederico Crepaldi Nascimento
Grazielle Caroline da Silva
Grazielle Dias
Inês Chamel
José Helvécio Kalil de Souza

Josiane Fernandes da Silva
Juliano Simões Toledo
Júlio César Menezes Vieira
Leticia Fernanda Cota Freitas
Lilian Sipoli
Lorena Carla Vieira
Lucas do Carmo Vitor
Luciane Rodrigues Portugal
Luis Antonio Batista Tonaco
Marcia Beatriz de Souza
Maria Leticia de Miranda Mati
Marlúcia da Rocha e Silva
Nancy Scardua Binda
Nayara Ingrid de Medeiros
Rafael Teixeira de Mattos
Raissa Silva Souza
Renata Titoneli de A. Pinho Tavares
Rita Sant'Ana
Rodrigo Ferretjans Alves
Rosália Gonçalves Costa Santos
Rosane Vieira de Castro
Rubia Mara Pimenta Carvalho
Shigeru Ricardo Seliya
Taizia Dutra Silva
Thiago Frederico Diniz
Thiago Ubaldio Silveira de Mendonça
Tiziane Rogério Madureira
Verlane Gonçalves Santos
Yara Cardoso Silva
Walter Batista Cicarini

Sumário

ESTILOS DE LIDERANÇA: ATÉ ONDE OS ESTILOS DE LIDERANÇA PODEM AFETAR NA PRODUÇÃO E EFICIÊNCIA DA EQUIPE DE TRABALHO	8
As quatro condições para a realização do marketing a partir de Carnier e sua relevância para o planejamento estratégico.	10
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATIVIDADE LÚDICA NO ENSINO DA ASCARIDÍASE	12
IMPACTO DAS AÇÕES ANTRÓPICAS NA URBANIZAÇÃO DAS DOENÇAS ...	14
Diagnóstico Ambiental das comunidades Vila Clóvis e Xodó Marize, região norte de Belo Horizonte.....	16
Diagnóstico Ambiental das comunidades Vila Clóvis e Xodó Marize, região norte de Belo Horizonte.....	18
UMA REVISÃO SOBRE HEMOFILIAS, SUAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL.....	20
A repercussão geral de questão constitucional ante ao princípio do duplo grau de jurisdição	22
A Tênuê Distância Entre O Antijurídico e o Meramente Imoral: A Íntima Relação Entre o Crime e a Política	24
O LUTADOR DE MMA FRENTE À SOCIEDADE E O ORDENAMENTO JURÍDICO	26
OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE ACESSO À CULTURA E À INFORMAÇÃO E SUA Oponibilidade aos Particulares.....	28
HIV/AIDS NA ADOLESCÊNCIA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA	30
Atuação do enfermeiro na avaliação da dor e na administração de fármacos opióides: uma revisão bibliográfica	32
QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: UMA BREVE INVESTIGAÇÃO	34
ENVELHECIMENTO X AUTOMEDICAÇÃO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	36
Ações de Enfermagem na prevenção de parasitoses na infância: intervenção educativa como estratégia para promoção da saúde.	38
REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM LESÃO MEDULAR.....	39
ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO SEXUAL A PACIENTES IDOSOS	41
Assistência de Enfermagem a Paciente com Síndrome de Cohen: Estudo de Caso.....	43
Influência da Assistência de Enfermagem na Hiperêmese Gravídica.....	45
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO TÉTANO ACIDENTAL	47

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS HOSPITALARES NA CLINICA CIRURGICA	49
ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO, EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: CONCORDANCIA ENTRE OS ENFERMEIROS E O PROTOCOLO DE MANCHESTER	51
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM	53
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO A SAÚDE DE PESSOAS SURDAS E COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA	55
ECOMAPA E GENOGRAMA: FERRAMENTAS PARA UMA CONSULTA DE ENFERMAGEM DE QUALIDADE	57
A INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: AS COMPLICAÇÕES DO NEFROPATA DURANTE A SESSÃO DE HEMODIÁLISE.....	59
OS BENEFÍCIOS DA FOTOTERAPIA.....	61
PROMOÇÃO À SAUDE: ACADEMIA DA CIDADE.....	63
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS.....	64
Práticas Complementares e Integrativas em Saúde e a importância de sua oferta na Atenção Primária à Saúde.....	66
Saúde do homem: projeto de intervenção - Um gol de placa contra as doenças.....	68
REALIZAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS PARA A INVESTIGAÇÃO DE DISTÚRBIOS GLICÊMICOS: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM.....	70
Cuidados de enfermagem a portadores de anemia falciforme em crises álgicas.....	72
Úlceras de membros inferiores em portadores de anemia falciforme.	74
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	76
VISITA DOMICILIAR AO IDOSO	78
Ensino de Patologia através do lúdico: Relato de experiência	80
DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS.....	82
FATORES QUE INFLUENCIAM A BAIXA PROCURA MASCULINA PELA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	84
A relevância das ações de prevenção e promoção da saúde para melhor qualidade de vida nas mulheres idosas	86
PROCESSO DE CUIDAR DO ENFERMEIRO NO PROCESSO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	88
QUEIMADURAS: FATORES CONDICIONANTES, CLASSIFICAÇÃO E CUIDADOS DE EMERGENCIA	90

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP).....	92
A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM COM OS PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS	94
ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE-MG	96
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA A SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE.....	98
TESTE DE DISSOLUÇÃO PARA SUSPENSÕES ORAIS DE ALBENDAZOL: UMA PROPOSTA ANALÍTICA	100
PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS EM CONSULTÓRIOS MÉDICOS	102
QUALIDADE DE SUSPENSÕES DE ALBENDAZOL COMERCIALIZADAS EM BELO HORIZONTE – MG	104
ANÁLISE DO PESO-MÉDIO E UNIFORMIDADE DE CONTEÚDO DE CAPSULAS DE PREDNISONA MANIPULADA EM BELO HORIZONTE	106
CREME HIDRATANTE E ANTIENVELHECIMENTO PARA AS MÃOS.....	108
PROPOSTA DE GEL HIDRATANTE PARA PELE OLEOSA.....	110
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES sobre o GEL FITOTERAPICO ANTI-ACNE:	112
GEL FITOTERAPICO ANTI-ACNE	114
PLANTAS MEDICINAIS EM RISCO DE EXTINÇÃO	116
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE	118
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE	120
Utilização da pílula do dia seguinte entre jovens	122
ATUAÇÃO DO FARMACEUTICO NA PRODUÇÃO DE RADIOFARMACOS ...	124
ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA O CONTROLE DA PEDICULOSE ENTRE ESCOLARES DA CRECHE MUNICIPAL JOSÉ LIBERATO DE BARROS, VESPASIANO, MINAS GERAIS	126
Atuação do farmacêutico frente aos medicamentos genéricos	128
DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DERMATOLÓGICOS EM FARMÁCIA MAGISTRAL – CREME PARA AS MÃOS E PÉS	129
Revisão sobre Qualidade de Plantas Medicinais e Fitoterápicos	131
TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL E A NECESSIDADE DE NOVAS PESQUISAS.	133
CONCEPÇÃO E PERSPECTIVAS SOBRE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE EM BELO HORIZONTE.....	135

Utilização de XAMPU's com e sem sal	137
Dispensação de Esteróide Anabolizante.....	139
ADEQUAÇÃO DE PRESCRIÇÕES MÉDICAS SOB A ÓTICA DO CONSUMIDOR, DO VENDEDOR E DO FARMACÊUTICO.....	141
Aula Passeio	143
REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: UMA ABORDAGEM DA SELEÇÃO GENÉTICA EM BUSCA DA PERFEIÇÃO HUMANA	145
PERFIL DO CONSUMO DE FOTOPROTETORES EM UMA DROGARIA DA CIDADE DE BELO HORIZONTE- MINAS GERAIS.....	147
ANTIMICROBIANOS: UMA BREVE ABORDAGEM NO CONSUMO E CONHECIMENTO DA NORMATIZAÇÃO	149
CONCEPÇÃO E PERSPECTIVAS SOBRE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE EM BELO HORIZONTE.....	151
ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS EM UMA REDE DE DROGARIAS.....	153
UTILIZAÇÃO DE XAMPUS COM E SEM SAL.....	155
ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES PORTADORES DE ENTEROBIOSE: ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA.....	157
Micota associada à Hevea spp. nativas da região amazônica brasileira.....	159
CONCEPÇÃO E USO DE ANTICONCEPCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA: UMA BREVE INVESTIGAÇÃO	161
Intoxicação exógena e atuação do farmacêutico: uma vivência na disciplina de Primeiros Socorros	163
SABONETE LÍQUIDO ANTISSEPTICO DE COPAÍBA E MELALEUCA.....	165
Controle de pragas e vetores: “CARACTERIZAÇÃO DA ENTOMOFAUNA DA FACULDADE DE MINAS - CAMPUS BELO HORIZONTE”	167
UM DOS ALIMENTOS TRANSGÊNICOS INSERIDOS DA DIETA ALIMENTAR MAMÃO TRANSGÊNICOS	169
ESTUDO FARMACÊUTICO DO MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO APIS MELLIFICA.....	171
ESTUDO FARMACÊUTICO DO MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO APIS MELLIFICA.....	173
Utilização de Chá Verde (Camelia sinensis) e a prática de esportes no controle da obesidade.	175
AVALIAÇÃO DA VALIDADE DE MEIOS DE CULTURAS.....	177
USO DE LIRAGLUTIDA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE EM PACIENTES NÃO DIABÉTICOS.....	178
Uma análise crítica da aplicação de protocolos internacionais para exames preventivos de câncer de colo uterino	180

QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO BRASIL: SINTOMAS DEPRESSIVOS E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	182
Tratamento da esclerose múltipla através da administração de vitamina D: Revisão..	183
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA OBESIDADE COM O USO DO BALÃO INTRAGÁSTRICO.....	185
PRECOCIDADE SEXUAL FEMININA.....	187
A NÃO ADESÃO DE PACIENTES DIABÉTICOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JARDIM LEBLON	189
Atuação do médico emergencista no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).....	191
Análise do consumo de drogas entre adolescentes.....	193
AUTOMEDICAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAMINAS-BH ..	195
Neoplasia de paratireoide: rara patologia e complexo diagnóstico	197
A importância da proteína C reativa (PCR) na síndrome metabólica	199
Orientação aos consumidores sobre a leitura dos rótulos dos alimentos industrializados	201
Avaliação alimentar de idosos na instituição de longa permanência São Vicente de Paula	203
Descrição das etapas de atendimento no SUS a pacientes com intoxicação alimentar por Salmonella enteritidis	205
AVALIAÇÃO DE UM GRUPO OPERATIVO DE SOBREPESO E OBESIDADE COM FOCO NA REEDUCAÇÃO ALIMENTAR, EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE(UBS) DE BELO HORIZONTE, MG.	207
Treinamento de atletas.....	209
ALIMENTOS FUNCIONAIS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: ATUAÇÃO DOS NUTRIENTES SOBRE A SAÚDE CARDIOVASCULAR	211
IDENTIFICAÇÃO DOS ALIMENTOS EXISTENTES NO MERCADO DESTINADOS A PORTADORES DA DOENÇA CELÍACA: CUSTO X ACESSIBILIDADE	213
O alfabetismo no ensino superior: reflexões sobre os impactos da dislexia-disortografia no processo de aprendizagem.....	215
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ALUNO “PROBLEMA” PARA DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	217

REMUNERAÇÃO VARIÁVEL: FONTE DE MOTIVAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS

ANDREA MOREIRA
ANA PAULA RIBEIRO
DANIELLE ALMEIDA
RAIZA SANTOS
THAIS SOUZA

TATIANA DOMINGUES PEREIRA (Orientador)

7.00.00.00-0 Ciências Humanas

Palavras-chave: Remuneração Variável; Motivação; Retenção de Talentos

A remuneração variável de acordo com Pontes (2000) é o processo de remunerar os funcionários de forma a ter uma parte fixa e uma móvel. A parte fixa advém da definição de estruturas salariais, e a parte variável advém de outros fatores definidos e pactuados previamente, e que, geralmente levam em conta o desempenho do funcionário ou da sua equipe de trabalho e, principalmente, o desempenho da empresa. Neste contexto, este artigo apresenta como a remuneração variável pode influenciar na motivação e retenção dos funcionários da área de vendas em uma empresa que atua no ramo de prestação de serviço e comércio de veículos, sediada em Belo Horizonte/MG.

Para realização deste artigo, foram utilizados como procedimentos metodológicos: estudo descritivo de caráter qualitativo e quantitativo por meio de pesquisa bibliográfica, estudo de caso, observação participante e, para coleta de dados será aplicado um questionário aos funcionários da área de vendas. O estudo descritivo foi utilizado neste artigo, pois foi estudado as informações fornecidas pelos funcionários que descrevem a realidade da empresa. Através do método qualitativo foi realizada uma análise mais profunda e detalhada do comportamento humano diante dos métodos da remuneração variável. Também foi utilizada a pesquisa quantitativa, pois ajuda a analisar a opinião quantificada de informações quanto ao nível de satisfação das pessoas com o método de remuneração variável utilizado como forma de pagamento e incentivo. Outro método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, que serviu para aprofundar nas informações necessárias para o desenvolvimento deste projeto. O estudo de caso também foi utilizado, pois permitiu a exploração dos acontecimentos na prática, descrevendo o que foi coletado na investigação e desta forma destacar a situação problema. A observação participante foi outro método de grande importância, pois a sua utilização permite ao pesquisador estar mais próximo da realidade e pode vivenciar as influências da remuneração variável na equipe e para finalizar foi utilizado a coleta de dados onde foi aplicado um questionário aos funcionários da área de vendas.

A seguir será apresentado os resultados obtidos por meio de aplicação de questionário aos funcionários da área de vendas de uma empresa que atua no ramo de prestação de serviços e comércio de veículos, sediada em Belo Horizonte/MG. Quando questionados sobre como se sentem em relação ao salário que a empresa oferece, 63% dos funcionários se mostraram pouco satisfeitos e insatisfeitos com a remuneração oferecida, enquanto 37% se mostraram satisfeitos. No que se refere como os funcionários se sentem em relação aos benefícios e incentivos oferecidos pela empresa nota-se que 75% se mostraram satisfeitos e muito satisfeitos, enquanto 25% se mostraram pouco satisfeitos. Quanto ao nível de motivação ao trabalho em relação as metas que a empresa impõe, 50% dos colaboradores questionados apresentam um nível alto de motivação, enquanto 37% apresentam um nível médio e 13% um baixo nível de motivação. Quando indagados se as metas impostas pela empresa são condizentes com a realidade observa-se que as opiniões dos entrevistados ficaram bem divididas, pois mostraram o resultado de 25% em cada uma das opções: sempre são condizentes com a realidade, quase sempre, às vezes e raramente. Ao serem perguntados se achavam ser a remuneração variável fundamental na

retenção de um profissional, 62% dos funcionários responderam que sempre é fundamental, enquanto 12 % disseram que quase sempre e 13% responderam que às vezes e raramente. Questionados se a motivação dos colaboradores gerou resultado no desenvolvimento das tarefas e aumento de produtividade, nota-se que 75% dos respondentes disseram que sim, 12 % não, enquanto 13% disseram que não se sentem motivados com a remuneração aplicada no trabalho. Em relação ao nível de competitividade entre os funcionários, 62% dos funcionários disseram que a competição é saudável, sendo que 25% disseram ser normal e 13% a consideram como motivacional.

Foi possível analisar que a remuneração variável quando bem aplicada e eficientemente empregada, traz vantagens e influencia positivamente na motivação dos funcionários promovendo a auto-motivação, a busca por melhorias dos resultados alcançados pelos colaboradores e melhor desenvolvimento das tarefas com aumento de produtividade, ganhando assim o seu salário variável e a empresa obtendo seu lucro. Para que haja compromisso e retenção entre seus colaboradores sugere-se à empresa que faça revisão salarial nos cargos existentes aliada a uma pesquisa de salário no mercado buscando o equilíbrio externo, visando assim a satisfação e motivação entre os colaboradores e conseqüentemente, a melhoria do desempenho organizacional.

Referências

1. GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4.ed. p.42,44-45. São Paulo, Atlas S.A, 2008;
2. HIPÓLITO, J. A. M.; SILVA,C. M. Metodologia de pesquisa salarial por competências: aplicação e resultados. Florianópolis, ANPAD, 2000.
3. MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos:do operacional ao estratégico. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.
4. PONTES, B. Administração de cargos e salários. São Paulo: Ltr, 2011
5. WOOD Jr., T. e PICARELLI FILHO, V. Remuneração Estratégica: a nova vantagem competitiva. 35°. ed. São Paulo, Atlas Ltda , 2004

ESTILOS DE LIDERANÇA: ATÉ ONDE OS ESTILOS DE LIDERANÇA PODEM AFETAR NA PRODUÇÃO E EFICIÊNCIA DA EQUIPE DE TRABALHO

Alex Vareto
Andreza Santos
Bruna Soares
Caroline Esteves
Daniele Tavares

Tatiana Pereira (Orientador)

6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: Liderança, Estilos de liderança, Produtividade

Caracterizado por constantes mudanças, o mercado tem impulsionado o rápido desenvolvimento nas organizações e o aumento da competitividade. Acredita-se que para a organização vencer a concorrência e alcançar os objetivos é fundamental o apoio e cooperação dos colaboradores, considerados molas propulsoras, pois são responsáveis pelo seu desenvolvimento ao postarem seu potencial para o crescimento de ambos. Para tanto, esforços estão sendo direcionados no sentido de atrair e reter pessoas talentosas que fazem com que as coisas aconteçam. No entanto, percebe-se que não basta somente a retenção de pessoas talentosas, mas da presença de um líder que conheça a organização e sua equipe, que saiba conduzi-la no alcance dos objetivos.

A metodologia utilizada para elaboração do artigo foram as pesquisas qualitativa, que não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão da organização, a quantitativa, que por sua vez é uma modalidade de pesquisa caracterizada pelo emprego da quantificação, incluindo a coleta das informações e a análise por meio de técnicas e estatísticas. A descritiva, tendo por objetivo descrever as características de uma experiência, utilizando de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionários e observação. Outra pesquisa utilizada foi a bibliográfica, sendo através deste estudo a base de toda a pesquisa, através de livros, artigos, revistas e redes eletrônicas. Também foi utilizado o estudo de caso que permite uma análise detalhada sobre a relação entre os estilos de liderança - área de vendas de uma loja de conveniências em Confins - e seus subordinados, tendo como vantagem possibilitar uma contribuição para melhoria operacional e dos resultados. Um dos métodos utilizados para obtenção de dados foi a observação participante, onde o observador assume o papel de um membro do grupo. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário que consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. Através deste recolhemos informações que permitiram conhecer melhor as suas lacunas, bem como melhorar os métodos aplicados, objetivando alcançar soluções eficazes para o problema analisado.

Segue abaixo o método aplicado acompanhado, observação do participante e da análise mediante as respostas do questionário aplicado aos líderes da empresa do ramo de comércio de produtos importados, localizada no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, Minas Gerais – Tal questionário encontra-se na íntegra no pôster para apresentação do trabalho.

Segundo observado, percebeu-se que o cargo de liderança na empresa citada à cima era ocupado em partes por qualificação profissional ou por afetividade e/ou camaradagem, contudo não havia critérios claros e objetivos, dessa forma, ocorria é que, na maioria das vezes, são líderes despreparados e desacordo com o perfil do cargo exercido.

Nesse sentido, foi elaborado e aplicado questionários, objetivado identificar o perfil de liderança bem como desenhar o estilo das lideranças envolvidas na empresa, aliado à outras informações é possível se ter uma prospecção de qual tipo de líder está envolvido na organização, desse modo,

sendo possível chegar a uma análise mais profunda, e como carro-chefe, direcionar todo trabalho desenvolvido de pesquisa.

O questionário aplicado contém 18 questões com perguntas aleatórias, onde cada uma delas representava uma atitude específica de personalidade, e por tanto, ao longo das respostas, vai se traçando um perfil predominante, podendo ser esse integral ou parcialmente próximo de algum perfil de liderança apresentado – a saber: autocrático, laissez-fair, democrático e situacional.

De acordo com a pesquisa realizada na empresa, o estilo de liderança predominante em cada gestor abordado, a saber: Cláudia, Kelly e Wellington possuem o estilo democrático como predominante. Gleyci, por sua vez, possui os estilos autocrático e democrático em mesmo nível. Conclui-se então que os gestores apresentam em seus perfis, características tendenciosas a líderes situacionais, onde se moldam frente a situação apresentada.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar como os estilos de liderança desenvolvidos pelos profissionais que ocupam cargos de gestores interferem nos resultados organizacionais de uma empresa do ramo de comércio de conveniências. Mediante as análises realizadas pela aplicação do questionário aos gestores da área de vendas, constatou-se que, a maioria dos gestores possui características a liderança situacional, com ênfase no perfil democrático.

Nesse sentido, para que a organização almeje maior produção, sugere-se que a empresa desenvolva treinamentos e/ou workshops específicos aos seus gestores, tornando líderes mais preparados, aproveitando ao máximo o desempenho da equipe envolvida.

Referências

DUTRA, J. S. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, António Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995

MARCONI, Marina A. e LAKATOS, Eva M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1989.

As quatro condições para a realização do marketing a partir de Carnier e sua relevância para o planejamento estratégico.

Estêvão Souza e Silva

Aldair Fernandes (Orientador)

6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: “marketing”, “necessidades”, “planejamento estratégico”

A presente pesquisa tem por tema as quatro condições para o Marketing a partir de Carnier e sua relevância para o planejamento estratégico. Se defronta com um duplo questionamento: quais as condições necessárias para a realização do marketing e que contribuições elas trazem para o planejamento estratégico.

Objetiva-se nesta pesquisa através da elucidação desse artigo, discorrer de forma lógica e sequencial as condições para o marketing, atendo-se ao nível conceitual das mesmas para assim argumentar acerca das lógicas principais que a regem. Ambos, condições para o marketing e planejamento estratégico, estão em voga e perpassam por um momento de reconstrução de valores.

A pesquisa se realizou através de uma análise descritiva, tendo como base bibliográfica de autores reconhecidos da área.

O teórico Carnier, expoente principal desse realizar acadêmico, coloca em relevo a relação entre a disciplina e a satisfação das necessidades humanas:

Marketing pode ser definido como um fenômeno tipicamente humano, advindo da busca de satisfação de necessidades, podemos enquadrar fatores de sobrevivência como alimentação, vestimenta, habitação, abarcando-se neste conceito também outros fatores como diversão, busca de cultura e todos os valores materiais e espirituais conhecidos. (CARNIER,2006, pg.34)

No seu livro Marketing Internacional para brasileiros, Carnier (2006) afirma que há quatro condições para a realização do marketing.

Carnier (2006) apresenta como condição inicial do marketing a necessidade existente em relação a um determinado produto, bem ou serviços. Isso vai ao encontro da relevância de se conhecer o público alvo a se alcançar. Assim preconiza: “De nada adiantará lançarmos um produto, seja ele um bem ou serviço, sem que haja a real necessidade do seu consumo por parte do mercado” (2006, pg. 36) Diante disso, pondera-se que todo o planejamento, estruturação de uma organização deve estar alinhado ao objetivo de se alcançar o atendimento destas necessidades vislumbradas em cada público alvo,

Após a descrição da importância de conhecer as necessidades existentes ou que podem ser criadas no mercado, a próxima condição para realização do marketing é a criação deste produto de acordo com elas. A partir disso, é preciso que se transmita ao público alvo a existência deste produto que atende às demandas a qual se propôs. A última condição é a efetivação do processo de consumo, que a conclusão de todo esforço anterior. Sobre isso afirma o autor: A quarta condição diz respeito à criação dos mecanismos necessários ao efetivo consumo do produto ou serviço. (CARNIER,2006, pg.38) A realização dessas condições contribuem para o planejamento estratégico dando informações eficazes para estabelecer metas e procedimentos.

Na pesquisa acima discutiu-se em torno das quatro condições do Marketing, enfatizando que o mesmo na atualidade está voltado para o atendimento de necessidades ainda não supridas. Uma contribuição também digna de nota, é a apresentação do deslocamento do marketing para busca de relacionamento com os clientes longo prazo. Relacionou-se as condições ao planejamento estratégico. A esse trabalho cabe uma pesquisa de campo sequencial a ela, para que se evidencie

na prática os valores teóricos alcançados aqui. De maneira nenhuma essa pesquisa esgotou o assunto.

Referências

CARNIER, Luiz Alberto; Marketing internacional para brasileiros. 4.ed. São Paulo: ADUNEIRAS, 2004.

FERREL; O.C, HARTLINE; Michael D., Estratégia de Marketing. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

KOTLER, Philip; Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 1999.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing: a edição do novo milênio. 10.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

REBOUÇAS; Djalma de Pinho de Oliveira. Planejamento Estratégico. 29.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2011

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATIVIDADE LÚDICA NO ENSINO DA ASCARIDÍASE

Ingrid Caroline Silva Dias
Lorena de Souza Pereira

Daniela Camargos Costa (Orientador)

9.00.00.00-5 Outros

Palavras-chave: Ascaridíase, Educação em Saúde, Prevenção e Controle

A Ascaridíase é uma doença causada pelo parasito *Ascaris lumbricoides* e consiste em um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Muitos fatores interferem na prevalência da ascaridíase, tais como: baixo nível socioeconômico, precárias condições de saneamento básico e má educação sanitária. Do ponto de vista econômico, a Educação em Saúde é uma poderosa ferramenta, uma vez que pode diminuir o número de pessoas doentes e consequentemente, reduzir a procura por assistência médica e gastos com o tratamento [1-3]. No presente trabalho, foram elaboradas atividades lúdicas sobre a ascaridíase para a população infantil do Instituto Educacional Zilah Spózito, localizado no município de Belo Horizonte.

Para o trabalho de educação em saúde foi selecionada uma turma de alunos com idade entre 4 a 5 anos do Instituto Educacional Zilah Spózito, localizado na zona norte de Belo Horizonte/MG. Este instituto foi escolhido de maneira estratégica, devido ao fato de que a maioria das crianças matriculadas vive em uma área de assentamento irregular, sem saneamento básico, ambiente que favorece verminoses como a ascaridíase. Foi desenvolvido um trabalho lúdico, na forma de teatro e exercícios didáticos, para explicar o ciclo e a importância dos hábitos de higiene como forma de se prevenir contra a ascaridíase.

Para esse fim a revisão de literatura foi realizada a partir de artigos científicos disponíveis em bancos de dados eletrônicos, tais como National Library of Medicine (Pubmed) e Scientific Electronic Library Online (Scielo) que abordavam a temática da doença, sua epidemiologia, e trabalhos de educação em saúde. Para a busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: ascaridíase, educação em saúde, epidemiologia da ascaridíase. Do total de 22 artigos pesquisados publicados entre os anos de 1988 e 2014, foram selecionados para o presente trabalho 15 artigos. O teatro foi intitulado como “Aquela dor de barriga”. Ao final do teatro foram aplicados exercícios lúdicos de fixação composto por duas questões, onde as crianças associaram a prática da lavagem das mãos antes de se alimentar e após ir ao banheiro, além de associar a importância de se lavar as mãos com água e sabão.

Durante as atividades lúdicas foi verificado um grande interesse e participação das crianças, perceptível através da atenção no teatro, dos questionamentos mediante à postura inadequada do personagem do teatro e da resolução correta da atividade proposta. Após as atividades, as crianças foram questionadas durante a visita, com a seguinte pergunta: Antes das refeições e depois de usar o banheiro, o que devemos fazer? Pinte a cena correta. A grande maioria das crianças (14/87,5%) fizeram a associação correta e apenas 2 crianças (12,5%) fizeram a associação incorreta, reforçando a adequada assimilação do conteúdo ministrado. Na segunda questão, as crianças foram arguidas da seguinte forma: O que a menina da figura está usando para lavar as mãos? Ligue corretamente os pontos. Do total de crianças, a maioria (13/81,25%) fez a associação correta quanto ao o que usar para lavar as mãos e apenas três crianças (18,75%) fizeram a associação incorreta. Portanto, verifica-se uma proporção maior de associações corretas mediante a atividade lúdica proposta, o que caracteriza uma alta adesão das crianças a mensagem passada no teatro. Sendo assim, o ensino de medidas básicas de higiene é de extrema importância na prevenção não só da ascaridíase mas também de inúmeras outras doenças que acometem tanto crianças como adultos.

A Educação em saúde é uma ferramenta poderosa para contribuir no controle de verminoses intestinais, tais como a ascaridíase, como visto neste trabalho. No entanto, cabe também ao governo promover ações educativas, bem como melhoria da infraestrutura do país fornecendo saneamento básico, água potável e moradia de qualidade para reduzir o impacto das doenças parasitárias na população brasileira.

Referências

1. FERREIRA, Helder et al. Estudo epidemiológico localizado da frequência e fatores de risco para enteroparasitoses e sua correlação com o estado nutricional de crianças em idade pré-escolar: parasitoses intestinais e desenvolvimento infantil. Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde. Ponta Grossa, v. 12, n. 4, p. 33-40, dez. 2006.
2. MELLO, Dalva A. et al. Helminthoses intestinais: conhecimentos atitudes e percepção da população. Rev. Saúde públ., São Paulo. V. 22, n. 2, p. 140-9. 1988.
3. INNOCENTE, Mariza; OLIVEIRA, Luciana de Almeida; GEHRKE, Cristina. Surto de ascaridíase intradomiciliar em região central urbana, Jacaré, SP, Brasil, junho de 2008. Boletim Epidemiológico Paulista. v. 6, n. 62, p. 12-16. Fev. 2009.

IMPACTO DAS AÇÕES ANTRÓPICAS NA URBANIZAÇÃO DAS DOENÇAS

Romário Pereira de Brito

Daniela Camargos Costa (Orientador)

9.00.00.00-5 Outros

Palavras-chave: "meio ambiente"; "urbanização"; "vetor"; "ecologia"; "desmatamento"

Com o desenvolvimento das cidades e a industrialização, grande parte dos trabalhadores rurais começaram a migrar em busca de emprego no mercado industrial que crescia. Esse êxodo rural aumentou expressivamente o número de pessoas nos centros urbanos. Em consequência deste crescimento desordenado e a utilização crescente de maquinário ocorreram sucessivas crises econômicas que geraram desemprego, marginalização dos excluídos e aumento da criminalidade. Outro problema grave provocado pela urbanização caótica foi à falta de infraestrutura adequada (saneamento e água tratada), o desmatamento desenfreado e o aquecimento global, que são fatores determinantes e condicionantes a propagação de reservatórios e vetores de endemias [1].

Diante do crescente processo de urbanização, o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca dos impactos causados pelo homem ao meio ambiente, associando-os com a urbanização de doenças infecto-parasitárias. Para tal, foi realizada uma revisão de literatura em livros e periódicos presentes na biblioteca da FAMINAS- campus Belo Horizonte e artigos científicos selecionados por meio de uma busca nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (Pubmed) e literatura científica e técnica da América Latina e Caribe (Lilacs) utilizando as palavras-chave meio ambiente, urbanização, vetor, ecologia e desmatamento. Do total de 32 artigos pesquisados foram selecionados para o presente trabalho 20 artigos.

Atualmente, o desmatamento assim como os diversos tipos de poluição e o aquecimento global são problemas decorrentes do processo de urbanização e crescimento econômico no país, onde o desenvolvimento das cidades, o aumento da população, a utilização de máquinas e a exploração de recursos naturais estão diretamente ligado à depredação do meio ambiente [1].

A perda da biodiversidade como consequência do desmatamento possui grande impacto na transmissão de inúmeras doenças infecciosas aos seres humanos, que possuem vetores e reservatórios específicos. À medida que o homem invade o ambiente silvestre, ele torna-se vulnerável a doenças outrora exclusivas dos ambientes de mata. Com o desmatamento acelerado, reservatórios para doenças de caráter silvestre migram para regiões urbanas, e se adequam a esta nova condição [2].

A ocorrência do processo de desmatamento é uma das dificuldades enfrentadas pelo país devido a inúmeros fatores, tais como o crescimento das cidades, as queimadas, a urbanização descontrolada, e da exploração de recursos naturais. Apesar de ser um dos países de maior biodiversidade terrestre o desmatamento de florestas tropicais, no Brasil, é espantoso atingindo principalmente a Amazônia e a Mata atlântica, além de outros biomas como o Cerrado e o Pantanal. O desflorestamento no país é causado por alguns fatores básicos como o uso do solo para agropecuária, a necessidade da madeira em indústrias e o crescimento das cidades [3].

Existe relação concreta entre a saúde humana e o meio ambiente. A evolução humana e seu desenvolvimento interferem e modificam todo o ecossistema. Desmatamentos, poluições e invasão do ser humano no ambiente silvestre refletem negativamente na qualidade de vida. A urbanização descontrolada está intimamente ligada ao crescimento de áreas de pobreza onde a má qualidade da água consumida e a falta de saneamento básico contribuem para o aparecimento de doenças propiciando meios adequados para sobrevivência e perpetuação de vetores[4].

Diante deste trabalho, é possível detectar um emaranhado de conflitos socioambientais gerados em virtude das ações desenfreadas do homem sobre a natureza. Os efeitos prejudiciais que consequentemente trazem sérios problemas como aquecimento global, diversos tipos de poluição e riscos à saúde. As modificações climáticas e o desflorestamento descontrolado facilitam a propagação de doenças e muitas delas têm sido agravadas devido a esses fatores. Portanto a urbanização de doenças que possuem reservatórios e vetores em seu ciclo de transmissão está intimamente associada à destruição de florestas onde esses agentes que são fonte de infecção migram para os centros urbanos na falta de seu habitat, mantendo o ciclo doméstico de inúmeras endemias.

Referências

- [1] BARCELLOS, Christovam et al. Mudanças climáticas e ambientais e seus efeitos na saúde: cenários e incertezas para o Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 18, n.3, set. 2009.
- [2] PICKENHAYN, Jorge et al. Processo de urbanização da doença de chagas na Argentina e no Brasil. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia, v.4, n.7, p. 58-69, dez. 2008.
- [3] FEARNSTIDE, Philip M. Desmatamento na Amazônia brasileira: história, índices e consequências. Megadiversidade, Amazonas, v. 1, n. 1, Jul. 2005.
- [4] SANTOS, Thereza Christina Carvalho; CÂMARA, João Batista Drummond. Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil. Edições IBAMA: GEO Brasil 2002, Brasília, v. 1, n. 1, p. 200-207, Ago./Set.2002

Diagnóstico Ambiental das comunidades Vila Clóvis e Xodó Marize, região norte de Belo Horizonte

Lorena Paula Reis

Leticia Fernda Cota Freitas (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Diagnóstico Ambiental

Nos dias de hoje a sociedade enfrenta um processo de intensas e rápidas transformações ambientais. Um lado bastante conhecido e comentado é a poluição, do ar, das águas, e dos solos, que marcam o relacionamento homem-natureza. Diante dos problemas ambientais sofridos atualmente surge a importância de elaborar um diagnóstico ambiental que tem como objetivo apresentar conhecimento para embasar e a avaliação dos impactos nos meios físico, biológico e sócio – econômico. São crescentes as preocupações em relação ao futuro do meio ambiente. Com o objetivo de minimizar os efeitos dos impactos ambientais, propõe-se a utilização de ferramentas de avaliação ambiental aliada a atuação do profissional biomédico (CAMPONOGARA et. al. , 2013).

Trata-se de um estudo orientado pela abordagem qualitativa de caráter exploratório. A pesquisa contempla a caracterização do cenário de estudo, com a execução do diagnóstico ambiental. O cenário do estudo será o bairro Xodó Marize localizada na região Norte de Belo Horizonte e o bairro Vila Clóvis onde ambos dividem o mesmo cenário. Portanto a pesquisa abordará no momento resultados parciais das comunidades, já que posteriormente será realizada a análise qualitativa da água da região. Num primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos bairros, e sobre o assunto, pois é uma realidade que vivenciamos hoje, sobre a comunidade foram levantados dados como, número de habitantes, se tem escolas, unidades de saúde, entre outros serviços. Em seguida foram realizados registros fotográficos para a realização do diagnóstico ambiental. Após essa etapa, em uma pesquisa posterior, propõe-se o levantamento de estratégias de intervenção ambiental. As fotos foram tirada nos pontos considerados mais críticos. O motivo da escolha dessas comunidades, foi pelo fato de ser nas proximidades da FAMINAS-BH, e de alguma forma contribuir para a melhoria de vida dessa pessoas que vivem nessas situação, porque muitas vezes elas não sabem e nem tem conhecimento do riscos que estão sendo expostos, por negligência ou até mesmo por falta de escolha.

A poluição ambiental causada pela interferência humana, já está prejudicando e irá alterar o funcionamento dos ecossistemas como um todo, provocando a morte de várias espécies da fauna e da flora. O homem também é prejudicado com este tipo de ação, pois depende integralmente dos recursos hídricos, do ar e do solo para sobreviver com qualidade de vida e saúde. As doenças causadas pela degradação ambiental vêm se tornando um caso de saúde pública, muitas vezes pela falta de atenção à saúde, informação, educação ambiental da população e condições de moradia e de vida degradantes. Na comunidade estudada pode-se identificar os pontos positivos e negativos do meio em que a comunidade vive. O quadro é caótico, pois eles vivem em meio ao esgoto ao céu aberto. Em alguns quintais, observa-se o ribeirão onde o esgoto é lançado, e a população convivem ali dividindo o espaço com odor forte, animais domésticos, é possível ver ratos, moscas que são vetores de doenças para o homem. As crianças brincam na rua, as pessoas passam a conviver com aquele quadro de descaso com o meio ambiente (GOUVEIA, 1999). São muitas as doenças vinculadas à falta de saneamento básico e elas interferem na qualidade de vida da população. A maioria dessas doenças é de fácil prevenção, e são transmitidas pelo contato ou ingestão de água contaminada, que são capazes de causar muitas mortes. A exemplo cita-se:, febre tifóide, cólera, salmonelose, higelose e outras gastroenterites, poliomielite, hepatite A, e principalmente as verminoses, amebíase e giardíase, Além das doenças parasitárias e doenças

infecciosas a população corre risco de desenvolver doenças de pele, doenças respiratórias, causada pela oxidação do lixo, sem contar na doença de leptospirose que tem como seu vetor os roedores. Muitas vezes essas pessoas que estão expostos a essa situação não tem conhecimento do grave problema, ou até mesmo pela falta de opção acaba aceitando a situação (BESSA; MAGNO; ALMEIDA, 2001).

A exposição a poluentes ambientais em diferentes fases da vida colocam em risco a saúde da população. Portando torna-se de extrema importância os profissionais da área da saúde buscarem ferramentas para diminuir a crise ambiental, como consequência melhorando o quadro de saúde população. É fundamental ainda atuar na identificação dos fatores de risco ambientais considerando as especificidades de cada comunidade, traçando o seu perfil epidemiológico. Um profissional da área da saúde capacitado deve ser inserido no campo de atuação de Análise Ambiental, por ser exemplo, o Biomédico que vem conquistando seu espaço, e tem um futuro promissor além do conhecimento adquirido que contém.

Referências

BESSA, Marcelo de Freitas; MAGNO, Ogenis Brilhante; ALMEIDA, Liz Maria; Análise de água e saúde pública, Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, mai-jun, 2001.
CAMPONOGARA, Silviamar ; VIERO, Cibele Mello ; ERTHAL, Graciele; DIAZ, Paola da Silva; ROSSATO, Gabriela Camponogara ; SOARES , Sabrina de Aguiar ; PERES , Roger Rodrigues, Visão de profissionais e estudantes da área de saúde sobre a interface Saúde e meio ambiente, Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 93-111, jan./abr. 2013.
GOUVEIA, Nelson, saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental, Saúde soc. vol.8 São Paulo Jan./Fev. 1999

Diagnóstico Ambiental das comunidades Vila Clóvis e Xodó Marize, região norte de Belo Horizonte

Lorena Paula Reis

Leticia Fernda Cota Freitas (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Diagnóstico Ambiental

Nos dias de hoje a sociedade enfrenta um processo de intensas e rápidas transformações ambientais. Um lado bastante conhecido e comentado é a poluição, do ar, das águas, e dos solos, que marcam o relacionamento homem-natureza. Diante dos problemas ambientais sofridos atualmente surge a importância de elaborar um diagnóstico ambiental que tem como objetivo apresentar conhecimento para embasar e a avaliação dos impactos nos meios físico, biológico e sócio – econômico. São crescentes as preocupações em relação ao futuro do meio ambiente. Com o objetivo de minimizar os efeitos dos impactos ambientais, propõe-se a utilização de ferramentas de avaliação ambiental aliada a atuação do profissional biomédico (CAMPONOGARA et. al. , 2013).

Trata-se de um estudo orientado pela abordagem qualitativa de caráter exploratório. A pesquisa contempla a caracterização do cenário de estudo, com a execução do diagnóstico ambiental. O cenário do estudo será o bairro Xodó Marize localizada na região Norte de Belo Horizonte e o bairro Vila Clóvis onde ambos dividem o mesmo cenário. Portanto a pesquisa abordará no momento resultados parciais das comunidades, já que posteriormente será realizada a análise qualitativa da água da região. Num primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos bairros, e sobre o assunto, pois é uma realidade que vivenciamos hoje, sobre a comunidade foram levantados dados como, número de habitantes, se tem escolas, unidades de saúde, entre outros serviços. Em seguida foram realizados registros fotográficos para a realização do diagnóstico ambiental. Após essa etapa, em uma pesquisa posterior, propõe-se o levantamento de estratégias de intervenção ambiental. As fotos foram tirada nos pontos considerados mais críticos. O motivo da escolha dessas comunidades, foi pelo fato de ser nas proximidades da FAMINAS-BH, e de alguma forma contribuir para a melhoria de vida dessa pessoas que vivem nessas situação, porque muitas vezes elas não sabem e nem tem conhecimento do riscos que estão sendo expostos, por negligência ou até mesmo por falta de escolha.

A poluição ambiental causada pela interferência humana, já está prejudicando e irá alterar o funcionamento dos ecossistemas como um todo, provocando a morte de várias espécies da fauna e da flora. O homem também é prejudicado com este tipo de ação, pois depende integralmente dos recursos hídricos, do ar e do solo para sobreviver com qualidade de vida e saúde. As doenças causadas pela degradação ambiental vêm se tornando um caso de saúde pública, muitas vezes pela falta de atenção à saúde, informação, educação ambiental da população e condições de moradia e de vida degradantes. Na comunidade estudada pode-se identificar os pontos positivos e negativos do meio em que a comunidade vive. O quadro é caótico, pois eles vivem em meio ao esgoto ao céu aberto. Em alguns quintais, observa-se o ribeirão onde o esgoto é lançado, e a população convivem ali dividindo o espaço com odor forte, animais domésticos, é possível ver ratos, moscas que são vetores de doenças para o homem. As crianças brincam na rua, as pessoas passam a conviver com aquele quadro de descaso com o meio ambiente (GOUVEIA, 1999). São muitas as doenças vinculadas à falta de saneamento básico e elas interferem na qualidade de vida da população. A maioria dessas doenças é de fácil prevenção, e são transmitidas pelo contato ou ingestão de água contaminada, que são capazes de causar muitas mortes. A exemplo cita-se:, febre tifóide, cólera, salmonelose, higelose e outras gastroenterites, poliomielite, hepatite A, e principalmente as verminoses, amebíase e giardíase, Além das doenças parasitárias e doenças

infecciosas a população corre risco de desenvolver doenças de pele, doenças respiratórias, causada pela oxidação do lixo, sem contar na doença de leptospirose que tem como seu vetor os roedores. Muitas vezes essas pessoas que estão expostos a essa situação não tem conhecimento do grave problema, ou até mesmo pela falta de opção acaba aceitando a situação (BESSA; MAGNO; ALMEIDA, 2001).

A exposição a poluentes ambientais em diferentes fases da vida colocam em risco a saúde da população. Portanto torna-se de extrema importância os profissionais da área da saúde buscarem ferramentas para diminuir a crise ambiental, como consequência melhorando o quadro de saúde população. É fundamental ainda atuar na identificação dos fatores de risco ambientais considerando as especificidades de cada comunidade, traçando o seu perfil epidemiológico. Um profissional da área da saúde capacitado deve ser inserido no campo de atuação de Análise Ambiental, por ser exemplo, o Biomédico que vem conquistando seu espaço, e tem um futuro promissor além do conhecimento adquirido que contém.

Referências

BESSA, Marcelo de Freitas; MAGNO, Ogenis Brilhante; ALMEIDA, Liz Maria; Análise de água e saúde pública, Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, mai-jun, 2001.
CAMPONOGARA, Silviamar ; VIERO, Cibele Mello ; ERTHAL, Graciele; DIAZ, Paola da Silva; ROSSATO, Gabriela Camponogara ; SOARES , Sabrina de Aguiar ; PERES , Roger Rodrigues, Visão de profissionais e estudantes da área de saúde sobre a interface Saúde e meio ambiente, Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 93-111, jan./abr. 2013.
GOUVEIA, Nelson, saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental, Saúde soc. vol.8 São Paulo Jan./Fev. 1999

UMA REVISÃO SOBRE HEMOFILIAS, SUAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

Marcos Antônio Soares de Paula

Karine Silvestre (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: hemofilia

Algumas proteínas são essenciais na coagulação do sangue, que se interagem e formam reações bioquímicas. Essas reações bioquímicas do processo de coagulação são chamadas de fatores de coagulação. As plaquetas são importantes células que participam dessas reações, que resultam na formação de um coágulo cuja constituição é de fibrina (HIRSH, WEITZ, 1999). Algumas deficiências nos fatores da coagulação podem gerar patologias e dentre elas estão a hemofilia A e B, que se caracterizam por deficiência no cromossomo X, mais precisamente nos fatores VIII (hemofilia A) e IX (hemofilia B). (JONES, 1982).

Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica onde foram consultados livros de hematologia básica e meios eletrônicos como, PubMed, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando terminologias como: hemofilia, inibidores, fatores VIII e IX, hemostasia, coagulação.

Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram a abordagem da hemofilia, sua ação, sintomas, diagnósticos, tratamentos e como os inibidores atuam nos pacientes portadores.

De acordo com o “Manual de diagnóstico, do Ministério da Saúde”, a hemofilia pode ser de origem adquirida ou congênita, sendo a forma adquirida mais rara geralmente ocasionada por associação com doenças autoimunes. A forma congênita está associada com a herança genética ligada ao sexo, que resulta em alterações gênicas dos fatores VIII e IX localizados no braço longo do cromossomo X. Manifesta-se por sangramentos espontâneos ou induzidos por cirurgias ou traumas.

Seu diagnóstico é feito através de dosagem da atividade dos fatores VIII e IX da coagulação e a partir dele podemos classificar o grau da doença em: hemofilia grave, moderada ou leve.

O primeiro relato de hemofilia foi no século II d.C no livro de conduta do povo judeu, chamado Talmude, que mostrava crianças que apresentavam hemorragias intensas após circuncisões. Foram descritos casos também na Idade Média. No século XI começaram os primeiros estudos relacionados à doença e só no século XX os estudos conseguiram grandes avanços na área da bioquímica e genética. (DIMICHELE, NEUFELD, 1998; MANNUCCI, TUDDENBAM, 1999). Segundo a WFH Global Survey (Federação Mundial de Hemofilia), o Brasil é o país da América Latina que contém o maior número de pacientes hemofílicos, chegando a marca de 11 mil registros. Portanto o intuito deste trabalho é fazer uma revisão bibliográfica sobre a doença, buscando pontos importantes, questões epidemiológicas, novas técnicas de diagnóstico e fazer uma contribuição para o meio científico no tratamento da hemofilia.

A manipulação ideal dos hemofílicos depende muito mais do que só tratamento e prevenção das hemorragias, ou seja, estes pacientes são completamente dependentes de uma prevenção das sequelas provocados pelos sangramentos.

Neste trabalho procurou-se caracterizar a hemofilia segundo manifestações clínicas, seu diagnóstico e tratamento. Para de alguma forma ajudar os próprios pacientes, seus familiares, estudantes, atuantes e pesquisadores da área da saúde a entenderem a doença dando um auxílio ideal e os cuidados que lhes são necessários, podendo ter uma ação profilática ao detectar o estado da doença e consequente adoção de um tratamento pertinente.

Referências

- CARAPEBA, R. A. P. Características epidemiológicas dos portadores de hemofilia no Estado de Mato Grosso. 2006. 67 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Saúde Coletiva, Departamento de Instituto de Saúde Coletiva Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2006..CARAPEBA
- Guidelines for the Management of Hemophilia. World Federation of Hemophilia 2005. Disponível em: <http://www.wfh.org/2/docs/Publications/Diagnosis_and_Treatment/Guidelines_Mng_Hemophilia.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2014.
- HAY C.R.M. Inhibitors to factor VIII/IX: treatment of inhibitors – immune tolerance induction. In: Lee CA, Berntorp EE, Hoots WK, eds. Textbook of Hemophilia. Malden, MA: 1.ed. EUA: Blackwell Publishing Ltd; p. 74–90, 2005

A repercussão geral de questão constitucional ante ao princípio do duplo grau de jurisdição

CARLOS MACIEL DA ANUNCIAÇÃO

FABRÍCIO VEIGA COSTA (Orientador)

6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: REPERCUSSÃO GERAL QUESTÃO CONSTITUCIONAL. RECURSO EXTRAORDINÁRIO. DUPLO GRAU DE JURISDIÇÃO

A presente pesquisa científica tem como objetivo geral sistematizar o estudo da repercussão geral de questão constitucional como requisito de admissibilidade do Recurso Extraordinário. Especificamente pretende-se discutir se tal requisito de admissibilidade representa ou não óbice ao exercício do princípio do duplo grau de jurisdição por parte daquele sujeito juridicamente interessado em propor o recurso em questão. Tal discussão é considerada juridicamente relevante em razão da necessidade de esclarecer se o advento da repercussão geral de questão constitucional pode ser considerado um obstáculo à implementação do duplo grau de jurisdicional.

O desenvolvimento do presente trabalho acadêmico ocorreu mediante a realização de pesquisa teórico-bibliográfica e documental, através da utilização e consulta de dados secundários. Ou seja, a partir de consulta aos autores que estudam o tema problema foi possível diagnosticar que considerar a repercussão geral de questão constitucional como requisito de admissibilidade do recurso extraordinário certamente é uma forma de limitar o acesso ao Judiciário mediante a interpretação restritiva do princípio constitucional implícito do duplo grau de jurisdição.

A realização de análises teóricas, interpretativas e comparativas foi imprescindível para o estudo crítico do tema-problema objeto da respectiva pesquisa científica.

O estudo de jurisprudências ocorreu com a finalidade de oportunizar a análise de dados secundários e, assim, viabilizar a compreensão de como o tema proposto é abordado sob a ótica pragmática.

A hipótese científica regente da respectiva pesquisa é a seguinte: a institucionalização da repercussão geral de questão constitucional pode ser considerada obstáculo ao exercício do direito de recorrer? Há limitação do direito constitucional de recurso e violação do duplo grau de jurisdição quando se admite a repercussão geral como requisito de admissibilidade do recurso extraordinário?

A Constituição Federal de 1988 é consagrada como pilar de todo o ordenamento jurídico, em razão de nela estarem expressos os direitos e garantias fundamentais corolários da cidadania. Do texto constitucional vigente originou o sistema processual atual, tendo como eixo os princípios constitucionais e infraconstitucionais, essenciais à viabilização da garantia da efetiva prestação jurisdicional. O Estado tem o dever de garantir, em todas instancias a tutela efetiva dos direitos pretendidos pelas partes. O princípio do duplo grau de jurisdição é um referencial teórico que garante maior segurança jurídica no exercício da jurisdição e se encontra enraizado no princípio do devido processo legal.

Entretanto, com o advento da Emenda Constitucional nº 45 de 2004, que reformulou o §3º do artigo 102 da Constituição Federal, foi acrescentado um filtro na admissibilidade do recurso extraordinário, que é o instituto da repercussão geral de questão constitucional.

Esse requisito de admissibilidade reduziu consideravelmente o número de recursos no Supremo Tribunal Federal, o qual passa, a partir desse instituto, a analisar somente os recursos que demonstrem “questões relevantes do ponto de vista econômico, político, social ou jurídico, que ultrapassem os interesses subjetivos da causa”, conforme aduz o artigo 543 A, §1º do Código de Processo Civil.

A repercussão geral de questão constitucional reduziu consideravelmente o número de recursos extraordinário pelo fato de restringir sua admissibilidade ao determinar a coletivização de demandas individuais. É necessário salientar que a repercussão geral de questão constitucional é um tema de profunda complexidade, uma vez que foi instituído via Emenda Constitucional que desencadeou a violação do princípio do duplo grau de jurisdição no momento em que limita ao jurisdicional o acesso à justiça.

Referências

MARINONI, Luiz Guilherme; MITIDIERO, Daniel. Repercussão geral no recurso extraordinário. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.

SILVA, Ovídio A. Baptista. Curso de processo civil. 5ª ed. 2ª tiragem. São Paulo:Revista dos Tribunais, 2001. Vol. 1.

TUCCI, José Rogério Cruz e. Anotações sobre a repercussão geral como pressuposto de admissibilidade do recurso extraordinário – lei n. 11.418/2007. Revista do advogado. São Paulo/ SP, n. 92, págs. 23-31, julho de 2007.

WAMBIER, Teresa Arruda Alvim; WAMBIER, Luiz Rodrigues; GOMES JR., Luiz Manoel; FISCHER, Octavio Campos; FERREIRA, William Santos. (coords.). Reforma do judiciário. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

A Tênuê Distância Entre O Antijurídico e o Meramente Imoral: A Íntima Relação Entre o Crime e a Política

Gersiane Siqueira
Josiane Bonato

Júlia Mara Rodrigues Pimentel (Orientador)

6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: Crime; sociedade do capital; crise política; segurança pública.

A conduta do ser humano foi e é motivo de questionamentos desde a pré-história. Ocorre que o homem na sua essência é conflituoso, uma vez que a cada indivíduo lhe é atribuído um modo de ser. A diversidade faz a adversidade.

No que concerne à problemática suscitada, o grau do conflito dado pela ação humana nos leva à pesquisa em comento, qual seja, traçar a diferença entre a má conduta e a atitude criminoso. Eis que, para seguirmos rumo a respostas concretas, fez-se imprescindível a doutrina do criminólogo Nils Christie.

Desse modo, partindo-se de um estudo lógico-dedutivo as autoras também inserem na proposta artigos buscados em portais como Periódicos Capes, Scielo e Google Acadêmico a fim de conferir maior cientificidade ao trabalho.

O crime visto sob o enfoque dado pelo criminólogo Nils Christie é apresentado como um conceito sujeito a manobras, volúvel. É que, ao concluir seus estudos quanto à geografia penal traçada entre os diversos sistemas penais, foi visível e preocupante o número de pessoas encarceradas, principalmente na Rússia. Nesse sentido, o autor busca mensurar e definir o que é o crime mediante uma análise mais próxima do fato, a fim de se analisar o que determina ser ou não ser um delinquente; o porquê dessa noção e valoração da figura do criminoso e a sua periculosidade; e ainda, no que tange ao crime enquanto problema, propõe um novo modelo de justiça: a chamada justiça restaurativa. Esse pensamento do autor mostra-se coerente quando da finalidade da pena e dos princípios do Direito Penal em si, uma vez que funciona como ultima ratio do campo jurídico.

A doutrina brasileira reconhece o crime como aquela conduta típica, antijurídica e culpável. Mas, na visão de Nils Christie, a conduta criminoso é muito mais abstrata do que se parece. Afinal, o que é crime senão parte dos problemas do homem? Mas, para não ser precipitado, Nils traz uma abordagem do delito como ato. Os atos humanos, então, passam a ser objetos de investigação a fim de se aferir quais são tidos como maus segundo uma escala classificatória que contempla categorias como irritação, desagrado, pecado e, enfim, o crime.

Nils Christie nos diz que a “distância social tem uma importância particular. A distância aumenta a tendência de atribuir a certos atos o significado de crimes, e às pessoas o simples atributo de criminosas.” (CHRISTIE apud SHECAIRA, pg. 1) .

Observado, o crime, sob a ótica do capital, este tem tornado-se dominante no pensamento individual e tem afastado indivíduos uns dos outros. Notam-se instituições ganhando predominância absoluta e colonizando outras; também a diminuição das relações baseadas na lealdade e na confiança deixadas face o dinamismo das relações superficiais, aonde o dinheiro é o núcleo dado como recompensa.

O que se deve abstrair da necessidade de fechaduras nas portas, de cercas elétricas nas casas, dos condomínios fechados, das vidraças quebradas, dos esgotos a céu aberto, das ruelas de terra marginalizadas em grandes centros é a ausência de políticas públicas e sociais dos Estados. Apontar o crime ou o criminoso não deve ser mais imperioso ou rentável que procurar meios de alcançar a fonte deles. Porém, a quem interessa que esse furor ao redor do crime permaneça?

“O crime, portanto, é o produto de processos culturais, sociais, políticos e mentais” (CHRISTIE, 2011, pg. 29). Isso não significa que Nils desconsidere nem negue os crimes, mas sim que se

interessa pela forma como lhes são atribuídos os significados, ou qual a devida quantidade de crime razoável para que o indivíduo seja penalizado pela máquina estatal.

O crime não existe, se torna. Esse é o discurso do autor que é contrário a se generalizar a noção de crime, pois, há soluções éticas, sociais e que não precisam abranger o âmbito penal. Quanto mais se criminaliza, mais conflitos são gerados. O que se dá é: hipertrofia legislativa e a inflação do direito penal. Logo, o direito não funciona mais como ultima ratio.

Mas, ainda assim, a crise política se alimenta do combate ao tráfico, das organizações criminosas e do terrorismo, criando a falsa sensação de segurança e de um Estado protetor.

Por fim, a justiça restaurativa propõe que elaboradores e operadores jurídicos não possam ser os únicos interessados na resolução do conflito, mas que este seja devolvido às partes.

Referências

- ACHUTTI, Daniel. Justiça Restaurativa e Sistema Penal: contribuições abolicionistas para uma política criminal do encontro. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/cienciascriminais/III/18.pdf>> Acesso em: 21/08/2014.
- CHRISTIE, Nils. Uma razoável quantidade de crime. Trad. André Nascimento. Rio de Janeiro: Revan, 2011.
- CHRISTIE, Nils. Uma razoável quantidade de crime. Trad. André Nascimento. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

O LUTADOR DE MMA FRENTE À SOCIEDADE E O ORDENAMENTO JURÍDICO

Josiane Bonato
Camilla Augusta Ferreira de Carvalho
Wesley Rosado
Gersiane Siqueira
Fernanda Mendes de Almeida

Rafael Firmino e Marcorélio Rodrigues (Orientador)

6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: Profissional de MMA; dignidade da pessoa humana; Direito Civil; Direito Penal.

“Pegou, pegou (quando acertou um soco na cabeça), vamos lá, vamos lá, vai terminar, vai terminar. Mão esquerda, um, dois, três, quatro! (dando socos na cabeça do adversário deitado) Acabou! Acabou!”.

Esta é a narração dos momentos finais de uma luta de MMA transmitida na TV aberta brasileira, cuja audiência alcançou 22 milhões de telespectadores. Desde então, essas lutas têm feito regularmente parte da programação de uma das principais emissoras do país. (VASQUES, 2013) Assim, devido à violência, ainda que simbólica, presente nos combates, torna-se fundamental a abordagem no campo do Direito Civil e Penal para que a Justiça Desportiva se manifeste nos termos do ordenamento, uma vez que bens jurídicos relevantes são expostos.

Com o crescimento do MMA e a necessidade de reconhecimento como profissão, manifestada pelo Deputado Federal Acelino Popó com o Projeto de Lei 2051/2011, despertou-se no Direito outros questionamentos anexos de imprescindível análise. Eis que a presente pesquisa com fulcro primeiro de verificar a possibilidade de se exercer uma profissão a partir de uma relação contratual de cunho existencialista, fez-se uma abordagem tanto civil como penal, haja vista a violência presente nos combates pondo em risco bens jurídicos relevantes à ordem jurídica.

Para que fosse possível uma análise mais didática, o texto transcorre-se em três capítulos, em que o primeiro intitulado “Conhecendo o MMA” busca trazer uma noção geral acerca do esporte. O segundo denominado “Do âmbito civil” visa responder três questionamentos que se desenvolve em subcapítulos.

O terceiro capítulo, à luz da legislação penal, discorre-se a fim de se aferir o delito e verificar em que hipótese seria possível penalizar um lutador por suas ações.

A partir de deduções lógicas e a fim de conferir maior fundamentação à pesquisa, foram feitas pesquisas no Google Acadêmico e na base de dados de periódicos Capes e Scielo para complementar o material base indicados pelos orientadores, tendo em vista que poucos da doutrina individualizaram o tema, mesmo por que a Justiça Desportiva acabara de se despontar.

É característico dos direitos fundamentais, tratá-los como indisponíveis, haja vista possuírem eficácia objetiva, importando a toda coletividade. No entanto, não se pode conceber os direitos da personalidade como absolutos, uma vez que conferir dignidade à pessoa humana não encontra seu viés apenas no paternalismo jurídico. E no que diz respeito à disposição como nota da autonomia do indivíduo, há que se pautar em proporcionalidade.

Aceita a tese do direito geral de liberdade em um ordenamento, as posições subjetivas de tais direitos serão *prima facie* disponíveis, do contrário, cabe aplicar o ônus argumentativo.

Negar o paternalismo pode ensejar posturas libertarianistas, entretanto, conforme pondera John Stuart Mill no que diz respeito ao princípio do dano, haverá justificação para a coerção estatal quando a ação ou omissão de uma ou mais pessoas causar dano ou ensejar risco real de dano à outra ou a outras pessoas.

No que concerne à legislação própria do MMA temos o Projeto de Lei 2051/2011, aplicando-se, no momento, a Lei do Desporto (9615/98) a qual já preza pela “autonomia, definido pela faculdade e liberdade de pessoas físicas e jurídicas organizarem-se para a prática desportiva” (art. 2ª, II, Lei 9615/98). Porém, não há que se falar num Código civilista preparado, uma vez que ainda se pauta nas cláusulas gerais e princípios, como a função social do contrato. Tem-se uma legislação civil em desenvolvimento, resultado do neoconstitucionalismo e da aplicabilidade imediata dos direitos fundamentais, esperando da hermenêutica jurídica maiores respostas.

No que diz respeito à profissão em foco, é marcante a característica violenta das lutas de MMA, e tendo o art. 129 do Código Penal como parâmetro é fácil reconhecer a tipicidade do delito de lesão corporal tanto leve como grave. No entanto, o lutador no âmbito de sua profissão age sob excludente de ilicitude, não cabendo ao Direito Penal arbitrar nenhuma sanção.

Nos termos da doutrina alexyana, implementou-se pela disponibilidade *prima facie*, haja vista, o reconhecimento de um direito geral de liberdade, em que o consentimento livre e informado legitima a disposição.

Entendeu-se que, o paternalismo não se justifica no todo, em função da autonomia privada que também se constitui um direito fundamental.

No que diz respeito à legislação civil, têm-se uma legislação em desenvolvimento, sendo necessário ao julgador recorrer à hermenêutica.

E, ao verificar o enquadramento penal do lutador, verificou-se que a princípio age sob excludente de ilicitude, devendo, sobretudo, penalizarem-se os excessos. Logo, o profissional de MMA é livre para a prática esportiva, na observância de critérios normativos.

Referências

FIRMINO, Rafael Soares. Negócios Jurídicos: uma breve análise da adequação a situações jurídicas existenciais. [Paper] 13 págs. RJ, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2013.

MARTEL, Letícia de Campos Velho. Direitos Fundamentais Indisponíveis: os limites e os padrões do consentimento para a autolimitação do direito fundamental à vida. [Tese de doutorado], 476 págs. RJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/espacojuridico/article/view/1953>> Acesso em: 08/05/2014.

OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE ACESSO À CULTURA E À INFORMAÇÃO E SUA Oponibilidade AOS PARTICULARES

Fernanda Machado Amarante

(Orientador)

7.00.00.00-0 Ciências Humanas

Palavras-chave: "Direitos fundamentais" "acesso à cultura e à informação" "oponibilidade" "particulares"

Este trabalho visa a demonstrar que os direitos de acesso à cultura e à informação são consagrados no ordenamento pátrio, sob variados enfoques, tratando-se de relevantes meios para promover a igualdade e a liberdade materiais, com direta repercussão na realidade social.

Tendo como destinatário principal o Estado, tais direitos fundamentais são também oponíveis aos particulares, porque voltados à concretização da dignidade humana.

Como fundamentos para esta vinculação horizontal, são apresentados os princípios da supremacia da Constituição Federal, da dignidade da pessoa humana e da solidariedade, a aplicação imediata dos direitos fundamentais, estatuída no art. 5º, § 1º, da Carta Magna e o princípio da unidade do ordenamento jurídico.

A pesquisa foi desenvolvida a partir do método indutivo, de modo a realizar a dogmática pontual de direitos fundamentais, harmonizando os interesses legítimos da coletividade de acesso à cultura e informação e a responsabilidade dos particulares para a consecução de tais direitos.

Para tanto, adotou-se, como marcos teóricos metodológicos, primeiro, as lições de René Descartes, para quem tudo deve ser questionado, pois não existem verdades que sejam auto-suficientes, e o saber científico está em constante construção.

Para a reconstrução do discurso jurídico que imputa a responsabilidade de concretização de tais direitos fundamentais exclusivamente ao Estado, utilizou-se dos ensinamentos de Derrida e Balkin.

Partindo da proposta de Derrida e de Balkin buscou-se a desconstrução do discurso jurídico pré-existente, com a posterior reconstrução de seu conteúdo voltado ao bem-estar da coletividade.

As informações foram coletadas através da pesquisa bibliográfica e documental, com consulta às principais fontes jurídicas, quais sejam, a legislação (vigente e revogada, nacional e estrangeira, declarações internacionais no âmbito dos direitos humanos e direitos fundamentais); jurisprudência; doutrina nacional e estrangeira. Recorreu-se, para tanto, a acervos públicos e particulares, publicações periódicas, artigos científicos, textos relativos ao assunto em sites.

Na presente sociedade da informação, a democratização do saber é instrumento apto a proporcionar ao sujeito o bem-estar, tratando-se de relevante instrumento para a promoção da igualdade e da liberdade materiais, por permitir pensar e agir, propiciando uma participação mais democrática nas escolhas sociais.

Assim, os direitos fundamentais de acesso à cultura e à informação, repercutem diretamente na realidade social. Não como fator exclusivo de mudança social, como se ambos fossem soluções para todas as mazelas existentes, mas como mecanismos aptos a proporcionarem o fortalecimento da democracia, da economia e do trabalho.

Neste trabalho evidencia-se que o principal destinatário de tais direitos, que deve concretizá-los através de prestações é o Estado. Todavia, não é o único. Tais direitos fundamentais são também oponíveis aos particulares, posto que voltados à concretização da dignidade da pessoa humana.

Como fundamentos para esta vinculação horizontal, tem-se os princípios da supremacia da Constituição Federal, da dignidade da pessoa humana e da solidariedade, a aplicação imediata dos direitos fundamentais, estatuída no art. 5º, § 1º, da vigente Carta Magna e o princípio da unidade do ordenamento jurídico.

No presente trabalho foi feita a análise sobre os direitos fundamentais de acesso à cultura e à informação, seu caráter promocional da igualdade e da liberdade materiais, e sua oponibilidade aos particulares. Os direitos fundamentais de acesso à cultura e à informação são oponíveis aos particulares, com fulcro nos princípios da supremacia da Constituição, da dignidade da pessoa humana, da solidariedade, da aplicação imediata dos direitos fundamentais e da unidade do ordenamento jurídico. Isso porque a Constituição assume papel central na ordem jurídica, se sobrepõe e vincula as normas reguladoras das relações privadas – e via de consequência, os particulares em suas relações.

Referências

BARROSO, Luís Roberto. BARCELLOS, Ana Paula de. O começo da História: A nova interpretação constitucional e o papel dos princípios no direito brasileiro. in SAMPAIO, José Adércio Leite (coord.). Crise e desafios da Constituição. Belo Horizonte: Del Rey.

SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. 10 ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado.

SARMENTO, Daniel. Direitos fundamentais e relações privadas. 2 ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris.

SILVA, José Afonso da. Ordenação constitucional da cultura. São Paulo: Malheiros.

STEINMETZ, Wilson. A vinculação dos particulares a direitos fundamentais. São Paulo: Malheiros.

HIV/AIDS NA ADOLESCENCIA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

Henrique Silva dos Santos NETO
Ivana de Cássia RAIMUNDO
DIAS, Shrilei Barbosa

Angélica Mônica ANDRADE; Sônia Maria Nunes VIANA (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Intervenção; Escola; Cuidado; Enfermagem

A enfermagem inserida em âmbito escolar deve proporcionar aos alunos esclarecimentos sobre a promoção da saúde em relação ao HIV/ AIDS uma vez que “a adolescência é a idade que apresenta a maior incidência de doenças sexualmente transmissíveis (DST).” (MARTINS et al., 2006, p. 315). Neste cenário de aprendizado podem-se abordar temas pertinentes à saúde, de forma adaptável para seres ainda em processo de formação. Para Rodrigues (2010, p. 200), “é durante a adolescência que se verifica maior incidência de DST: atinge 25% dos jovens com menos de 25 anos.” Contudo, se forem orientados adequadamente poderão manter excelentes níveis de saúde e ainda tornarem-se mediadores para uma vida mais saudável.

Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos do 5º período do curso de graduação em Enfermagem da FAMINAS- BH a partir da elaboração de uma palestra educativa, como proposta para a realização do TIS (Trabalho Interdisciplinar Supervisionado), abordando o tema HIV/ AIDS, em uma Escola Municipal de Belo Horizonte- MG, no dia 07 de Maio de 2014, com alunos com faixa etária entre 10 e 15 anos. De acordo com os profissionais, esses alunos em algum momento, já haviam tido aulas relacionada à sexualidade, de acordo com Ministério de Saúde (2014), “a faixa etária em que a AIDS é mais incidente, em ambos os sexos, é a de 25 a 49 anos de idade. Chama atenção a análise da razão de sexos em jovens de 13 a 19 anos. Essa é a única faixa etária em que o número de casos de AIDS é maior entre as mulheres.” Com o objetivo de tornar o ambiente mais acolhedor e informal, a fim de facilitar o entendimento das orientações, o grupo decidiu realizar uma introdução ao tema em forma de palestra em sala de aula e em seguida foi aberto espaço para que os próprios alunos expusessem seus conhecimentos e dúvidas, dessa forma, transformando uma palestra, em uma roda de discussão, onde observamos que os participantes sentiram- se completamente à vontade para tratar de um tema visto ainda com preconceito em nossa sociedade. Em destaque podemos citar a inquietude de uma garota de 12 anos em saber se correria o risco de contrair o vírus caso estivesse próximo a um portador.

A intenção deste projeto foi levar conhecimento para esse público, de forma agradável e sutil, por tratar-se de tema que envolve sexualidade e pode levar ao constrangimento dos envolvidos e acima de tudo, que pudesse entusiasmar o coletivo. Visto que com o auxílio das tecnologias as informações estão mais acessíveis, contudo, são questionáveis suas fontes e a forma como são interpretadas. No geral, toda sociedade precisa ser orientada a respeito do tema, no entanto, a escolha dos graduandos para este ambiente surgiu após revisão de literatura, onde se observou uma grande preocupação do governo em atingir este público, pois como destaca Rodrigues (2010, p. 200) “é um período de distanciamento de comportamentos e privilégios típicos da infância, maturação psicológica com estruturação da personalidade e busca de identidade e de aquisição de características do adulto.” Visando à necessidade da demanda e ampliar esta ferramenta de ensino, o Ministério da Saúde junto a outros órgãos competentes (Ministério da Educação, UNESCO, UNICEF, UNFPA), criaram as diretrizes norteadoras do projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), tendo como objetivo central a promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva, visando a redução da vulnerabilidade de adolescentes e jovens às doenças sexualmente transmissíveis (DST), à infecção pelo HIV, à AIDS e à gravidez não planejada, por meio do desenvolvimento

articulado de ações no âmbito das escolas e das unidades básicas de saúde. Quando observado e comparado à dimensão das políticas públicas existentes que alicerçam o tema, a intervenção dos alunos toma uma proporção mínima, entretanto, capaz de realizar mudanças significativas em um amplo conceito saúde-doença.

Reconhecemos que atuar na enfermagem nos dias atuais requer muita criatividade e inovação por parte dos profissionais. Com a realização desta atividade educativa, foi possível visualizar que uma enfermagem criativa, consegue atuar em diversas situações, de forma adaptável para a realidade dos beneficiados, também se torna necessário ressaltar a importância da inclusão destas ferramentas na formação acadêmica, a fim de garantir bem-estar da população.

Referências

1. RODRIGUES, Manuel Jorge. Doenças Sexualmente Transmissíveis. NASCER E CRESCER: Revista do hospital de crianças Maria Pia, Porto, v. XIX, n. 3, p. 200, 2010.
2. MARTINS, Laura B. Motta et al., Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/ AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de São Paulo, Brasil. CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 315- 323, fev. 2006.
3. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS)- OS 2006/1104, P. 7- 23. 2006.

Atuação do enfermeiro na avaliação da dor e na administração de fármacos opióides: uma revisão bibliográfica

Kênia Cristina Costa Andrade

Lucas Miranda Kangussu (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Enfermeiro; tratamento da dor; fármacos opióides; administração de medicamentos.

O enfermeiro deve ter um amplo conhecimento sobre o tema dor, por esta estar presente na maioria das patologias e por ser uma das propriedades terapêuticas mais importantes, classificada como o quinto sinal vital. A dor é considerada pelo Ministério da Saúde (2002) um problema de Saúde Pública que afeta a maioria das pessoas, agravando-se devido ao aumento da expectativa de vida da população e o aumento da sobrevivência de doentes crônicos, comprometendo a capacidade física e funcional dos indivíduos, acarretando má qualidade de vida (KRAYCHETE; SAKATA, 2011).

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em periódicos nacionais sobre a atuação do enfermeiro na avaliação da dor e na administração dos fármacos opióides, sendo direcionada para trabalhos que apresentavam estratégias, resultados ou relatos de experiências de profissionais da saúde acerca da problemática.

Foi feito um levantamento de teses, dissertações e artigos científicos publicados no período de 2004 a 2014, com a utilização dos seguintes descritores: “Enfermeiro”, “Tratamento da dor”, “Fármacos opióides” e “Administração de medicamentos”, nas seguintes bases eletrônicas: Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências (LILACS), Scientific Eletronic Library on Line (SCIELO) e Google Acadêmico, bem como na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Minas Gerais.

As buscas foram feitas excluindo-se os artigos de língua estrangeira e os artigos não disponíveis para consulta gratuita. Realizou-se uma avaliação de cinquenta e nove artigos, cinco livros e uma tese, e na sequência foi feita a análise dos resumos e das metodologias de todo este material.

Após a leitura exploratória delimitar os textos a serem trabalhados e, considerados os de interesse a esta pesquisa, restaram um total de dezessete artigos, um livro e uma tese.

É indiscutível o bem-estar físico e emocional proporcionado pelo alívio da dor e do sofrimento, paradigma que exige cada vez mais dos enfermeiros competência técnica e científica para identificar alterações do estado e das condições do paciente.

Segundo Metri e Portugal (2009), as ações farmacológicas dos opióides são consideradas terapêuticas, porém podem acarretar efeitos indesejáveis durante os tratamentos em que tais fármacos são empregados, tais como depressão respiratória, náusea e vômito, constrição pupilar, constipação, bronconstrição, hipotensão e bradicardia.

Assim, o controle e a detecção da dor por meio da avaliação e estratégias utilizadas pelo enfermeiro têm sido um desafio, se considerarmos este sintoma como uma das propriedades terapêuticas mais importantes, o quinto sinal vital, presente na maioria das patologias.

Estariam os enfermeiros capacitados para avaliar a presença da dor e administrar corretamente os opióides, já que é um fármaco potencialmente capaz de expor riscos à saúde do paciente?

Esse projeto tem o intuito de identificar propostas e estratégias de atuação do enfermeiro na avaliação da dor e na administração dos fármacos opióides, utilizando-se de fundamentos já validados na literatura científica nacional.

A organização e apresentação desses saberes visam, primordialmente, a formação do enfermeiro, assegurando que este participe de forma ativa na garantia da oferta analgésica, efetivamente minimizando ou prevenindo a ocorrência da dor.

Acredita-se que a ampliação de estudos e conhecimentos acerca deste conteúdo possa ser essencial para a adoção de uma assistência humanizada e integral, que incida diretamente sobre a qualidade de vida dos indivíduos.

Segundo Oliveira et al. (2012), no contexto atual da saúde no Brasil, a dor tem sido um dos principais motivos de atendimento em situações de urgência e em ambulatorios. Embora uma pessoa consiga sobreviver com dor, ela interfere no seu bem-estar, nas relações sociais e familiares, no desempenho do seu trabalho, influenciando assim a sua qualidade de vida. Portanto, a avaliação da dor se constitui uma premissa na prática do enfermeiro, que busca um cuidado individualizado e dirigido à causa desencadeante da dor a fim de aliviá-la (RIGOTTI; FERREIRA, 2005).

Cabe ao enfermeiro adotar intervenções que melhor atendam as necessidades dos pacientes para que a avaliação e controle da dor sejam aplicados com eficiência.

Referências

RIGOTTI, Marcelo A; FERREIRA, Adriano M. Intervenções de enfermagem ao paciente com dor. Arq Ciênc Saúde. Rio de Janeiro, p. 50-54, jan-mar, 2005.

METRI, Laila Ferreira; PORTUGAL, Brina. Abuso de opióides. Pós-graduação em farmácia e química forense, Goiás, p. 1-16, 2009.

KRAYCHETE, Durval Campos; SAKATA, Rioko Kimiko. Uso e rotação de opioides para dor crônica não oncológica. Revista Brasileira de Anestesiologia, São Paulo, p. 568-562, set, 2011

QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: UMA BREVE INVESTIGAÇÃO

Ana Paula Aparecida
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Senescência, Qualidade de Vida, Saúde"

A humanidade está passando por uma transição demográfica, com redução da fecundidade e mortalidade em idades mais avançadas, se transformando em sociedades cada vez mais envelhecidas¹. O envelhecer está associado à perda de funções, limitações funcionais, isolamento, além da desmotivação, alterando o psicológico, causando insatisfação e insignificância². Dados apontam que a avaliação do estado de saúde está diretamente relacionada à qualidade de vida.³ Portanto, os autores desse trabalho propõem uma breve investigação sobre a qualidade de vida dos idosos assistidos por uma instituição filantrópica em Belo Horizonte - MG, a fim de delinear estratégias de intervenção, estimulando o bem-estar na senescência.

Foi realizada uma pesquisa descritiva sobre a qualidade de vida na terceira idade em 46 idosos assistidos por uma instituição filantrópica na cidade de Belo Horizonte – MG. Para isso foi aplicado um questionário semiestruturado abordando aspectos sócio demográficos e relacionados à qualidade de vida. Nessa segunda abordagem a proposta foi delineada a partir de um instrumento de qualidade de vida, a saber: significado de qualidade de vida; como o participante avalia a sua qualidade de vida; a dedicação para se ter uma boa saúde; sentido dado à vida; satisfação com a saúde; procura por tratamento médico; presença de sentimentos negativos; presença de familiares e amigos. Os idosos foram convidados para participarem da pesquisa de modo voluntário e anônimo e preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para efetivo cadastramento e participação. Os questionários foram aplicados individualmente por meio da técnica de entrevista aberta. A coleta de dados deu-se no período entre junho e julho de 2014. A partir da coleta de dados pretende-se diagnosticar o nível de qualidade de vida nessa faixa etária, e analisar os possíveis fatores que interferem nesse aspecto. A partir do diagnóstico, ações de intervenção serão planejadas.

De acordo com o questionário sócio-demográfico, 93% correspondem ao sexo feminino, e 7% ao masculino. A faixa etária média é 60-70 anos. Ao analisarmos a situação conjugal, 39% permanecem casados, 13% divorciados, 46% viúvos, 2% solteiros e 37% residem sós. Quanto a escolaridade, 59% tem ensino fundamental incompleto, 39% completo e 2% não estudou. Quanto a renda familiar, 26% recebem de 1 a 3 salários mínimos, 48% de 1 a 2, e 19%, 1 salário, devido a falta de vínculo empregatício e aposentadorias, pois 78% são aposentados e 22% ainda trabalham. Segundo a percepção de sua própria qualidade de vida, 7% avaliaram como ótima, 39% boa e 33% ruim. Dentre as respostas 65% se dedicam para ter boa saúde, e 35% não, devido limitações na saúde ou tempo. Os dados indicam que 61% estão satisfeitos com a saúde, aproveitam a vida e a consideram com sentido. Foi observado que a maior parte dos idosos que responderam negativamente o aspecto anterior, moram sós ou vivem isolados. Ainda, 46% dizem precisar de tratamento médico e, apenas 41% afirmaram que vivem em ambiente saudável, os demais citaram a poluição visual e sonora como fatores que interferem na qualidade do ambiente domiciliar. Dentre os idosos, 83% afirmaram ter sentimentos negativos frequentes e 46% descreveram o apoio familiar e de amigos em atividades de rotina. Percebe-se assim, que atividades físicas e relações sociais com amigos e parentes, proporcionam autonomia e autoestima ao idoso, no entanto outros aspectos deverão ser abordados de forma cautelosa diante de uma intervenção, etapa futura desse projeto.

Conforme os resultados apresentados, ter qualidade de vida é ter boa saúde, amigos, viajar, enfim, ser feliz. A maioria, mesmo com ensino fundamental incompleto, baixa renda, e residindo em locais barulhentos, considera ter boa qualidade de vida, e se dedicam a uma boa saúde. A promoção de ações educativas e estratégias de acesso à saúde, com uma linguagem acessível, garantindo o entendimento, a orientação para a realização de atividades físicas e mudanças nos estilos de vida, podem criar vínculos, a fim de favorecer o autocuidado, a independência, diminuir sentimentos negativos e insignificância, para melhor qualidade de vida.

Referências

- 1MELO, Mônica Cristina de; et al. A educação em saúde como agente promotor de qualidade de vida para o idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, Recife, v. 14, n.01, p. 1579-1586, dez. 2009.
- 2MOTA, Jorge et al. Atividade física e qualidade de vida associada a saúde em idosos participantes e não participantes em programas regulares de atividades físicas. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.20, n.03, p. 219-25, jul./ set. 2006.
- 3PEREIRA, Renata Junqueira et al. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. *Revista Psiquiátrica RS*, Rio Grande do Sul, v. 28, n. 01, p. 27-38, jan/ abr. 2006.

ENVELHECIMENTO X AUTOMEDICAÇÃO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Ana Paula Aparecida
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Automedicação, uso racional de medicamentos, saúde pública"

A automedicação é caracterizada pelo uso de medicamentos sem prescrição médica, na qual, o usuário decide o fármaco a utilizar por indicação de amigos, familiares ou balconistas de farmácia.¹ Em idosos, vários fatores contribuem para a automedicação como mitos, acesso aos serviços de saúde, propagandas, fatores socioeconômicos, analfabetismo, falta de informação, o que pode causar danos, fato agravado pelos aspectos fisiológicos do envelhecimento.² Assim os autores desse estudo tem por objetivo conhecer o perfil da automedicação em idosos assistidos por uma instituição filantrópica da cidade de Belo Horizonte - MG, a fim de delinear estratégias de intervenção para o uso racional de medicamentos para esse público alvo.

Foi realizada uma pesquisa descritiva sobre o perfil da automedicação em 46 idosos assistidos por uma instituição filantrópica na cidade de Belo Horizonte – MG. Para isso foi aplicado um questionário semiestruturado abordando os seguintes aspectos: sócio demográficos, utilização de medicamentos por conta própria e motivo; qual medicamento; se foi prescrito pelo médico; se são utilizados no horário correto; se há procedimentos realizados para evitar o esquecimento; se utilizam medicamentos a base de ervas; se todos os medicamentos estão no prazo de validade; se têm alergia a algum fármaco; se já ocorreu reações adversas a medicamentos. Os idosos foram convidados para participarem da pesquisa de modo voluntário e anônimo e preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para efetivo cadastramento e participação. Os questionários foram aplicados individualmente por meio da técnica de entrevista aberta. A coleta de dados deu-se no período entre junho e julho de 2014. A partir da coleta de dados pretende-se diagnosticar o perfil da automedicação nessa faixa etária, e analisar os possíveis fatores que predispõe essa prática na senescência. A partir do diagnóstico ações de intervenção serão planejadas.

Segundo aspectos sócio demográficos, 93% dos idosos participantes correspondem ao sexo feminino, e 7% ao masculino. A faixa etária em média é 60-70 anos, 39% são casados, 13% divorciados, 46% viúvos, 2% solteiros e 37% residem sós. Quanto a escolaridade, 59% tem ensino fundamental incompleto, 39% completo e 2% não estudou. Quanto a renda familiar, 26% recebem de 1 a 3 salários mínimos, 48% de 1 a 2, e 19%, 1 salário, pois 78% são aposentados e 22% ainda trabalham. De acordo com os aspectos da automedicação, as respostas indicam que, 74% dos idosos se automedicam, principalmente com analgésicos, para alívio de viroses e dores, sobre os receitados por médico, 39% consomem mais de 5 medicamentos, 30% utilizam de 3 a 5, 28% usam menos de 3, e 4% não consomem medicamentos. Dentre eles 46% esquecem de tomar medicamentos e depois o tomam juntos, prática que pode causar intoxicações e efeitos adversos e 85% não usam estratégias para lembrar os horários. Assim, algumas estratégias foram propostas a saber: orientação para organizar os medicamentos por embalagens, cores ou rótulos semelhantes, na frequência que são usados, deixando em locais próximos ou visíveis para uma adesão medicamentosa adequada. As principais doenças citadas diante da medicação são diabetes, hipertensão, artrose, asma, hipercolesterolemia, depressão e insônia. Os participantes apontaram o consumo de chás (74%), práticas de atividades físicas (72%), e os que não a fazem, é por motivos de limitações na saúde. Dentre as alergias e reações adversas a medicamentos foram citados os seguintes: captopril, polaramine, amoxilina, paracetamol, dipirona, ácido

acetilsalicílico e penicilina. Nota-se que a baixa escolaridade, o esquecimento e o fato de morarem sozinhos, representam sérios riscos diante da complexidade dos esquemas medicamentosos.

Mediante o exposto, a pesquisa corrobora com a ideia descrita por alguns pesquisadores do assunto, em que o alto índice de automedicação, polifarmácia, desconhecimento em relação a indicações, interações medicamentosas e efeitos adversos na terceira idade, principalmente devido peculiaridades associadas a limitações funcionais, alterações no estado cognitivo e baixa escolaridade, dificultam a adesão terapêutica correta. Nesse contexto, percebe-se a necessidade de promover ações educativas e de promoção à saúde. Por fim, são de grande importância o apoio familiar e amigos nessa fase da vida, oferecendo uma atenção individualizada.

Referências

- 1 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da saúde; 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
- 2 VALENÇA, Cecília Nogueira; GERMANO, Raimunda Medeiros; MENESES, Rejane Maria Paiva de. A automedicação em idosos e o papel dos profissionais de saúde e da enfermagem. Rev. enferm. UFPE on line. Rio Grande do Norte, v. 04, p. 1254-260, maio./jun. 2010.

Ações de Enfermagem na prevenção de parasitoses na infância: intervenção educativa como estratégia para promoção da saúde.

Jéssica Ferraz Ribeiro
Thaís da Silva Gomes Pereira
Camila Cristina Bonifácio da Silva
Eduardo Melos Silva

Tiziane Rogério (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: parasitoses na infância; intervenção educativa; promoção da saúde;

Parasitoses são doenças causadas por organismos como bactérias, vírus ou protozoários, que ao se instalarem no corpo humano podem provocar uma série de danos ao organismo¹. A intervenção dos Enfermeiros inseridos na Atenção Primária à Saúde (APS) sobre parasitoses na infância, deve lançar mão de ações de prevenção e principalmente de promoção da saúde, exercendo práticas de modo didático e atraente para alcançar corretamente os potenciais cognitivos presentes nessa idade.

O trabalho apresenta um estudo de pesquisas bibliográficas, na área de parasitologia relacionada com o desenvolvimento das crianças como pessoas e cidadãos inseridas em uma comunidade. Com o objetivo de apresentar a importância das ações de prevenção das parasitoses e consequente promoção da saúde. Foi desenvolvido na UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil) do Bairro São Bernardo da cidade Belo Horizonte - MG, no mês de outubro de 2013. Participaram da pesquisa 7 funcionários, dentre eles 5 professores, 1 diretora e 1 vice-diretora, além de 200 crianças em um teatro educativo a respeito das parasitoses, dando destaque às práticas de promoção da saúde. No reconhecimento das fontes bibliográfica foram examinados artigos nacionais, entre os anos de 2000 à 2009, nas Bases de Dados SCIELO e Google Acadêmico, além de livros nacionais.

Visitamos a UMEI São Bernardo, localizada em uma área de vulnerabilidade, onde foram apresentados os temas *Ascaris lumbricoides* (ascaridíase), *Enterobios vermicularis* (oxiúrus), *Ancylostoma duodenale* (amarelão) e Dengue para crianças com faixa etária entre 3 e 5 anos. Foram destacados os temas como cuidados e higiene pessoal, sendo também abordadas medidas de prevenção das parasitoses, todos de forma lúdica.

Através da visita observamos o fortalecimento da estratégia de atenção ligada aos quadros de alta incidência na infância e maior percepção das crianças sobre a importância do autocuidado. A fim de estimulá-las a uma reflexão sobre as condições do meio ambiente e os males à saúde que podem gerar, procuramos incentivá-las a adquirirem hábitos saudáveis e levar para seus familiares essa conscientização desde cedo.

Referências

- 1.NEVES.David Pereira. et. al'. 'Parasitologia Humana. 10.ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
- 2.TOSCANI, N.V. et. al. Desenvolvimento e análises de jogo educativo para crianças visando à prevenção de enfermidades parasitológicas. Interface – Comunic., Saúde, Educ., v.11, n.22, p.281-94, out 2013
- 3.RAPOSO, T., SILVA, J., PERRIS., NUNES, C., BRESCIAN, K.. Programa de conscientização sobre controle de parasitoses em escolas municipais de ensino infantil de Araçatuba, SP. Revista Ciência em Extensão, 3, jun. 2010. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/214. Acesso em 15 Out. 2013

REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM LESÃO MEDULAR

TAÍS CYRIACO DE SÁ
BRENO DOS REIS
KÊNIA CRISTINA ANDRADE
Ivana de Cássia RAIMUNDO

LETICIA FREITAS (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: REABILITAÇÃO; LESÃO; ENFERMAGEM

O presente trabalho mostra a dificuldade da reabilitação de pacientes com lesão medular. Muitos casos não são tratados de forma eficiente, gerando um quadro de piora nos pacientes.

Estas lesões devem ser tratadas de forma diferenciada de outras mais simples que ocorrem, portanto são necessários mais conhecimentos e prática para poder atuar neste tipo de reabilitação, para que o paciente tenha uma possível melhora da lesão. Como nem sempre se tem o resultado esperado é também necessário que se faça também uma intervenção psicológica com o paciente e com a família do mesmo.

É fundamental que o profissional de enfermagem, esteja capacitado para acompanhar o paciente na sua integralidade física, emocional e mental.

Foi realizada pesquisa bibliográfica em artigos científicos publicados em sites acadêmicos, com intensão de adquirir maiores conhecimentos sobre o assunto pesquisado.

Tendo como objetivo buscar conhecimentos sobre o tema proposto, e saber mais sobre o acompanhamento da família e do paciente com lesão medular.

É fundamental um acompanhamento diferenciado e cuidado com pacientes de lesão medular, para que possam ser inseridos na sociedade de maneira que possam se relacionar como outro indivíduo qualquer. A equipe de Enfermagem tem um papel muito importante para a reabilitação destes pacientes.

Com este trabalho pode-se inserir novos planos de cuidado e novas estratégias para que estes pacientes tenham o tratamento que merece e se recuperem da melhor maneira possível, lembrando também a importância de cuidar e orientar a família; esta família tem que ter uma orientação correta e que traga benefícios para todos.

Sabemos das várias mudanças que ocorre em todo ambiente de convívio deste paciente, por isso é de grande importância preservar a família de qualquer problema psicológico devido a isso, é indispensável acompanhamento com todos do convívio para que assim possa se prevenir qualquer acometimento dos mesmos.

Diante disso, observa-se que cuidado especializado, acompanhado diferenciado faz toda a diferença durante o acompanhamento e tratamento destes pacientes. Nota-se a deficiência de profissionais especializados neste setor, fazendo com que ocorra acompanhamentos sem o devido cuidado e atenção que estes necessitam.

Referências

CAFER, Clélia Regina; BARROS, Alba Lucia Bottura; LUCENA, Amalia de Fatima; MAHL, Maria de Lourdes Silvestre; MICHE, Jeanne Liliane Marlene. Diagnosticos de enfermagem e proposta de intervenção para pacientes com lesão medular. Acta Paul Enfermagem SP, 2005; 18(4): 347-53.

SRAMIN, Ana Paula; MACHADO, Willian César Alves. Cuidar de pessoas com tetraplegia no ambiente domiciliário: Intervenções de enfermagem na dependência de longo prazo. Esc Anna Nery, Revista de Enfermagem, 2006 dez; 10(3):501-18.

VALL, Janaina; BRAGA, Violante Augusta Batista. Dor neuropática central após lesão medular traumática: Capacidade funcional e aspectos sociais. Esc Anna Nery, Revista de Enfermagem, 2005 dez; 9(3):404-10.

ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO SEXUAL A PACIENTES IDOSOS

TAÍS CYRIACO DE SÁ
KÊNIA CRISTINA ANDRADE
BRENO DOS REIS

Gizele Ferreira David (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: ENFERMAGEM; IDOSO; SEXUALIDADE

A situação da saúde, hoje, no Brasil, é determinada por dois fatores importantes. A cada ano acrescentam-se 200 mil pessoas maiores de 60 anos à população brasileira e isso tem gerado uma demanda importante para o sistema de saúde (BRASIL, 2005).

De acordo com Laroque et al (2011), mudanças existentes nas políticas públicas mostram a necessidade de se adequar a esta realidade; é importante propiciar uma atenção integral a saúde dos idosos, incluindo todos os aspectos relacionados a saúde.

A pesquisa tem como objetivo mostrar a importância da atenção integral a saúde dos idosos; muitos não são orientados de forma precisa, o que está gerando um aumento de doenças sexuais neste grupo.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos publicados em sites acadêmicos, com intensão de adquirir maiores conhecimentos sobre o assunto pesquisado. Foram descritores: Idoso, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Enfermagem.

De acordo com Souza (2008, p. 61), “há uma falta de identificação do idoso com as campanhas de orientação e prevenção da AIDS, quem tem sempre como foco o jovem.”

A presente pesquisa aponta que a enfermagem não procura muitas especializações quando o assunto é a sexualidade na terceira idade; mais a realidade que vivenciamos mostra que é necessário realizar algumas interferências necessárias, proporcionando bem estar do mesmo.

Segundo Laroque et al (2011) no Brasil o ano de 2009 foram notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação 918 casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em pessoas com mais de 60 anos.

A equipe de Enfermagem tem que ter muito conhecimento para orientar estes pacientes. De acordo com Maschio et al (2011, p. 584):

O preconceito e a dificuldade para se estabelecer medidas preventivas, especialmente no que se refere ao uso de preservativos, ainda são mais graves do que nos outros segmentos populacionais. Provavelmente por esta razão, são elaboradas poucas campanhas para esse público. Também as mulheres, nesta faixa etária, por em geral não poderem engravidar, têm a falsa impressão da inutilidade do preservativo. O idoso não se considera com um doente em potencial.

É importante os profissionais tenham cada vez mais conhecimentos e estratégias para auxiliar da melhor maneira os idosos; é necessário um trabalho psicológico, pois se trata de um acompanhamento constante. O profissional tem que estar sempre se atualizando, sempre procurar artigos recentes, com casos recentes para adquirir cada vez mais conhecimentos.

A grande importância de orientar estes pacientes é a prevenção não só da AIDS mais também de outras doenças sexualmente transmissíveis. Diante disso, observa-se que cuidado especializado, acompanhamento diferenciado e outros faz toda a diferença. Nota-se a deficiência de profissionais capacitados neste setor, fazendo com que ocorram acompanhamentos sem o devido cuidado e atenção que estes necessitam.

O estudo conclui que é de grande importância os enfermeiros se capacitarem cada vez mais sobre a sexualidade nos idosos isso devido ao fato de muitos idosos são resistentes quando aos cuidados passados pelos enfermeiros quando o assunto é sexo, fazendo com que a orientação fique

superficial. Muitos nunca usaram camisinha, devido a cultura; alguns alegam já ser difícil manter a relação ativa e se usar preservativos ira dificultar ainda mais.

Referências

LAROQUE, Mariana Fonseca; AFFELDT, Ângela Beatriz; CARDOSO, Daniela Habekost; SOUZA, Gabriela Lobato de; SANTANA, Maria da Glória; LANGE, Celmira. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. Revista Gaúcha Enfermagem, 2011 dez; 32(4): 774-80.

Assistência de Enfermagem a Paciente com Síndrome de Cohen: Estudo de Caso

Geisielle Bruna Prado Barbosa
Andreza Nayla Assis Aguiar
Andréa da Conceição Freire
Cláudia Maria Goulart Sabino Viana
Elke Fonseca

Lucas Miranda Kangussu (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Assistência.

Com o advento da Reforma Psiquiátrica ocorreram importantes mudanças na prática assistencial à saúde mental, a reintegração social do portador de sofrimento mental, segundo Amarante (2003). O movimento mudou a concepção da doença mental, rompendo com o estereótipo construído pela institucionalização, tendo um novo olhar referente à psiquiatria.

O enfermeiro é o profissional qualificado para assumir um caráter terapêutico, estimulando o auto cuidado, através da assistência em enfermagem, possuindo influência nas relações interpessoais, por promover modificações favoráveis ao doente e proporcionar interação em grupo, estabelecendo assim um relacionamento e comunicação favoráveis com o paciente.

Pesquisa descritiva que utiliza o método de Estudo de Caso. Objetiva-se com esta pesquisa, delinear a importância da assistência de enfermagem ao doente mental por meio de atividades externas ao hospital. Realizou-se uma extensa revisão crítica da literatura, através das bases de dados do LILACS e BDENF, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde se teve acesso a diversos artigos e pesquisas sobre o tema em questão. Ressalta-se que foram utilizados trabalhos entre o ano 2003 a 2014. Foram usados os seguintes descritores: Saúde Mental, Assistência de Enfermagem, Estudo de Caso, e a partir dos mesmos emergiram os seguintes temas: Relações enfermeiro-paciente, enfermagem psiquiátrica, cuidados de enfermagem, tendo como resultado 1.677 artigos, foram utilizados filtros para especificar os dados da pesquisa, como a base de dados, tipo de estudo e país, passando a resultar em 22 artigos. Utilizou-se como critério selecionador, se os artigos eram em português, se haviam relevância para o trabalho em questão, o ano de publicação, se havia relevância para a categoria de enfermagem, com foco no profissional enfermeiro e em sua assistência na patologia em questão, abordando assim, neste estudo, 4 artigos para realizar a pesquisa.

Respeitaram-se as questões éticas para estudos com seres humanos. Ressalta-se que a pesquisa e consulta de enfermagem realizada foi autorizada e assinada pela responsável legal do paciente com assinatura do termo de consentimento livre esclarecido.

Foi realizada uma consulta de enfermagem a paciente de saúde mental, com propósito de identificar déficits de saúde e assim, implementar estratégias para a recuperação da saúde.

1. Anamnese: A. P. T, 17 anos, solteira, sem filhos, branca, natural de Nova Lima, procedente de Ribeirão das Neves, protestante não praticante, sem profissão, cuidadores responsáveis são os pais adotivos. Apresenta obesidade mórbida, deglutição prejudicada e dificuldade na fala. Diagnostico medico atual de síndrome de Cohen. Apresenta antecedentes pessoais de bronquite asmática, epilética. Paciente já esteve em várias internações psiquiátricas na CEPAE, motivada por diversos episódios de surtos psicóticos.

2. Diagnostico de Enfermagem: Deglutição Prejudicada relacionada à diminuição do reflexo de regurgitação, dificuldades de mastigação evidenciada por dificuldade em deglutir, fala arrastada e sialorreia. Risco de aspiração relacionada à deglutição prejudicada evidenciada por dificuldade em deglutir. Nutrição desequilibrada: Mais do que as necessidades corporais relacionados a se alimentar em resposta a estímulos internos que não é fome evidenciada por ingestão excessiva em relação às necessidades metabólicas. Risco de

intolerância a atividade relacionado a não condicionamento físico. 3.Plano de cuidados: Precauções contra aspiração, colocar o alimento na parte posterior da boca onde a deglutição possa ser assegurada. Controle de vias aéreas, posicionamento adequado. Ensinar técnicas de modificação do comportamento alimentar, planejar um programa de caminhada diária, aumentando gradualmente sua velocidade e duração. Investigar a resposta do indivíduo a atividade, aumentar gradualmente a atividade física.

O modelo de reforma psiquiátrica contribuiu para a descentralização da assistência, favorecendo a qualidade de vida do paciente. A proximidade e vínculo entre paciente e enfermeiro através do relacionamento terapêutico vêm a reafirmar a importância desse profissional no âmbito saúde mental.

A atuação do enfermeiro vem sendo reconhecida e ganhando espaço no campo terapêutico na saúde mental, o profissional em questão vem de forma singular e diferenciada atuar na assistência ao paciente de saúde mental, buscando proporcionar o bem estar biopsicossocial.

Referências

AMARANTE. Paulo. Loucos pela Vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2003.

BEZERRA. Benilton. Desafios da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Ver. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 17, 2007.

CARPENITO-MOYET. Lynda Juall. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SIQUEIRA. Amanda; FILIPINI. Rosângela; POSSO. Maria Belen; FIORANO. Ana Maria; GONÇALVES. Sonia. Relacionamento enfermeiro, paciente e família: fatores comportamentais relacionados a qualidade da assistência. Rev. Arquivos Médicos ABC, Santo André, SP, v. 32, n. 2, 2007.

Influência da Assistência de Enfermagem na Hiperêmese Gravídica

Geisielle Bruna Prado Barbosa
Andreza Nayla Assis Aguiar
Cláudia Maria Goulart Sabino Viana
Elke Fonseca
Maria Elena Rodrigues da Silva

Gizele Ferreira David (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Hiperemese; Enfermagem; Assistência.

O período gestacional, conhecido como uma série de acontecimentos e fenômenos onde o produto da concepção tende a se instalar no útero e crescer. Para Neme (2000), a êmese gravídica é considerada normal até 14 semanas de gestação. Sua forma grave, a hiperêmese, se caracteriza por ser uma manifestação clínica que se inicia no primeiro trimestre da gestação, na qual estão presentes náuseas e vômitos intensos, que persistem ao longo da gestação. Segundo Brasil (2000) Apesar de rara, a hiperêmese gravídica ocorre em cerca de duas gestações a cada mil. Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão crítica de literatura referente a assistência de enfermagem com foco nos principais diagnósticos de enfermagem na patologia hiperêmese gravídica.

Realizou-se uma extensa revisão crítica da literatura, através das bases de dados do LILACS e MEDLINE, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde se teve acesso a diversos artigos e pesquisas sobre o tema em questão. Ressalta-se que foram utilizados trabalhos entre o ano 2000 a 2013. Foram usados os seguintes descritores: Hiperêmese Gravídica, Assistência de Enfermagem, Diagnósticos de Enfermagem, e a partir dos mesmos emergiram os seguintes temas, assistência de enfermagem e diagnósticos de enfermagem, tendo como resultado 1.182 artigos, foram utilizados filtros para especificar os dados da pesquisa, como tipo de estudo e país, passando a resultar em 150 artigos. Utilizou-se como critério selecionador, se os artigos eram em português, se haviam relevância para o trabalho em questão, o ano de publicação, se havia relevância para a categoria de enfermagem, com foco no profissional enfermeiro e em sua assistência na patologia em questão, abordando assim, neste estudo, 5 artigos para realizar a pesquisa.

O que deveria então ser um momento de alegria e satisfação, torna-se algo desnorteador e frustrante para a gestante. As náuseas e vômitos persistentes interferem nos hábitos alimentares das gestantes, incapacitando de se alimentar. Isso não pode ocorrer em hipótese alguma durante uma gravidez, portanto é necessário que a equipe de enfermagem atue e alivie este problema. Segundo Brasil, (2003 e 2004) A equipe de enfermagem deverá atender essa gestante com atenção, cordialidade, respeito e procurando sempre transmitir compreensão e confiança, objetivando, não somente, identificar as possíveis complicações físicas, mas também as de cunho pessoal e psicológico. Segundo Garcez (2008), “o diagnóstico de enfermagem descreve respostas humanas as condições de saúde, processos vitais que existem em um indivíduo, família ou comunidade”. Utilizando-se dos diagnósticos de enfermagem da NANDA, foram listados alguns diagnósticos que podem ser identificados em casos de hiperêmese gravídica.

Diagnósticos de Enfermagem

- Nutrição desequilibrada: menor do que a necessidade corporal relacionado à náusea e vômito evidenciado por fator biológico.
- Náusea relacionada a relato de enjoo e sensação de vômito evidenciado por gravidez.
- Medo relacionado à verbalização do problema evidenciado por preocupação quanto ao bem estar fetal.

- Risco de volume de líquido deficiente relacionado a perda excessiva de líquido por episódio de vômito frequente.

Profissionais de enfermagem devem orientar condutas para o tratamento da hiperêmese gravídica como o repouso, conforto, reposição de fluídos eletrólitos e do equilíbrio nutricional; também deve ser feita uma avaliação de problemas sociais e psicológicos. A equipe de enfermagem tem um papel importante no acompanhamento à gestante, já que ela neste momento estará necessitando de cuidados na gestação. Deve o enfermeiro cuidar para que este período não se torne traumatizante para a futura mãe, proporcionando assim o máximo de conforto e segurança.

O profissional de enfermagem pode desempenhar um importante papel na ajuda de mulheres que enfrentam complicações durante a gravidez, sendo que as condutas de enfermagem são fundamentais para a melhora dos sintomas e pode, através de um plano de assistência, contribuir para que a gestante tenha uma melhor qualidade de vida e siga confiante e saudável até o término da gestação. A gravidez é um dos períodos críticos de transição, que demanda mudanças no papel social e variadas adaptações físicas e emocionais, por isso depreende-se a necessidade, por meio da promoção e da educação para a saúde.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas, Área da Saúde da Mulher. Gestação de alto risco: manual técnico. Brasília, DF, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas, Área da Saúde da Mulher. Gestação de alto risco: manual técnico. Brasília, DF, 2003 e 2004.
- CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Manual de diagnósticos de enfermagem. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GARCEZ, Regina. Diagnósticos de enfermagem da Nanda: Definições e classificação. 2007 e 2008. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- NEME, B. Obstétrica básica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO TÉTANO ACIDENTAL

SANDY DE MELO SILVA
LUCIANA CLEMENCIA DE OLIVEIRA
MARIA CRISTINA FERREIRA SILVA DOS ANJOS

GIZELE FERREIRA DAVID (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Enfermagem, Tétano acidental; Vacinação

O tétano acidental é uma doença infectocontagiosa causada pela toxina da *Clostridium tetani*, é uma doença prevenível por imunização e sendo de grande importância para a saúde devido às suas características epidemiológicas. O objetivo do trabalho é mostrar à população sobre os riscos que estão expostos quando não fazem o uso adequado da vacinação preventiva que é um dos meios de intervenção de enfermagem para prevenir o agravamento.

A enfermagem possui um importante papel no que se refere à promoção da saúde e prevenção de agravos.

Portanto, a enfermagem em seu papel de educador, profissional e de ser social deve trabalhar diretamente com a prevenção ao tétano e tratamento às pessoas contaminadas por ele. (BRASIL, 2001).

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, com início da pesquisa em 25 de julho do ano de 2014, sendo selecionados 07 artigos do Google acadêmico, e sendo utilizados 03 artigos, pesquisado como palavras-chaves: enfermagem, tétano acidental e vacinação. O manual de normas de vacinação disponibilizado pela Funasa, o guia de bolso de doenças infecciosas e parasitárias do Ministério da Saúde e o panfleto de tétano acidental também disponibilizado pelo Ministério da Saúde foram utilizados para a elaboração do trabalho.

O tétano apresenta baixa incidência e prevalência em países desenvolvidos devido ao sucesso da sua imunoprevenção (DANTES, 2010).

O Brasil tem apresentado uma redução contínua do tétano acidental. No ano de 1982 foram confirmados 2.226 casos, correspondendo a uma taxa de incidência de 1,8 casos/100.000 habitantes/ano. Em 2006 ocorreram 415 casos, com uma incidência de 0,22 casos/100.000 habitantes/ano. (GOMERI, 2011).

O tétano acidental é mais frequente em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, e em geral acomete pessoas com idade economicamente ativas sendo eles, a principal fonte de renda familiar.

Com a incapacidade que a doença pode causar em indivíduos com maiores complicações, esta fonte de renda fica comprometida, o papel da enfermagem na prevenção e promoção à saúde no que se refere ao tétano acidental é extremamente importante. Sendo a melhor forma de prevenção é a vacinação do paciente acidentado e o acompanhamento do cartão vacinal da criança, adulto, gestante, idoso e evitar a lesão por objetos contaminados.

Em relação ao Programa Nacional de Imunização (PNI), que teve um grande sucesso comparando com seus anos de existência, em relação à erradicação da varíola e da poliomielite, além do controle do sarampo, difteria, coqueluche e tétano neonatal, já em relação a outras doenças imunopreveníveis, como o tétano acidental, seu controle e prevenção ainda constituem um problema de saúde pública.

A vacinação contra o tétano pode ser feita a qualquer momento, o reforço dessa vacina deve ser feita a cada 10 anos, a vacina não tem contra-indicação; portanto, todas as pessoas devem recebê-la, e a vacina está disponível em toda a rede do Sistema Único de Saúde (Ministério da Saúde – Brasil).

Para que aconteça o controle e eliminação desta doença, exige-se uma vacinação sistemática da população.

A vacinação dos adultos é mais complexa, por uma questão cultural, pois a maioria não procura o serviço de saúde para a prevenção de doenças, não tendo o hábito de guardar o cartão de vacina para um controle.

Diante da pesquisa podemos perceber a importância do profissional enfermeiro na prevenção do tétano acidental.

Isto vem reafirmar que, a intervenção e orientação de enfermagem a população é de suma importância para a prevenção do tétano acidental, e é função da enfermagem a vigilância sobre o calendário vacinal correto, seu acompanhamento e aprazamento, que pode prevenir a doença, seus agravos e a possível letalidade.

Referências

BRASIL- Manual de Normas de Vacinação/Funasa. Junho, 2001, Brasília-DF.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Doenças Infecciosas e Parasitárias. DANTES, Andrea Castro; et al. Tétano: quando a imunoprevenção falha. Revista Médica Minas Gerais, 2010; 20 (2 Sulp 1) S142- S144.

GOMERI, Ágar Mendes de Queiroz; et al. Estudo epidemiológico do tétano acidental no Brasil.Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, V.8, N.15, Jul\Dez. 2011.

LISBOA,Thiago; et al. Diretrizes para o manejo do tétano acidental em pacientesadultos. Revista Brasileira de Terapia Intensiva,2011, V.23,N4,P.394-409.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Guia de Bolso Doenças Infecciosas e parasitárias, 8ªEdição, 2010, Brasília/DF.

MISTÉRIO DA SAÚDE – Tétano Acidental, Secretária de Vigilância em Saúde.

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS HOSPITALARES NA CLÍNICA CIRÚRGICA

AGUIAR, Andreza Nayla de Assis
BARBOSA, Bruna Prado
VIANA, Cláudia Maria Goulart Sabino
TRINDADE, Renata Poliane Ataíde
FONSECA, Elke

SOUZA, Raissa Silva (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Resíduos", "Descarte", "Gerenciamento"

Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são todos os resíduos resultantes das atividades exercidas nos Estabelecimentos Prestadores de Serviços de Saúde. Por serem produzidos nos processos diretos e indiretos de prestação de assistência aos pacientes demandam de processos diferenciados de gerenciamento.

Dentre os resíduos produzidos destacam-se os biológicos, os químicos, os radioativos, os perfurocortantes e os comuns. Serviços, como os de assistência a pacientes cirúrgicos, se destacam na produção de resíduos altamente contaminantes, que demanda atenção especial em seu processamento. Entende-se ser fundamental a intervenção junto aos profissionais que atuam nesses setores, uma vez que o gerenciamento correto garantirá sua segurança.

Procede-se uma revisão integrativa da literatura, tendo como foco a busca por publicações científicas disponíveis de bases de dados indexadas. As bases de dados consultadas foram LILACS e BDENF disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados como descritores os termos 'resíduos hospitalares', 'gerenciamento de resíduos' e 'resíduos de serviços de saúde', pesquisados isoladamente e em combinação. A população inicial de publicações constou de 168 trabalhos. Para a estratificação e estabelecimento de amostra, empregaram-se como critérios de inclusão o idioma (apenas em português), ano de publicação (período de 2010 a 2014), e disponibilidade da publicação online (apenas os textos completos disponíveis online). Procede-se então a leitura dos títulos e resumos das publicações pré-selecionadas para verificação se continham informações de interesse para este trabalho. Após esta estratificação obteve-se uma amostra de 18 publicações, sendo 11 artigos, 5 pesquisas e 3 resoluções.

Os tipos de Resíduos de Serviços de Saúde, produzidos durante os processos de assistência, variam de acordo com a área em que são produzidos, sendo essas classificadas em críticas, semicríticas e não críticas. Os resíduos produzidos em áreas críticas são aqueles derivados de procedimentos invasivos e do manuseio de tecidos e peças contaminados. A clínica cirúrgica, principalmente no Bloco Cirúrgico, Central de Material Esterilizado e Sala de Recuperação Pós-anestésica, algumas dessas áreas, onde os resíduos são altamente infectantes, tem alto potencial de contaminação e risco tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes que circulam nessas unidades.

A implementação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) em instituições que contém esses tipos de serviços favorecem a segurança no processamento desses resíduos e contribuem para a segurança dos envolvidos na assistência e dos pacientes atendidos nessas unidades.

O PGRSS, por meio de um conjunto de procedimentos de gestão dos resíduos com bases científicas, técnicas, normativas e legais, contribui na redução dos riscos ambientais, do número de acidentes de trabalho, dos custos de manejo dos resíduos e do número de infecções hospitalares relacionada ao manejo incorreto dos resíduos, por meio da minimização da produção de resíduos e encaminhamento e destinação segura dos mesmos.

Ressalta-se que o descarte de resíduos relacionados aos processos desenvolvidos nos serviços de saúde é um problema encontrado em todos os níveis de atenção (primária, secundária e terciária) nos diferentes segmentos do setor saúde.

Acredita-se que o gerenciamento adequado dos RSS nessas unidades, em especial no centro cirúrgico promoverá a segurança adequada do ambiente de trabalho, diminuindo e prevenindo possíveis riscos associados a esses resíduos.

Referências

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução RDC Nº306 de 7 de dezembro de 2004.
- Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
- ALENCAR, Tatiane de Oliveira Silva et al. Descarte de medicamentos: uma análise da prática no Programa Saúde da Família. Ciênc. saúde coletiva vol.19 n.7 Rio de Janeiro Jul. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000702157>. Acessado em: 09 de ago. 2014.
- SANTOS, Máira Azevedo dos; SOUZA, Anderson de Oliveira. Rev Bras Enferm; jul.-ago. 2012. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-659774>>. Acessado em: 09 de ago. 2014.

ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO, EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: CONCORDANCIA ENTRE OS ENFERMEIROS E O PROTOCOLO DE MANCHESTER

AGUIAR, Andreza Nayla de Assis
BARBOSA, Bruna Prado
VIANA, Cláudia Maria Goulart Sabino
FONSECA, Elke
MENDES, Maria Aparecida

SOUZA, Raissa Silva (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: “Classificação de Risco”, “Enfermagem”, “Manchester”

Atualmente encontra-se em processo de implantação nas portas de entrada das Unidades de Atenção Primária à Saúde do município de Belo Horizonte a estratégia de Classificação de Risco proposta na Política Nacional de Humanização. Tal estratégia emprega o método do Protocolo de Manchester enquanto norteador das decisões tomadas pelos profissionais que o operacionalizam. Este protocolo tem sido empregado no contexto nacional especialmente na atenção secundária e terciária à saúde, ainda é incipiente seu uso enquanto ordenador do atendimento na atenção primária. O presente estudo, objetiva analisar a percepção do enfermeiro sobre o processo de implantação da Classificação de risco por meio do protocolo de Manchester na atenção primária.

Realizou-se uma extensa revisão crítica da literatura, tendo como bases de dados publicações disponíveis nas bases de dados indexadas, além de publicações do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem. Utilizou-se enquanto critério de inclusão publicações no idioma português, publicados no período de 2006 a 2013, disponíveis na íntegra para acesso online. Após esta primeira estratificação procedeu-se a leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos pré-selecionados. A amostra analisada constou de 6 artigos.

O Sistema Único de Saúde (SUS), está organizado em três níveis de complexidade para prestar assistência as demandas advindas das populações, sendo elas a atenção primária, atenção secundária e as atenção terciária. Ressalta-se que todos esses níveis de atenção são organizados e respaldados pelos princípios do SUS, com o intuito de prestar uma assistência de qualidade e humanizada, tendo em vista a universalidade, equidade e integralidade.

Observa-se que no acolhimento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Belo Horizonte em Minas Gerais, vem sendo implantado a classificação de risco, por meio da metodologia do Protocolo de Manchester. O mesmo tem, nesse sentido, sofrido adaptações tendo em vista dar conta de ordenar o atendimento em unidades cujo perfil de pacientes é um misto de acometimentos agudos e crônicos de saúde, demandando atendimentos não apenas com fins curativos, mas de prevenção, proteção, promoção e reabilitação da saúde. O dilema existente em tal casuística reside exatamente no fato de que a finalidade do protocolo de Manchester é ordenar o atendimento nas portas de entradas dos serviços com vista à priorização dos acometimentos agudos à saúde, de acordo com sua gravidade e ameaça a vida, no entanto, o foco da atenção primária à saúde é o desenvolvimento de ações com vistas à prevenção e promoção da saúde, não tendo como foco prioritário o atendimento aos casos agudos. Tal situação necessita ser equacionada uma vez que o Ministério da Saúde entende que o atendimento às urgência e emergências devem acontecer em qualquer porta de entrada o SUS.

Observa-se que segundo o referencial pesquisado, tanto as UBS, quanto os profissionais enfermeiros que operacionalizam a classificação de risco, usando os protocolos de Manchester,

nessas unidades têm dificuldade em se adaptar e colocar em prática, em seu cotidiano o protocolo em questão. Ressalta-se que a lógica do protocolo pode agregar tanto à perspectiva assistencial da UBS quanto à efetivação da proposta do SUS, uma vez que possibilita a resolutividade das demandas diversas das pessoas que procuram as portas de entrada do Sistema.

Referências

BRASIL, MS - Pacto pela Saúde – Política Nacional de Atenção Básica. Volume 4. 2006.
Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Parecer Técnico Nº10, de 22 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a participação do enfermeiro na triagem de pacientes sem a presença de médicos especialistas. Belo Horizonte (MG): Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais; 2007.
COSTA, Mateus Figueiredo Martins. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família da Universidade Federal de Minas Gerais. Implantação do Acolhimento com Classificação de Risco em uma UBS. Belo Horizonte. 2010. Disponível: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2834.pdf>>. Acessado em: 10 de jun. 2014.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

Patrícia Aparecida de Castro
Flávio Júnior Silva Ferreira
Shirlei Barbosa Dias
Delma Aurélia Simão
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Shirlei Barbosa Dias (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: “Monitoria”; “Relato”; “Experiência”; “Ensino”; “Aprendizagem”; “Enfermagem”.

A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que objetiva a qualificação técnica e científica do discente, além de incentivar o interesse pela docência e a pesquisa, uma vez que vislumbra uma experiência acadêmica diferenciada (COSTA et al., 2013). A prática da monitoria é norteadada pela Lei 5.540/68 que visa preparar o futuro docente, tendo em vista a amplitude de conhecimentos e a melhoria da qualidade de ensino (BRASIL, 1968). Logo, é inexorável para a qualidade do processo ensino-aprendizagem a percepção pelos monitores de que o aprendizado sobrevém da troca de saberes o que culmina em seu aperfeiçoamento. O presente trabalho tem como objetivo apresentar contribuições da monitoria no processo formativo do acadêmico de enfermagem.

Trata-se de um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência, realizado a partir da monitoria nas disciplinas: Semiotécnica no 4º período e Administração de Medicamentos em Enfermagem no 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem na Faculdade FAMINAS-BH, nos meses de agosto a dezembro de 2012 e abril a junho de 2013, nas respectivas disciplinas. A carga horária em cada monitoria era de 04 horas semanais, conforme regulamento institucional. Dessa forma, foi elaborado e divulgado um cronograma de atividades e horários para atendimento dos discentes. A partir daí se deram as aulas de monitoria, onde pude colocar em prática todo o meu conhecimento teórico e prático adquirido ao longo da minha trajetória acadêmica, contribuindo para o aprendizado dos novos alunos, bem como dando suporte aos professores durante a realização das provas práticas. Era também realizado relatórios mensais e semestrais das atividades trabalhadas e frequência dos alunos, atividades essas que fomentaram em mim o desejo pela prática da docência.

É importante destacar que os objetivos da monitoria nos componentes curriculares de Semiotécnica e Administração de Medicamentos em Enfermagem foram:

1. Estimular a habilidade e segurança nas técnicas e procedimentos de Enfermagem.
2. Proporcionar o trabalho em equipe, a troca de experiências e aproximação com a realidade, para melhor compreensão e fixação do conteúdo.
3. Estimular a produção de trabalhos científicos (COSTA et al., 2013).

O espaço utilizado para promover as aulas de monitoria foi o Laboratório de Habilidades (LH) da FAMINAS-BH, que funcionou como um locus essencial na realização das atividades, tanto teóricas como práticas, desempenhadas pelos educandos, monitores e docentes. O local permitiu aos discentes e monitores a simulação de situações de ensino-aprendizagem em manequins, antes do contato direto com o paciente/cliente, o que possibilitou o ensino prático de técnicas que exigem habilidades e destreza necessárias para complemento da aprendizagem, pois, despertou nos discentes o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para as práticas do cuidar e segurança no desempenho dos cuidados de Enfermagem (COSTA et al., 2013).

As estratégias foram pensadas e desenvolvidas em conjunto com os docentes como maneira de dinamizar e inovar metodologicamente o ensino de Enfermagem na instituição. Ao término das duas etapas contabilizou-se um total de atendimento de 32 alunos na disciplina de Semiotécnica e 70 alunos em Enfermagem na Administração de Medicamentos o que totaliza um total de 102 atendimentos.

Por tudo isso, a experiência vivenciada permite afirmar que a monitoria nas práticas de Enfermagem da instituição FAMINAS-BH, favoreceu um crescimento profissional, intelectual e pessoal dos envolvidos, o que colabora para a formação de futuros enfermeiros mais críticos, reflexivos, questionadores e criativos, capazes de aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e das futuras gerações de profissionais.

Corroborando portanto, com Freire (2001) quando diz que para ensinar, deve-se, primeiramente, ter competência e domínio acerca dos conteúdos, o que requer comprometimento para se capacitar antes de exercer a atividade de ensino, bem como um contínuo processo de preparação e atualização, ressaltando que ensinar constitui em um processo crítico de constante aprendizado.

A monitoria possibilitou uma aprendizagem construída a partir da ação, cooperação e integração entre alunos, monitores, docentes e faculdade. Sendo de fundamental relevância para o despertar do interesse pela docência, onde o monitor é peça fundamental no processo ensino-aprendizagem, o qual se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas.

Considerando o exposto, além, do contato diário com a teoria/prática dos assuntos de Enfermagem, a monitoria proporcionou um aprimoramento dos conhecimentos existentes, bem como o empoderamento do papel do enfermeiro enquanto peça fundamental no processo educativo (COSTA et al., 2013).

Referências

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1968. COSTA, Romanniny Hévillyn Silva; MORAIS, Juliana Ferreira Gomes de; MORAIS, Marcela Fernandes de Araújo Batista de; CARVALHO, Vanessa Umbelino Souza De; ARAUJO, Daísy Vieira de; MACEDO, Jaqueline Queiroz de. Vivência Socioeducativa da Monitoria em Enfermagem: Prática de Ensino e Emancipação. Caderno de monitoria, VOL I, pag. 35 a 47. Relatos de Experiência - Projetos Premiados 2011. Natal / UFRN.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados. São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO A SAÚDE DE PESSOAS SURDAS E COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Patrícia Aparecida de Castro
Flávio Júnior Silva Ferreira
Viviane Cristina Tiago Fernandes
Thatiane Santos Ruas

Thatiane Santos Ruas (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: “Enfermeiro”; “Deficiência Auditiva”; “Pessoa Surda”.

Segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/2010), o número de surdos no Brasil chega a 344.206 casos e 3,3% da população brasileira se declara incapaz, com alguma ou grande dificuldade de ouvir. Logo, tendo em vista a responsabilidade do enfermeiro na relação terapêutica, o conhecimento sobre o campo da comunicação viso-motora e o desenvolvimento de novas habilidades, torna-se crucial para o enfermeiro, bem como para todos os profissionais da área da saúde, que almejam a promoção da saúde de pessoas surdas o com deficiência auditiva, tendo como alvo a inclusão social e a humanização. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo discutir sobre o papel do enfermeiro na promoção da saúde do público em questão.

Este é um trabalho qualitativo, tendo como base a revisão bibliográfica, em que foi realizada uma busca de artigos em sites como Scielo, BVS, Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial de Saúde (OMS), com os descritores: deficiência auditiva; surdos; inclusão social; humanização; saúde e enfermeiro. Foram encontrados 12 artigos dos quais 04 foram selecionados por se adequarem mais aos objetivos do trabalho, também foram utilizados livros com os temas relacionados aos descritores de busca. Após a leitura do material coletado foi feita uma análise do mesmo e, posteriormente, realizado a produção textual.

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL,1988) determina em seu artigo 196, que a saúde é um direito de todos e dever do Estado. Portanto, os surdos e pessoas com deficiência auditiva também têm direito ao acesso às instituições de saúde, bem como a um atendimento que respeite suas especificidades, principalmente aquelas relacionadas à comunicação.

No Brasil, já há grandes avanços legais nesta área, embora muito ainda precisa ser feito. As leis conhecidas como Lei da Acessibilidade (10.098/00) e a Lei que instituiu a Libras (Língua Brasileira de Sinais, Lei nº 10.436/02) são conquistas significativas em prol dos direitos das pessoas com deficiência (BRASIL, 2002).

O enfermeiro possui um importante papel na promoção a saúde de surdos e pessoas com deficiência auditiva, quando em sua prática realiza uma visão holística do ser, e trata o todo e não apenas as suas partes, preocupando-se com o relacionamento enfermeiro-usuário, visando a promoção, proteção e recuperação da saúde (CHAVEIRO e BARBOSA, 2005).

A prática da Libras no ambiente de saúde é a principal ferramenta de inclusão do surdo, pois somente assim, estaremos seguindo os princípios norteadores do SUS (Sistema Único de Saúde) de equidade, integralidade e universalidade, visto que sem a comunicação não há meios para se compreender, criar vínculos, ver o ser nas mais diversas peculiaridades e dar acesso à instituição de saúde (BRASIL, 1988).

Outro papel de excelência do enfermeiro é quando busca a cada dia se capacitar mais, pois só assim conseguirá agir como agente transformador na instituição de saúde bem como no processo de inclusão social de pessoas com deficiência, com o objetivo de lhes oferecer apoio, conforto, informação e despertar seus sentimentos de confiança e auto-estima, sendo necessário requisitos fundamentais como atenção, paciência e o desejo de querer estabelecer a comunicação que deve transcender as dificuldades da comunicação não-verbal. (CHAVEIRO e BARBOSA, 2005).

A enfermagem precisa aprimorar seus conhecimentos bem como desenvolver senso crítico, buscando sempre novas práticas a fim de prestar um cuidado humanizado às pessoas com deficiência auditiva. A comunicação é um indicativo de qualidade de vida, portanto, quando os profissionais sabem se comunicar com as pessoas surdas ou com deficiência auditiva, promovem uma assistência na área de saúde humanizada e focalizada no contexto de uma sociedade inclusiva. Desse modo, o papel do enfermeiro, que se preocupa com a promoção a saúde de modo integral e estabelece relações com os sujeitos, independente de suas demandas e limitações, é de exímia relevância, pois são profissionais como esses que concretizarão uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 5 de outubro de 1988.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. Assistência ao surdo na área da saúde como fator de inclusão social. Rev. Esc. Enfermagem USP. v. 39, n. 4, p. 417-422, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/2000. Percentual de pessoas surdas no Brasil Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/27062003censo.shtm>>. Acesso em: 26 agost. 2014.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 abril 2002.

ECOMAPA E GENOGRAMA: FERRAMENTAS PARA UMA CONSULTA DE ENFERMAGEM DE QUALIDADE

Patrícia Aparecida de Castro
Flávio Júnior Silva Ferreira
Viviane Cristina Tiago Fernandes
Kelly Cristina Franco
Letícia Fernanda Cota Freitas

Letícia Fernanda Cota Freitas (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: “Ecomapa”; “Genograma”; “Consulta”; “Enfermagem”; “Saúde”.

A atenção primária à saúde é entendida como um conjunto de ações que visam à promoção da saúde, a prevenção de agravos e reabilitação nos âmbitos individuais e coletivos. A consulta de enfermagem encontra respaldo legal no Conselho Federal de Enfermagem e na Lei 7.498, de 25 de Junho de 1986. Na sua realização podemos utilizar ferramentas extremamente úteis como Genograma e o Ecomapa, permitindo uma visualização do processo de adoecer, facilitando o plano terapêutico e permitindo à família uma melhor compreensão de suas patologias e relações entre se e a comunidade. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo discutir sobre a importância do Genograma e do Ecomapa para a consulta de enfermagem (MIRANDA et al., 2013).

Este é um trabalho qualitativo, tendo como base uma revisão bibliográfica, em que foi realizada uma busca de artigos em sites como Scielo, BVS, Ministério da Saúde (MS) e com os descritores: genograma, ecomapa, consulta de enfermagem e saúde. Foram encontrados 10 artigos dos quais 03 foram selecionados por se adequarem mais com a proposta do trabalho, também foram utilizados material bibliográfico referenciados nas oficinas de qualificação da atenção primária à saúde em Belo Horizonte, com os temas relacionados aos descritores de busca. Após a leitura do material coletado foi feita uma análise do mesmo e, posteriormente, realizado a produção textual.

Para realizar a consulta de enfermagem, na perspectiva da atenção básica, é fundamental que a enfermeiro conheça as principais doenças e agravos à saúde da população adstrita, assim como os grupos mais suscetíveis, as faixas etárias mais atingidas, os riscos mais relevantes e os mecanismos efetivos de controle de cada caso (MIRANDA et al., 2013).

No intuito de dinamizar e tornar a consulta de enfermagem mais efetiva lançamos mão da utilização de ferramentas como o Genograma e o Ecomapa, onde ambas as ferramentas possui uma importância singular na promoção a saúde dos usuários assistidos pelo enfermeiro na atenção básica a saúde.

O Genograma é a representação gráfica da família, agrupando num mesmo esquema os membros de família, as relações que os unem, a qualidade da relação e as informações médicas e psicossociais. Além de identificar a estrutura da família e o padrão de relação que envolve a família estudada. É um método que visa indicar avaliação de risco, prevenção, problemas diferenciados e avaliação do problema familiar, permitindo ser usado como fator educativo (BRASIL, 2011).

O Ecomapa é um diagrama das relações entre a família e a comunidade e ajuda a avaliar os apoios e suportes disponíveis e sua utilização pela família. Representa a família no seu meio e a qualidade das relações com mesmo meio. Objetiva oferecer suporte para a escolha do tipo de intervenção que a família necessita em determinada fase do seu desenvolvimento (BRASIL, 2011).

Considerando o exposto, no primeiro semestre de 2013, ao cursar a disciplina de Atenção Primária à Saúde II tendo como foco a consolidação desses conceitos teóricos e a aproximação dos alunos com realidade utilizamos dessas metodologias, genograma e ecomapa, com uma família fictícia

em um estudo de caso, tendo como fundamento a consulta de enfermagem. Desse modo, tivemos a oportunidade de realizar a associação dos conceitos teóricos com a aproximação de uma realidade comum ao trabalho do enfermeiro.

O Genograma e o Ecomapa são instrumentos que tendem a otimizar a consulta de enfermagem através de uma leitura rápida e de fácil entendimento, quer pelo enfermeiro durante a consulta de enfermagem ou pela própria família, possibilitando uma assistência de qualidade, uma vez que ambas refletem fragilidades e potencialidades passíveis de serem trabalhadas pela pelas equipes de saúde da família na atenção primária a saúde.

Logo, concluímos que a aplicação desses instrumentos foram de grande relevância para o aprendizado e aprimoramento dos conhecimentos dos acadêmicos, bem como, para o empoderamento do papel do enfermeiro enquanto peça fundamental no processo saúde-doença dos usuários.

Referências

COFEN. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2007.

Minas Gerais, Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. OFICINAS DE QUALIFICAÇÃO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM BELO HORIZONTE. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. - Belo Horizonte: ESPMG, 2011. Conteúdo: Oficina7- Abordagem Familiar. Guia do Participante 64p. ISBN: 978-85-62047-04-6.

MIRANDA, LCV; SILVEIRA, MR; da, CHIANCA, TCM et al. Sistematização da assistência de enfermagem...Português/Inglês. Rev. Enferm. UFPE online. Recife, 7(1):295-301, jan., 2013 296.

A INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: AS COMPLICAÇÕES DO NEFROPATA DURANTE A SESSÃO DE HEMODIÁLISE

LEONINA CAMPOS SANTOS
MIKAELA MIRANDA SILVA DOLABELA
ANA PAULA DE FREITAS MOREIRA
FERNANDA VENTURA RICOY DE SOUSA CASTRO
SAMARA MARTINS MARÇAL CAMPOS

DANIELA STARLING (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: ENFERMAGEM

1 INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal (I.R.) é uma doença em que os rins perdem a capacidade de remover os produtos de degradação metabólica do corpo e também não conseguem mais realizar as funções reguladoras. Esta patologia divide-se em: insuficiência renal aguda (IRA) e insuficiência renal crônica (IRC).

Trata-se de estudo descritivo e qualitativo, elaborado através de revisão de literatura sobre as complicações ocorridas durante a hemodiálise e a atuação do enfermeiro frente às mesmas, junto a pacientes portadores de IRC, em hemodiálise. A revisão de literatura foi desenvolvida com base em material já elaborado e constituído, principalmente, de livros e artigos científicos.

O estudo foi realizado a partir de buscas, em base eletrônica de dados, às publicações pertinentes ao tema. As bases utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Lilacs; Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud – Ibecs; Scientific Electronic Library - Scielo.

A doença renal crônica, condição na qual ocorre perda progressiva e irreversível da função renal, é considerada um grande problema de saúde pública mundial, devido às elevadas taxas de morbidade e mortalidade e, além disso, tem impacto negativo sobre a qualidade de vida do indivíduo. O papel do enfermeiro é essencial para a monitoração, detecção e intervenção em tais intercorrências e este é um diferencial para a obtenção de segurança e qualidade no procedimento hemodialítico. O paciente nefropata, durante a sessão, necessita, além de muitos cuidados, da observação contínua de sinais e sintomas frente a possíveis complicações. O enfermeiro é o profissional que assiste mais de perto o paciente durante este tratamento. Por isso, deve estar apto a intervir e, assim, evitar outras potenciais complicações.

- Complicações mais comuns, em ordem crescente - hipotensão, náuseas, vômitos, câimbras, cefaléia, dor torácica e lombar, prurido, febre e calafrios;
- Complicações menos comuns, porém mais sérias, e que podem levar à morte - síndrome do desequilíbrio, arritmias, hemorragia intracraniana, hemólise, convulsões e embolia gasosa.

Os pacientes portadores de IRC, que realizam hemodiálise, estão sujeitas a várias complicações, precisando do apoio, competência e confiança de profissionais de saúde, para se adaptarem ao novo estilo de vida e prolongarem sua qualidade de existência.

Para que isso aconteça, é importante que o enfermeiro tenha um olhar humanizado e busque entender as fragilidades e os medos do paciente frente à patologia, ao tratamento e suas complicações.

Referências

BRUNNER, Lillian Sholtis; SMELTZER, Suzanne C; SUDDARTH, Doris Smith. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2245p.

DAUGIRDAS, John T. Blake, Peter G./ Ing, Todd S. Manual de Diálise 4º edição 2008 - GUANABARA KOOGAN. 718p Rio de Janeiro

FAVA, Silvana Maria Coelho Leite et al. Complicações mais frequentes relacionadas aos pacientes em tratamento dialítico. Rev. Min. Enferm, v.10, n.2, p.145-150, abr./jun. 2006.

FERMI, Márcia Regina Valente. Dialise para enfermagem: guia pratico. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. P 175

OS BENEFÍCIOS DA FOTOTERAPIA

ANA PAULA DE FREITAS MOREIRA
FERNANDA VENTURA RICOY DE SOUSA CASTRO
LEONINA CAMPOS SANTOS
SAMARA MARTINS MARÇAL CAMPOS
MIKAELA MIRANDA SILVA DOLABELA

DANIELA STARLING (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: ENFERMAGEM

A fototerapia é atualmente a intervenção terapêutica mais utilizada em neonatologia para o tratamento da icterícia. Este tratamento foi introduzido no final da década de 50, desde então são feitas investigações clínicas e laboratoriais para que haja melhora em sua eficácia. A icterícia neonatal também chamada de hiperbilirrubinemia é uma patologia muito comum no período neonatal, podendo ser fisiológica ou patológica. Caracterizada por níveis de bilirrubina indireta (BI) ou bilirrubina não conjugada na concentração sérica superior a 1,5 miligramas por decilitro (mg/dl) bem como o surgimento de uma tonalidade amarelada na pele em decorrência do depósito de BI no tecido cutâneo.

A metodologia utilizada para identificar e responder os objetivos propostos deste trabalho será pesquisa de natureza exploratória descritiva com abordagem qualitativa, procurando avaliar a assistência da equipe de enfermagem quanto ao conhecimento e a eficiência no tratamento de fototerapia em recém-nascidos. Coleta de dados a partir de questionários com os profissionais da área de saúde, além de pesquisas em livros e artigos na área de enfermagem e medicina.

De acordo com estudos realizados quanto à importância da assistência prestada ao RN submetido à fototerapia prioriza a ação da enfermagem que quando realizada de forma sistematizada, assegura a qualidade do serviço, promovendo uma melhoria rápida, diminuindo o risco de complicação.

É comum a associação de outros fatores no desenvolvimento da icterícia do prematuro, tais como: extravasamento sanguíneo devido aos traumatismos de parto e hemorragia perintraventricular, principalmente nos RNs com idade gestacional menor que 30 semanas (REGO; ANCHIETA, 2005).

Durante o tratamento fototerápico é de extrema importância que a equipe responsável pela assistência ao RN fique atenta para os possíveis fatores que interferem na eficácia do tratamento, diminuindo assim, o tempo de exposição do RN a luz, internação e possíveis complicações.

Conforme Campos e Cardoso (2004), alguns cuidados são necessários durante o tratamento fototerápico, tais como: exposição apropriada do RN, que deve estar totalmente despido, a mudança de decúbito a cada quatro horas, o balanço hídrico rigoroso e proteção ocular. A distância da fototerapia deve favorecer a maior área de exposição da pele do RN que deve incidir em ângulo mais próximo de noventa graus devendo ficar atento para os efeitos colaterais, principalmente, fotodermatites devido o aquecimento corporal com riscos de queimaduras.

A icterícia é um problema comum observando na prática clínica das maternidades mundiais, tendo a fototerapia como a modalidade terapêutica mais utilizada para o seu tratamento. Para um tratamento eficaz, a equipe deverá orientar com clareza os pais e responsáveis para que estes sejam colaboradores junto aos envolvidos na assistência direta ao recém nascido.

Referências

VIEIRA, Alan Araujo et al. O uso da fototerapia em recém nascido; avaliação da prática clínica. Revista Brasileira de saúde Materno infantil. Recife, v4, n.4, out 2004.

RAMOS, José Lauro Araujo et al 2003. Icterícia do Recém Nascido.in: MARCONDES, Eduardo et al. Pediatria Básica.

Carvalho M, Lima CLMA, Vieira AA, Moreira MEL. O uso da fototerapia em recém-nascidos: avaliação da prática clínica. Rev Bras Saúde Matern Infant 2004; 4(4):359-66.

Vieira, AA, Lima CLMA, Carvalho M, Moreira MEL. O uso da fototerapia em recém-nascidos: avaliação da prática clínica. Rev Bras Saude Mater Infant, Recife. 2004; 4(4): 359-366.

PROMOÇÃO À SAÚDE: ACADEMIA DA CIDADE

ANA PAULA DE FREITAS MOREIRA
FERNANDA VENTURA RICOY DE SOUSA CASTRO
LEONINA CAMPOS SANTOS
MIKAELA MIRANDA SILVA DOLABELA
SAMARA MARTINS MARÇAL CAMPOS

DANIELA STARLING (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: ENFERMAGEM

Atualmente, o exercício físico é uma necessidade absoluta para o homem, pois com o desenvolvimento científico e tecnológico advindo da revolução industrial e da revolução tecnológica, pela qual passamos, nos deparamos com elevado nível de estresse, ansiedade e sedentarismo que compromete a saúde de boa parte das populações de países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Para elaboração deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas, consultas em artigos relacionados ao tema academia da cidade, com leitura crítica ou reflexiva do material, foi também realizada visita no Centro de Referência de Assistência Social Arthur de Sá (CRAS), localizado na Rua Professor Geraldo Fontes, nº 30 no Bairro União, onde são realizadas as atividades da Academia da Cidade do Bairro, para obter informações sobre o funcionamento da academia.

As academias funcionam em todas as regionais, com média de 400 usuários em cada unidade. As academias funcionam de segunda a sábado em horários variados na parte da manhã, tarde e noite. As atividades são gratuitas e qualquer pessoa, preferencialmente acima de 18 anos, pode participar das atividades, basta preencher o cadastro e fazer a avaliação física com o professor na academia mais próxima.

Cada usuário pode utilizar a academia por um período de uma hora, três vezes durante a semana. O horário de funcionamento da Academia da Cidade compreende o horário noturno de 17:00 às 22:00 horas de Segunda a Sexta- feira e aos Sábados de 07:00 as 12:00 horas. Facilitando a adesão as práticas físicas dos usuários que trabalham durante o dia. Sendo disponibilizadas ao usuário três aulas por semana em dias alternados, com duração de 60 minutos cada. É importante ressaltar que os usuários da academia da cidade devem ter no mínimo 18 anos.

Investimentos na área da promoção à saúde gera uma economia importante para os cofres públicos na medida em que se diminui a procura por atendimento em postos de saúde e hospitais da rede pública. Dessa forma, o incentivo à prática de exercício físico regular deveria ser rotina na configuração das políticas públicas de saúde no presente e no futuro.

Referências

- 1-Kig AC, Martin JE. Aderência ao exercício. In: Blair SN, editor. American College of Sport Medicine (ACSM). Prova de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.
- 2- IBGE, Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997. Rio de Janeiro, IBGE, 1999. OU Fundação IBGE – Informações estatísticas e geocientíficas – contagem da população (2000) [HTTP]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
Prefeitura de Belo Horizonte. Academia da cidade <http://portalpbh.pbh.gov.br/pb>

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

FERNANDA VENTURA RICOY DE SOUSA CASTRO
SAMARA MARÇAL CAMPOS
ANA PAULA FREITAS MOREIRA
MIKAELA MIRANDA SILVA DOLABELA
LEONINA CAMPOS SANTOS

DANIELA SIQUEIRA VELOSO STARLING (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "ENFERMAGEM", "ÚLCERA POR PRESSÃO"

As úlceras por pressão são eventos adversos que acometem clientes hospitalizados, acamados e/ou com seus movimentos restringidos e estão direta e intimamente relacionados com os cuidados prestados pela equipe de enfermagem. Apesar de ser um tema de grande atenção no âmbito do cuidado de enfermagem, estudos mostram que a incidência e prevalência mundial permanecem elevadas. A abordagem preventiva deve ser multidisciplinar e tem início na identificação precoce dos pacientes suscetíveis. O enfermeiro deve estar em constante processo de atualização, para apropriar-se de conhecimentos relacionados à assistência de enfermagem, adequar-se às suas finalidades essenciais e se motivar na busca da melhoria da qualidade da assistência prestada.

A pesquisa realizada tem origem qualitativa e descritiva, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, dividida entre livros e artigos científicos de autores nacionais e internacionais dos últimos cinco anos. A busca realizou-se em bibliotecas e nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE.

As úlceras por pressão caracterizam-se por uma lesão de pele localizada usualmente sobre uma proeminência óssea, causada pela associação de fatores internos e externos que, após um período de fluxo sanguíneo deficiente, os nutrientes deixam de ser carregados para o tecido em questão e os produtos de degradação se acumulam. A compreensão da prática do cuidar, a partir do desenvolvimento técnico científico atual, somente se faz a partir de uma visão holística do outro, portanto, é necessário identificar os elementos que integram os cuidados com a pele, objetivando mantê-la íntegra durante o processo de hospitalização do paciente. O sinal inicial de surgimento da lesão por pressão é o eritema (rubor da pele), provocado por hiperemia reativa, o qual desaparece em menos de 1 hora. A pressão não aliviada resulta em isquemia ou anóxia tissular. Os tecidos cutâneos são rompidos, levando à destruição progressiva e necrose do tecido mole subjacente. Imobilidade, cognição ou percepção sensorial prejudicada, perfusão tissular diminuída, estado nutricional diminuído, forças de atrito e cisalhamento, umidade aumentada e alterações cutâneas ligadas à idade contribuem, sem exceção para o desenvolvimento das úlceras por pressão. O enfermeiro possui ações determinantes na prevenção das úlceras por pressão. As rotinas de prevenção incluem: Avaliação do grau de risco com individualização da assistência, como a confecção de um protocolo para prevenção da úlcera por pressão; Utilização de escalas de avaliação do grau de risco, como por exemplo Escala de Braden; Providenciar colchão de poliuretano para o paciente ou colchão pneumático se necessário; Identificar fatores de risco e direcionar o tratamento preventivo, modificando os cuidados conforme os fatores individuais; Mudança de decúbito de 2 em 2 horas; Proteger proeminências ósseas com rolos e travesseiros. Fornecer um programa de ensino para pacientes de risco em longo prazo.

As úlceras de pressão caracterizam-se como uma das condições mais comumente encontradas em pacientes criticamente enfermos e assumem caráter de grande relevância na prática clínica. Sua

incidência está diretamente relacionada com a gravidade do quadro clínico do paciente e pode refletir a qualidade dos serviços em saúde prestados, uma vez que sua prevenção é de fácil realização e baixo custo. O custo do tratamento das úlceras de pressão é maior que o custo da prevenção delas, outro motivo pelo qual a sistematização das medidas profiláticas se faz fundamental.

Referências

- BLANES, Leila; DUARTE, Ivone da Silva; CALIL, José Augusto and FERREIRA, Lydia Masako. Avaliação clínica e epidemiológica das úlceras por pressão em pacientes internados no Hospital São Paulo. Rev. Assoc. Med. Bras. [online]. v. 50, n. 2, pp. 182-187. 2004.
- BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. Guanabara Koogan. 10^a ed. Vol.3. Rio de Janeiro. 2005.
- SOUSA, C.A. SANTOS, I. SILVA, L.D. Aplicando recomendações da Escala de Braden e prevenindo úlceras por pressão: evidências do cuidar em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 59, n. 3, jun. 2006.

Práticas Complementares e Integrativas em Saúde e a importância de sua oferta na Atenção Primária à Saúde

Daniela Claudina de Macêdo
Danúbia Fernanda de Oliveira
Geisiane Carla dos Santos
Irlênio Carvalho de Oliveira
Stéphanie Cardoso de Souza

Angélica Mônica Andrade (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Enfermagem; Práticas Complementares e Integrativas; Atenção Primária

Com o intuito de garantir a integralidade e universalidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde (MS) implementou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) contemplando as áreas de Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica e Termalismo Social – Crenoterapia, promovendo a institucionalização destas práticas no SUS, apresentando as justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural para inserção destas (BRASIL, 2006). O objetivo desta pesquisa é descrever o conceito de Práticas Complementares e Integrativas em Saúde e a importância de sua oferta na Atenção Primária à Saúde (APS).

O presente estudo foi desenvolvido em três etapas, sendo elas, revisão bibliográfica a respeito do assunto; visita em duas unidades básicas de saúde (UBS) que oferecem Atividades Integrativas no município de Belo Horizonte; e relato de experiência das visitas. As UBS, A e B, participantes se situam na regional Norte e Pampulha, respectivamente. Para coleta de dados nestes locais foi aplicado um questionário único contendo perguntas destinadas aos profissionais que desenvolvessem as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e realizada a observação das ações executadas por eles. O grupo de pesquisa foi composto por sete alunos dispostos em dois grupos. A UBS A recebeu a visita de três alunas e a UBS B de duas. Os demais componentes auxiliaram nas pesquisas bibliográficas. As visitas foram aprovadas pela gerência das duas unidades e os profissionais se dispuseram a participar de forma voluntária após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

A PNPIC envolve abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens deste campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado (BRASIL, 2006). Para o National Center of Complementary and Alternative Medicine (NCCAM) (2007), as medicinas alternativas e complementares (MAC) são definidas como um grupo de diversos sistemas médicos e de cuidado à saúde e práticas que não estão presentes no modelo biomédico. A NCCAM estabelece uma distinção, afirmando que, quando as práticas são usadas juntamente com práticas biomédicas, são definidas como complementares; quando são usadas no lugar de uma prática biomédica, são consideradas alternativas; e, quando são usadas conjuntamente, com base em avaliações científicas de segurança e eficácia de boa qualidade, são chamadas integrativas (LIMA, 2012). A UBS A oferece Liang Gong duas vezes por semana enquanto a UBS 2 oferece a mesma atividade também duas vezes e atividade física supervisionada – ginástica, em dois outros dias. A profissional responsável pela atividade na UBS A é técnica de Enfermagem e na UBS B é educadora física. Em ambas as unidades a prática é ofertada a toda comunidade, porém, apenas a segunda faz avaliação periódica dos resultados observados. As duas profissionais declararam estar satisfeitas

por ofertarem as PIC e gostariam de ver a política ampliada. Durante a visita à UBS B a profissional nos orientou sobre a diferença entre a PNPIC e as atividades do NASF. Segundo ela a ginástica está inserida no contexto do NASF, mas não deixa de ser uma atividade complementar.

Através da elaboração deste trabalho foi possível verificar que as PIC em saúde podem ser implantadas na APS de forma satisfatória. O SUS regularizou estas atividades se baseando em estudos que comprovaram sua eficácia, mas ainda hoje é possível notar desconhecimento e baixa aceitação de alguns profissionais e também usuários devido ao fato das práticas não serem empregadas da mesma forma que o cuidado médico do qual já estamos habituados. Os relatos das profissionais e também dos usuários que se encontravam no momento das visitas evidenciam que as atividades não impactam apenas fisicamente, mas também socialmente, uma vez que os participantes se mostraram satisfeitos com o vínculo que as mesmas proporcionam entre equipe e comunidade.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília - DF, 2006. Lima, Karla Moraes Seabra Vieira. Práticas integrativas e complementares e a promoção da saúde: avanços e desafios de um serviço municipal de saúde. 2012. 120 f. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Brasil. Departamento de Atenção Básica. Resultados do monitoramento dos serviços de medicina antroposófica no SUS no período 2009–2011. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/geral/relatorio_monitoramento_ma_cnpic.pdf> consultado em: 25 de março de 2014.

Saúde do homem: projeto de intervenção - Um gol de placa contra as doenças

Daniela Claudina de Macêdo
Stéphanie Cardoso de Souza
Irlênio Carvalho de Oliveira
Delma Aurélia da Silva Simão
Sônia Maria Nunes Viana

Angélica Mônica Andrade (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do Homem; Atenção Primária

A relação do homem com a saúde e os fatores causadores de agravos se dá em torno de vários focos, como as diferenças biológicas entre os gêneros e sobre influenciadores históricos que colocam o homem na posição de forte e que motivado por este estereótipo geralmente busca o serviço de saúde somente em casos agudos. Em 2009 foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) e entre seus objetivos está “estimular a implantação e implementação da assistência em saúde sexual e reprodutiva, no âmbito da atenção integral à saúde”. Perante este objetivo, o presente estudo buscou relatar a construção de uma alternativa de mobilização masculina em relação às doenças sexualmente transmissíveis (DST) através do futebol.

O presente estudo foi realizado através da elaboração de um projeto de intervenção desenvolvido se baseando na realidade de um dado centro de saúde da região de Venda Nova, cidade de Belo Horizonte. Dentre as 17 Unidades Básicas do distrito sanitário de Venda Nova duas foram visitadas para propor possível futura intervenção, sendo o centro de saúde 2 (CS2) o escolhido devido ao crescente número de casos novos de DST's, chamando a atenção principalmente para a Sífilis adquirida. O estudo é de caráter descritivo e explicativo uma vez que descreve o passo-a-passo da construção e a forma de se colocar em prática a proposta elaborada. A intervenção foi desenvolvida pensando na adequação das necessidades de saúde preconizadas na PNAISH ao cotidiano do homem comum de periferia, vinculando a promoção e prevenção de saúde ao seu lazer para que desenvolva a prática de maior cuidado com sua saúde. A estratégia escolhida para trabalhar com estes homens foi a construção de vínculo através de um torneio de futebol, em que cada equipe deve ser representada por um time formado pelos homens da comunidade com idade entre 18 e 30 anos. O projeto se dividiu em etapas, sendo elas, o levantamento da doença que necessitava de intervenção imediata; população a ser sensibilizada; orçamento; pactuação de parceria entre o CS2 e a iniciativa privada da área através de patrocínio para a atividade; consulta de enfermagem e médica para os homens participantes; escolha dos jogadores e realização dos jogos.

Para Machin et al. (2011) há um reconhecimento dos profissionais de que é pequena a procura dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) pelos homens, isso devido aos fatores biológicos e sociais, mas também devido a ausência de profissionais, programas ou campanhas voltadas à sua saúde. Ademais, é importante considerar que o espaço das unidades é, muitas vezes, organizado em torno do atendimento de mulheres e crianças sendo percebido pelos profissionais como elemento que deixa os homens “pouco à vontade”. Uma das prováveis consequências dessa conduta pode estar retratada em recentes indicadores de mortalidade, cujos resultados evidenciam que, em todas as faixas etárias e em decorrência de quase todas as causas, os homens morrem mais precocemente que as mulheres (VIEIRA et al., 2013). Para fazer a implementação adequada das ações de saúde voltadas aos homens é necessário que se atinja todos os pontos de complexidade da atenção, em especial à APS, com foco na Estratégia de Saúde da Família pelo fato deste nível ser considerado porta de entrada do sistema de saúde integral, hierarquizado e

regionalizado. É essencial que se compreenda a Saúde do Homem como um conjunto de ações de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde, executado nos diferentes níveis de atenção. A PNAISH enfatiza entre as suas diretrizes a necessidade de mudanças de paradigmas no que concerne à percepção da população masculina em relação ao cuidado com a sua saúde e a saúde de sua família. Considera-se essencial que, além dos aspectos educacionais, os serviços públicos de saúde sejam organizados de modo a acolher e fazer com que o homem sinta-se parte integrante deles. A construção desta proposta de intervenção buscou inserir o homem em um contexto do qual ele se sinta acolhido através do futebol, uma vez que no geral, este esporte é o mais popular entre os brasileiros, e está ligado ao lazer, mas conscientizando-o da sua responsabilidade com a saúde.

Foi possível construir um modelo de intervenção para promover o contato entre o homem e as ações oferecidas na APS para a sua saúde respeitando as especificidades do gênero. A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) liberou em outubro de 2013 um informativo epidemiológico apresentando dados da AIDS na cidade no período de 2001 a 2013. Este documento apresenta dados importantes que justificam uma intervenção voltada para DST, como por exemplo, o fato da maior incidência de casos totais da doença ter ocorrido 2003 e o segundo lugar em 2012. Diante das hipóteses levantadas para o sucesso do projeto faz-se necessário uma nova pesquisa na qual poderá ser implantado de fato os saberes aqui alcançados.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional De Atenção Integral à Saúde do Homem, de 27 de agosto de 2009. MACHIN, Rosana et al. Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária. *Ciência e Saúde Coletiva*, São Paulo, v.16, n.11, p. 4503-4512, 2011. VIEIRA, Katiucia Letiele Duarte; et al. Atendimento Da População Masculina em Unidade Básica Saúde da Família: Motivos Para a (Não) Procura. *Esc. Anna Nery* (impr.), v.17, n.1, p.120 – 127, jan –mar. 2013. BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Dados Epidemiológicos AIDS em BH 2001-2013. Secretaria Municipal de Saúde. 2013.

REALIZAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS PARA A INVESTIGAÇÃO DE DISTÚRBIOS GLICÊMICOS: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

TAÍS CYRIACO DE SÁ
KÊNIA CRISTINA ANDRADE
BRENO DOS REIS

ANGELICA MONICA ANDRADE / SHIRLEI BARBOSA DIAS (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: ENFERMAGEM; EXAMES LABORATORIAIS

A coleta de exames laboratoriais é uma atividade que contribui para a promoção, manutenção e recuperação da saúde.

Na assistência prestada aos pacientes submetidos a exames laboratoriais deve haver uma visão holística, sendo que as condições sociais e emocionais devem ser consideradas, além de abranger a utilização de técnicas adequadas de comunicação e relacionamento com os mesmos.

Ressalta-se a importância da avaliação glicêmica, uma vez que, segundo Gavagnoli, Gross e Camargo (2010), o Diabetes Mellitus é um problema de saúde pública mundial. O objetivo desse trabalho é descrever o processo de realização de exames laboratoriais para a investigação de distúrbios glicêmicos e suas implicações para a enfermagem.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa ancorada na literatura sobre a temática em questão. Realizamos uma entrevista em um serviço de saúde privado de Belo Horizonte MG, com cinco pacientes se encontravam internados. Somente assim, foi possível observar como esses pacientes reagem ao se preparar para certos exames e qual o grau de entendimento dos mesmos perante a orientação do enfermeiro. Para a entrevista foi utilizado um roteiro previamente elaborado contendo as seguintes perguntas: Você ficou com alguma dúvida sobre a realização dos exames solicitados? O enfermeiro ou profissional presente orientou quanto ao jejum? E outros procedimentos antes dos exames? O que mais incomoda quando vai realizar os exames? A pesquisa iniciou após a aprovação pela instituição e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelo paciente.

Ressalta-se que este estudo resulta de uma atividade solicitada na disciplina Bioquímica Clínica do curso de graduação de enfermagem da FAMINAS-BH, realizada no segundo semestre de 2013.

Ao analisarmos os questionários respondidos pelos cinco pacientes entrevistados, observamos que não houve dificuldade ao se prepararem para realizar os exames solicitados. Três participantes relataram ter medo/trauma de agulha, um paciente relatou desconforto ao ver sangue e quatro pacientes diziam não suportar ficar um longo período de jejum.

Dos pacientes entrevistados, um é sabidamente diabético e hipertenso, os outros apresentaram um distúrbio glicêmico com picos variáveis de glicemia, no qual entraram para um programa que o próprio hospital realiza, chamado Protocolo Glicêmico.

O Protocolo funciona da seguinte forma: todo paciente admitido na unidade de internação faz glicemia capilar. Se apresentou glicemia > 140mg/dl e não é diabético, fica em observação pela endocrinologia durante 24 horas. Ao passar essas 24 horas e não apresentar glicemia > 140mg/dl, fica fora do Protocolo Glicêmico. Mas se continuar > 140mg/dl realiza o Teste Oral de Tolerância à Glicose (TOTG) e continua sendo acompanhado. Se o paciente for sabidamente diabético, independente do valor da glicemia capilar entra automaticamente no Protocolo e realiza a correção de acordo com a classificação que o endocrinologista faz, sendo insulino sensível, usual ou resistente. Lembrando que correções são feitas quando a glicemia capilar estiver > 140mg/dl.

Com base nisso, abordaremos o Teste de Tolerância à Glicose Oral (TTGO), sendo o exame que deixou a maioria dos pacientes em mal estar, no qual avalia a resposta da insulina a uma carga de glicose. Obtém-se a glicemia jejum antes da ingestão de uma carga de 50 a 200g de glicose (a

quantidade normal é de 75g), e são obtidas amostras de sangue dentro de ½, 1, 2 e 3 horas, podendo obter uma amostra de 4 ou 5 horas (NETTINA, 2007).

Assim sendo, o Teste de Tolerância à Glicose Oral normalmente é utilizado quando os critérios anteriores não permitem o diagnóstico do Diabetes Mellitus, mas ocorre persistência de sinais e sintomas clínicos (NETTINA, 2007).

Com a realização deste trabalho foi possível perceber a grande importância de orientar os pacientes na realização de exames e o dever de prestar uma assistência com qualidade, para que os resultados não sejam influenciados por erros durante a coleta, ocasionando em um diagnóstico incorreto podendo prejudicar o paciente no seu tratamento.

Observamos também que é de grande credibilidade os profissionais de saúde se manter atualizados e transmitir conhecimentos aos que estão chegando para atuar.

Referências

SILVA, Adriana Marques da; PEDUZZI, Marina. O trabalho de enfermagem em laboratórios de análises clínicas. *Rev Latino-am Enfermagem*. São Paulo, p. 65-71, jan/fev, 2005.

MARTINS, Cássia Andrade et al. Prevalência de Diabetes Mellitus autorreferida entre trabalhadores de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. São Paulo, p. 632-639, jun, 2010.

SOARES, Virgínia Virgílio; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. Percepção de crianças hospitalizadas sobre realização de exames. *Rev Esc Enferm USP*. São Paulo, p. 289-306, jan, 2004.

NETTINA, Sandra M. *Prática de Enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Cap. 25, p. 884-887.

Cuidados de enfermagem a portadores de anemia falciforme em crises álgicas

Carolina Leão Vieira Lasarino Braz

Daniela Siqueira Veloso Starling (Orientador)

2.00.00.00-6 Ciências Biológicas

Palavras-chave:

A anemia falciforme é uma hemoglobinopatia decorrente de uma mutação responsável pela substituição do ácido glutâmico pela valina, resultando em uma hemoglobina com características físico-químicas alteradas. Assim sendo, a anemia falciforme caracteriza-se por uma anemia hemolítica crônica grave, que ocorre em pessoas homozigotas para o gene falciforme. A evolução clínica caracteriza-se por episódios de dor em virtude da oclusão dos pequenos vasos sanguíneos pelas hemácias falciformes. Considerando a dor uma sensação de tão grande desconforto e de difícil mensuração, que ocorre com frequência nos portadores de anemia falciforme, e esta ser a doença hereditária de maior prevalência no Brasil.

Este estudo tem por embasamento uma pesquisa de revisão de literatura, uma pesquisa bibliográfica qualitativa a partir da análise do conteúdo de artigos periódicos científicos que se trataram das Úlceras de membros inferiores em portadores de Anemia Falciforme. Pesquisa Explicativa visando identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofundando o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “porquê” das coisas. Foram utilizados para este estudo livros, artigos encontrados no site da Biblioteca virtual da Saúde e o Google Acadêmico utilizando os seguintes termos: Anemia Falciforme, Cuidados de enfermagem.

A dor é o resultado da obstrução da microcirculação causada pelo afoiçamento das hemácias. Este é o mais dramático quadro da doença, pois as crises álgicas ocorrem inesperadamente, muitas vezes sem prodromos e impactam diretamente a qualidade de vida do paciente. A crise dolorosa ocorre, às vezes, após episódio infeccioso, sugerindo que febre, desidratação e acidose podem desencadear a vasocclusão. A dor também pode se instalar após o resfriamento súbito da pele ou exposição à estresse físico ou emocional. A subjetividade da dor representa um fator complicante para o seu tratamento, no entanto a já comprovada correlação entre a dor persistente e o maior risco de morte súbita justifica o destaque do tema para uma análise mais pormenorizada, focalizando os fatores envolvidos na sua fisiopatologia e, sobretudo, no tratamento a ser adotado. A dor aguda tem geralmente um início recente e é mais comumente associada com uma lesão específica. A dor aguda indica que o dano ou a lesão ocorreu.

As crises dolorosas são responsáveis pela maioria dos casos de atendimentos de emergência e hospitalização, assim como pela má qualidade de vida dos pacientes acometidos. Estas crises dolorosas são responsáveis por 60% dos motivos de internação dos pacientes portadores de anemia falciforme.

É muito importante que os profissionais de saúde que prestam assistência ao paciente com doença falciforme reflitam sobre a efetividade do tratamento não só do ponto de vista técnico como também, sob a ótica do paciente, de sua família e da sociedade.

Deve-se partir da premissa que a doença é crônica, permeada por crises agudas e que ainda não pode ser curada.

É também fundamental buscar conhecer e entender os processos pelos quais esses indivíduos são conduzidos a viver.

Referências

Silveira MM, Fonseca LM. A complexa fisiopatologia dos episódios vaso-oclusivos na anemia falciforme. Rev Ciên Farm 2002; 23(1): 25-46.

Nuzzo DVP, Fonseca SF. Anemia falciforme e infecções. J Pediatr 2004; 80(5): 347-54.

Silva Dária Guedes; Marques Isaac Rosa Intervenções de enfermagem durante crises álgicas em portadores de Anemia Falciforme, Rev. bras. enferm. v.60 n.3 Brasília maio/jun. 2007 p. 89-93.

Úlceras de membros inferiores em portadores de anemia falciforme.

Carolina Leão Vieira Lasarino Braz

Daniela Siqueira Veloso Starling (Orientador)

2.00.00.00-6 Ciências Biológicas

Palavras-chave:

A Anemia Falciforme é uma das alterações genéticas mais frequentes no Brasil e no mundo daí a importância que merece em termos de saúde pública. Há muitos anos, na África, a malária matava muitas pessoas. Por tal motivo, a natureza resolveu proteger seus filhos da morte pela malária, provocando neles uma alteração genética que chamamos de mutação, alterando a informação que vem no gene (DNA). Com a alteração, essas pessoas passaram a produzir a hemoglobina S, em vez da hemoglobina A. Assim, quem tivesse na hemácia a hemoglobina S não seria infectado pela malária.

Este estudo tem por embasamento uma pesquisa de revisão de literatura, uma pesquisa bibliográfica qualitativa a partir da análise do conteúdo de artigos periódicos científicos que se trataram das Úlceras de membros inferiores em portadores de Anemia Falciforme. Pesquisa Explicativa visando identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofundando o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “porquê” das coisas. Foram utilizados para este estudo livros, artigos encontrados no site da Biblioteca virtual da Saúde e o Google Acadêmico utilizando os seguintes termos: Anemia Falciforme, Úlceras.

A Anemia Falciforme pode acarretar múltipla disfunção orgânica, complicações cardíacas, renais, oculares, pulmonares, neurológicas, endócrinas e nutricionais. O que dificulta o fechamento das úlceras em pacientes portadores da AF.

Dai a importância de conhecer a AF, pelos profissionais enfermeiros.

É de extrema importância um profissional capacitado, para prestar o atendimento para os portadores da DF e com a complicação das úlceras, pois para haver a cicatrização da ferida segundo José “Deve-se proceder com a desinfecção e limpeza da pele para remoção das secreções e dos tecidos necróticos. Os tecidos devem ser removidos com bisturi frio ou tesoura, tomando-se cuidado para não traumatizar a epiderme em regeneração. Dessa forma, os fatores que contribuem para a demora no processo de cicatrização serão melhor controlados, abreviando o tempo de cicatrização das feridas.”

Os portadores de AF, tem muitas complicações dentre elas a enfatizada neste trabalho é notório que as úlceras pode afetar diretamente o convívio social e o auto cuidado dos portadores de AF. Dessa forma, com a necessidade de terapias prolongadas, as pessoas com úlcera precisa de constantes cuidados da equipe de saúde. A recidiva dessas úlceras são de cerca de 35% após o surgimento da primeira. Interferindo assim drasticamente no cotidiano dessas pessoas, na sua qualidade de vida em virtude do auto custo do tratamento. Por esse motivo a importância do profissional enfermeiro conhecer sobre a patologia para melhor ajudar no tratamento desse paciente.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de anemia falciforme para a população / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007

MENESES José Válber L., RIBEIRO Igor L. F., GUEDES Alex, FORTUNA Vitor Antonio, SOBRINHO Paulo César Oliveira, SADIGURSKY Daniel, DALTRO Gildásio Úlceras

maleolares em portadores de anemia falciforme: manejo clínico e operatório. Gazeta Médica da Bahia v.5 p. 89-94 Bahia Agosto/Outubro 2010.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

STEPHANIE EDUARDA GUIMARÃES MARTINS SOARES

ANDERSON DA SILVA

PAULA CRISTINA COSTA

Ivana de Cássia RAIMUNDO

SHIRLEI BARBOSA DIAS (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Enfermagem; Pessoas em situação de rua; Assistência do cuidado

O presente ensaio trata de forma contextual o processo saúde-doença-cuidado, de pessoas que vivem em situação de rua, as mais evidentes delas são a localização precária e a não aceitação ao tratamento de saúde. Segundo Moraes (2005), o cotidiano dessa população é exposto às péssimas condições de vida, das quais, ficam submetidas em detrimento da falta de condições físicas, estruturais e sociais, que contribuem para a não atenção as questões do cuidado com a saúde, dificultando a assistência de enfermagem. O objetivo deste trabalho é relatar os fatores que dificultam a adesão do indivíduo ao tratamento de doenças e a continuidade à assistência de enfermagem.

Trata-se de um estudo bibliográfico, que busca sistemática de conhecimento sobre o assunto, do que já existe. Do tipo exploratória, que consiste na construção de uma análise ampla da literatura. Como critério de inclusão para a busca e seleção de estudos adotou-se: artigos científicos publicados em português no período entre 2005-2014, e como critério de exclusão: relatos de casos informais, textos não científicos e artigos sem disponibilidade do texto na íntegra online. Foi realizada pela pesquisadora a leitura do título e do resumo de cada estudo obtido e posterior seleção daqueles que apresentavam relação com a questão norteadora do estudo proposto. Então, todos esses estudos foram analisados e lidos na íntegra. A população alvo da pesquisa constituiu-se as pessoas em situação de rua na atenção primária, que é a maior dificuldade de trabalho nas instituições de saúde. Diante disso, foi feito um levantamento retrospectivo sobre os fatores que dificultam a adesão do indivíduo em situação de rua ao tratamento de doenças e a continuidade à assistência de enfermagem.

Pautado nos referencias que dissertam sobre o tema, a situação precária de vida que esta população está sujeita, pressupõe a necessidade de pensar de forma diferenciada o papel do profissional de enfermagem e a necessidade de uma formação que ultrapasse o escopo técnico e científico frente à assistência do cuidado as pessoas em situação de rua. O processo saúde doença é inerente à existência humana, fazendo parte do cotidiano de todos os indivíduos nas mais diferentes sociedades. No entanto, o entendimento do que venha a ser saúde, doença, cuidados com a saúde (prevenção e recuperação), hábitos saudáveis e qualidade de vida são fortemente influenciados pelo contexto sociocultural (MORAIS, 2005 apud BORUCHOVITCH et al., 2002). Deste modo, buscou-se conhecer as dificuldades em relação ao acesso à saúde, avaliando os aspectos geográfico, organizacional, sócio cultural e econômico. De acordo com Fekete (1997), na acessibilidade geográfica, trata-se da distância da população ao serviço de saúde. A acessibilidade organizacional está relacionada a fatores ligados à demora em obter uma consulta, tipo de horário e tempo para ser atendidas. Na acessibilidade sócio cultural encontram-se a percepção de saúde e doença, tolerância à dor, ao medo do diagnóstico e de exames. A acessibilidade econômica caracteriza-se quando os serviços não conseguem suprir a demanda, obrigando os indivíduos a investir em saúde e em tratamentos. Diante do exposto, existem vários fatores dificultadores, na adesão a continuidade do tratamento em um cliente em específico, a saber, aquele em situação de rua. O estudo apontou a necessidade de uma diferenciação na

abordagem do enfermeiro para com as pessoas que encontram-se em situação de rua de uma forma simples, objetiva e clara, facilitando o entendimento do cliente, criando-se um vínculo de confiança, onde possa haver um início de uma adesão ao tratamento e posteriormente continuidade ao mesmo.

É possível perceber, que existem vários fatores que interferem na adesão na continuidade do tratamento de patologias das pessoas em situação de rua. Podemos perceber que para o enfermeiro, as pessoas em situação de rua é um trabalho desafiador. É preciso aguçar nestes profissionais, não apenas o interesse em atender essa população, mas desenvolver a habilidade da escuta, seu principal instrumento de trabalho. Sem conhecer a história da pessoa que mora na rua, suas adversidades e, sem atentar para suas queixas, certamente não será fácil descobrir suas reais necessidades. Através do vínculo é possível trazer o indivíduo para uma melhor adesão ao tratamento de patologias. Possibilitando uma interação entre o enfermeiro e o cliente.

Referências

MORAIS, Normando Araújo; apud BORUCHOVITCH et al. Um estudo sobre a saúde de adolescentes em situação de rua: O ponto de vista de adolescentes, profissionais da saúde e educação. Porto Alegre (RS); 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7392/000543583.pdf?sequence=1>> Acesso em: 24 jul. 2014.

FEKETE MC. Estudo da acessibilidade na avaliação dos serviços de saúde. In: Santana JP, organizador. Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: OPS; 1997. p. 116-19.

VISITA DOMICILIAR AO IDOSO

LUZMAR CORREA GONÇALVES

ANGÉLICA PEREIRA SILVA

DANIELE APARECIDA GOMES DA CUNHA

Ivana de Cássia RAIMUNDO

ANGÉLICA MÔNICA ANDRADE (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Atenção Primária à Saúde", "Busca Ativa", "Visita Domiciliar"

A atenção domiciliar é um conjunto de ações de promoção a saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados e integrada às redes de atenção [1]. A visita domiciliar consiste uma das formas de se efetivar essa modalidade de atenção à saúde. A visita domiciliar é ofertada à indivíduos com diferentes faixas etárias, destacando-se sua importância para o atendimento a idosos, visto o aumento da expectativa de vida e aumento desta população. Mediante a importância da visita domiciliar para a continuidade da atenção à saúde, este trabalho objetivou descrever aspectos fundamentais da visita domiciliar ao idoso.

Trata-se de um relato de experiência em que por meio de pesquisa bibliográfica foi realizada a programação e execução de uma visita domiciliar, a um paciente fictício, adotando-se instrumentos utilizados na APS, tais como o ecomapa e o genograma. Este trabalho foi desenvolvido como requisito da disciplina Atenção Primária II, do curso de Enfermagem, no 7º período de graduação, pela Faculdade de Minas – Faminas BH. O estudo foi realizado através de um caso fictício de uma senhora de 67 anos, com tuberculose, em tratamento, que não comparecia a unidade de saúde há aproximadamente 6 meses. Com o cadastro familiar, o genograma e o ecomapa, identificamos o perfil individual e social da família. Através da busca ativa, a equipe se encaminhou para a residência da mesma com o objetivo de conhecer o relacionamento dos membros da família, avaliar a situação de saúde da idosa, convencê-la a retornar ao tratamento, levantar diagnósticos para implementar ações de saúde de acordo com as necessidades da família.

O instrumento de comunicação foi conversa argumentativa, com o propósito de informar a necessidade da continuação do tratamento, orientar medicação assistida, criar mecanismos que ajude a diminuir os efeitos colaterais e envolver a filha de forma efetiva no cuidado da idosa. Após a visita, a equipe se reuniu para discutir os problemas encontrados. Entre os diagnósticos e intervenções de enfermagem levantados para esse caso fictício evidenciam-se: Manutenção ineficaz da saúde relacionado ao abuso de substâncias evidenciado pelo estilo de vida não saudável; [2]. Como intervenções de enfermagem citam-se: promover a conscientização e verbalização do indivíduo e do cuidador na intenção de envolver-se em comportamentos de manutenção da saúde e realizar ações de promoção da saúde e do envolvimento familiar. Outro diagnóstico de enfermagem que se destaca: Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais relacionada a ingestão inadequada de alimentos evidenciada pela desnutrição [2]. Salienta-se as intervenções: explicar a importância da nutrição adequada; oferecer refeições pequenas e frequentes e estimular a família a consumir alimentos saudáveis. Os resultados esperados para essa visita são adesão ao tratamento e melhoria da sintomatologia, abandono ou diminuição do consumo de álcool, melhor relacionamento familiar, melhor nutrição com ganho de peso.

Através de nossa pesquisa podemos perceber o quanto é importante a atuação do enfermeiro na organização, programação e implementação das ações na visita domiciliar, utilizando todos os instrumentos disponíveis, iniciando pela ficha de cadastro familiar até criar estratégias para

solucionar os problemas levantados, definir os diagnósticos de enfermagem e resultados esperados, a implementação das ações e programação de nova visita e realizar a avaliação dos resultados. Com este trabalho colocamos em prática todo o conteúdo aprendido em sala de aula, o que contribui para a construção do conhecimento profissional e crescimento individual.

Referências

Bibliografia: [1] – MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Atenção Domiciliar, Volume 1, Brasília – DF, 2012; [2] - CARPENITO, L. J. Manual de Diagnósticos de Enfermagem. Moyet, 13ª Edição – Porto Alegre, 2011.

Ensino de Patologia através do lúdico: Relato de experiência

Jaquelyne A. Araújo
Cassia Lohana C. S. Rodrigues

Lucas M. Kangussu (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "patologia" "lúdico" "enfermagem"

Este trabalho aborda a importância do lúdico para o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade lúdica vivida por alunos do quarto período de enfermagem, que versava sobre as fases da inflamação, tópico essencial em patologia.

Para os profissionais de saúde, a compreensão da Patologia é essencial para o entendimento das condições patológicas encontradas na sua prática. Sendo assim, a atividade lúdica é um modo de ensino, em que o docente e o educando tem prazer em sua prática. Segundo (Antunes; Morais 2010) ela pode ser usada como opção de ensino por profissionais de saúde, pois atrai a população, sendo exposta como uma tática efetiva na promoção da saúde e identificação dos problemas da população

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve fatos vivenciados pelos autores do trabalho. O estudo foi realizado diante da vivência de quatro acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Minas – FAMINAS, campus Belo Horizonte, num Trabalho Interdisciplinar Supervisionado (TIS), apresentado no campus da faculdade e orientado por um Professor, tendo como objetivo proporcionar novas experiências que envolvam a sua futura profissão, sendo apresentada de forma criativa para a comunidade acadêmica.

A apresentação deste trabalho ocorreu em outubro de 2013, no campus da FAMINAS. Foram produzidos pelos integrantes do grupo cinco jogos que buscavam abranger todas as disciplinas estudadas no quarto período. Quatro deles eram jogos já determinados pela instituição. O quinto e principal jogo ficou à escolha dos alunos. Ele foi criado de acordo com o interesse do grupo, que trouxe como tema as fases da inflamação, intitulado jogo de bonecos. Estes foram produzidos com borracha Etil Vinil Acetato (EVA) colorido, em que cada boneco foi colado sobre um EVA retangular branco. Como existem cinco fases da inflamação (dor, rubor, calor, edema e alterações morfológicas) foram produzidos cinco bonecos, cada qual representando uma etapa.

Para a realização do trabalho e entendimento do assunto, foram realizadas pesquisas em livros disponibilizados na biblioteca da instituição, artigos, dissertações e teses relacionadas ao tema.

Analisando o processo percebeu-se o envolvimento do grupo para a realização do trabalho. No dia da exposição dos jogos, o grupo utilizou perucas coloridas para que se destacassem. Além disso, o jogo de bonecos chamava a atenção da população acadêmica, pois era colorido e estava em um local estratégico da instituição. No momento em que os estudantes e docentes se aproximavam, o grupo apresentava uma breve explicação sobre as fases da inflamação e em seguida, eles eram desafiados a identificar nos bonecos as fases que estavam representando.

Através dos relatos de alguns docentes e discentes percebeu-se que o propósito da atividade foi atendido, confirmando a importância do lúdico como ensino.

O lúdico é um método importante para o ensino, pois auxilia na fixação do conhecimento. Ele tem como principal significado a palavra brincar, e constitui uma característica presente na vida do homem, permanecendo na memória por muito tempo (Santos 2006).

O trabalho apresentado teve como tema principal a inflamação, uma resposta adaptativa desencadeada por estímulos ou condições nocivas. O desenvolvimento de uma resposta inflamatória apropriada é essencial para o hospedeiro, se mantida por um curto período de duração. Entretanto, respostas crônicas podem gerar alterações fisiológicas significativas, como

por exemplo a aterosclerose (Libby, 2002; Weiner e Selkoe, 2002; Vilcek e Feldmann, 2004). As fases da inflamação são rubor, calor, tumor, dor e perda de função.

Diante do exposto, fica evidente que a atividade lúdica, como uma metodologia de ensino, é de grande relevância para a população em geral no entendimento de diversos assuntos. Percebe-se dessa forma, a necessidade dos profissionais de saúde em conhecer a população a ser trabalhada e a adquirir criatividade para produzir instrumentos que sejam atrativos para a comunidade. Assim, os acadêmicos de enfermagem concluíram que para surgir bons resultados das atividades a serem desenvolvidas, é preciso que o profissional enfermeiro conheça a população e dessa forma, realize ações que despertem sua atenção e contribua para a mudança na sua qualidade de vida

Referências

- ANTUNES, Adriana Maria; MORAIS, Simone Maria T. Sanboia. O jogo educação e saúde: uma proposta de mediação pedagógica no ensino de ciências-Rev: Experiências em Ensino de Ciências – v. 5, n. 2, p. 55-70, 2010.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. Educação, Arte e Jogo. Petrópolis RJ: Vozes, 2006.
- LIBBY, P. Inflammation in atherosclerosis. Nature, v.420, n.6917, p.868-74, Dec 19-26. 2002.
- WEINER, H. L. e D. J. SELKOE. Inflammation and therapeutic vaccination in CNS diseases. Nature, v.420, n.6917, p.879-84, Dec 19-26. 2002.
- VILCEK, J. e M. FELDMANN. Historical review: Cytokines as therapeutics and targets of therapeutics. Trends Pharmacol Sci, v.25, n.4, p.201-9, apr. 2004

DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Breno dos REIS (IC – brenoreis2907@gmail.com)1

Tais CYRIACO (IC)2

Angélica Mônica ANDRADE (IC)3

Raíssa Silva SOUZA (IC)3

Shirlei Barbosa DIAS (PQ - shirleibdias@yahoo.com.br)4 (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Transplante de medula óssea; Doação; Cadastro.

O Transplante de Medula Óssea (TMO) é uma modalidade terapêutica utilizada para o tratamento de patologias malignas ou não, relacionadas ao sistema hematológico. Para tanto utiliza altas doses de quimioterapia e/ou radioterapia, seguido do resgate com medula óssea com células progenitoras do sangue periférico (CPSP), ou com células obtidas do sangue do cordão umbilical (WATANABE et al, 2010). Tal terapia tem por finalidade restaurar a funcionalidade da estrutura hematopoiética enferma, demandando, para tanto, que o paciente seja submetido a um regime de condicionamento pré-transplante, seguido do resgate com medula óssea. Somente cerca de 30% dos pacientes conseguem um doador compatível entre seus familiares (NETO et al, 2006).

Para contemplar o objetivo de identificar dados epidemiológicos da doação de medula óssea ressaltando a sua relevância para o transplante, procedeu-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados indexados à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras-chave utilizadas foram ‘transplante de medula óssea’, ‘doação’ e ‘cadastro’. Os critérios de inclusão empregados foram idioma (apenas publicações em português), ano de publicação (entre 2006 e 2014) e disponibilidade do texto completo na versão online para consulta (apenas publicações com textos completos disponíveis); além do acesso ao site do Instituto Nacional do Câncer (INCA). A amostra encontrada constou de 3 publicações onde se realizou uma leitura dos conteúdos da publicação identificando os dados epidemiológicos.

Em 1993, o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME) foi criado para reunir informações de doadores, instalando no Instituto Nacional do Câncer (INCA) em 1998. O número de doadores voluntários vem aumentando expressivamente nos últimos anos. Em 2000, existiam 12 mil inscritos, naquela época, dos TMO realizados, apenas 10% dos doadores eram localizados no REDOME. Já em 2013, até a metade do ano, encontravam-se cadastrados 3.112 milhões de doadores, elevando o percentual para 70%, não sendo ainda, suficiente, para suprir plenamente todas as necessidades da população acometida por doenças hematológicas. O Brasil atualmente é o terceiro maior banco de dados de doadores de medula óssea no mundo, ficando atrás de Estados Unidos com 7 milhões e Alemanha com 5 milhões (BRASIL, 2014).

Nesse sentido é inegável a necessidade de maiores incentivos ao crescimento do número de cadastrados ao REDOME (NETO, 2006). A chance de encontrar um doador compatível é de 1:100 (BRASIL, 2014), assim sendo, quanto maior for o número de pessoas cadastrada, maior será a chance de um paciente encontrar um doador compatível.

O transplante de órgãos é a solução para milhares de pessoas, um procedimento médico com enormes perspectivas, porém, sendo impossível de ser realizada sem a participação da população consciente dessa possibilidade, necessidade e reponsabilidade (NETO, 2006). A conscientização da sociedade é uma tarefa que exige esforço e tempo, devendo ser iniciada nas escolas incluindo o exercício da cidadania. Autores mencionam inclusive que a temática seja incorporada aos currículos dos cursos no diferentes níveis de ensino como forma de possibilitar o conhecimento e a discussão crítica sobre o assunto, favorecendo o conhecimento sobre essa questão.

Mesmo com o crescimento do cadastro de doadores de medula óssea, existe uma necessidade de aumentar cada vez mais o número de pessoas cadastradas pela existência da dificuldade de se encontrar um doador compatível ao receptor.

O enfermeiro como educador da saúde possui importante papel no incentivo à população em seus diversos locais de atuação para se tornar um doador de medula óssea, uma vez que é capacitado utilizando-se de diversas maneiras e com didática apropriada de acordo com o local e o tipo de ouvinte, inclusive nas escolas em diversos níveis de ensino.

O TMO possui enormes perspectivas, porém há a necessidade de conscientização da população.

Referências

BRASIL. Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Brasil, 2014. Disponível em: < http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=677>. Acesso em: 07/08/2014.

NETO, José A. C. et al. Doadores de medula óssea entre docentes de medicina e ciências exatas: há informação suficiente? Hurev, Juiz de Fora, v32, n2, p 37-42, 2006. Disponível: < <http://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/view/14/9>>. Acesso em: 07/08/2014.

WATANABE, Alexandra M et al. Percepção da comunidade nipo-brasileira residente em Curitiba sobre o cadastro de medula óssea. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2010 32, (2):130-140. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/2010nahead/aop42010.pdf>>. Acesso em: 07/08/2014.

FATORES QUE INFLUENCIAM A BAIXA PROCURA MASCULINA PELA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Breno dos REIS (IC – brenoreis2907@gmail.com)

Tais CYRIACO (IC)2

Angélica Mônica ANDRADE (IC)3

Sônia Maria Nunes VIANA (IC)3

Ivana de Cássia RAIMUNDO

Shirlei Barbosa DIAS (PQ - shirleibdias@yahoo.com.br)4 (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Saúde do homem; Homens; Atenção Primária à Saúde.

Segundo Gomes; Nascimento; Araújo (2007, p. 565), a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde (APS) é menor do que a das mulheres. A baixa procura dos homens na APS relacionado à falta de autocuidado à sua saúde causam prejuízos aos mesmos com destaque para o aumento da morbidade e mortalidade principalmente pelas doenças crônicas.

É uma realidade no Brasil a baixa presença dos homens na APS, ficando o questionamento do que os levaria a não buscarem pela assistência, prevenção e promoção à saúde. Essa baixa presença desperta o interesse em conhecer os fatores que podem influenciar essa procura resultando na dificuldade de inserção nas Unidades Básica de Saúde (UBS).

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura de caráter exploratório por envolver levantamento bibliográfico abrindo um espaço para a interpretação e descritivo por descrever esses fatores que influenciam a baixa procura masculina na fase adulta pela assistência a saúde na atenção primária.

A pesquisa utilizou os descritores: saúde do homem, homens, Atenção Primária à Saúde; nas bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), CAPES (Portal de Periódicos MEC), e Google Acadêmico; buscando artigos e dissertações. Os critérios de inclusão foram: artigos e dissertações, disponíveis na íntegra online, no idioma português. O critério de exclusão foi: ano de publicação inferior ao de 2009 uma vez que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi estabelecida em 2009. Foram localizados 79 publicações além da PNAISH.

Inicialmente foi realizada uma leitura aos títulos, resumos e palavras-chaves eliminando 51 publicações por não abordar a proposta da pesquisa. No segundo momento, uma leitura minuciosa dos conteúdos da publicação, identificando todos os possíveis fatores que influenciam a presença masculina na busca pela prevenção e promoção à sua saúde na APS, delimitando 28 artigos e a PNAISH a serem analisados. Durante a leitura foram encontrados 68 fatores que influenciam a presença masculina nas APS sendo citados 184 vezes pelos autores em suas pesquisas.

Esses fatores encontrados podem ser categorizados em dois tipos: Fatores Institucionais quando envolve, por exemplo, acessibilidade à UBS; e Fatores Socioculturais, por exemplo: cuidado visto como prática feminina. Listaremos a seguir alguns fatores que foram citados nos artigos analisados mais de 10 vezes.

Aspectos sociais e culturais (citado 21 vezes): Em sua pesquisa, Gomes et al. 2011, descreve que há uma marca cultural no aprendizado de se cuidar, havendo no ambiente familiar uma socialização de ideias que não estimulam um comportamento masculino de autocuidado; sendo ao longo da trajetória pessoal, o cuidado dos homens é geralmente mediado por figuras femininas. Demora no atendimento (citado 12 vezes): O princípio da universalidade que rege o Sistema Único de Saúde (SUS) determinando o acesso ao serviço de saúde, tem sido contrariado em

algumas UBSs, percebendo uma precarização dos serviços em relação ao atendimento gerando uma demora no atendimento (SALIMENA, et al., 2013).

Falta de programas ou atividades voltados para a saúde masculina, (citados 12 vezes): Em sua pesquisa, relatos de profissionais da saúde destacam que a organização do sistema de saúde vem sendo desenhada em algumas unidades a partir da valorização do cuidado à saúde da mulher e da criança, possuindo mais programas e atividades voltados a essa população (GOMES et al, 2011). Incompatibilidade no horário de atendimento (citado 11 vezes): Vieira et al. 2013 em seu estudo, relata sobre esse fator reforçando a necessidade de discussão acerca do acesso dos homens ao atendimento. Os autores mencionam que em unidades que foram criados novos horários de atendimento, houve maior presença masculina nesse novo horário.

Ideia que a UBS é um espaço feminino (citado 11 vezes): Os homens percebem as UBS como espaços feminilizados, sendo frequentados por mulheres em sua maioria, além de quase totalidade dos profissionais serem do sexo feminino (VIEIRA et al., 2013).

São diversos os fatores que favorecem a baixa procura masculina pela assistência à saúde na APS, os quais se tornam negativos na inserção do homem nas UBS. O conhecimento desses fatores subsidiará um melhor acolhimento ao homem pelos profissionais da área da saúde. O enfermeiro à frente a sua equipe tem que buscar estratégias baseando nesses fatores para capacitar sua equipe nesse acolhimento alcançando assim a criação de um vínculo subsidiando na melhoria da procura masculina à assistência à saúde na APS; favorecendo na melhora da presença masculina na APS, diminuindo a taxa de morbimortalidade masculina e aumentando a expectativa de vida masculina no Brasil.

Referências

GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ARAÚJO, Fábio Carvalho de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? Cad Saúde Pública, RJ, mar, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 05 de ago. 2014.

GOMES, Romeu et al. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. Ciência & Saúde Coletiva, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br> >. Acesso em: 05 de ago. 2014.

SALIMENA, Anna Maria et al. Saúde do homem e atenção primária. Revista APS, 2013 jan./mar. VIEIRA, Katiucia Letiele Duarte et al. Atendimento da população masculina em UBS da família. Esc Anna Nery, RJ, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br> >. Acesso em: 05 de ago. 2014.

A relevância das ações de prevenção e promoção da saúde para melhor qualidade de vida nas mulheres idosas

Danielle Andreza Nascimento Andrade da Silva

Gizele Ferreira David (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Prevenção"; Promoção da saúde"; Mulheres idosas" e "Comunicação em saúde".

A transição demográfica e epidemiológica são eventos atuais no Brasil, levando ao envelhecimento populacional e a cronificação das doenças. A longevidade na população feminina é percebida no Brasil, gerando aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nesta população (CHAIMOWICZ, 2009).

Assim as ações de prevenção e promoção da saúde tornam-se essenciais para um envelhecimento saudável. Sendo a forma de realizá-las tão relevantes quanto estas ações, para o alcance de maior qualidade de vida nas mulheres idosas. Cabe ao enfermeiro realizar ações de promoção e prevenção e também aprimorá-las para que estas alcancem seu objetivo de capacitar a população feminina, fazendo-a atuar como sujeito da melhoria de sua qualidade de vida.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em base de dados como: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Portal de periódicos Capes (biblioteca virtual) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados no intervalo de 1994 a 2013, artigos encontrados na íntegra em língua portuguesa.

A finalidade desta pesquisa é refletir sobre a prática de educação em saúde e mostrar a relevância do uso de habilidades interpessoais e da comunicação em saúde pelo enfermeiro, para que a enfermagem em seu encontro com o paciente promova saúde nas mulheres idosas reduzindo a morbimortalidade por DCNT, elevando assim a qualidade de vida na terceira idade.

A revisão da literatura foi dividida em partes, e abordou a transição demográfica e epidemiológica no Brasil focando o envelhecimento e a feminização deste e sua relação com as DCNT. A prevenção de agravos e promoção da saúde, o enfermeiro, seu relacionamento com o paciente e a comunicação em saúde que apóia o processo de promoção da saúde.

Estima-se que no Brasil, no intervalo de 2011- 2036, o número de idosos passará de 7% para mais de 14%. Atualmente existe uma preponderância progressiva de mulheres entre a população de idosos (feminização do envelhecimento). Cada vez mais os problemas socioeconômicos e de saúde de idosos serão problemas de mulheres idosas (CHAIMOWICZ, 2009). As doenças crônicas são as principais causas de morte da população feminina, no entanto estas mortes são preveníveis (BRASIL, 2004).

Para a mulher que está se tornando idosa a habilidade para manter uma boa saúde é vista como a chave para permanecer independente, permitindo que realizem normalmente suas tarefas diárias. Assim as ações de prevenção e promoção da saúde tornam-se relevantes para reduzir a morbimortalidade nas mulheres idosas, proporcionando a elas melhor qualidade de vida (OLIVEIRA, 2010). Investir na promoção da saúde é um grande desafio atual. Aborda-se bastante à promoção da saúde no dia-a-dia, mas na prática, ainda estamos atrelados ao discurso preventivista, com o enfoque centrado na doença (BACKES, 2009).

O enfermeiro deve também avaliar suas formas de educar e buscar aprimoramento destas práticas principalmente quando se trata de promover saúde em idosas considerando fatores culturais, cognitivos etc., pois todos os dias surgem novos desafios para evitar hábitos deletérios e promover os comportamentos preventivos. A comunicação em saúde é um instrumento que possibilita a troca bem-sucedida de informações entre o enfermeiro e o público-alvo, tendo como feedback a mudança de comportamento (OLIVEIRA, 2010). Desenvolver as habilidades de

escutar e observar, também é prioridade para a enfermagem, pois estas são essenciais para um encontro de qualidade com o paciente proporcionando vínculo e mudanças de comportamento, alcançando assim o objetivo principal da promoção da saúde que é capacitar as mulheres idosas para agirem em pró do seu bem-estar (FELDMAN, 2006).

Diante das mudanças demográficas e epidemiológicas que estão ocorrendo no Brasil atualmente, cresce o envelhecimento e o número de mulheres idosas (CHAIMOWICZ, 2009). Para a mulher que está se tornando idosa a habilidade para manter uma boa saúde é vista como a chave para permanecer independente (OLIVEIRA, 2010).

Todos os dias são encontrados novos desafios para se promover a saúde. Concluimos que aprimorar as práticas de educação em saúde é tão necessário quanto realizá-las. É de extrema relevância adquirir e desenvolver habilidades interpessoais como escutar e observar (FELDMAN, 2006). A boa comunicação em saúde ocupa o primeiro plano para se atingir os objetivos da prevenção e promoção da saúde (OLIVEIRA, 2010).

Referências

- CHAIMOWICZ, Flávio. Saúde do Idoso Belo Horizonte: Nescom/UFMG, Coopmed, 2009.
- FELDMAN, Clara. Atendendo o paciente. 3 ed. Belo Horizonte: Crescer, 2006.
- OLIVEIRA, Livia Faria Lopes dos Santos. Comunicação em Saúde .1 ed. São Paulo: Roca, 2010.
- BRASIL. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher/Princípio e diretrizes. Brasília-DF, 2004. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf> Acesso em 19 ago. 2014.
- BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Conceitos de saúde e doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico. Rev. Enfermagem. UERJ, [Rio de Janeiro] 2009, v. 17, n. 1, p. 112-117, jan/Marc. 2009.

PROCESSO DE CUIDAR DO ENFERMEIRO NO PROCESSO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Flávio Júnior Silva Ferreira
Patrícia Aparecida de Castro
Sônia Maria Nunes Viana
Raissa Souza
Shirlei Barbosa Dias

Angélica Mônica Andrade (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: “Cirurgia”; “Enfermagem”; “Segurança”

Uma cirurgia é um processo complexo e multiprofissional e pode vir a ser uma experiência complicada na vida do paciente, seus familiares e para a equipe de saúde. O processo cirúrgico possui fases que vão desde a decisão de se realizar o procedimento até o momento pós-operatório (DUARTE, 2010). Um dos principais profissionais envolvidos no processo cirúrgico é o enfermeiro, este tem um importante papel no que diz respeito a SAEP (Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória) (CHRISTÓFORO, 2009). O objetivo deste trabalho é apresentar o trabalho do enfermeiro nas fases pré-operatória e pós-operatória.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foi realizado buscas na literatura em bases de dados Scielo, BVS, Ministério da Saúde e ANVISA com os descritores: cirurgia, enfermeiro, segurança, saúde, competências. Foram encontrados 13 textos, dos quais 03 foram selecionados para elaboração do presente trabalho por abordar diretamente o papel do enfermeiro na assistência perioperatória.

O período perioperatório se inicia quando o paciente decide se submeter ao processo cirúrgico passando pelo agendamento até sua alta hospitalar, o qual se divide em quatro respectivas fases: pré-operatória, intra-operatória, recuperação anestésica e pós-operatória. Os cuidados de enfermagem se iniciam na fase pré-operatória, momento que ocorre a chegada do paciente na instituição até seu encaminhamento para o bloco cirúrgico, nesta fase são elaborados os cuidados de enfermagem que compreendem: identificação do paciente, confirmação do procedimento, preparo emocional, orientações, coleta de dados antropométricos e entrevista e, constantemente, confirmação de informações verbais com registro em documentos (CHRISTÓFORO 2009; BRASIL 2013).

Segundo Christóforo (2009), o cuidado de enfermagem na fase pré-operatória é essencial, pois as complicações nas fases posteriores são resultado de um preparo inadequado envolvendo stress e identificação incorreta do cliente, o que pode levar ao erro ou até mesmo complicações diversas, tornando a coleta de dados e o registro de enfermagem uma ferramenta benéfica a toda equipe e ao paciente, pois, além de ser uma fonte de informação serve como respaldo legal para os envolvidos.

Após a realização da cirurgia o paciente vai para recuperação anestésica sendo constantemente monitorado pelo enfermeiro, devido as possíveis alterações decorrentes do processo cirúrgico, em seguida, o paciente é encaminhado para seu leito local onde recebe os cuidados de enfermagem relacionados a sua reabilitação como administração de medicamentos prescritos, trocas de curativos, avaliação física e demais intervenções que venham a beneficiar a saúde do mesmo até que receba alta hospitalar (DUARTE, 2010). A SAEP é a ferramenta utilizada pelo enfermeiro com objetivo de auxiliar no cuidado do paciente de forma global e holística, reduzindo possíveis riscos decorrentes do processo cirúrgico, além de controlar e prover recursos (CHRISTÓFORO, 2009).

Compreende-se que o trabalho do enfermeiro no perioperatório visa assegurar desde a correta documentação incluindo exames, consentimento para a cirurgia, orientações quanto ao procedimento, elaboração e prescrições de enfermagem, além de fazer com que seja cumprida na íntegra a SAEP, bem como a realização de um trabalho multidisciplinar afim de se evitar possíveis agravos, reduzindo riscos e almejando assim uma assistência de excelência.

Referências

BRASIL. Hospital Santa Lucia; PUC-SP, Anexo 03: Protocolo para Cirurgia Segura. Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz; Sorocaba-SP 09/07/2013 disponível em <http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/protocolo_cirurgia_segura.pdf> acessado em: 10/08/2014.

CHRISTÓFORO, BerendinaElsinaBouwman; CARVALHO, Denise Siqueira. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico na fase pré-operatória. RerEscEnfermUSP ;São Paulo, n 43(1) pág 14-22, 2009.

DUARTE, Diego Andreazzi. Diagnósticos de Enfermagem das Fases Pré, Intra e Pós-Operatória de Emergência. Estudo de Caso; Campinas-SP, REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol. 1, 15-25. 2010.

QUEIMADURAS: FATORES CONDICIONANTES, CLASSIFICAÇÃO E CUIDADOS DE EMERGENCIA

Flávio Júnior Silva Ferreira
Patrícia Aparecida de Castro
Sônia Maria Nunes Viana
Raissa Souza
Shirlei Barbosa Dias

Gizele Ferreira David (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: “cuidados”; “emergência”; “lesão”; “queimaduras”

As queimaduras constituem um grave problema de saúde em todo o mundo. É segunda a maior causa de morte infantil nos Estados Unidos e no Brasil (MACHADO et al; 2009). Pesquisas revelam que no Brasil por ano 1,5 milhões de pessoas são vítimas de queimaduras. Apenas 10% chegam a procurar ajuda para tratar a lesão, sendo que 2.500 pessoas vão a óbito de maneira direta ou indireta em decorrência dos acidentes de queimadura. Quando se fala de queimadura muitas pessoas logo pensam em acidente com fogo, mas a queimadura pode ser causada por outros elementos além do fogo (FERREIRA; PAULA 2013) e este trabalho tem como objetivo explicar as diferentes classificações de queimadura, fatores condicionantes, bem como os tratamentos de emergência.

Trata-se de um estudo de revisão literária. Para a elaboração desse texto foram realizadas pesquisas em artigos publicados nas Bases Scielo, BVS, Organização Brasileira de Queimadura, Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde com as seguintes palavras-chaves: queimadura, lesão, pele, tecidos, órgãos, profissionais de saúde, cuidado e tratamento. Foram encontrados 23 referências, entre elas textos e artigos, após a leitura flutuante destes foram selecionados 03 que melhor se adequaram com a proposta do trabalho, os quais foram publicados do período de 2003 até 2013.

A queimadura consiste em uma lesão cutânea que pode ser causada por agentes térmicos (temperaturas), físicos (objetos condutores), químicos (produtos corrosivos, limpeza), elétricos (fios desencapados, eletrodomésticos) ou radioativos, acarretam danos físicos, funcionais, psicossociais, podendo resultar em óbito(BRASIL 2012, FERREIRA; PALULA 2013).

Segundo Brasil (2012) as queimaduras são de: primeiro grau, quando apenas a epiderme é comprometida, apresentando eritema, dor, descamação de 4 a 6 dias; segundo grau: atinge a epiderme e parte da derme causando também eritema, dor e flictenas, melhorando de 7 a 21 dias; queimadura de terceiro grau: está além de atingir a derme e a epiderme pode atingir o tecido gorduroso, muscular e nervoso chegando até os ossos. Esta última queimadura caracteriza-se por pouca ou pela inexistência da dor, pois destrói as terminações nervosas. A pele e tecidos ficam secos e enrugados, com coloração escura ou esbranquiçada, a qual pode precisar de enxerto devido ao fato de não reepitelizar-se. De acordo com o que preconiza a Cartilha para Tratamento de Emergência das Queimaduras (BRASIL; 2012), frente às situações de queimaduras podemos seguir os seguintes parâmetros para os cuidados de emergência:

1- Tratamento imediato de emergência: Interromper o processo de queimadura, remover objetos condutores, cobrir a lesão.

2- Tratamento na sala de emergência: Avaliar vias aéreas na tentativa de localizar presença de corpos estranhos; aspirar vias aéreas superiores, se necessário; administrar oxigênio à 100% em máscara umidificada (em caso de intoxicação por monóxido de carbono); manter a cabeceira do leito elevada 30°; avaliar a extensão corporal da queimadura; perfusão capilar; expor a área

queimada; puncionar acesso venoso periférico calibroso e na impossibilidade deste puncionar central; controle da diurese.

3- Avaliar grau da queimadura, realizar intervenções conforme o protocolo institucional e administrar medicamentos conforme prescrição.

As queimaduras representam um problema que afeta desde o cenário nacional quanto ao mundial, interferindo diretamente na qualidade de vida das vítimas, uma vez que têm suas funções físicas, psicológicas, sociais e profissionais alteradas, por isso o tratamento das mesmas deve ser feito o mais rápido possível, pois a demora no socorro representa mais sofrimento à vítima e agravamento da lesão. Quanto aos fatores condicionantes, ações preventivas por parte das pessoas, empregadores e dos governantes no dia a dia podem representar um grande diferencial para a segurança individual e coletiva.

Referências

BRASIL; Ministério da Saúde. Cartilha Para Tratamento De Emergência Das Queimaduras. Brasília – DF 2012

FERREIRA, Francis Villegas; de PAULA, Larissa Barbosa. Sulfadiazina de prata versus medicamentos fitoterápicos: estudo comparativo dos efeitos no tratamento de queimaduras. RevBras Queimaduras. Florianopolis-SC;12(3):132-9. 2013

MACHADO, Tiago Haddad Simões; et al. Estudo Epidemiológico das Crianças Queimadas de 0-15 anos atendidas no Hospital Geral do Andaraí, durante o período de 1997 A 2007. RevBrasQueimaduras.Rio de Janeiro-RJ n;8(1):3-82009.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP)

Flávio Júnior Silva Ferreira
Patrícia Aparecida de Castro
Sônia Maria Nunes Viana
Raissa Souza
Shirlei Barbosa Dias

Angélica Mônica Andrade (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: “Sistematização”; “Enfermagem”; “Perioperatório”

Um dos principais profissionais envolvidos no processo cirúrgico é o enfermeiro, este por sua vez tem um importante papel na Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), ferramenta esta que visa um atendimento global e holístico com embasamento teórico, a qual tem como objetivo reduzir os riscos perioperatórios, implementar a assistência e levar qualidade de serviço aos envolvidos. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir o papel do enfermeiro na SAEP (MORAES, 2003).

Trata-se de um trabalho qualitativo descritivo realizado através uma revisão bibliográfica em sites de instituições de saúde, bases de dados Scielo, BVS, Ministério da Saúde e Anvisa com os descritores: cirurgia, enfermeiro, assistência, segurança, saúde e competências. Foram encontrados 09 textos, dos quais foram selecionados 03 por melhor se adequarem com a proposta do trabalho, os quais foram lidos, discutidos e posteriormente realizado a produção textual.

O enfermeiro através da SAEP realiza ações como: auxiliar o paciente e a família a compreender seu estado de saúde, prepará-lo para o procedimento cirúrgico, minimizar a ansiedade, bem como, preparar os materiais e equipamentos necessários para os procedimentos anestésico-cirúrgicos, auxiliar na execução dos procedimentos, provendo e controlando os materiais e recursos humanos, além de minimizar os possíveis riscos quanto a segurança do paciente (MORAES, 2003). Segundo SANTOS (2007) a SAEP possui cinco etapas:

1. Visita pré-operatória (histórico de enfermagem): consiste na visita do enfermeiro no momento da internação do cliente antes de sua entrada no centro cirúrgico, nesta etapa o profissional inicia a formação do vínculo com o paciente e a família, onde é realizada a entrevista, avaliação de exames, realização do exame físico com coleta de dados vitais e verificação da história pregressa e atual do paciente, levantando dados para a continuidade do processo assistencial.
2. Planejamento da assistência: nesta etapa ocorre a análise dos dados obtidos com o levantamento das necessidades do paciente, bem como a elaboração dos diagnósticos de enfermagem e as possíveis intervenções passíveis de serem aplicadas.
3. Implementação da assistência: aplicação das intervenções de enfermagem, pelo enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem, de acordo com suas habilidades e competências.
4. Visita pós-operatória (Evolução de enfermagem): avalia a evolução do paciente no processo saúde/doença, onde o registro da equipe de enfermagem se faz importante para o processo do cuidar.
5. Reformulação da assistência: através dos registros de enfermagem procura-se resolver situações não desejadas, prevenindo a ocorrência de eventos adversos.

As etapas da SAEP são articuladas entre si com objetivo de garantir seu funcionamento, além de requerer uma comunicação do enfermeiro com a equipe multidisciplinar, visando um cuidado holístico e uma assistência de qualidade (GRITTEM, 2007).

O enfermeiro configura-se como peça fundamental no processo perioperatório, tendo como instrumento norteador a SAEP que se mostra essencial para um processo assistencial de qualidade, juntamente com uma equipe multidisciplinar, atendendo assim as demandas do paciente, uma vez que o foco principal da SAEP é o bem estar e a segurança do paciente.

Referências

GRITTEM, Luciana. Sistematização da Assistência Perioperatória: uma tecnologia de enfermagem. Curitiba 2007.

MORAES, Lygia Oliveira de; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani. Assistência de Enfermagem no período de recuperação anestésica: revisão de literatura. Rev Esc Enferm USP, São Paulo;n 37(4):34-42. 2003.

SANTOS, Karoline A. E. dos; MACHADO, Lidia Naize. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória Ao Cliente Transplantado. Blumenau 2007.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM COM OS PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS

Gabriela Morais Fernandes de Sousa
Ana Paula Grigório de Carvalho

Daniela Veloso Siqueira Starling (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: autocuidado, lúdico, enfermagem, envelhecimento

De acordo com Rabelo e Padilha (1998) atividades lúdicas são definidas por qualquer ação que estimule a livre expressão dos participantes, proporcionando relaxamento e entretenimento. Diante disso, as intervenções lúdicas, se bem conduzidas, podem ser aceitas e aproveitadas pelo paciente e em casos de tratamento duradouro tornam-se aliadas para diminuir o peso do processo crônico.

O uso de atividades lúdicas permite ao paciente restabelecer com facilidade o contato com o outro e melhorar sua autoestima e autocuidado. Além desses benefícios, o uso das atividades também lhe permite restaurar o interesse e a concentração, o aumento da confiança, reduzindo o sentimento de culpa, podendo acarretar uma melhora considerável de seu quadro clínico.

O estudo de caráter descritivo e exploratório foi realizado no Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus, localizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, com idosos, na faixa etária de 60 anos, onde no local residem atualmente 62 idosos. Sendo que este trabalho foi realizado com apenas 9 idosos, devido às limitações psicológicas dos demais, além dos acamados que não tinham condição de locomover do seu local e os que estavam indispostos. A instituição caracteriza-se como atenção primária à saúde. Presta assistência qualificada aos pacientes institucionalizados, além de uma equipe multiprofissional.

No dia 11 de agosto de 2014, foi realizada a primeira visita no local para conhecer a instituição e os seus valores. Em uma segunda oportunidade, no dia 13 de agosto de 2014, foi aplicada a proposta a qual foi apresentada a instituição os jogos interativos entre os idosos, visando promover o autocuidado e as inter-relações pessoais entre eles. Iniciamos a atividade com os 9 idosos em uma sala disponibilizada pela instituição, onde em um primeiro momento buscou-se conhecer cada um dos presentes e entender suas limitações, pedindo para que os mesmos se apresentassem. Em um segundo momento começamos uma atividade lúdica denominada “Caixa de Presente”, onde havia uma pequena caixa contendo objetos, como por exemplo: pente de cabelo, escova de dente, cotonetes, sabonetes e espelhos que estimulassem o autocuidado e a autoestima dos participantes

Notou-se que antes de iniciarmos a atividade lúdica, os idosos estavam prostrados e tímidos e sem interagir entre eles. Após a iniciação da dinâmica observou-se uma boa aceitação e interação entre os idosos. Houve boa participação de todos, possibilitando a interação entre os cadeirantes, deficientes visuais, sem exclusões e favorecendo autonomia pessoal.

As respostas obtidas foram analisadas frente aos objetivos e meta propostos, no intuito de estimar o quanto se alcançou da proposta feita pela metodologia adotada.

Conforme a meta de proporcionar aos idosos um momento de lazer e bem-estar físico e mental, através da estimulação ao autocuidado, notou-se ao término das atividades, um clima descontraído em que os idosos pareciam mais receptivos uns com os outros e até mesmo com as acadêmicas de enfermagem. Diante disso, constatamos que saúde vai muito além das medicações e sim no bem-estar físico, mental, social.

Ao término da atividade, ouviram-se inúmeros agradecimentos, elogios e histórias dos tempos de juventude de alguns idosos emocionados, observando uma enorme satisfação dos participantes.

Referências

RABELO, S.E.; PADILHA, M.I.C.S. A atividade lúdica no processo educativo – o cliente diabético adulto. *Texto e Contexto Enf.*, Florianópolis Santa Catarina v. 7, n. 3, p. 106-117, 1998.

SOUZA, Aline de Freitas; MURAI, Hogla Cardozo; Qualidade de vida e envelhecimento. *Revista Enfermagem UNISA* 2007;8-9-11. Disponível em: www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2007-02.pdf. Acesso em: 15 de Agosto de 2014.

ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE-MG

Laressa de Lima Amancio
Maria Betânia de Freitas Marques
Raphaela Dias Fernandes
Vanessa Oliveira Patrocínio
Cláudia Maria Correia Borges Rech

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Metodologias de ensino"; "Práticas educativas"; "Ensino de ciências"

Na fase de aprendizado do aluno o professor tem papel fundamental e precisa colocar em prática as suas habilidades docentes, onde o aluno possa aprender e ter a liberdade para agir e ser livre para pensar. Algumas dificuldades na condução do conteúdo programático, por parte do professor, têm sido descritas. Isso vem se tornando cada vez mais frequente, tendo como consequência a reprovação e possível desistência de alunos na educação fundamental.¹ Diante disso os autores desse trabalho propõem a aplicação de ferramentas educativas, atividades lúdicas na aprendizagem e interação do aluno em sala de aula como estratégias da educação superior para o ensino de ciências em uma escola pública na cidade de Belo Horizonte - MG.

A partir dos fundamentos e princípios de biologia e química abordados no curso de graduação em Farmácia, algumas estratégias foram delineadas como auxiliares para o ensino de ciências da educação fundamental. Na estrutura curricular desse curso disciplinas dos períodos iniciais como Biologia Geral, Anatomia, Genética, Química Geral e Inorgânica, Química Orgânica, Química Analítica, Fisiologia, Bioquímica, Imunologia e Microbiologia, são importantes para a fundamentação das Ciências Farmacêuticas e essenciais na prática do ensino de Ciências. Assim os autores, dentre eles, um discente e um docente do curso de Farmácia, desenvolveram metodologias alternativas a serem aplicadas em uma escola pública do bairro Minas Caixa, situada em Belo Horizonte – MG, de acordo com a demanda apresentada pela professora responsável pela disciplina de Ciências. A ferramenta de ensino aplicada na aula expositiva foi a utilização de figuras ilustrativas e palavras chave sobre virologia correlacionando os fundamentos de biologia celular e suas implicações para a saúde humana, desde o processo de contaminação até a prevenção das possíveis doenças. As atividades de interação dos alunos com o professor foram facilitadas por meio de debate sobre o tema a fim de despertar nos estudantes o interesse pela aula e estimular a simples capacidade de compreensão. As atividades foram aplicadas aos alunos de turmas da educação fundamental, 7ºano, totalizando aproximadamente 80 alunos com idade de 13-14 anos.

A condução das atividades durante a aula promoveu um relacionamento harmonioso entre estudante e professor, abrindo espaço para que alunos pudessem tirar dúvidas e acrescentarem à aula curiosidades provenientes do ambiente sócio familiar e de seu próprio convívio. Todas expectativas foram atingidas durante a aula. As figuras ilustrativas auxiliaram o professor no aspecto visual para a demonstração dos microrganismos estudados o que chamou a atenção dos alunos, provavelmente por se tratar de uma ferramenta pouco usada naquele ambiente e por trazer efetividade de aprendizagem. Os alunos responderam às questões propostas e fizeram muitas perguntas ao professor, o que indica compreensão do conteúdo e interesse em aprender mais. Os autores destacam que o interesse dos alunos motivou à aplicação de ferramentas semelhantes, já que, o aprendizado é a recompensa da atividade proposta, ou seja, tornar o ensino cada vez mais prazeroso. Mazzioni (2013)², apresenta diversas ferramentas com a frequência de sua utilização em sala, e a eficácia de cada uma no aprendizado de ciências contábeis e assim como nesse

trabalho a ferramenta “debates e discussões”, utilizados durante a aula mostrou-se uma estratégias bem sucedidas.

As dificuldades que existem na aprendizagem são decorrentes na maioria das vezes pela metodologia inadequada, professores desmotivados, dispersão dos alunos e falta de materiais e estrutura das escolas. A escola deve ser um lugar onde o aluno possa se sentir bem e entre amigos, contar com o professor sempre que precisar e manter contato com os outros membros da equipe escolar. Os métodos de ensino aplicados com implantação de práticas e ferramentas educativas são extremamente importantes e indispensáveis na educação, despertando interesse sendo um valioso recurso na aprendizagem. Os autores desse trabalho agradecem à Fapemig pelo fomento.

Referências

¹ OSTI, Andréia. As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/85120072/Osti-Andreia>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

² MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de ciências contábeis. Revista Eletrônica de Administração e Turismo, Chapecó. v.2. n.1, p. 93 - 109, jan/jun. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/viewFile/1426/2338>>. Acesso em : 11 ago. 2014.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA A SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

Eliane Aparecida Nascimento Braz
Elisete Lourenço da Silva Gomes
Adriana Nascimento de Sousa
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Higiene Bucal"; "Doenças bucais"; "Educação em saúde"

A cárie dentária é uma doença multifatorial crônica, sendo considerada a mais comum em crianças latino-americanas. Os custos do tratamento são altos tornando-a grande problema de saúde pública. As ações de intervenção para prevenção dessa doença devem iniciar nos primeiros anos de vida.¹ A idade propícia à adoção de medidas educativas, ocorre na fase escolar, ideal para o desenvolvimento de programas de saúde bucal, no qual os professores atuam como agentes promotores de saúde bucal.² Diante do exposto, os autores desse trabalho propuseram um levantamento sobre os hábitos de higiene bucal em crianças de 9 e 10 anos de idade, em uma escola pública, a fim de delinear estratégias de intervenção para a saúde bucal.

Para a realização deste trabalho, foi encaminhada uma carta à direção da Escola Estadual José Heilbuth Gonçalves, na cidade de Belo Horizonte – MG, solicitando autorização para realizar a pesquisa sobre educação em saúde, com o tema “saúde bucal”. O público alvo foram crianças entre 9 e 10 anos de idade cursando o 5º ano da educação fundamental. Foi proposto e distribuído um questionário semiestruturado para conhecer os hábitos e a periodicidade da higienização oral das crianças. A aplicação do questionário foi necessária para se compreender e diagnosticar a situação-problema. Os questionários semiestruturados foram aplicados com auxílio das professoras responsáveis pelas turmas e preenchido individualmente e de forma anônima, pelos alunos. Os resultados obtidos foram tabulados e utilizados para o planejamento de estratégias de intervenção observando-se a linguagem utilizada para oportunizar a compreensão por parte das crianças.

Os dados obtidos indicam que, no geral, a maioria das crianças escova os dentes regularmente, frequentam o dentista e utilizam fio dental e outras técnicas preventivas para a saúde bucal. Quanto ao aspecto “frequência de escovação diária” 20% apontaram 2 vezes/dia e os demais 3 vezes/dia. Isso indica que os pais/cuidadores ou até a própria escola são ativos na educação da higiene bucal dessas crianças, cuja frequência de escovação está de acordo com o preconizado pela Associação Brasileira de Odontologia (ABO).³ Sobre a frequência de visitas ao dentista, 35% das crianças visitam consultórios odontológicos de 2 a 3 vezes ao ano, o que vai de encontro com o recomendado pela ABO, dado significativo e que sugere adequada política de incentivo à saúde bucal e acesso à serviços odontológicos.³ Dentre os participantes aqueles que utilizam regularmente creme dental representam 100% das crianças, dado também coerente ao preconizado pela Associação Brasileira de Odontologia e que demonstra adequada prática de higiene bucal.³ Para 65% das crianças, a higienização bucal com fio dental ocorre diariamente, esta parcela condiz com as estatísticas descritas pela ABO.³ Acredita-se que a partir de programas bem elaborados e frequentes e com o apoio e participação efetiva da escola e, principalmente dos professores, é possível o aumento deste percentual. Os dados notórios da pesquisa referem-se às crianças que não utilizam enxaguatório bucal regularmente (100%), consomem açúcar em excesso (100%) ou que admitiram já ter apresentado cárie (80%). Esses dados foram determinantes para o planejamento da intervenção. Foram realizadas atividades educativas a partir de ferramentas lúdicas de ensino, dentre elas, realização de palestras com cartazes ilustrativos,

teatros, utilização de fantoches e músicas, práticas que indicaram efetividade no aprendizado. Esses resultados observados devem-se ao envolvimento e participação das crianças, bem como, depoimentos e comentários proferidos.

Foi possível diagnosticar a situação da saúde bucal das crianças participantes da pesquisa bem como aplicar as estratégias de intervenção adequadamente. Notoriamente alguns hábitos de higiene bucal de rotina estão adequados mas outros aspectos deverão ser monitorados continuamente como consumo de açúcar e ocorrência de cáries. Conseguiu-se levar a educação e informação sobre procedimentos odontológicos de prevenção para se ter uma adequada saúde bucal, a fim de se evitar intervenções mais invasivas.

Referências

- 1 FILHO, Manoel Dias de Souza, et al. Consumo de alimentos ricos em açúcar e cárie dentária em pré-escolares. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392010000300005&lng=p&nrm=iso>. Acesso em: 10 de agosto 2014.
- 2 VASCONCELOS, Raquel, et al. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. Disponível em: <<http://ojs.ict.unesp.br/index.php/cob/article/view/131/91>>. Acesso em: 09 de agosto 2014.
- 3 Associação Brasileira de Odontologia. Férias com saúde bucal. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.abo.org.br/saladeimprensa/2008/saladeimprensa2008-1.php>> . Acesso em: 15 de agosto 2014.

TESTE DE DISSOLUÇÃO PARA SUSPENSÕES ORAIS DE ALBENDAZOL: UMA PROPOSTA ANALÍTICA

Romero Moreira de Souza
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Suspensão oral de albendazol; Perfil de dissolução; Teste de dissolução em suspensão oral

As suspensões orais caracterizam-se pela presença do fármaco na forma sólida disperso na preparação, como partículas finamente divididas, distribuídas de modo uniforme em um veículo no qual este fármaco exibe mínima solubilidade. Como o fármaco se encontra no estado sólido nesta forma farmacêutica a sua dissolução no meio é indispensável para efeito terapêutico. A baixa solubilidade pode comprometer a biodisponibilidade e ação biológica do fármaco, assim a Agência Nacional de Vigilância Sanitária têm solicitado às indústrias farmacêuticas a realização do ensaio de dissolução para suspensões. Devido à ausência de método farmacopeico, os autores propõem uma metodologia analítica para o teste de dissolução em suspensões orais de albendazol.

O teste de dissolução foi proposto a partir de um estudo comparativo entre os perfis de dissolução em suspensão de albendazol, obtidos após a variação da concentração do ácido utilizado como meio de dissolução (0,1 e 0,01M), da rotação da aparelhagem (50 e 100 rpm) e do tempo de adição da amostra à cuba do dissolutor (20 e 30 segundos). As análises em cada condição foram feitas por espectrofotometria-UV. Para os testes de perfil de dissolução foi utilizada uma suspensão oral de albendazol 40 mg/mL, medicamento genérico e para o teste de dissolução foi utilizada uma amostra de medicamento genérico de marca comercial diferente da anterior, ambos adquiridos anonimamente em uma drogaria na cidade de Belo Horizonte. O perfil de dissolução de cada condição testada foi delineado mediante a quantificação do fármaco, expresso em porcentagem, no meio de dissolução nos intervalos de tempo citados anteriormente, considerando-se o peso das amostras adicionadas às cubas e a densidade da amostra analisada. Os valores encontrados foram corrigidos em função do volume do meio na cuba uma vez que não foi realizada a reposição de meio. Todas as amostras passaram por varredura espectral para comparação ao espectro obtido pela varredura da solução de albendazol substância química de referência da FB, com teor de 99,8%, a fim de verificar a ausência de interferência dos excipientes. Uma vez otimizadas as condições para o ensaio, foi realizado o teste de dissolução na suspensão, em sextuplicata.

Os resultados obtidos das varreduras espectrais da solução de albendazol SQRFB 9 µg mL⁻¹ e das amostras indicam espectros sobreponíveis, portanto a ausência de interferência dos excipientes existentes na suspensão viabilizou as análises por espectrofotometria UV-Vis. Os perfis de dissolução obtidos a partir das condições estudadas indicam HCl 0,1 M, 900 mL, como meio de dissolução, aparelhagem pá, 100 rpm, tolerância de não menos que 75% da quantidade declarada se dissolvem em 80 minutos e tempo de adição da amostra de 30 segundos para o teste de dissolução em suspensões orais de albendazol, especificações definidas e que foram aplicadas para o teste de dissolução das amostras. Conforme preconizado pela FB 5 ed, a dissolução de cada uma das seis unidades testadas em formas farmacêuticas sólidas de liberação imediata (FFSLI), estágio E1, deve ser igual ou superior a $Q + 5\%$, sendo o termo Q correspondente à quantidade dissolvida de fármaco, especificada na monografia individual, expressa como porcentagem da quantidade declarada.² Nesse estudo, cuja proposta analítica de dissolução destina-se à suspensão, forma farmacêutica não contemplada em métodos farmacopeicos, observa-se adequação das seis unidades amostradas (dissolução > 80% - 75% + 5%), quando os resultados

são comparados às especificações para FFSLI. Essa correspondência é meramente comparativa, pois se tratam de formas farmacêuticas com tecnologia e desempenho particulares.

O teste de dissolução proposto é aplicável para a rotina do controle de qualidade em suspensões orais de albendazol 40 mg/mL. O teste de dissolução proposto é um ensaio relativamente simples de ser realizado em laboratório, entretanto é importante que as condições sejam empregadas de modo adequado às suspensões, dada relevância desse ensaio para o controle de qualidade dos produtos. Foi demonstrado que a espectrofotometria UV-Vis foi satisfatória à análise quantitativa do albendazol na dissolução. Para fármacos de classe II do SCB como o albendazol, esse estudo se torna indispensável, pois problemas tecnológicos e formulativos podem resultar num comprometimento da biodisponibilidade.

Referências

- 1 FARMACOPEIA BRASILEIRA 5 edição. ANVISA (Agencia Nacional de Vigilância Sanitária), Volume 2, Albendazol. 2010.
- 2 FARMACOPEIA BRASILEIRA 5 edição. ANVISA (Agencia Nacional de Vigilância Sanitária), Volume 1, p. 66. 2010.

PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS EM CONSULTÓRIOS MÉDICOS

Andreza Franco Proton Rocha
Júlia Gabriela Dias Pereira
Júlio Ribeiro Gomes
Maria Betânia de Freitas Marques

Marcelo José de Oliveira Maia (Orientador)

Palavras-chave: publicidade de medicamentos; representantes farmacêuticos; indústria farmacêutica

A publicidade de medicamentos é uma prática comum em consultórios médicos praticada por meio de representantes das indústrias farmacêuticas com a finalidade de divulgação e publicidade de seus medicamentos. Nesse contexto, algumas estratégias são aplicadas com frequência, como doação de “amostras grátis”, divulgação de material informativo na forma de panfletos e cartazes e, até fomento em eventos na área. Alguns abusos são observados e relatados de modo implícito, o que fere a ética profissional podendo levar a coação dos médicos e prescrições farmacologicamente inadequadas. Assim os autores desse trabalho propuseram uma pesquisa para delinear o perfil da publicidade de medicamentos em uma clínica médica na cidade de Belo Horizonte – MG.

A pesquisa de caráter exploratório e descritivo foi desenvolvida através da aplicação de um questionário semiestruturado, abordando os seguintes aspectos: idade e gênero do clínico e especialidade médica; existência de visitas de representantes farmacêuticos naquele ambiente de trabalho; a maneira como é feita a abordagem prévia para tal; a prática de doação de amostras grátis; os critérios adotados para recebimento dos representantes farmacêuticos; a existência de pressão para prescrição de alguns medicamentos em específico. Os questionários foram aplicados em uma clínica particular na cidade de Belo Horizonte – MG, com consentimento do diretor geral. Os participantes foram abordados em horário comercial de atendimento para preenchimento individual do questionário. Os resultados obtidos foram tabulados e expressos em porcentagem.

A participação dos médicos ocorreu de modo voluntário e anônimo. Dos participantes 82% dos entrevistados são do sexo feminino e 18% masculino. A maioria dos indivíduos apresentaram idade entre 47 a 71 anos (40%) e a minoria com idade entre 26 a 36 anos, 16%. Dentre os participantes 91% relataram a existência de coação por parte da indústria farmacêutica para que haja prescrição de algum de seus medicamentos, fato que contradiz os princípios da conduta ética profissional podendo ocasionar erros ou inadequações no tratamento farmacológico e consequentemente danos à saúde humana. Além da prescrição de medicamentos direcionada para determinadas marcas por meio de doação de amostras grátis, alguns participantes da entrevista mencionaram outras formas de incentivo como financiamento de congressos, viagens e mobiliário de consultórios, práticas que contradizem a moral. Em estudo de revisão Marques-Filho (2010) afirma que a influência da indústria farmacêutica, a qual, por ser bastante dinâmica, tem despendido investimentos em estratégias de publicidade cada vez mais sofisticadas e dispendiosas do ponto de vista econômico para garantir o lucro sobre o produto elaborado, dentre elas a visita por representantes. Essa parceria entre a indústria farmacêutica e a classe médica intensificou-se nas últimas décadas, trazendo à tona situações com enorme potencial de conflitos de interesses, as quais são atualmente tema de estudo de diferentes áreas. Dentre estas situações destaca-se a propaganda de medicamentos, que podem comprometer o julgamento ou decisão de um profissional e (COSTA-VAL, 2007), todavia, e notável que existe um interesse da indústria farmacêutica, ao enviar representantes farmacêuticos em seus consultórios médicos. Tornando assim, ainda mais próximo o elo entre os médicos e a indústria, filiando em seus consultórios

representantes de bom diálogo e deixando o termo “pressão na prescrição” apenas como uma aliança dos mesmos, com inúmeros objetivos.

Essa breve pesquisa sugere a necessidade de ações educativas à classe profissional médica relacionadas a prescrição de medicamentos com amostras grátis, visando um melhor custo benefício por parte dos médicos diante a escolha do tratamento farmacológico. Todos os profissionais da área de saúde exercem papel importante no processo de orientação e ações visando a prevenção e o bem estar da população.

Referências

PIMENTEL, L. D.; STENZEL, N. M. C.; CRUZ, C. D.; BRUCKNER, C. H. A INTERAÇÃO INDÚSTRIA FARMACÊUTICA E OS MÉDICOS, Brasília, v.43, n.10, p. 1304-1309, out. 2008.

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual da farmácia: princípios e conceitos. 3.ed. São

Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919 p.

WEAVER, R. J CARACTERÍSTICAS DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO BRASIL DURANTE O SÉCULO XX: EXPANSÃO E DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO,7., 1967, Piracicaba. Anais. Piracicaba: SBZ, 1967. p. 11-14.

QUALIDADE DE SUSPENSÕES DE ALBENDAZOL COMERCIALIZADAS EM BELO HORIZONTE – MG

Adriana Madalena do Carmo Barbosa Lopes
Camila de Moraes Fagundes
Silvelena de Paula Fernandes
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: suspensão oral de albendazol; controle de qualidade; teste de dissolução

O albendazol é o medicamento de escolha para tratamento de doenças helmínticas que pode ser encontrado na forma de suspensões de uso oral.¹ As suspensões são compostas por partículas insolúveis finamente divididas em um líquido. É uma forma de administração oral alternativa às formas farmacêuticas sólidas, útil para pacientes com dificuldade de deglutir.² Devido à baixa solubilidade do albendazol o controle de qualidade deve contemplar o conhecimento da sua dissolução. Assim os autores desse trabalho propuseram a análise de 7 amostras de suspensão oral de albendazol comercializadas em Belo Horizonte – MG a partir dos ensaios preconizados na FB 5ª ed. bem como teste de dissolução desenvolvido e validado em nosso laboratório.

Foi feita a avaliação da qualidade físico-química de 7 amostras de suspensões orais de albendazol 200mg/mL adquiridas anonimamente em drogarias na cidade de Belo Horizonte - MG, sendo o medicamento referência, 3 amostras similares e 3 amostras genéricas, aqui citadas como A, B, C, D, E, F e G, respectivamente. Utilizou-se albendazol substância química de referência (SQR) fornecida pela Farmacopeia Brasileira, lote 1034, com teor de 100%, para fins comparativos. Os ensaios foram realizados conforme descrito na monografia de suspensão de albendazol, FB 5 ed., a saber: aspecto, viscosidade, coloração e odor, identificação, determinação de volume, pH e determinação de teor.³ O teste de dissolução aplicado, foi desenvolvido e validado em nosso laboratório, como ensaio adicional à monografia oficial de suspensão de albendazol.⁴ As análises foram feitas por espectrofotometria-UV.

Quanto ao aspecto, as amostras apresentaram as características organolépticas em conformidade aos dados descritos na bula. Para o ensaio de identificação, todas as amostras testadas apresentaram resultados satisfatórios, já que os espectros obtidos indicaram valores de absorvâncias máximas e mínimas dentro dos mesmos comprimentos de onda que o padrão albendazol SQR. Quanto ao volume as amostras demonstraram média de valores acima do valor declarado e pequena variação entre as 10 unidades testadas ($dp < 1,5$), indicativo de uniformidade durante o envase das suspensões. Porém, ao analisar os valores individuais, algumas amostras apresentaram volumes menores que 95% ou maiores que 110%, inconformidade que pode levar a uma subdose ou sobredose durante a administração desse medicamento, uma vez que tratam-se de apresentações em dose única, o que compromete a eficácia e segurança desse medicamento. Todas as amostras analisadas apresentaram valores de pH dentro da especificação (4,5 a 5,5). Este ensaio é importante em produtos acabados, pois está relacionado à estabilidade do medicamento e pode influenciar em características biofarmacêuticas do ativo. Observando-se os valores de teor encontrados, A (97,76%), B (61,86%), C (99,03%), D, (95,87%), E (85,59%), F (81,10%) e G (90,43%), nota-se que algumas não apresentaram o teor mínimo. Fato que pode ser indicativo de inconformidade ou técnica de filtração inadequada, levando à perda de ativo. Ensaios confirmatórios com filtros de papel de malhas diferentes ou marcas diversas podem confirmar essa hipótese. Para o teste de dissolução os resultados apontam 4 amostras fora do esperado. Dentre os resultados, destaca-se o da amostra C, com um teor médio de dissolução de apenas

36,3%, apesar da amostra ter apresentado um teor acima de 99% no teste de doseamento, o que prediz, in vitro, que a biodisponibilidade in vivo desta amostra estaria prejudicada.

O controle de qualidade físico químico é parte indispensável na rotina de produção de medicamentos, pois através dele podemos indicar a conformidade de medicamentos comercializados. Os dados aqui descritos demonstram que algumas amostras apresentam inadequações, o que compromete, em alguma magnitude, a saúde do consumidor. Foi observado que o ensaio de dissolução para suspensões orais é relevante para a avaliação da qualidade final do medicamento, pois prediz, in vitro, a biodisponibilidade do fármaco após administração ao paciente. Esse teste deve ser contemplado pelas indústrias farmacêuticas, com pequenos ajustes, em função da formulação do medicamento.

Referências

- 1CAVALCANTI, Noely Camila Tavares, et al. Assay and physicochemical characterization of the antiparasitical albendazole. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences. Vol. 48, n. 2, apr./jun.,p. 281-290, 2012.
- 2AULTON, Michael E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 678p.,2005.
- 3FARMACOPEIA Brasileira, 5a edição. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Volume 2, Albendazol. 2010.
- 4SOUZA, Romero Moreira de; MARQUES, Maria Betânia de Freitas. Teste de dissolução para suspensões orais de albendazol: uma proposta analítica.Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de farmácia da Faculdade Pitágoras: Belo Horizonte, 2012.

ANÁLISE DO PESO-MÉDIO E UNIFORMIDADE DE CONTEÚDO DE CAPSULAS DE PREDNISONA MANIPULADA EM BELO HORIZONTE

Adriana Nascimento de SOUSA
Laressa de Lima Amancio
Maria Betânia de Freitas Marques
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "RDC67/2007" ;"Qualidade de cápsulas manipuladas"; "Uniformidade de conteúdo".

A manipulação de medicamentos representa um espaço de grande atuação do profissional farmacêutico. O farmacêutico magistral deve ter a inteira responsabilidade em garantir tecnicamente a preparação dos produtos, priorizando que sejam manipulados com total qualidade e segurança¹. O controle de qualidade visa assegurar a qualidade do produto por meio de testes e análises que atendam aos requisitos da qualidade pré-determinada por órgãos oficiais². Para assegurar a qualidade dos produtos é necessário que a farmácia possua implantado um sistema de garantia de qualidade englobando as Boas Práticas de Manipulação e o Controle de Qualidade. Essas medidas foram regulamentadas na Farmácia Magistral com a aprovação da RDC 67/073 e RDC 87/08 ⁴.

Será realizada uma pesquisa experimental na qual os testes físico-químicos exigidos para produtos manipulados, Peso-médio e Uniformidade de conteúdo, serão executados. Posteriormente será feita uma análise comparativa, dos testes de peso-médio e Uniformidade de Conteúdo.

Dentre os vários produtos manipulados em farmácias Magistrais, a prednisona cápsulas é uma preparação que se destaca, pois é encontrada em baixas concentrações. Assim, de acordo com a RDC 67, dentre outros testes, é necessária a realização do teste de Uniformidade de Doses Unitárias que tem como objetivo verificar a homogeneidade de princípio ativo nas unidades manipuladas. Visto que um dos problemas de manipulação que pode ocasionar sérios prejuízos ao tratamento do paciente é a falta de homogeneidade dos produtos manipulados, torna-se extremamente necessário a realização do teste

de Uniformidade de Conteúdo do princípio ativo, de fórmulas cuja unidade farmacotécnica contenha fármaco(s) em quantidade igual ou inferior a 25 mg, dando prioridade aqueles que contenham quantidade igual ou inferior a 5 mg ⁵.

As amostras de Prednisona 2mg cápsulas e Prednisona 10mg cápsulas estão de acordo com as especificações para o teste de peso médio, uma vez que, as cápsulas testadas se encontravam dentro dos limites máximos e mínimos de variação permitidos. Sendo a prednisona 10mg peso médio de 216,5mg podendo ter um desvio de 7,5% com isso tendo peso médio mínimo 200,3 mg e peso médio máximo 232,7mg. Assim todas as unidades se encontram dentro do limite de variação permitido. Para a prednisona 2mg tem-se um peso médio de 143,1 mg sendo o limite de variação permitido de 7,5%, o peso médio mínimo é 132,4 e peso médio máximo é 153,8 mg. Todas as amostras se encontrando dentro da faixa adequada.

As amostras cumpriram o teste de uniformidade de conteúdo de acordo com o critério de aprovação da possibilidade A, uma vez que é preconizado pela farmacopéia que todas as 10 unidades testadas apresentem entre 85% e 115% do VR e o DPR menor ou igual a 6,0%. As amostras analisadas apresentaram valores de Teor e DPR dentro dos limites estabelecidos pela farmacopéia.

Tendo em vista os testes realizados, as amostras de Prednisona 2 mg e 10 mg, em ambas amostras, apresentaram uma boa qualidade, estando de acordo com o que é preconizado pela farmacopeia

Brasileira 5ª edição. No entanto, não é possível concluir sobre a qualidade final das amostras, uma vez que o controle de qualidade vai além dos testes físico-químicos discutidos no presente trabalho.

Na avaliação de cápsulas manipuladas, o teste de uniformidade de doses unitárias é realizado, em formulações com quantidades baixas de princípio ativo. O objetivo do teste de peso-médio é avaliar a homogeneidade de peso. Nas formulações analisadas pode-se observar que existe uma atuação farmacêutica eficiente consolidada nas exigências regulatórias do setor Magistral, pois os resultados obtidos se encontram de acordo com os critérios farmacopeicos. Assim, o papel do farmacêutico é assegurar a qualidade do produto manipulado, realizando testes físico-químicos para que

fármacos com baixa concentração de princípio ativo não apresentem variações na dose administrada, o que poderia ocasionar reações farmaco-toxicológicas indesejáveis.

Referências

- 1.AMARAL, M. P. H.; VILELA, M.A. P. Controle de qualidade na farmácia de manipulação. Juiz de Fora: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2002.
- 2.Brandão, C. C. A. Ensaio para Laboratório de Controle de Qualidade da produção de medicamentos. Disponível em: <http://www.boaspraticasfarmaceuticas.com.br/ensaioslaboratoriomedicamentos.asp>
- 3.BRASIL, Ministério da Saúde. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução - RDC nº67, de 2007.
- 4.BRASIL, Ministério da Saúde. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução - RDC nº87, de 2008.
- 5.Ferraz, C. C.; Silva, O. L. M.; AVALIAÇÃO DO CONTROLE DE QUALIDADE EM FARMACIAS DE MANIPULAÇÃO. Revista de Estudos Universitários, Sorocaba, SP, V.34, set 2008.

CREME HIDRATANTE E ANTIENVELHECIMENTO PARA AS MÃOS

Sulaimy Gabriele Silva Ponciano
Priscila dos Reis Lima

Cássia Aparecida de Oliveira (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Creme para mãos; hidratante.

O estereótipo de beleza imposto pela sociedade contemporânea pressupõe a juventude como requisito, impulsiona a indústria cosmecêutica pela busca de novidades que venham prevenir, minimizar e ou retardar os efeitos do envelhecimento, e não só corpo e rosto, mas também as mãos tem sido de grande relevância para a este conjunto de beleza, com isso foi despertado o interesse de desenvolver um novo cosmético que conciliasse beleza e suavidade sem deixar de lado a busca pelo antienvelhecimento. E é deste novo cosmético que este trabalho irá abordar e discutir.

De acordo com o Formulário Nacional de Farmacopéia Brasileira (2012), os cremes podem ser conceituados como uma forma farmacêutica semissólida, obtida através de uma emulsão formada por uma fase hidrofílica e lipofílica, devendo conter em sua composição um ou mais princípios ativos dissolvidos ou dispersos em uma base devidamente apropriada para tal. Seu uso pode ser externo na pele ou nas membranas e mucosas.

Baseado neste e outros conceitos de revisões bibliográficas o referido trabalho pôde ser desenvolvido através de um seguimento metodológico. Em um primeiro momento buscou-se referências no preparo da formulação em questão, obtendo com isto amplas instruções e posteriormente dando vida ao projeto teórico. A manipulação dos cremes foi desenvolvida no laboratório de farmacotécnica da Faculdade de Minas (FAMINAS-BH).

Tal formulação foi constituída de fase aquosa e fase oleosa e incorporação de ativos. Ao término de separação dos componentes e por fim junção deste em um béquer foi fundidos os componentes da fase oleosa à temperatura de 70 °C e em outro béquer se aqueceu a fase aquosa até a temperatura de 75°C. Ao passo que a fase aquosa era vertida na oleosa havia uma vigorosa agitação. Após concluir agitação vigorosa e conferiu-se o aspecto do creme manipulado onde se encontrava em conformidade à Farmacopéia Brasileira, foram então adicionados ao mesmo os princípios ativos, responsáveis pela hidratação, umectação e antienvelhecimento da pele.

Nesse estudo foram aplicados 50 formulários, dos quais obteve um retorno de 41 formulários (82%). O grupo que participou da pesquisa de satisfação foi composto por 37 mulheres (74%) e 4 homens (8%). Entre os entrevistados, em geral, 37 (74%) classificou o produto tendo uma boa espalhabilidade, 38 (76%) percebeu a pele macia após a utilização, 39 (78%) admitiu odor agradável e suave, em relação à formação de espuma 17 pessoas (34%) não observaram e 24 (48%) não responderam, sendo que o restante dos entrevistados não se manifestou em relação às outras questões abordadas. Contudo, sobre a opinião geral em relação ao produto 36 dos entrevistados (72%) gostaram muito, 4 (8%) simplesmente gostaram e apenas 1 (2%) não gostou, entretanto não colocou o motivo pelo qual teve tal posicionamento sobre o produto em questão (Ver gráfico 1). De modo geral, os entrevistados deixaram uma mensagem parabenizando o grupo pelo empenho e desenvolvimento do creme hidratante para as mãos antienvelhecimento.

O desenvolvimento de um produto cosmecêutico nos propiciou mais um pouco experiência e a oportunidade de um novo interesse para mercado farmacêutico.

A pesquisa de satisfação realizada entre os entrevistados demonstrou muita satisfação da maioria das pessoas, apesar da insatisfação de 1 pessoa. Entretanto, este trabalho também mostra

que o desenvolvimento e inovação de um novo produto desperta novos olhares de indivíduos que buscam e não descartam a manutenção pela beleza.

Referências

ANVISA. Brasil. Formulário Nacional Da Farmacopeia Brasileira . 2ª Ed. Revisão 02. 2012 Disponível em: < http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/arquivos/2012/FNFB%202_Revisao_2_COFAR_setembro_2012_atual.pdf > Acesso em: 03 de Maio 2014.

MAPRIC. Lanette N. Disponível em: <http://www.mapric.com.br/anexos/boletim159_09102007_101152.pdf> Acesso em: Maio de 2014.

SAMPAIO, Castro Rivitti. Dermatologia Básica. Ed. Artes Médicas. 2008. Disponível em:<<http://www.moreirajr.com.br/revistas>>. Acesso em: 02 de Mar. De 2014.

VIAFARMA. Alfa-Bisabolol. Disponível em: <<http://www.viafarmanet.com.br/site/downloads/literatura/ALFA-BISABOLOL.pdf>> Acesso em: Maio de 2014.

PROPOSTA DE GEL HIDRATANTE PARA PELE OLEOSA

JOÃO BATISTA
ANA PAULA BATISTA DA SILVA
LUANA LOPES DE ALMEIDA
EDNALDO ANTÔNIO LESSA ALVARENGA
RAFAEL BOTH JARDIM

CÁSSIA APARECIDA OLIVEIRA (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Pele oleosa, hidratação, antienvelhecimento.

A manipulação é uma forma de produzir certas fórmulas farmacêuticas respeitando a individualidade de cada paciente, respeitando a prescrição e obedecendo aos padrões farmacocinéticos de cada produto (ANSEL, 2013).

Os produtos manipulados devem ser produzidos de acordo com as boas práticas de manipulação magistral, dentro dos padrões de qualidade e segundo as especificações estabelecidas pelos órgãos competentes (BRASIL, 2012).

A pele oleosa pode apresentar-se desidratada devido à influência de alguns fatores como estações do ano, ambientes secos e presença de vento, diminuindo a oxigenação e a nutrição (SENAC, 2011).

Mediante tal circunstância, propôs-se o desenvolvimento de um gel para pele oleosa hidratante e antienvelhecimento.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e nos portais eletrônicos Capes, Scielo, MedLine e PubMed em busca de artigos científicos relacionados ao tema proposto sob os critérios de busca: hidratação para pele oleosa, fisiologia da pele, processos de hidratação e higienização da pele oleosa excluindo-se os que não apresentavam os requisitos necessários. Relacionou-se os excipientes e ativos para a formulação e fez-se os ajustes das quantidades necessárias para o produto. As matérias-primas, suas funções farmacotécnicas e quantidades necessárias para a produção de 200mL, estão relacionadas a seguir: Sepigel, espessante e estabilizante, 10g; EDTA dissódico, quelante, 0,2g; Solução de Germal (R), conservante, 1,2g; Glicerina (propilenoglicol), umectante, 10g; PCA-Na, hidratante ativo, 2g; D Pantenol, umectante, 2g; Ácido Hialurônico, hidratante, 2g; Fragrância, qs; Corretor de Odor, Água destilada, qsp 200mL (172,6 mL). No laboratório de Farmacotécnica sob orientação da Professora Cássia A. oliveira foram executadas as técnicas para desenvolver o gel hidratante para pele oleosa.

O gel hidratante para pele oleosa, produzido no laboratório de farmacotécnica, foi envasado e rotulado em conformidade com a legislação vigente sob a marca comercial JAREL. Durante a demonstração do produto a possíveis consumidores ocorreu simultaneamente uma pesquisa de satisfação, através de um questionário semi-estruturado, para avaliar se este teria boa aceitabilidade caso fosse comercializado. Os resultados obtidos estão seguir:

- Perfil do consumidor: os questionários foram respondidos por 96% de pessoas do sexo feminino com faixa etária entre 21 a 35 anos.
- Perfil do produto: quanto à espalhabilidade e a sensação na pele após utilização, as respostas foram unânimes para rápida e pele macia, respectivamente. Quanto ao odor, 96% das pessoas responderam que o produto possui um odor suave. Quanto à escala hedônica, ou seja, a opinião geral sobre a aceitação do produto apresentado, 96% das pessoas responderam que gostaram muito.

Além das respostas ao questionário proposto, diversas pessoas acrescentaram mensagens de incentivos e elogios ao grupo pelo produto desenvolvido.

O desenvolvimento deste produto representou uma importante etapa para a formação profissional de cada componente do grupo, aliando os conhecimentos teóricos à prática profissional, proporcionando uma excelente experiência e evidenciando a capacidade de cada um no desenvolvimento de um produto de qualidade seguindo as Boas Práticas da Manipulação.

O contato com o público consumidor a fim de avaliar o projeto foi muito gratificante, pois recebemos o apoio e o incentivo de acadêmicos do Curso de Farmácia e de outros cursos, professores e visitantes, para continuarmos nosso trabalho de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, visto que, esta é uma das áreas de atuação do profissional farmacêutico.

Referências

Ansel, H. C. et al . Farmacotécnica: Formas Farmacêuticas & Sistemas de Liberação de Fármaco, 9ª ed. Baltimore: Ed. Artmed, 2013.

BRASIL. Formulário Nacional Da Farmacopéia Brasileira 3ª edição - Disponível:<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/arquivos/2012/FNFB%202_Revisao_2_COFAR_SETEMBRO_2012_atual.pdf>. Acesso em: 01 março de 2014.

SENAC. Dicionário de ingredientes para cosmética e cuidados da pele. 3 ed. São Paulo, 2011, 347 p.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES sobre o GEL FITOTERAPICO ANTI-ACNE:

Raphael Victor Gomes Pereira
Sebastião Pereira da Silva

Cassia Aparecida de Oliveira (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Pesquisa de satisfação de clientes

A pesquisa de satisfação de clientes é um dado importante para as empresas comprometidas com a qualidade de seus produtos e serviços. Também é um dado muito importante para analisar, resultados junto aos seus clientes sobre aceitabilidade e caracterização do produto. (ROSSI, 1998) Foi desenvolvido a formulação de um gel fitoterápico anti- acne por estudantes de farmácia da faculdade Faminas-BH com matérias primas de origem vegetal com produtos já conhecidos no mercado.

O objetivo do estudo foi realizar uma pesquisa de satisfação de clientes, sobre a formulação de gel fitoterápico anti acne.

Foi realizada uma exposição da formulação preparada seguida de uma palestra para os alunos e visitantes dos stands da faculdade Faminas – BH com informações sobre os componentes da formula realizada pelo grupo. Os interessados que passavam pelo stand para obter informações e testar o produto, responderam um questionário avaliativo do produto realizado. Foram coletados 23 questionários, os quais foram respondidos pelos visitantes de forma totalmente aleatória.

O questionário usado na pesquisa de satisfação de clientes foi desenvolvido pela instituição Faminas - BH com perguntas gerais sobre o produto em exibição.

De acordo com o resultado da pesquisa, pode-se observar que dentre os possíveis consumidores que responderam os questionários, a maioria foi do sexo feminino. A procura por produtos dermatológicos entre as mulheres é muito grande fazendo destas grandes consumidoras, já a média da faixa etária, foi maior entre jovens de 18 a 24 anos de idade.

Perfil do consumidor:

Entrevistados 23 pessoas - 100%

Homens de 18 a 20 anos – 8,7%

Mulheres de 18 a 20 anos - 21,9%

Homens de 21 a 24 anos – 8,7%

Mulheres de 21 a 24 anos – 26,1%

Homens de 25 a 30 anos – 4,3%

Mulheres de 25 a 30 anos – 13,0%

Homens de acima de 35 anos – 4,3%

Mulheres de acima de 35 anos – 13,0%

Espalhabilidade do produto:

Rápida -78,3%

Media – 13,0%

Lenta – 8,7%

Odor do produto:

Neutro – 8,7%

Suave – 87,0%

Desagradável -4,3%

Sensação do produto na pele:

Áspera / ressecada – 4,3%

Macia – 82,6%

Pegajosa – 13,1%

De acordo com os dados, o produto foi caracterizado positivamente e mostrou-se aprovado pelo público nas questões de: boa espalhabilidade, que aumenta a área de absorção, odor suave e característico que o torna mais agradável, e também uma sensação macia na pele que é importante para evitar reações alérgicas.

A pesquisa de satisfação de clientes constitui uma importante ferramenta para avaliação pelo consumidor de produtos desenvolvidos.

Desta forma foi possível coletar dados importantes para caracterizar o produto e orientar sobre as devidas alterações para melhoria, e obter uma referência do produto pelo ponto de vista dos próprios consumidores, facilitando assim a elaboração de estratégias de marketing, para atingir o possível público alvo do gel fitoterápico anti acne.

Referências

REFERÊNCIAS:

ROSSI, Carlos Alberto Vargas; SLONGO, Luiz Antonio. Pesquisa de satisfação de clientes: o estado-da-arte e proposição de um método brasileiro. Coordenadas: Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v.2 n.1 Jan./Apr. 1998

GEL FITOTERAPICO ANTI-ACNE

Sebastião pereira da Silva
Raphael Victor Gomes Pereira

Cassia Aparecida de Oliveira (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Gel fitoterápico anti acne

A acne é o conjunto de varias manifestações dermatológicas que podem provocar o surgimento de espinhas, cravos, caroços e cicatrizes, sendo estas mais comuns na adolescência e em pessoas com distúrbios hormonais. (PSBD, 2014)

Com atividade hormonal aumentada, existe uma tendência ao excesso de sebo em nossa pele causando obstrução e consequentemente as células mortas juntamente com bactérias nos folículos pilocebaceos favorecem o aparecimento da acne.(PSBD, 2014)

O estudo esta voltado para o desenvolvimento de um produto dermatológico magistral de uso tópico a base de fitoterápicos, para o tratamento de acne.

O método consiste em uma pesquisa bibliográfica, onde, foi realizada uma análise teórica embasada em artigos, revistas especializadas e sites.

Para a obtenção de um produto dermatológico de uso tópico foi feito um estudo sobre alguns fitoterápicos suas ações medicinais que poderiam ser uteis na preparação de um gel fitoterápico anti acne.

2.1PREPARAÇÃO DO GEL FITOTERÁPICO ANTI ACNE:

Gel natrosol.

Foram dissolvidos 0,2G de Nipagin em água aquecida a 70°C; Em seguida foram adicionado aos poucos sobre uma lenta e constante agitação 2,2G de Natrosol até completa dissolução; Logo após foi esfriado a 40°C, intercalando a agitação com períodos de repouso, e por fim foi adicionado 0,1G de Germall o qual já estava solubilizado previamente em pequena quantidade de água.

Enquanto se esperava o gel ficar pronto, foi preparado a mistura dos ativos: Primeiro foi colocado o óleo de alecrim em um béquer ao qual foi transferido aproximadamente 2G de óleo de melaleuca homogeneizados simultaneamente com um bastão de vidro, ate obter uma substancia bem homogenia a qual foi acrescentado o restante de óleo; Em seguida foi adicionado a Betavera sobre continua homogeneização; E por fim foi vertido a mistura dos ativos cuidadosamente sobre o gel enquanto o mesmo era homogeneizado.

A escolha final dos produtos se deu principalmente devidos às características individuais de cada um, tanto pela facilidade de encontrar as matérias primas, quanto pela ação farmacológica eficientemente comprovada.

Aloe Vera tem ação anti-inflamatória e hidratante, além de ser um excelente veículo, para os betaglucans. (CARVALHO, 2005)

Betavera representa uma revolução no tratamento da pele. Este princípio ativo foi produzido através da biotecnologia combinando a ação de betaglucanos purificados, derivados de leveduras e o extrato aquoso de Aloe vera planta da família das Liliáceas.Suas propriedades, possui como ação farmacológica anti inflamatório e queratolitica. (CARVALHO, 2005)

O óleo Essencial de Melaleuca é capaz de promover a supressão de mediadores pró-inflamatórios. Foi comprovado em estudo in vitro que os seus componentes hidrossolúveis podem suprimir a produção de mediadores pró-inflamatórios ativados pelos monócitos humanos. Portanto esta ação pode ser importante para inibir processos inflamatórios da acne. (RANG DALE, 2010)

O alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) Pertencente à família Lamiaceae, a planta é utilizada na medicina popular desde a Antiguidade como antioxidante, digestivo, tônico, diurético e em diversas outras situações. (RANG DALE, 2010)

Acredita-se que a maioria dos óleos essenciais exerce como mecanismo de ação, efeito antimicrobiano. (GOODMAN, 2006).

Formulação:

Betavera 5%-5 G

Óleo de Melaleuca 5%-5 G

Óleo de Alecrim 2%-2 G

Gel Natrosol-q.s.p-100 mL- 88 G

Ao final da formulação obteve-se um produto de aparência homogênea, transparente com odor característico e aspecto brilhoso, com baixa viscosidade e uma boa espalhabilidade e esta sem muita dificuldade durante o seu processo.

Os componentes farmacológicos aliados a uma boa escolha de gel base mostraram características excelentes em questões de solubilidade, aroma, estabilidade e principalmente ação farmacológica.

O gel fitoterápico anti acne produzido, é um produto que ainda precisa entrar em processo de testes, já que não foram avaliados nos controles de qualidade ao quais são exigidos, mais por outro lado se torna uma proposta inovadora podendo ser um possível alternativa de baixo custo e fácil acesso.

Referências

GOODMAN & GILMAN, Goodman & Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica.11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Acesso em 28/04/2014

CARVALHO, J. C. T.; Formulário Médico-Farmacêutico de fitoterapia. São Paulo, 2005.

PSBD Portal da Sociedade Brasileira de Dermatologia.Disponível em<<http://www.sbd.org.br/doencas/acne-2/>> acessado em 23, Agt. 2014

RANG, HD; DALE, MM. Farmacologia.5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Acesso em 23/04/2014

PLANTAS MEDICINAIS EM RISCO DE EXTINÇÃO

Franciella Queiroz Oliveira
Eduardo Melos Silva
Lorena Cabral de Mello
Renata Rodrigues Ribeiro
Agda Camila Silva Santos

Franciella Queiroz Oliveira (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Extinção; Fitoterapia

O Brasil possui uma das maiores biodiversidades do planeta, e conta com uma enorme gama de vegetais com propriedades medicinais.¹

A Organização Mundial da Saúde estima que 82% da população mundial utilizam plantas medicinais como medicamentos. Contudo, os medicamentos fitoterápicos devem ser utilizados com cautela pela população, eles associados a outros medicamentos podem causar interação medicamentosa e levar a efeitos adversos, com possível intoxicação. Cerca de 25.000 espécies de plantas são usadas nas preparações da medicina tradicional. Entretanto, a extinção de muitas espécies tem ocorrido rapidamente.¹

O presente trabalho tem o objetivo de realizar uma revisão bibliográfica sobre espécies em risco de extinção no Brasil.

Foram pesquisados livros, sites, artigos científicos, bancos de dados governamentais, entre outros, na busca de informações sobre espécies vegetais em risco de extinção e sua importância medicinal para a sociedade.

Dentre as espécies vegetais há um enorme número de plantas com propriedades medicinais que correm o risco de desaparecerem, dentre estas *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld (catuaba), *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld (Pau Rosa), *Bertholletia excelsa* Bonpl (Castanha do Pará), *Caryocar brasiliense* Cambess (Pequi), *Lychnophora ericoides* Mart. (Arnica), *Maytenus ilicifolia* (Schrad.) Planch. (Espinheira Santa), *Pilocarpus jaborandi* Holmes (Jaborandi) e *Tabebuia alba* (Cham.) Sandwith. (Ipê amarelo), todas com ampla utilização e aproveitamento na terapêutica e outras.

À medida que a relação com a terra passa por uma modernização e o contato com centros urbanos se intensifica, a rede de transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais pode sofrer alterações, sendo necessário com urgência fazer o resgate deste conhecimento e das técnicas terapêuticas, como uma maneira de deixar registrado este modo de aprendizado informal.²

A partir de elevações potenciais dos recursos vegetais disponíveis a uma específica comunidade, pode-se esboçar planos de recuperação e de conservação da área estudada, assim como a otimização dos usos originais conferidos pelos moradores, complementando a renda da população ao mesmo tempo em que aumentariam as perspectivas das futuras gerações.

Outro fator que favorece o processo de extinção não apenas de plantas medicinais, mas de várias espécies dentro do ecossistema é a biopirataria, que tem por definição a pirataria ou roubo de recursos genéticos e biológicos que estão em desacordo com a Convenção sobre a Diversidade Biológica (ocorrida na Eco 92), de 1992.³

A ação dos biopiratas tem potencializado a extinção de plantas medicinais, uma vez que são utilizadas para pesquisas sem nenhuma autorização legal, explorando os recursos naturais em benefício próprio.⁴

As espécies de plantas medicinais elencadas neste estudo apresentam importância, tanto para a indústria farmacêutica quanto para as populações, que muitas vezes somente têm acesso a essa modalidade de tratamento.

Entretanto, o uso indiscriminado destas espécies, bem como os problemas ambientais, têm levado à extinção destas plantas. Consequentemente, muitos princípios ativos deixam de ser obtidos, dificultando o estudo de novas substâncias para tratamento de doenças ainda sem cura.

Tendo em vista as propriedades farmacológicas e cosméticas das plantas, é necessária a conscientização a respeito do uso racional destas para que se minimize o número de espécies em risco de extinção.

Referências

¹IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos naturais renováveis. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/flora/plantas_medicinais.htm>. Acesso em: 04/09/2007.

²SANTOS, J.J. Fitoterapia: Dos senhores e das ervas medicinais. Disponível em: <http://www.sitecurupira.com.br/terapias/terapia_alt_fitoterapia.htm>. Acesso em: 04 agosto 2014.

³ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, v.16, n.3, p.273-85, 2002.

⁴RIBEIRO, Thiago. Biopirataria. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/biologia/biopirataria.htm>>. Acesso em: 06 agosto 2014.

AValiação DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

ANA PAULA BATISTA DA SILVA
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Tuberculose. Controle de Qualidade. Dissolução.

A tuberculose é uma doença infecciosa, de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que ataca o pulmão e outros órgãos. É uma doença transmitida pelas vias respiratórias sendo o contágio através da propagação, no ar, bem como, através da tosse, espirro e fala¹. O tratamento é a base de antibióticos: Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida, Rifampicina e Isoniazida e Etambutol. Esses medicamentos devem ser submetidos a rigorosos testes de controle de qualidade para garantir a eficácia e a segurança do tratamento.

Revisão bibliográfica em farmacopeias, livros e artigos científicos, em seguida a pesquisa experimental com o objetivo de avaliar a qualidade dos medicamentos Isoniazida 100mg comprimidos e Pirazinamida 500mg comprimidos através de ensaios físico-químicos de identificação, dissolução, doseamento, uniformidade de dose unitárias (variação de peso) e peso-médio. Realizar um comparativo entre as técnicas utilizadas pelas farmacopéias Americana (USP 37), Britânica (2012) e farmacopéia Brasileira 5ª edição, para análise físico-química dos medicamentos em questão, selecionando o método mais adequado, e executando os procedimentos para posteriores análises e conclusões.

Foram comparados os métodos utilizados nas farmacopéias Americana, Britânica e Brasileira com relação aos testes de peso-médio, uniformidade de doses unitárias, identificação, doseamento e dissolução, sendo decidido usar os critérios da farmacopéia Britânica. No teste de peso-médio não se pode tolerar mais de duas unidades fora dos limites mínimo e máximo, estabelecidos e nenhuma unidade deve estar acima ou abaixo do dobro dos limites. No ensaio de dissolução são testadas 6 unidades e todas devem ter % de cedência maior ou igual a 85%. As amostras analisadas cumprem os critérios estabelecidos. O teste de doseamento da isoniazida foi realizado por volumetria de oxirredução com indicador potenciométrico utilizando bromato de potássio 0,0167M. A amostra não cumpriu o teste de doseamento, uma vez que, é preconizado que a amostra apresente teor entre 95% e 105% e a amostra analisada apresentou teor de 92,6%. No teste de doseamento da pirazinamida por espectroscopia na região do ultravioleta o teor de fármaco deve estar entre 95% e 105%. A amostra não cumpriu o teste de uma vez que, a amostra analisada apresentou teor de 93,5%. Na uniformidade de doses unitárias, método da variação de peso, estima-se o teor do fármaco para cada unidade baseado no resultado do doseamento de um número representativo de unidades. Cada valor unitário deve estar entre 85,0 a 115,0% do VR e o DPR $\leq$ 6,0%. As amostras analisadas se apresentaram dentro dos limites estabelecidos na farmacopeia Britânica.

Tendo em vista os testes realizados, as amostras de Isoniazida 100mg e Pirazinamida 500mg, ambos comprimidos, apresentaram, num geral uma boa qualidade, estando de acordo com todos ou com a maioria do que é preconizado pela farmacopéia Britânica 2012. No entanto, não é possível concluir sobre a qualidade final de tais medicamentos, uma vez que o controle de qualidade vai além dos testes físico-químicos realizados no presente trabalho.

Referências

- 1) MISHIMA, Eduardo Osvaldo; NOGUEIRA, Péricles Alves. Boletim de Pneumologia Sanitária: Tuberculose no idoso: Estado de São Paulo, 1940–1995. vol.9 no.2; Rio de Janeiro Dec. 2001
- 2) FARMACOPÉIA Brasileira 5. ed., ANVISA, vol. 1 e 2, 2010.
- 3) UNITED STATES Pharmacopeia 37. National Formulary 32. Rockville: United States Pharmacopeia Convention, 2807p., 2014.
- 4) BRITISH PHARMACOPEIA. London;2012.

AValiação DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Adriana Nascimento de Sousa
Ana Paula Batista da Silva
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Tuberculose. Controle de Qualidade. Dissolução.

A tuberculose é uma doença infecciosa, de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que ataca o pulmão e outros órgãos. É uma doença transmitida pelas vias respiratórias sendo o contágio através da propagação, no ar, bem como, através da tosse, espirro e fala. O tratamento é a base de antibióticos: Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida, Rifampicina e Isoniazida e Etambutol. Esses medicamentos devem ser submetidos a rigorosos testes de controle de qualidade para garantir a eficácia e a segurança do tratamento, garantindo assim que os pacientes que necessitem desses medicamentos tenham acesso a eles com qualidade assegurada.

Neste trabalho, foram comparados os métodos utilizados nas farmacopéias Americana, Britânica e Brasileira com relação aos testes de peso-médio, uniformidade de doses unitárias, identificação, doseamento e dissolução.

Os testes de identificação da Isoniazida e Pirazinamida foram feitos por espectroscopia no infravermelho (IV) e os espectros obtidos foram comparados com um padrão. As amostras cumpriram o teste de identificação já que apresentam seus espectros de absorção semelhantes ao do padrão. No ensaio de dissolução são testadas 6 unidades e todas devem ter % de cedência maior ou igual a 85%. O teste de doseamento da isoniazida foi realizado por volumetria de oxirredução com indicador potenciométrico utilizando bromato de potássio 0,0167M. A amostra não cumpriu o teste de doseamento, uma vez que, é preconizado que a amostra apresente teor entre 95% e 105% e a amostra analisada apresentou teor de 92,6%. No teste de doseamento da pirazinamida por espectroscopia na região do ultravioleta o teor de fármaco deve estar entre 95% e 105%. A amostra não cumpriu o teste de uma vez que, a amostra analisada apresentou teor de 93,5%. Na uniformidade de doses unitárias, método da variação de peso, estima-se o teor do fármaco para cada unidade baseado no resultado do doseamento de um número representativo de unidades. Cada valor unitário deve estar entre 85,0 a 115,0% do VR e o DPR $\leq$ 6,0%. sendo decidido usar os critérios da farmacopeia Britânica.

Tendo em vista os testes realizados, as amostras de Isoniazida 100mg e Pirazinamida 500mg, ambos comprimidos, apresentaram, num geral uma boa qualidade, estando de acordo com todos ou com a maioria do que é preconizado pela farmacopéia Britânica 2012. No entanto, não é possível concluir sobre a qualidade final de tais medicamentos, uma vez que o controle de qualidade vai além dos testes físico-químicos realizados no presente trabalho.

Referências

- 1)MISHIMA, Eduardo Osvaldo; NOGUEIRA, Péricles Alves. Boletim de Pneumologia Sanitária: Tuberculose no idoso: Estado de São Paulo, 1940–1995. vol.9 no.2 Rio de Janeiro Dec. 2001
- 2)FARMACOPÉIA Brasileira 5. ed., ANVISA, vol 1 e 2, 2010.
- 3)UNITED STATES Pharmacopoeia 37. National Formulary 32. Rockville: United States Pharmacopoeial Convention, 2807p., 2014.

4)BRITISH PHARMACOEIA;LONDON;2012.

Utilização da pílula do dia seguinte entre jovens

Luana Araujo de Oliveira Mendes
Daniele da Silva Dornelas
Laressa de Lima Amancio
Julia Gabriela Dias Pereira
Hudson Junio de Oliveira Vargas

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Contracepção de emergência; jovens; efeitos adversos

A pílula do dia seguinte é um método contraceptivo de emergência indicada para mulheres que tiveram relação sexual sem proteção, nos casos em que o preservativo masculino tenha se rompido ou até mesmo em casos de estupro, com prazo de eficácia de até 72 horas após a relação.¹ Alguns dados apontam a utilização exacerbada e indevida desse método contraceptivo pelas mulheres o que implica em gravidez indesejada e efeitos colaterais pronunciados.² Com o objetivo de se conhecer a frequência e o modo em que a pílula é utilizada entre jovens, nível de conhecimento e das possíveis reações causadas no organismo, os autores desse trabalho realizaram uma breve pesquisa sobre o tema.

A pesquisa de caráter descritivo foi desenvolvida a partir da aplicação de um questionário semiestruturado em duas escolas no município de Ribeirão das Neves-MG, a saber, Rede de Ensino Genesis e Escola Estadual José Bonifácio Nogueira, com consentimento das direções acadêmicas. Participaram estudantes do ensino médio do sexo feminino, com idades de 15 a 18 anos. O questionário abordou os seguintes aspectos: idade; escolaridade; se as participantes já ouviram falar sobre a pílula e onde; se já utilizou e com que frequência; conhecimento de como e quando deve ser utilizada; efeitos colaterais causados; se é de conhecimento das participantes a diferença da pílula do dia seguinte para a pílula anticoncepcional diária e dos danos causados a saúde pelo uso exagerado do medicamento. Para a aplicação dos questionários os pesquisadores compareceram até as escolas no horário das aulas e convidaram o público alvo para participação voluntária da pesquisa após uma breve apresentação sobre o tema. Os participantes preencheram o questionário individualmente e de forma anônima. Os dados obtidos foram contabilizados e expressos em porcentagem, observando-se os ajustes necessários.

A pesquisa teve a participação de 75 voluntárias, 21% com 15, 28% com 16, 43% com 17 e 8% com 18 anos, faixa etária de escolha dessa pesquisa por ser um público adolescente que possivelmente utiliza algum método contraceptivo. As participantes cursam 1º, 2º ou 3º ano do ensino médio (26%, 36%, 37%, respectivamente). A maioria (76%) respondeu que já ouviu falar sobre a pílula do dia seguinte, como era esperado, pois trata-se de um assunto de ampla divulgação e interesse. Foram citadas as seguintes fontes para conhecimento desse medicamento: escola (36%), familiares (12%), internet (8%), televisão (6%), amigas (5%), farmácia (4%), na rua (1%), e parte não descreveu a fonte de conhecimento (26%). A minoria das participantes (17%) afirmou já ter usado a pílula, dentre elas, 30% apenas uma, 23% duas, 15% quatro e 7% cinco vezes no mesmo ano, as demais responderam ter usado muitas vezes ou não disseram a frequência com que ingeriram o medicamento. Apesar de 78% delas ter afirmado saber como e quando esse método contraceptivo deve ser usado, é desconhecido para a maioria (65%) a diferença da pílula do dia seguinte para a pílula anticoncepcional diária, possivelmente por não terem recebido essa informação pelas fontes de conhecimento relatadas ou por informações transmitidas de forma incorreta. Os resultados apontam que não é de conhecimento de mais da metade das participantes os efeitos colaterais que podem ocorrer quando o método é utilizado, e os danos causados ao organismo pela ingestão exacerbada da pílula (51% e 58% respectivamente). Dentre as respostas

positivas com relação ao uso exagerado da pílula foram relatados os seguintes danos: infertilidade (29%), esterilidade (13%), descontrole hormonal (9%), aborto (6%) e danos ao fígado (3%). Em ambas as escolas a pesquisa foi recebida de modo oportuno, uma vez que, trata-se de um tema de interesse para a saúde da adolescente e, portanto, deve ser abordado no contexto das disciplinas do ensino médio.

Diante dos resultados obtidos foi possível perceber que embora as jovens conheçam sobre o assunto proposto, ainda há muito a ser explicado e esclarecido, pois existem muitas dúvidas e equívocos. Os principais aspectos estão entre a diferença da pílula do dia seguinte para a pílula anticoncepcional diária e os efeitos causados ao organismo após a ingestão exacerbada do medicamento. O perfil de consumo e conhecimento observado foi semelhante entre as alunas das duas escolas. A estratégia de promoção à saúde nesse aspecto poderia ser a implantação do assunto como parte da ementa do ensino de biologia e o oferecimento de palestras, para que essas dúvidas sejam esclarecidas.

Referências

- 1 BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para Utilização do Levonorgestrel na Anticoncepção Hormonal de Emergência, 2010, p. 1-8.
- 2 FIGUEIREDO, Regina; BASTOS, Silvia. Contracepção de emergência: atualização, abordagem, adoção e impactos em estratégias de DST/AIDS. Instituto de Saúde, São Paulo, p.5-45, 2008.
- 3 FIGUEIREDO, Regina; NETO, Jorge Andalaft. Uso de contracepção de emergência e camisinha entre adolescentes e jovens. Sogia-BR, São Paulo, v. 2, abr./jun. 2005.

ATUAÇÃO DO FARMACEUTICO NA PRODUÇÃO DE RADIOFARMACOS

Estefane Fonseca Vaz de Melo
Adriana Ferreira Lage
Lucimar Josué Rodrigues Faria
Flaviano dos santos Pereira
Gledson Soares Silva

Mônica Paiva Schettini (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Radiofármacos, Medicina Nuclear, Terapêutica, Diagnóstico, Radioatividade

Os radiofármacos são substâncias que, por sua forma farmacêutica, quantidade e qualidade de radiação podem ser utilizados no diagnóstico e tratamento de seres vivos. Simplificadamente pode-se dizer que radiofármacos são moléculas ligadas a elementos radioativos (radioisótopos) constituindo fármacos radioativos que são utilizados em medicina nuclear. A maioria dos procedimentos realizados atualmente tem finalidade diagnóstica, mas podem ser usados também em terapia para auxiliar no tratamento, aliando os fármacos convencionais aos com propriedades radioativas. A radiofarmácia, setor responsável pela produção, controle e gerenciamento dos radiofármacos está sob a responsabilidade técnica do profissional farmacêutico.

Com o intuito de elaborar o trabalho interdisciplinar com o tema Atuação Profissional, foi feita uma visita ao Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear - CDTN, no qual, profissionais através de uma palestra, explicaram ao grupo os procedimentos utilizados na criação e pesquisas de radiofármacos, assim como, seus efeitos no corpo humano, suas utilidades terapêuticas e diagnósticas. Foi visto também na palestra, o andamento os procedimentos de dosimetria e proteção radiológica, testes pré-clínicos de segurança e eficácia, o andamento na síntese de novos radiofármacos, o funcionamento do controle de qualidade e todos os procedimentos envolvidos desde a criação até a aplicação final dos radiofármacos. Além de revisão de literatura e consulta a artigos científicos.

A grande aplicação dos radiofármacos está em medicina nuclear diagnóstica, representando cerca de 95% dos procedimentos nesta especialidade médica (THRALL, 2001). O Brasil é bastante desenvolvido na área de radiofármacos. A maioria da demanda é atendida por intermédio da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) autarquia do Ministério da Ciência e Tecnologia ao qual o Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (CDTN) está subordinado. Os Radiofármacos podem ser administrados oralmente ou por inalação, mas a grande maioria é administrada por meio de injeção intravenosa. Possuem tempo de meia vida físico específico variando de poucos minutos a alguns dias (THRALL, 2001). Os fármacos são marcados na maioria pelo radionuclídeo Tecnécio-99 por apresentar grande disponibilidade, baixa energia e tempo de meia vida curto, o que expõe pouco o paciente à radiação. O Decreto Federal nº 85.878/1981 estabelece o exercício da profissão farmacêutica e descreve a radiofarmácia como campo de atuação do farmacêutico. Com intuito de regulamentar esta atividade, o Conselho Federal de Farmácia publicou em 2008 a resolução nº 486, que dispõe sobre diversas atribuições do farmacêutico no campo da radiofarmácia, entre as atividades citadas na resolução, as áreas de produção, controle, garantia de eficácia, ensaios de equivalências farmacêuticas e bioequivalência, armazenamento, dispensação, fracionamento e responsabilidade técnica de empresas de produção, comercialização, importação, exportação, distribuição ou instituições de pesquisas que produzam radiofármaco.

É reconhecida a importância do profissional farmacêutico nas etapas de produção e utilização dos radiofármacos. Seu trabalho visa a busca pela qualidade dos radiofármacos e a segurança dos envolvidos no processo de produção.

Referências

OLIVEIRA, Rita; SANTOS, Delfim; FERREIRA, Domingos. Preparações radiofarmacêuticas e suas aplicações. Revista Brasileira de ciências farmacêuticas, 2006, Vol. 42, n.2, 155-165, abr./jun.,2006.

THRALL, James H.; ZIESSMAN, Harvey A. Medicina nuclear, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. cap. 5, p. 51-64.

BRASIL. Decreto nº 85.878, de 07 de abril de 1981. Estabelece normas para execução da Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, sobre o exercício da profissão de farmacêutico, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 de abril de 1981.

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA O CONTROLE DA PEDICULOSE ENTRE ESCOLARES DA CRECHE MUNICIPAL JOSÉ LIBERATO DE BARROS, VESPASIANO, MINAS GERAIS

Naiane Ferreira Gorgosinho
Natana Ferreira Gorgosinho
Regina Fialho Chaves
Claudio Quirino Machado
Claudiney Luis Ferreira

Daniela Camargos Costa (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Pediculose, piolho, criança, educação em saúde.

A pediculose é uma infestação cutânea causada por ectoparasitos, conhecidos como piolhos. As espécies que parasitam o homem: *Pediculus capitis* (piolho da cabeça); *Pediculus corporis* (piolho do corpo) e *Phthirus pubis* (piolho do púbis) [1]. As ectoparasitoses são hiperendêmicas em diversas regiões do Brasil, podendo em alguns casos serem associadas à severidade. [2]
Foi realizado uma visita na Creche Escola Municipal José Liberato de Barros no dia 11/04/2014, onde foram abordados os aspectos gerais da pediculose, tendo como base o Projeto Xô Piolho [3]. Além das atividades com as crianças, foi entregue uma cartilha específica para os pais.

Creche Escola Municipal José Liberato de Barros: A creche localiza-se na Rua Arari nº 364, no bairro Santa Clara em Vespasiano. No período do estudo, estavam matriculadas na creche 120 crianças, com quatro anos de idade no primeiro período de educação infantil.

Projeto de Educação em Saúde: O objetivo do presente estudo foi realizar um trabalho de Educação em Saúde sobre a pediculose entre escolares de uma creche de Vespasiano, Minas Gerais.

Revisão de literatura: Foi realizado um estudo comparativo com relação à eficácia dos medicamentos utilizados para o tratamento da Pediculose, bem como sobre as formas de controle natural deste distúrbio menor.

A Pediculose é uma parasitose que acomete preferencialmente a população infantil na fase estudantil de regiões com carências financeiras. Estima-se que a prevalência do piolho de couro cabeludo possa chegar a 40% em comunidades carentes do Brasil, principalmente entre criança [4]. O controle efetivo da pediculose infantil deve ser baseado no tratamento em massa associado à educação em saúde.

A transmissão, na maioria dos casos, ocorre por contato direto (cabeça – cabeça). [5] No entanto, pode ocorrer também de forma indireta, através da partilha de pentes, escovas de cabelo, bonés e chapéus. [6]

Os principais sintomas incluem prurido intenso no couro cabeludo; protuberâncias pequenas e arroxeadas no couro cabeludo, no pescoço e ombros que podem produzir crosta e supurar; piolhos sobre o couro cabeludo e lêndias (ovos) presas no fio do cabelo. Sobre a roupa podem ser de difícil visualização, a não ser que a infestação seja severa [1].

Fica evidente que há uma diversidade de métodos de tratamento para pediculose, porém é necessário avaliar o estágio da doença em que se encontra a criança para determinar qual é o método mais eficaz para o tratamento. Este por sua vez baseia-se através de medicamentos orais, loções, xampu e sabonetes que contenham ativo terapêutico para este distúrbio.

A pediculose é um distúrbio menor muito frequente entre escolares, podendo causar desconforto e preocupação tanto para a criança quanto para os responsáveis. Devido à ausência de informação

em saúde sobre ectoparasitoses, faz-se necessário a implantação de projetos multidisciplinares de Educação em Saúde, visando minimizar este agravo de saúde pública.

Referências

- [1] MARQUES. Luciene Alves Moreira; Atenção Farmacêutica Em Distúrbios Menores. Atenção Farmacêutica Na Pediculose, 2ª ed. São Paulo: Editora Medfarma, 2008.
- [2] HEUKELBACH et al, Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle. Cad. Saúde Pública vol.19 no. 5 Rio de Janeiro Sept./Oct. 2003.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000500032> Acesso em: 03 de Ago.2014.
- [3] Projeto Xô Piolho. Disponível em:
<https://www.google.com.br/search?q=projeto+x%C3%B4+piolho&source=lnms&X&ei=79slUzaHcfVkQeJ1IDoAQ&ved=0CAgQ_AUoAA&biw=1024&bih=704&dpr=1.25> Acesso em 16 de Mar. de 2014.

Atuação do farmacêutico frente aos medicamentos genéricos

Flaviane Paula Roza
Lilian Cristina Ferreira
Maria de Lourdes Chaves
Vanessa Jubilini

Mônica Paiva Schettini (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Genéricos, medicamentos, genéricos, medicamento de referência

O medicamento genérico é aquele que possui o mesmo princípio ativo, mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, dose e indicação que o medicamento de referência (ABREU, 2004).

E pode o medicamento genérico ser intercambiável sendo produzido após o prazo de vencimento de proteção da patente do produto de referência (ABREU, 2004). A principal vantagem é o preço, em média 40% mais baixo que o medicamento de referência. Diferentemente dos medicamentos de referência e similar, a apresentação do medicamento genérico é feita por uma tarja amarela em sua embalagem (ANVISA, 2009).

O trabalho de revisão foi desenvolvido por meio de material já elaborado e acessível ao público como, artigos científicos, periódicos, obras literárias, dissertações e legislação vigente.

O profissional farmacêutico tem durante sua formação acadêmica, o conhecimento dos conceitos e da importância das composições de um medicamento e como pode agir terapêuticamente no organismo humano. Este profissional analisa, identifica e descobre substâncias que apresentam um melhor desempenho farmacológico para determinada doença, para tanto, os conhecimentos químicos o auxiliam neste processo. Para certificar a semelhança e eficácia, o genérico precisa passar por exames que comprovem realmente sua equivalência farmacêutica, sua biodisponibilidade, bioequivalência, as boas práticas de fabricação e controle de qualidade antes de chegar às prateleiras das farmácias (ANVISA, 2009).

O farmacêutico é o profissional responsável por repassar as informações aos pacientes, a forma de utilização correta dos medicamentos genéricos, que tem a mesma eficácia terapêutica do medicamento de referência.

As maiores vantagens dos medicamentos genéricos estão na manutenção da qualidade, eficácia e segurança do medicamento de referência com o preço inferior apresentando-se entre 20 a 35% mais barato que o medicamento de referência sendo uma grande vantagem econômica para a população.

Referências

ABREU J.C. Competitividade e análise estrutural da indústria de medicamentos genéricos brasileira [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Química/ UFRJ; 2004.
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Custo de tratamento. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/geneticos/cidadao/custo.htm>. Acesso em Março de 2009.

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DERMATOLÓGICOS EM FARMÁCIA MAGISTRAL – CREME PARA AS MÃOS E PÉS

Maria Beatriz de Miranda ALMEIDA
Vivian NASCIMENTO
Alberto Diego Costa JORGE
Aline Soares CIRINO
Andréa Cecílio de OLIVEIRA

Cássia Aparecida Oliveira (Orientador)

9.00.00.00-5 Outros

Palavras-chave: “Manipulação”; “Creme dermatológico”; “Hidratante”.

Crems são preparações semissólidas para aplicação tópica contendo um ou mais agentes medicinais dissolvidos ou dispersos. A pele é o maior órgão do corpo humano, sendo estratificado em três diferentes camadas de tecido: a epiderme, a derme e a camada de gordura. Logo, o cuidado com a pele torna-se imprescindível. A ação de cremes combate o processo de irritação, promove a hidratação, acabando com o desconforto da pele seca, aumentando a tonicidade e elasticidade. Assim, o setor de cosméticos vem crescendo a cada dia e a busca por novas formulações é constante. Neste sentido nos propomos a desenvolver um produto dermatológico com propriedades hidratantes para as mãos e pés que atendam aos requisitos de qualidade de produtos manipulados.

Este estudo é baseado em uma pesquisa teórica-prática, constituída de pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas especializadas e sites, e uma parte experimental, onde se desenvolveu um creme para os pés e mãos. A formulação foi proposta a partir dos estudos teóricos e a pré-formulação foi testada e manipulada nos laboratórios da Faminas-BH. Nesta etapa foram realizados os testes práticos de manipulação do produto com os devidos ajustes até a obtenção do produto final. Esta pesquisa teve como finalidade desenvolver os conhecimentos e praticar as habilidades necessárias na área de manipulação de cosméticos.

A formulação proposta para o creme apresentou como constituintes os seguintes ingredientes cosméticos: polawax, monoestearato de glicerila, óleo mineral, Lanolina, óleo de amêndoas, propilenoglicol, ácido láctico, imidazoiluréia, EDTA, ureia, mentol, silicone volátil, alantoína e água 4. O procedimento usado para preparar o creme foi realizado de acordo com as normas estabelecidas pelas Boas Práticas de Manipulação. As embalagens foram selecionadas observando aspectos estéticos para o produto e aceitação do consumidor. Os rótulos foram desenvolvidos de acordo com as normas da legislação vigente 2,3. Após todas as etapas de manipulação e identificação chegou-se ao produto final denominado de Dermhydrat® – Creme para mãos e pés. Este creme é indicado para pacientes que precisam de manter ou aumentar a hidratação de mãos e pés. Assim, Dermhydrat® previne e trata a pele das mãos e dos pés, deixando-os com aspecto hidratado e saudável. Para avaliar a satisfação do cliente em relação ao produto Dermhydrat® foi feita a avaliação sensorial por professores internos e externos, funcionários, alunos e convidados da FAMINAS BH no dia da apresentação do Trabalho Interdisciplinar Semestral (TIS) 2014-1.

Os participantes do evento responderam um Termo de Satisfação do Cliente e os resultados mostraram que o produto foi satisfatório, conseguindo, assim, alcançar os objetivos pretendidos, apresentando alta qualidade e atendendo as expectativas do consumidor.

É fundamental conhecer a fisiologia da pele e sua função para assim então entender o mecanismo de hidratação e, conseqüentemente, desenvolver um produto específico para uso tópico, garantindo eficácia e segurança. A manipulação do creme dermatológico com propriedades

hidratantes para as mãos e pés atendem as exigências de qualidade dos produtos manipulados e foi desenvolvida de acordo com as Boas Práticas de Manipulação Magistral. Todos os componentes que foram a base para o desenvolvimento do creme, atuando na reparação e cicatrização das ranhuras, foram selecionados de acordo com dados da literatura, com o intuito de proporcionar além da hidratação, um toque de maciez e suavidade que agrade o consumidor.

Referências

- 1.ANSEL, Howard C. et all. Formas Farmacêuticas e Sistema de Liberação de Fármacos. ed.08. cap.10. p.307.
- 2.ANVISA. Utilização da Uréia em produtos cosméticos. Disponível em:<www.anvisa.gov.br/cosmeticos/informa/parecer_ureia_cosmeticos.htm>.Acesso: mar 2014.
- 3.BLOCK, Lawrence H, PhD. A Ciência e a Prática da Farmácia. Medicamentos Tópicos. ed. 20. Hemington.
- 4.CARSTENSEN. A Ciência e a Prática da Farmácia. Dissolução. Pag 676. Hemington 20^a Edição.

Revisão sobre Qualidade de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

Miriam Santos Martins Brum

Franciella Queiroz Oliveira (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Qualidade de fitoterápicos", "fitoterapia", "fitoterápicos", "qualidade de vida"

Devido à facilidade de acesso, do baixo custo e da compatibilidade cultural com as tradições populares, o consumo de produtos à base de fontes naturais aumenta a cada dia, dentre estes destacam-se os fitoterápicos, que são medicamentos produzidos com matérias-primas exclusivamente vegetais. O controle de qualidade adequado das matérias-primas deve ser realizado de acordo com os códigos oficiais, já que muitos problemas relacionados à qualidade destas são relevantes, tais como identificação errônea da planta, possibilidades de adulteração, entre outros. O objetivo deste estudo é identificar os principais problemas relacionados à qualidade de matérias primas vegetais e fitoterápicos citados em artigos científicos previamente selecionados.

Foram selecionados três artigos científicos relacionados à qualidade de produtos à base de plantas medicinais comercializados no Brasil para verificar os principais problemas apontados na qualidade desses produtos.

Os artigos selecionados foram: “Avaliação da qualidade de amostras comerciais de boldo (*Peumus boldus* Molina), pata-de-vaca (*Bauhinia* spp.) e ginko (*Ginkgo biloba* L.)” realizado por Melo et al. (2004);

“Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-da-índia (*Aesculus hippocastanum* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) e centela (*Centella asiatica* (L.) Urban)” realizado por Melo et al. (2006)

“Controle de qualidade de produtos à base de plantas medicinais comercializados na cidade do Recife-PE: erva-doce (*Pimpinella anisum* L.), quebra-pedra (*Phyllanthus* spp.), espinheira santa (*Maytenus ilicifolia* Mart.) e camomila (*Matricaria recutita* L.)” realizado por Nascimento et al. (2005).

Outros artigos serviram de base científica para suporte a esses escolhidos, outros foram excluídos por não atenderem ao objetivo da pesquisa.

Melo et al. (2004) realizaram um estudo sobre a qualidade de amostras comerciais de boldo (8) (*Peumus boldus* Molina), pata-de-vaca (9) (*Bauhinia* spp.) e ginkgo (7) (*Ginkgo biloba* L.)”.

Os principais problemas encontrados foram: Apenas 1 amostra de Ginkgo com informações completas na bula; duas amostras de pata-de-vaca apresentaram cor e estado de conservação fora dos padrões; pureza: todas com elementos estranhos; uma amostra de Ginkgo com alta umidade; todas as de Boldo com alto teor de cinzas.

Melo et al. (2006) analisaram castanha-da-índia (10) (*Aesculus hippocastanum* L.), capim-limão (11) (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) e centela (6) (*Centella asiatica* (L.) Urban).

Os principais problemas encontrados foram: todas com problemas nos rótulos e bulas, informações incompletas, sem padronização técnica; alto teor de água nas amostras; alto percentual de cinzas nas amostras de centelha; cinco amostras de capim-limão apresentaram excesso de elementos estranhos.

Nascimento et al (2005) analisaram 8 amostras de erva-doce (*Pimpinella anisum* L.), 10 de quebra-pedra (*Phyllanthus* spp.), 6 de espinheira santa (*Maytenus ilicifolia* Mart.) e 8 de camomila (*Matricaria recutita* L.).

Os principais problemas encontrados foram: Amostras de erva doce fora do preconizado quanto às análises sensoriais; duas amostras eram funcho e não erva doce; 4 de erva doce com elementos estranhos acima do permitido (areia, madeira e frutos de coentro); 3 de erva doce com alto teor

de água; todas eram espinheira santa, porém com alto teor de umidade; somente uma amostra era camomila verdadeira; todas as de camomila com alto percentual de elementos estranhos e alto teor de água

Nascimento et al (2005) obtiveram resultados semelhantes ao de Brandão et al. (1998) em relação a camomila. Brandão et al. (1998) indicaram a precariedade com que as plantas medicinais e fitoterápicos vêm sendo comercializados e confirmaram a necessidade urgente de vigilância destes produtos no Brasil.

Os principais problemas relacionados à qualidade da matéria prima e de produtos a base de plantas medicinais foi a presença de matéria estranha e teor de água em níveis muito elevados, alterações organolépticas, carência de uma padronização, erros de grafias nos rótulos e bulas e adulterações. É possível notar que o controle de qualidade da matéria prima e dos fitoterápicos é essencial para que se possa garantir produtos seguros e eficazes, levando à qualidade de vida do usuário e ao uso racional.

Referências

MELO, J. G. de; NASCIMENTO, V. T.; AMORIM, E. L. C. ANDRADE, C. S. L. ALBURQUERQUE, U. P. Avaliação da qualidade de amostras comerciais: de boldo (*Peumus boldus* Molina), pata-de-vaca (*Bauhinia* spp.) e ginkgo (*Ginkgo biloba* L.). Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 14, p. 111-120, 2004.

NASCIMENTO, V.T.; LACERDA, E.U.; MELO, J.G.; LIMA, C.S.A.; AMORIM, E.L.C.; ALBUQUERQUE, U.P., Controle de qualidade de produtos à base de plantas medicinais comercializados na cidade do Recife-PE: erva-doce (*Pimpinella anisum* L.), quebra-pedra (*Phyllanthus* spp.), espinheira santa (*Maytenus ilicifolia* Mart.) e camomila (*Matricaria recutita* L.). Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 7, p. 56-64, 2005.

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL E A NECESSIDADE DE NOVAS PESQUISAS.

Miriam Santos Martins Brum

Claudiney Ferreira (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave:

“Leishmaniose

Visceral”, “Antimonial”, “Anfotericina”, “Lipossomal”, “Miltefosine”

A Leishmaniose é uma patologia causada por protozoários com manifestações cutâneas e viscerais, que está distribuída nas regiões tropicais e é transmitida ao homem pelos flebótomos. O cão é o hospedeiro vertebrado mais comum. De acordo com o Ministério da Saúde no período de 1990 a 2012 70.695 novos casos foram notificados no Brasil e 20.438 nos 5 anos anteriores a 2012. O antimonial pentavalente Sb(V) é a principal droga para o tratamento da LV no Brasil. A segunda opção é a Anfotericina B, fármaco de alto custo. A utilização dos Sb(V) apresentam vários interferentes. O objetivo do trabalho é questionar a falta de pesquisas clínicas com o uso miltefosine e inércia na busca de novos fármacos ou vacinas para tratamento da Leishmaniose.

Esse trabalho foi realizado por meio de buscas bibliográficas em periódicos nacionais e internacionais, encontrados nas bases de dados Scielo, Google acadêmico e LILACS. Foram utilizadas, para a realização das buscas, as palavras chaves “Leishmaniose visceral”, “antimonial” e “tratamento farmacológico para leishmaniose”.

Para a seleção dos artigos que foram utilizadas nesse estudo, os critérios adotados foram a descrição dos fármacos utilizados no tratamento de pacientes com leishmaniose visceral com referências às pesquisas realizadas na busca de novos fármacos. Foram excluídas da pesquisa as bibliografias que não atenderam o objetivo previsto para a pesquisa.

O tratamento da Leishmaniose é longo e difícil para o paciente, com utilização de drogas com severos efeitos colaterais e a necessidades de monitorização sanguínea para garantir a segurança na utilização do fármaco e a não toxicidade do organismo. O tratamento com o Sb(V) deve ser realizado com o paciente internado para o monitoramento das enzimas hepáticas e função renal. Dentre os efeitos colaterais relatados foram relatados náuseas, vômitos, dor abdominal, febre, arritmia cardíaca grave, pancreatite, hepatotoxicidade e nefrotoxicidade. É contraindicado para gestantes e pacientes com insuficiência renal ou que foram submetidos a transplantes de rins. A Anfotericina B também deve ser administrada com o paciente internado para monitorização diária da função renal e hepática. Os efeitos colaterais relatados são febre, cefaleia, náuseas, vômitos, anorexia, tremores, calafrios, flebite, cianose, hipotensão, hipopotassemia e hipomagnesemia, comprometimento da função renal e distúrbios do comportamento. O tratamento com a Anfotericina B lipossomal só é utilizado quando o paciente apresentou falha terapêutica ou toxicidade a Anfotericina B, transplantados renais ou pacientes com insuficiência renal em razão do seu custo elevado. A Anfotericina B lipossomal apresenta a menor toxicidade dentre os medicamentos pesquisados, os efeitos colaterais são menores incluindo febre, cefaleia, náuseas, vômitos, tremores, calafrios e lombalgia. O miltefosine um fármaco anti-tumoral tem sido estudado para o tratamento da leishmaniose. Em estudos clínicos a taxa de cura foi de 97%. Vacinas contra a leishmaniose têm sido estudadas, mas com pouco sucesso, em alguns países endêmicos da África e na Colômbia foram feitos alguns testes com vacinas sem efeito significativo. Laboratórios estão focados em novos antígenos e adjuvantes para o preparo de novas vacinas. Os ensaios clínicos devem ser realizados em locais bem definidos, em que exista uma elevada prevalência da leishmaniose.

O Antimonial pentavalente ainda é utilizado para o tratamento em detrimento da Anfotericina B pelo seu baixo custo apesar de causarem sérios efeitos adversos nos pacientes.

A Anfotericina B tem alta eficácia e causa menos efeitos colaterais mas tem um custo elevado e só uma pequena parcela dos portadores da doença tem acesso ao tratamento com esse fármaco.

Apesar do grande avanço na área de desenvolvimento de novos fármacos pelos profissionais da saúde, ainda há uma grande necessidade de descoberta de novos fármacos eficazes para o tratamento de pacientes infectados com a Leishmaniose.

Referências

CHAPPUIS, François et al. Visceral Leishmaniasis: What Are The Needs For Diagnosis, Treatment And Control? - Nature Publishing Group. vol 5. Geneva. 2007.

DEPARTAMENT OF BIOCHEMISTRY AND MOLECULAR BIOLOGY DBBM-OSWALDO CRUZ . As Leishmanioses. Disponível em <<http://www.dbbm.fiocruz.br/tropical/leishman/leishext/html/antimoniais.htm> > Acesso em: 19 abr. 2014

MELO, Maria Norma. Leishmaniose Visceral no Brasil: Desafios e Perspectivas – Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária. vol 23. Ouro Preto. 2004

MURRAY, Henry W et al. Advances In Leishmaniasis – The Lancet. vol 366. Nova York. 2005

OSTROSKY-ZEICHMER L. et al. Amphotericin B: time for a new “gold standard”. Clinical Infectious Diseases. v. 37. p. 415-425. Oxford. 2003.

CONCEPÇÃO E PERSPECTIVAS SOBRE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE EM BELO HORIZONTE

AGDA CAMILA SILVA SANTOS
EDUARDO MELOS SILVA
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Maria Betânia de Freitas-Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Medicamentos genéricos; Medicamentos referência; Atenção Farmacêutica.

O medicamento genérico é aquele que contém o mesmo fármaco, na mesma dose e forma farmacêutica e é administrado pela mesma via e com a mesma indicação terapêutica do medicamento de referência, apresentando mesma eficácia e segurança que o medicamento de referência, aspectos que torna possível a intercambialidade.¹ A prática farmacêutica da dispensação indica que a população carece de informações sobre os medicamentos genéricos, o que implica em prejuízos econômicos ao consumidor. Assim os autores desse trabalho propõem uma breve investigação sobre a concepção e as perspectivas sobre medicamentos genéricos por estudantes de graduação da área de saúde em Belo Horizonte - MG.

Foi feita uma pesquisa descritiva em ambiente universitário a partir de um questionário semiestruturado com a participação de 177 graduandos em cursos da área de saúde. O questionário foi estruturado a partir das diretrizes da Lei 9.787/99 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos.² Também foram incluídos dados de faixa etária e aspectos político-econômicos para fins de caracterização dos participantes e comparação dos resultados. Os questionários foram aplicados durante o horário efetivo das aulas e intervalos. Para tal foi feita uma breve apresentação sobre o tema e os acadêmicos foram convidados para participarem da pesquisa de modo voluntário e anônimo. Os questionários foram distribuídos aos participantes que o preencheram individualmente e posteriormente o devolveram aos pesquisadores. Os resultados foram tabulados em planilha com auxílio do Microsoft Office Excel® e expressos em porcentagem com devidos ajustes.

Dentre os participantes 97% afirmaram ter ciência sobre o que é um medicamento genérico e 3% negaram ter conhecimento, como esperado, uma vez que, as políticas públicas para divulgação desses medicamentos atingem abrangência nacional em diversos meios de comunicação. Quando perguntados sobre a diferença entre os medicamentos referência, genérico e similar, a maioria (90%) dos participantes afirmaram conhecimento para cada um deles. Esses resultados são coerentes, uma vez que, a população amostral está cursando uma graduação na área de saúde. Quando questionados sobre a eficácia dos medicamentos genéricos comparados aos de referência 84% responderam positivamente. Esse dado sugere que os participantes já utilizaram um medicamento genérico e obtiveram eficácia e segurança clínica. Um aspecto a destacar está relacionado à efetividade das políticas de saúde e campanhas educativas sobre o assunto, que propiciam aos profissionais na rotina da prescrição e dispensação do medicamento genérico, conhecimento técnico satisfatório. Sobre o aspecto “normatização da política dos genéricos” foi perguntado se os participantes sabiam que por lei os medicamentos genéricos são intercambiáveis com os medicamentos de referência. O resultado obtido indica que 59% desconhece esse preceito, fato que sugere necessidade de esclarecimento técnico para esse público, o que pode ser efetivo em disciplinas afins, por exemplo, a Farmacologia. Por fim foi abordado o motivo pelo qual os medicamentos genéricos foram criados. As respostas mais comuns foram para a redução do preço dos medicamentos (52%) e aumento do acesso da população (34%), aspectos comuns de serem citados, uma vez que, na prática comercial desses medicamentos nota-se uma diferença

significativa do preço final destinado ao consumidor o que conseqüentemente o tornam mais acessíveis.

Nota-se que o conhecimento dos estudantes de graduação da área de saúde participantes dessa pesquisa, sobre medicamentos genéricos ainda gera aspectos conflitantes. Embora em se tratando de futuros profissionais da saúde, cujo conhecimento ainda está no processo de construção, no geral, os resultados obtidos foram satisfatórios demonstrando que os estudantes possuem informação do assunto que pode ter sido absorvida por meio de disciplinas do plano curricular dos cursos da área como, por exemplo, Farmacologia, Saúde Coletiva e por meio de estágios curriculares e extracurriculares que os capacitam para as práticas profissionais.

Referências

1 Management Sciences for Health. Managing drug supply. 2nd Ed. West Hartford: Kumarian Press; 1997.

²Brasil. Lei n. 9.787. Dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Diário Oficial da União 1999; 23 set.

Utilização de XAMPUs com e sem sal

Elisete Lourenço da Silva Gomes

Ana Luiza Casagrande

ELIANE APARECIDA NASCIMENTO BRAZ

Ivana de Cássia RAIMUNDO

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: " tecnologia de xampus"; " cosmetologia"; "atenção farmacêutica"

Muitos produtos são lançados no mercado para suprir as necessidades de um cabelo bem cuidado dentre eles, o xampu, considerado essencial para a limpeza dos fios. De um modo geral, os xampus apresentam alguns componentes básicos como os tensoativos componentes presentes na formulação que conferem aos xampus propriedades de remoção do excesso de sebo e demais sujidades aderidas ao cabelo e ao couro cabeludo¹. O cloreto de sódio é o sal mais utilizado em preparações de xampus e lhes conferem propriedades de retirar resíduos dos fios, fazer espuma e dar consistência, aspecto muito valorizado pelo consumidor na escolha do produto.² Assim os autores propuseram uma investigação sobre a percepção popular em xampus com e sem sal.

Foi realizada uma pesquisa descritiva a partir da aplicação de um questionário semiestruturado abordando os seguintes aspectos: Idade; Escolaridade; Quantas vezes você utiliza xampu por semana?; Você sabe a diferença entre o xampu com sal e sem sal? sim, não; Qual deles utiliza? com sal, sem sal, não sei responder, justifique; Você lê a composição do xampu que utiliza? sim, não; Se sim têm dificuldade de ler a composição? sim, não; Você sabe a finalidade dos componentes? sim, não; Qual critério você utiliza na hora de comprar xampu (exemplo, preço, quantidade, indicação de amigos, familiares, profissionais, propaganda etc.)?. Os questionários foram aplicados em consumidores de salões de beleza nas cidades de Santa Luzia - MG e Belo Horizonte - MG. Os participantes foram abordados nesse ambiente e convidados para participação da pesquisa de modo voluntário e anônimo. Os questionários foram respondidos de modo individual. Os dados obtidos foram tabulados e expressos em porcentagem.

Foram contabilizados 80 participantes do sexo feminino entre 20 e 60 anos. A maioria das participantes (64%) não sabem a diferença entre xampu com sal e sem sal, porém mesmo não sabendo a diferença elas responderam utilizar xampu sem sal, enquanto que 17% responderam utilizar xampu contendo sal e 15% não souberam responder. Em relação às justificativas utilizadas pelas participantes 8%, relataram usar o xampu sem sal devido ao uso de progressiva, 5% devido ao uso de outra química, 10% relacionaram o uso do xampu com sal a danos aos fios e 5% relataram utilizar o xampu sem sal devido à indicação do profissional. Outros aspectos abordados foram que todos os xampus contêm sal e portanto são iguais (4%) e 9% relataram que o xampu sem sal é melhor do que o com sal. Com base na composição do xampu, 64% relataram não ler a composição, 24% relataram ler a composição. Dentre as que leram, 20% responderam possuir dificuldades na leitura como, tamanho das letras e idioma. Em relação à finalidade dos componentes presentes no xampu, a grande maioria (57%), relataram não ter conhecimento e 25% afirmaram ter conhecimento. Dentre os critérios para a aquisição do xampu foi apontado que 25% segue a indicação do profissional de confiança, sucessivamente está o parâmetro "qualidade" (20%), preço (12%), tipo de cabelo (10%), indicação de amigos (8%), propagandas (8%) e indicação de atendentes em lojas e/ou drogarias (5%).

De acordo com os resultados, pode-se inferir que a maioria das participantes não possui conhecimento sobre as diferenças existentes entre xampu sem sal e com sal, e preferem adquirir produtos recomendados por profissionais, devido à confusão a cerca dos componentes presentes

nos produtos. Cabe ao consumidor, de acordo com suas prioridades, escolher o produto que melhor atende-lo em suas necessidades.

Referências

[1] RITO et al. Avaliação dos aspectos do controle da qualidade de produtos cosméticos comercializados no Brasil analisados pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde. REVISTA INSTITUTO ADOLFO LUTZ, RIO DE JANEIRO, P.557-565, 2012.

[2] CALELEF, R. et al. CLORETO DE SÓDIO: ANÁLISE DE SUA FUNÇÃO NA FORMULAÇÃO DE XAMPUS EM CABELOS QUÍMICAMENTE TRATADOS. Disponível em:

<<http://siaibib01.univali.br/pdf/Rubia%20Caleffi%20e%20Thais%20Rodrigues%20Heidemann.pdf>> ACESSO EM: 02 AGOS. 2014.

Dispensação de Esteróide Anabolizante

Marcelo Maia
Thalita Mota
Mirelle Silva
Miraildson Simões

Marcelo Maia (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Esteróide, anabolizante, dispensação

O conteúdo a ser apresentado nos alerta sobre a importância da dispensação de medicamentos de uso controlado pelo profissional farmacêutico. Tal profissional é responsável não só pela dispensação, mas também atenção farmacêutica para o paciente. Os medicamentos de controle especial são substâncias com ação no sistema nervoso central e capazes de causar dependência física ou psíquica de acordo com a portaria 344/98 do Ministério da Saúde[1]. O tema do trabalho se refere à dispensação do anabolizante Durateston, que é um preparado androgênico para administração intramuscular contendo quatro ésteres diferentes do hormônio natural testosterona.

Este estudo foi conduzido com consultas ao Código de Ética Farmacêutico e realizadas pesquisas em sites científicos da área.

O Durateston®, apresentado em ampolas de 250 mg de propionato de testosterona, é um medicamento indicado em terapia de reposição da testosterona, inodoro e estável ao ar; muito solúvel em dioxano, éter e em outros solventes orgânicos; solúvel em óleos vegetais, insolúvel em água; usado em distúrbios hipogonadais[2].

Este medicamento só pode ser administrado por injeção intramuscular profunda. É contra indicado em pessoas com histórico ou suspeita de câncer prostático ou mamário. Essa droga, um anabolizante muito comum entre praticantes de musculação, proporciona rápido aumento da massa muscular e ganho de força, porém, se utilizado de forma incorreta pode ocasionar sérios efeitos colaterais como: acne, ginecomastia, atrofia testicular, retenção hídrica que aumenta a pressão arterial, queda de cabelo, problemas urinários, ganho de gordura, diminuição da lipólise, disfunção erétil, perda de desejo sexual, dentre outros[3]. O produto pode ser vendido em qualquer drogaria com receituário especial, contendo CID e CPF do médico prescritor, mas nem sempre ocorrem essas exigências, algumas farmácias dispensam esses medicamentos de forma incorreta, por preços absurdos, burlando a fiscalização do Ministério da Saúde e da Vigilância Sanitária, contribuindo para o tráfico desse produto no país e prejudicando a saúde da população.

Há casos conhecidos no meio que não aparecem na mídia como ocorrido em uma drogaria em que o farmacêutico e o balconista ao dispensar um controlado em duas vias, ficavam com a segunda via que era carbonada, apagavam com borracha o escrito, e prescreviam outro por cima, falsificando a receita. Na maioria das vezes eram os anabolizantes. Vendiam a receita ou compravam com ela os medicamentos em outra farmácia. Os dois foram descobertos e dispensados do trabalho por justa causa, por burlar receitas médicas.

Conforme pesquisas encontradas percebemos que a ANVISA tem intensificado a fiscalização em farmácias e drogarias para promover a dispensação correta de medicamentos e o cumprimento da lei. Muitas das vezes, as adulterações de receitas são feitas pelo próprio paciente. Cabe ao farmacêutico a identificação e recusa do documento, orientando ao paciente a forma correta do uso do medicamento. Falta também a conscientização da população sobre os riscos que os medicamentos de controle especial podem trazer para a sua saúde.

Referências

- [1] Centro de Vigilância Sanitária. Disponível em: <
http://www.cvs.saude.sp.gov.br/apresentacao.asp?te_codigo=2> Acessado em 02 mar. 2014.
- [2] Bula Durateston. Disponível em: [//www.bulas.med.br/bula/4135/durateston.htm](http://www.bulas.med.br/bula/4135/durateston.htm)> Acessado em 10 mar. 2014
- [3] Musculação e cia. Disponível em: <http://www.musculacaoecia.com.br/o-que-e-durateston/>
Acessado em: 30 mar. 2014.

ADEQUAÇÃO DE PRESCRIÇÕES MÉDICAS SOB A ÓTICA DO CONSUMIDOR, DO VENDEDOR E DO FARMACÊUTICO

Renê Silvério Miranda
Gilvan Guimarães Domingos
Rômulo Valle Macedo
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: prescrição médica; dispensação de medicamentos; atenção farmacêutica

A prescrição médica é uma ordem escrita por profissionais habilitados direcionados ao farmacêutico no estabelecimento de dispensação de medicamentos, definindo o fármaco a ser dispensando ao paciente e orientando as condições em que o medicamento deve ser utilizado.¹ Trata-se de uma ferramenta de consulta e orientação ao paciente, que proporciona segurança diante do tratamento farmacoterapêutico evitando riscos desnecessários de ausência de informações ou equívocos dela provenientes. Baseado na ocorrência de prescrições inadequadas observadas no contexto de farmácias e drogarias os autores desse trabalho propuseram a verificação da adequação de prescrições médicas sob a ótica do consumidor, do vendedor e do farmacêutico.

A pesquisa proposta caracteriza-se como descritiva e, para isso, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a normatização pertinente às prescrições médicas a fim de se obter dados para a elaboração de um questionário contendo perguntas sobre os itens obrigatórios em uma prescrição e sua legibilidade. O questionário proposto foi constituído de 11 perguntas objetivas baseadas nas informações dispostas na Lei nº 5.991/73, Decreto nº 74.170/74, Decreto nº 20.931/32, Lei nº 9.787/99, Portaria SVS/MS 344/98, Resolução do CFF 357/01 e Resolução do CFM nº 1931/09. Para a coleta dos dados realizou-se a entrevista semi-estruturada, onde os participantes opinaram com respostas tipo “sim” ou “não”. A pesquisa foi realizada em três drogarias da cidade de Belo Horizonte – MG e região metropolitana, denominadas genericamente de A, B e C. O estudo foi conduzido no período 03/04/2014 a 30/04/2014, em momentos aleatórios do horário comercial de atendimento de segunda-feira a sexta-feira. As entrevistas foram realizadas pelos pesquisadores com o consumidor, o vendedor e o farmacêutico responsável pela drogaria, convidados para participarem de modo voluntário, anônimo e individual a partir das prescrições médicas recebidas. Os dados foram tabulados em valores absolutos de respostas “sim” e “não” e alguns expressos em porcentagem.

Como as prescrições foram avaliadas sob a ótica do consumidor, do vendedor e do farmacêutico, totalizando 110 receitas médicas, atingiu-se um total de 330 questionários respondidos. Dentre os parâmetros descritos, destaca-se a incidência de respostas positivas em relação à legibilidade da prescrição, 82% (272), o que indica a adequada compreensão das informações pelos três públicos participantes. Esse resultado sugere a conduta profissional do médico na cidade de BH diante da elaboração da prescrição que privilegia a legibilidade do documento. Ressalta-se que o artigo nº 11 do Código de Ética Médica proíbe o médico de “receitar ou atestar de forma secreta ou ilegível”, fato caracterizado, portanto, como infração ética.² Outro aspecto a se destacar refere-se à presença de abreviaturas (67%) sugerindo que a maioria das prescrições apresenta algum dado que possa ser interpretado de modo equivocado induzindo ao erro de dispensação. O parâmetro “indicação de tempo de tratamento” foi o menos frequente nas prescrições avaliadas (40%). De fato, nas atividades de rotina de dispensação das drogarias envolvidas nesse estudo, nota-se que o tempo estipulado para o tratamento é uma dúvida comum conduzindo à procura pelo prescritor, para essa informação e, na impossibilidade, aplicam tempo estipulado padrão, prática que não

garante sucesso na determinação do tempo. No parâmetro “conhecimento sobre a finalidade do medicamento” a percepção do consumidor foi menor que a do vendedor e do farmacêutico (55%, 95%, 100%) respectivamente, como era de se esperar, uma vez que, são parâmetros que exigem conhecimento técnico na área. Por fim destaca-se a aproximação das respostas obtidas sob as três percepções quando compara-se as drogarias A, B e C. Inicialmente acreditava-se que a localização da drogaria e, portanto, perfil econômico do consumidor, pudesse caracterizar a forma de entendimento dos parâmetros avaliados, fato que não foi confirmado, devido a homogeneidade das respostas.

É necessário que a prescrição seja vista como um documento terapêutico de comunicação entre profissionais da área da saúde. Além disso, a adequação da prescrição, o cumprimento das normas vigentes, o entendimento do consumidor e do vendedor contribuem para dispensação correta do medicamento e assim tratamento farmacológico instituído para cada paciente, com eficácia e segurança.

Referências

- 1 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medicamentos. Glossário de definições legais. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/glosario>. Acesso em 20 de abril de 2014.
- 2 CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 1931 de 17 de setembro de 2009. Aprova o Código de Ética Médica.

Aula Passeio

Giselle Lago Morbeck

Letícia Freitas (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "metodologia de ensino-aprendizagem" "políticas de saúde"

A disciplina Políticas de Saúde oferecida nos cursos da saúde da FAMINAS-BH tem como um de seus objetivos permitir ao acadêmico analisar criticamente a evolução das políticas e estratégias de saúde inseridas no contexto histórico e social e ainda, estimular a cidadania. Para alcançar esses objetivos, no curso de farmácia, utilizou-se como apoio pedagógico algumas ideias do educador francês Célestin Freinet que entende que a aprendizagem resulta de uma relação dialética entre ação e pensamento. Freinet acredita que a atividade é o que orienta a prática escolar e o objetivo final da educação é formar cidadãos para o trabalho livre e criativo, capaz de dominar e transformar o meio. Dessa forma, propôs-se a realização de uma aula passeio.

Trata-se de um Relato de Experiência, vivenciado por 18 acadêmicos do 5º período do curso de farmácia da FAMINAS-BH, acompanhados da professora da disciplina Políticas de Saúde. A proposta da aula passeio foi apresentada aos alunos logo no início do semestre letivo afim de que eles conhecessem a metodologia. A aula passeio foi programada para o final do semestre de 2014 e compreendeu a visita de dois espaços do Circuito Cultural da Praça da Liberdade em Belo Horizonte. No Centro Cultural Banco do Brasil os alunos percorreram uma exposição itinerante sobre a Ditadura Militar no Brasil e observaram uma exposição de obras de arte. Já no Memorial Minas Gerais Vale os alunos visitaram várias exposições sobre a história do Brasil e do estado de Minas Gerais. Além das visitas aos centros culturais, a aula passeio proporcionou aos alunos conhecer mais a Praça da Liberdade, ponto turístico e cultural de Belo Horizonte. Acredita-se que com a atividade proposta os acadêmicos tiveram a oportunidade de compreender criticamente a situação atual do Brasil e do mundo a partir da perspectiva econômica, cultural, política e social, tendo como embasamento fatos históricos relevantes.

A aula passeio constituída da visita aos museus proporcionou a abertura de um leque na dinâmica pedagógica do curso, pois os alunos tiveram uma aula diferente das aulas convencionais que na maioria das vezes se tornam cansativas e repetitivas nas quais os alunos se dispersam com maior intensidade. A proposta foi bem aceita pelos alunos que se mostraram bastante interessados. Percebeu-se que a atividade era entendida por eles como uma novidade. No decorrer da visita aos museus os alunos puderam recordar o conteúdo sobre políticas públicas estudado anteriormente, e complementar os conhecimentos com as histórias mostradas através de fotos, imagens, áudio e vídeos dos acontecimentos da época. A exposição dos museus foi muito instigante, e os alunos associavam o que viam, com a história reportada nos livros de história do Brasil. Os espaços visitados apresentam exposições interativas que facilitam a consolidação do aprendizado. Enfim, a aula passeio além de ser descontraída e prazerosa é uma maneira prática de fixar o conteúdo ministrado pela professora em sala e os alunos absorvem muito com uma aula como esta, pois não existe a tensão que existe em sala. Vale ressaltar que alguns alunos relataram nunca terem visitado outro museu. Ou seja, a atividade favoreceu a cidadania, estimulando o sentimento de que todos fazem parte da história. Os acadêmicos relataram ainda ao final da aula passeio, a importância da participação popular nas conquistas sociais.

Acredita-se que a atividade proposta alcançou os objetivos iniciais da disciplina e do curso. A metodologia utilizada mostra-se pertinente, podendo ser utilizada em outras oportunidades. Observou-se um alto grau de envolvimento dos alunos na realização da atividade, com exercício da autonomia. Ficou claro que o conhecimento foi consolidado de forma prazerosa na perspectiva

da ampliação dos olhares. Como limitações, destaca-se dificuldade na logística da realização da aula passeio no que concerne o transporte dos alunos.

Referências

FREINET, Célestin. Pedagogia do bom-senso. 2. ed. Tradução de J. Baptista. [Título original: Les Dits de Mathieu]. Santos, SP: Martins Fontes, 1973.

VINHA, Maria Lúcia Vinha et al., O turismo pedagógico a possibilidade de ampliação de olhares. Hórus - Revista de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas. n. 3. Ourinhos/São Paulo, 2005.

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: UMA ABORDAGEM DA SELEÇÃO GENÉTICA EM BUSCA DA PERFEIÇÃO HUMANA

AGDA CAMILA SILVA SANTOS
EDUARDO MELOS SILVA

Daniela Camargos Costa (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Reprodução Humana Assistida; Manipulação Genética; Eugenia.

A Fecundação In Vitro é uma técnica de fecundação extracorpórea na qual o óvulo e o espermatozoide são unidos em um meio de cultura artificial.¹

Pode-se não apenas mapear o DNA, mas modifica-lo na fase embrionária como acontece na fertilização In Vitro.² Em contra partida a modificação gênica, traz lembranças do pesadelo nazista no cenário da Segunda Guerra Mundial em que as políticas de eugenia, não aceitavam pessoas com doenças genéticas ou que possuíam características físicas que às diferenciavam dos padrões de perfeição humana.³ É com esse embasamento teórico que este projeto busca compreender, expor e estudar os aspectos bioéticos da manipulação genética na reprodução humana assistida como busca dos padrões de perfeição humana.

Foi realizada uma pesquisa de caráter informativo referente à seleção gênica para diagnóstico precoce de doenças, para padrões estéticos e sobre futuros traumas emocionais, com o público alvo de graduando dos cursos de Biomedicina, Direito, Farmácia e Medicina de uma instituição de ensino superior privada na cidade de Belo Horizonte.

A pesquisa foi realizada com o consentimento livre e esclarecido dos participantes. Finalmente foi feita a tabulação dos dados e discussão.

Posteriormente foi realizado um levantamento de artigos científicos relacionados à reprodução assistida, ética, eugenia e manipulação gênica para um estudo bibliográfico e posteriormente, realizar uma discussão e introduzir uma análise de um caso real em bioética relacionado ao tema apresentado.

Dentre as pessoas que participaram da pesquisa 86% afirmaram que concordam com a seleção genética para doenças específicas, e 14% que não são a favor. Quando questionados se são a favor ou contra a seleção do genoma para fins estéticos 95% não são a favor e apenas 5% à favor. Por fim foi perguntado para os entrevistados se eles acreditam que uma pessoa que foi submetida ao processo de manipulação genética ao descobrir o fato, possa ter algum tipo de abalo emocional 65% afirmam que sim e 35%, não. A reprodução assistida pode ser um recurso para a eugenia, por poder selecionar embriões que serão implantados no útero materno.

O Diagnóstico Genético de Pré-Implantação (DGPI) é uma técnica que fornece informações genéticas dos embriões que está à disposição de pais com receio que seus descendentes herdem doenças genéticas. De modo que a análise do embrião permite que possam escolher se querem que seus filhos se desenvolvam mesmo sendo portadores de tais doenças ou se o melhor seria não permitir que aquele embrião seja reimplantado no útero materno. O DGPI é uma técnica de investigação diagnóstica que não viola princípios éticos fundamentais.⁴

Um caso real ocorrido na comunidade Surda, que compreende indivíduos totalmente ou parcialmente surdos, foi a preferência por embriões com a mesma deficiência auditiva em detrimento de embriões ouvintes, ou seja, iriam utilizar de técnicas reprodutivas para escolherem embriões surdos e descartarem embriões ouvintes. Sendo assim buscando dentro de sua própria cultura indivíduos surdos, que caracterizam o padrão de perfeição para eles.⁵ Deve ser considerado que quando um pai modificar a estrutura genética de um filho, terá a possibilidade de que o indivíduo modificado possa vir a pedir satisfações e, até mesmo, responsabilizar os progenitores por consequências não desejadas. Não se pode esperar que a pessoa aceite bem a

situação de ser utilizada como meio para a realização dos objetivos de outro, e não como um fim em si mesmo.²

As variadas vertentes que norteiam a eugenia no seu contexto ético mostram-nos seus benefícios e transtornos que podem intervir na vida do futuro indivíduo, analisando então a forma como nós seres humanos lidamos com este poder de manipulação de embriões para fins estéticos e medicinais; concluímos que a manipulação genética deve ser tratada com cautela de modo que não se torne sinônimo de intolerância e seletividade humana.

Referências

- 1 FRAZÃO, Alexandre Gonçalves. A fertilização in vitro: uma nova problemática jurídica. Jus Navigandi, Teresina, ano 4, n. 42, jun. 2000. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=1850>>. Acesso em: 10/02/2014.
- 2 AYMORE, Debora. Dignidade da pessoa e eugenia liberal. 2009.
- 3 SOUZA, Sidney de Oliveira. Projeto Genoma: A busca incansável pela eugenia. 2005.
- 4 Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida. Parecer sobre “Diagnóstico genético pré-implantação”. abr. 2007.
- [5] DINIZ, Débora. AUTONOMIA REPRODUTIVA: um estudo de caso sobre a surdez. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro. v19. n1. P 175-181. 2003.

PERFIL DO CONSUMO DE FOTOPROTETORES EM UMA DROGARIA DA CIDADE DE BELO HORIZONTE- MINAS GERAIS

Júlia Gabriela Dias Pereira
Hudson Junio de Oliveira Vargas
Daniela da Silva Dornelas
Luana Araujo de Oliveira Mendes
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Fotoprotetores, uso racional de medicamentos, atenção farmacêutica

Fotoprotetores são produtos farmacêuticos destinados à proteção da pele diante da exposição solar e têm sido alvo das indústrias fabricantes por movimentarem um mercado promissor.¹ A finalidade desses produtos é bem definida mas novas formulações, embalagens, preços e propaganda confundem os consumidores podendo desqualificar produtos de eficácia e segurança semelhantes.² Diante disso os autores desse trabalho realizaram uma investigação sobre o perfil do consumo de fotoprotetores em uma drogaria da cidade de Belo Horizonte – MG.

A pesquisa de caráter descritivo foi desenvolvida através da aplicação de questionário, contendo aspectos sobre o conhecimento, o perfil de escolha e o consumo de fotoprotetores. O questionário continha informações relacionadas aos seguintes itens: características sócio-culturais (faixa etária e escolaridade); o hábito de utilização do fotoprotetor; o motivo pelo qual começou a usar; o(s) critério(s) de escolha para aquisição do produto; a opinião sobre a eficácia dos fotoprotetores de menor custo; o horário e a frequência de utilização por dia. As questões foram elaboradas de forma clara e objetiva a fim de evitar interpretações indevidas. Os participantes foram convidados para a pesquisa de modo voluntário, anônimo e individual para o preenchimento do questionário. A abordagem aos consumidores ocorreu no ambiente da drogaria após o atendimento ou aquisição de medicamentos durante o horário comercial de funcionamento do estabelecimento. Os resultados obtidos foram tabulados e expressos em porcentagem, sendo observados os ajustes necessários.

No total foram aplicados 81 questionários durante o mês de agosto de 2014. Diante da faixa etária dos participantes, 72% apresentavam de 20 a 30, 21% de 31 a 40 e 7% de 41 a 50 anos de idade. A heterogeneidade na faixa etária justifica-se pela abordagem não-seletiva aos consumidores, o que favorece a representatividade da amostra. Dentre os participantes 52% possuem ensino médio completo, 21% ensino superior incompleto, 15% superior completo e 12% ensino fundamental. Dentre os participantes 78% disseram que usam fotoprotetor já 22% negaram qualquer tipo de utilização, como a maioria respondeu positivamente, nota-se uma preocupação diante da exposição solar, prática favorável à saúde da pele. Em contrapartida os que negaram o uso estão passíveis a doenças e anormalidades na pele decorrentes dessa exposição. Quanto ao critério de escolha para aquisição do produto 57% disseram que adotam o custo, 26% seguem a orientação médica e 17% consideram a marca, a estética da embalagem ou até mesmo pela quantidade declarada no rótulo, ou seja, mesmo o preço sendo o primeiro critério de escolha muitos consumidores adotam outros critérios como prioridade, o que pode acarretar no gasto exorbitante com o produto. Os resultados indicam que em parte dos casos o consumidor prefere adquirir um produto mais dispendioso a comprar aquele de custo mais acessível, pois os dados apontam que 58% acreditam que a eficácia está diretamente relacionada ao preço mais elevado ao contrário dos demais 42%. Sobre o horário da utilização 78% dos participantes responderam que utilizam o fotoprotetor, uma vez que, apontaram ser o momento mais adequado. Em relação à frequência de aplicação ao dia, somente 4% o fazem. Diante desses resultados nota-se o baixo conhecimento

sobre o tema na população amostrada. Os serviços de atenção farmacêutica, conduzidos de forma adequada ao consumidor, podem contribuir para o efetivo esclarecimento.

Observa-se que o consumo de fotoprotetores indica diversidade de opinião. Alguns consumidores adotam critérios para aquisição nem sempre adequados, como por exemplo, a estética da embalagem. No geral os aspectos relevantes a serem observados para a aquisição e uso dos fotoprotetores, ou seja, eficácia e segurança, são muitas vezes negligenciados.

Referências

¹ BALOGH, Tatiana Santana; VELASCO, Maria Valéria Robles; PEDRIALI, Carla Aparecida. Proteção a radiação ultravioleta: recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. *An Bras Dermatol*, 2011.

² PINTO, Claudinéia Aparecida Sales de Oliveira; SARRUF Fernanda Daud. Novas metodologias analíticas para avaliação da eficácia fotoprotetora. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*. Velasco, v 32,n1, 2011.

ANTIMICROBIANOS: UMA BREVE ABORDAGEM NO CONSUMO E CONHECIMENTO DA NORMATIZAÇÃO

Hudson Junio de Oliveira Vargas
Julia Gabriela Dias Pereira
Daniele da Silva Dornelas
Luana Araújo de Oliveira Mendes
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: antimicrobianos, RDC 20/2011, uso racional de medicamentos

Antimicrobianos ou antibióticos são medicamentos utilizados no combate de infecções por microorganismos. O uso inadequado pode trazer consequências à saúde da população e um impacto econômico na política de saúde brasileira.¹ Com isso a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 20 de 2011, que dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação dispensados em farmácias e drogarias.² Tendo como fundamento a existência de uma norma para a dispensação desses medicamentos, os autores desse trabalho propõem uma breve abordagem sobre o consumo de antimicrobianos.

A pesquisa descritiva foi realizada através da aplicação de questionários para consumidores de uma rede de Farmácias em Belo Horizonte - MG, sobre o consumo de antimicrobianos e o conhecimento sobre a legislação vigente para a dispensação dessa classe de medicamentos. O questionário continha informações sobre os aspectos: idade; escolaridade; utilização de antibióticos; a frequência do uso; possíveis indicações; formas que adquiriram; a compra de antibióticos sem receita médica; o conhecimento da normatização vigente; a utilização de outros medicamentos para uma futura substituição dos antibióticos. Essas informações foram dispostas conforme normatização vigente e práticas de dispensação de antibióticos observadas pelos pesquisadores na rotina de uma drogaria. As questões foram elaboradas de forma clara e objetiva a fim de evitar interpretações indevidas. Os participantes foram convidados para a pesquisa de modo voluntário, anônimo e individual para o preenchimento do questionário. Os voluntários foram abordados no ambiente da drogaria no momento de aquisição de produtos em horário comercial de atendimento. Os resultados obtidos foram tabulados e expressos em porcentagem, sendo observados os ajustes necessários.

Totalizaram 57 participantes, número satisfatório para uma breve abordagem. A faixa etária apresentada pelos participantes foi, 20-30 anos (40%), 31-40 anos (32%), 41-50 anos (21%), 51-60 anos (7%). A maioria (45%) possuem ensino médio completo. Sobre a utilização, 91% dos participantes responderam que já fizeram uso e os demais responderam que nunca o fizeram. Dentre as doenças citadas pelos que já fizeram uso as de maior frequência foram: infecções de garganta, de urina, e respiratória, sinusite e pneumonia. Sobre a possível data de consumo, os dados foram tabulados considerando-se o período anterior e posterior a RDC 20/2011. Assim 76% informaram que fizeram uso após a publicação, 5% antes e 19 % não responderam. Sobre a utilização desses medicamentos mediante prescrição médica, nota-se que a maioria (89%) responderam positivamente e 11% não informaram. Dentre a possível forma de aquisição, 86% adquiriram em farmácias ou drogarias e 14 % não responderam. Foi perguntado se já haviam adquirido sem receita médica, 93% disseram que nunca compraram sem receita e 7% informaram que já compraram sem. Nesse aspecto foi relacionado a data dessa forma de aquisição e foram citados os anos de 2012 e 2013, dado preocupante pois a normatização tem data em 2011. Esses

resultados são coerentes aos encontrados pelo Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico realizado no ano de 2014 sobre o consumo de antibióticos sem receita, no qual encontrou-se 21% de frequência de aquisição de antibióticos sem prescrição.³ Quando perguntados se tinham o conhecimento da normatização 98% informaram que a conhecem e 2% a desconhecem. Finalmente foi abordado qual medicação é utilizada diante do impedimento de aquisição dos antibióticos. Foram citados anti-inflamatórios (70%), analgésicos (19%) e antitérmicos (4%). Alguns participantes, provavelmente por ausência de conhecimento na área, citaram a forma farmacêutica, como sprays, pastilhas e xaropes.

Pode-se concluir que o consumo de medicamentos antimicrobianos tem sido controlado através da RDC 20/2011. Verificou-se que mesmo diante da existência da normatização ainda é possível a aquisição dos antibióticos sem prescrição médica, fato preocupante, que deve ser observado pelas autoridades competentes.

Referências

¹GUEDES, Ronaldo Franco; SILVA Heloisa Helena da. O Papel Educativo do farmacêutico frente ao desafio da implementação da RDC-20/2011: da Automedicação ao Consumo Consciente de Antimicrobianos Revista Eletrônica Gestão & Saúde.vol.05, n. 02, Ano 2014 p.436-58.

² BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução de Diretoria Colegiada nº 20 de 09 de outubro de 2011. Dispõe-se sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 out. 2011.

³ EGLE, Leonardi.Vinte por cento da população usa medicamentos com tarja vermelha sem receita. Revista Guia da Farmácia. n. 261. ano. XXI. p. 48-54. Agosto/2014

CONCEPÇÃO E PERSPECTIVAS SOBRE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE EM BELO HORIZONTE

EDUARDO MELOS SILVA
AGDA CAMILA SILVA SANTOS
Ivana de Cássia RAIMUNDO

MARIA BETANIA DE FREITAS-MARQUES (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Medicamentos genéricos. Medicamentos referência. Atenção Farmacêutica.

O medicamento genérico é aquele que contém o mesmo fármaco, na mesma dose e forma farmacêutica e é administrado pela mesma via e com a mesma indicação terapêutica do medicamento de referência, apresentando mesma eficácia e segurança que o medicamento de referência, aspectos que torna possível a intercambialidade.¹ A prática farmacêutica da dispensação indica que a população carece de informações sobre os medicamentos genéricos, o que implica em prejuízos econômicos ao consumidor. Assim os autores desse trabalho propõem uma breve investigação sobre a concepção e as perspectivas sobre medicamentos genéricos por estudantes de graduação da área de saúde em Belo Horizonte - MG.

Foi feita uma pesquisa descritiva em ambiente universitário a partir de um questionário semiestruturado com a participação de 177 graduandos em cursos da área de saúde. O questionário foi estruturado a partir das diretrizes da Lei 9.787/99 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos.² Também foram incluídos dados de faixa etária e aspectos político-econômicos para fins de caracterização dos participantes e comparação dos resultados. Os questionários foram aplicados durante o horário efetivo das aulas e intervalos. Para tal foi feita uma breve apresentação sobre o tema e os acadêmicos foram convidados para participarem da pesquisa de modo voluntário e anônimo. Os questionários foram distribuídos aos participantes que o preencheram individualmente e posteriormente o devolveram aos pesquisadores. Os resultados foram tabulados em planilha com auxílio do Microsoft Office Excel® e expressos em porcentagem com devidos ajustes.

Dentre os participantes 97% afirmaram ter ciência sobre o que é um medicamento genérico e 3% negaram ter conhecimento, como esperado, uma vez que, as políticas públicas para divulgação desses medicamentos atingem abrangência nacional em diversos meios de comunicação. Quando perguntados sobre a diferença entre os medicamentos referência, genérico e similar, a maioria (90%) dos participantes afirmaram conhecimento para cada um deles. Esses resultados são coerentes, uma vez que, a população amostral está cursando uma graduação na área de saúde. Quando questionados sobre a eficácia dos medicamentos genéricos comparados aos de referência 84% responderam positivamente. Esse dado sugere que os participantes já utilizaram um medicamento genérico e obtiveram eficácia e segurança clínica. Um aspecto a destacar está relacionado à efetividade das políticas de saúde e campanhas educativas sobre o assunto, que propiciam aos profissionais na rotina da prescrição e dispensação do medicamento genérico, conhecimento técnico satisfatório. Sobre o aspecto “normatização da política dos genéricos” foi perguntado se os participantes sabiam que por lei os medicamentos genéricos são intercambiáveis com os medicamentos de referência. O resultado obtido indica que 59% desconhece esse preceito, fato que sugere necessidade de esclarecimento técnico para esse público, o que pode ser efetivo em disciplinas afins, por exemplo, a Farmacologia. Por fim foi abordado o motivo pelo qual os medicamentos genéricos foram criados. As respostas mais comuns foram para a redução do preço dos medicamentos (52%) e aumento do acesso da população (34%), aspectos comuns de serem citados, uma vez que, na prática comercial desses medicamentos nota-se uma diferença

significativa do preço final destinado ao consumidor o que conseqüentemente o tornam mais acessíveis.

Nota-se que o conhecimento dos estudantes de graduação da área de saúde participantes dessa pesquisa, sobre medicamentos genéricos ainda gera aspectos conflitantes. Embora em se tratando de futuros profissionais da saúde, cujo conhecimento ainda está no processo de construção, no geral, os resultados obtidos foram satisfatórios demonstrando que os estudantes possuem informação do assunto que pode ter sido absorvida por meio de disciplinas do plano curricular dos cursos da área como, por exemplo, Farmacologia, Saúde Coletiva e por meio de estágios curriculares e extracurriculares que os capacitam para as práticas profissionais.

Referências

1 Management Sciences for Health. Managing drug supply. 2nd Ed. West Hartford: Kumarian Press; 1997.

²Brasil. Lei n. 9.787. Dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Diário Oficial da União 1999; 23 set.

ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS EM UMA REDE DE DROGARIAS

Sílvia Wanessa Pereira Drumond Reis
Cibele Rodrigues Lopes Carvalho
Livia Maris dos Santos Carvalho

Dalton Dittiz Junior (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Depressão" "Neurotransmissores" "Antidepressivos".

A depressão é caracterizada como tristeza profunda e inclui, desorganização do comportamento e do funcionamento autônomo, com alterações persistentes do humor. No estado depressivo a tristeza permanece sem motivo aparente com grande poder de recorrência. Três neurotransmissores são responsáveis por regular o humor, que quando diminuídas leva a um estado depressivo. Os antidepressivos se dividem em três grupos: tricíclicos e ISRS, responsáveis por bloquear a recaptação da Noradrenalina e Serotonina; e IMAO responsável por inibir a Monoaminoxidase. Assim será realizado um levantamento quanto a sua classe farmacológica quantificando as vendas realizadas no período de 2010, 2011, 2012, com a análise do perfil da dispensação desses fármacos.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica e quantitativa documental, em três filiais de uma rede de drogarias através do sistema SNGPC (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados) na região de Venda Nova, Santa Luzia, Centro, utilizando-se de gráficos para demonstrar o consumo das classes farmacológicas, fatores envolvidos, e quantidades dispensadas dos fármacos em cada região.

Os fármacos mais dispensados nas regiões foram, Citalopran, Fluoxetina, Amitriptilina, Sertralina e Paroxetina. Utilizando-se de gráficos observou-se que na filial de Santa Luzia o antidepressivo mais dispensado, em todos os anos analisados foi a Fluoxetina. Constatou-se um aumento, no ano de 2012 da dispensação de todos os medicamentos pesquisados.

Na filial de Venda Nova a Amitriptilina foi a mais dispensada no ano de 2010. E que nos anos de 2011 e 2012 o mais dispensado foi a Fluoxetina. Na filial do Centro a Fluoxetina liderou esta dispensação, em todos os anos analisados. Observa-se que houve um aumento, no ano de 2012 da dispensação de todos os medicamentos pesquisados e que a somatória de vendas de antidepressivos das três filiais no período de 2010 a 2012, chega a 13.615 unidades de (Treze mil e seiscentos e quinze unidades).

Com a análise destes documentos foi possível mostrar em gráfico que o percentual de dispensação de antidepressivos da classe dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina, nos anos pesquisados, é maior que aqueles da classe dos tricíclicos.

Uma pesquisa da Organização Mundial de Saúde estima que 121 milhões de pessoas são acometidas por depressão, menos de 25% tem acesso a tratamentos efetivos. Será a segunda maior causa de incapacidades em 2020.

Constatou-se que a Fluoxetina, pertencente a classe dos inibidores seletivos de serotonina, é o antidepressivo mais dispensado nas drogarias pesquisadas. Fatores como a menor incidência de efeitos colaterais e o fato de ser um fármaco relativamente novo dentre os antidepressivos, contribuem para a maior dispensação desse medicamento.

Referências

1GOODMAN & GILMAN – As bases farmacológicas da terapêutica. 10 ed. 2005. SILVA,
2Penildon. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

3Boletim brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde. Antidepressivos no transtorno depressivo maior em adultos. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/brats_18.pdf> Acesso em: 13 out. 2013.

4Scalco, Mônica Z. Tratamento de idosos com depressão utilizando tricíclicos, IMAO, ISRS e outros antidepressivos. Rev. Bras. Psiquiatr. São Paulo, v. 24, Abr. 2002. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462002000500011>> Acesso em: 20 out. 2013.

UTILIZAÇÃO DE XAMPUS COM E SEM SAL

Elisete Lourenço da Silva Gomes
Ana Luiza de Araújo Linhares Casagrande
Adriana Nascimento de Souza
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "tecnologia de xampus", "cosmetologia", "atenção farmacêutica"

Muitos produtos são lançados no mercado para suprir as necessidades de um cabelo bem cuidado dentre eles, o xampu, considerado essencial para a limpeza dos fios. De um modo geral, os xampus apresentam alguns componentes básicos como os tensoativos componentes presentes na formulação que conferem aos xampus propriedades de remoção do excesso de sebo e demais sujidades aderidas ao cabelo e ao couro cabeludo¹. O cloreto de sódio é o sal mais utilizado em preparações de xampus e lhes conferem propriedades de retirar resíduos dos fios, fazer espuma e dar consistência, aspecto muito valorizado pelo consumidor na escolha do produto². Assim os autores propuseram uma investigação sobre a percepção popular em xampus com e sem sal.

Foi realizada uma pesquisa descritiva a partir da aplicação de um questionário semiestruturado abordando os seguintes aspectos: idade, escolaridade, quantas vezes utiliza xampu por semana, diferença entre os xampus com sal e sem sal, qual xampu utiliza, leitura da composição do xampu, dificuldades na leitura da composição, finalidade dos componentes, critério utilizado na compra do xampu. Os questionários foram aplicados em consumidores de salões de beleza nas cidades de Santa Luzia - MG e Belo Horizonte - MG. Os participantes foram abordados nesse ambiente e convidados para participação da pesquisa de modo voluntário e anônimo. Os questionários foram respondidos de modo individual. Os dados obtidos foram tabulados e expressos em porcentagem.

Foram contabilizados 80 participantes do sexo feminino entre 20 e 60 anos. A maioria das participantes (64%) não sabem a diferença entre xampu com sal e sem sal, porém mesmo não sabendo a diferença elas responderam utilizar xampu sem sal, enquanto que 17% responderam utilizar xampu contendo sal e 15% não souberam responder. Em relação às justificativas utilizadas pelas participantes 8%, relataram usar o xampu sem sal devido ao uso de progressiva, 5% devido ao uso de outra química, 10% relacionaram o uso do xampu com sal a danos aos fios e 5% relataram utilizar o xampu sem sal devido à indicação do profissional. Outros aspectos abordados foram que todos os xampus contêm sal e, portanto são iguais (4%) e 9% relataram que o xampu sem sal é melhor do que o com sal. Com base na composição do xampu, 24% relataram não ler a composição, 64% relataram ler a composição. Dentre as que leram, 27% responderam possuir dificuldades na leitura como, tamanho das letras e idioma. Em relação à finalidade dos componentes presentes no xampu, a grande maioria (57%), relataram não ter conhecimento e 25% afirmaram ter conhecimento. Dentre os critérios para a aquisição do xampu foi apontado que 25% segue a indicação do profissional de confiança, sucessivamente está o parâmetro "qualidade" (20%), preço (12%), tipo de cabelo (10%), indicação de amigos (8%), propagandas (8%) e indicação de atendentes em lojas e/ou drogarias (5%).

De acordo com os resultados, pode-se inferir que a maioria das participantes não possui conhecimento sobre as diferenças existentes entre xampu sem sal e com sal, e preferem adquirir produtos recomendados por profissionais, devido à confusão a cerca dos componentes presentes nos produtos. Cabe ao consumidor, de acordo com suas prioridades, escolher o produto que melhor atende-lo em suas necessidades.

Referências

- [1] RITO et al. Avaliação dos aspectos do controle da qualidade de produtos cosméticos comercializados no brasil analisados pelo instituto nacional de controle de qualidade em saúde. REVISTA INSTITUTO ADOLFO LUTZ, RIO DE JANEIRO, P.557-565, 2012.
- [2] GOMES, M, V; PIRES, J, C; avaliação do sal utilizado na composição dos xampus: uma revisão da literatura, p.1-15, 2014.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES PORTADORES DE ENTEROBIOSE: ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA.

Marina GONÇALVES(IC)1
Rita CASSIA(IC)1
Daniela CARMO(IC)1
Eliane BRAZ(IC)1
Elisete LOURENÇO(IC)1

Claudiney FERREIRA(PQ)1 (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Enterobiose; vigilância epidemiológica; Atenção farmacêutica

A enterobiose é transmitida pelo helminto intestinal *Enterobius vermiculares*. O parasita tem vida curta e a infecção pode ser assintomática ou sintomática e depende das condições de higiene [1]. Em geral, o diagnóstico é clínico pelo prurido característico e há dificuldade do diagnóstico laboratorial [2]. Afeta todas as classes sociais, mas é frequente em crianças, causando irritabilidade, insônia, comprometendo o desenvolvimento físico e intelectual [1]. O objetivo do estudo foi realizar um estudo epidemiológico sobre a verminose por entrevistas diretas a profissionais de saúde e, elaborar uma cartilha para auxiliar e orientar os profissionais de saúde e a população, sobre os métodos de tratamento e prevenção da enterobiose.

A enterobiose é transmitida pelo helminto intestinal *Enterobius vermiculares*. O parasita tem vida curta e a infecção pode ser assintomática ou sintomática e depende das condições de higiene [1]. Em geral, o diagnóstico é clínico pelo prurido característico e há dificuldade do diagnóstico laboratorial [2]. Afeta todas as classes sociais, mas é frequente em crianças, causando irritabilidade, insônia, comprometendo o desenvolvimento físico e intelectual [1]. O objetivo do estudo foi realizar um estudo epidemiológico sobre a verminose por entrevistas diretas a profissionais de saúde e, elaborar uma cartilha para auxiliar e orientar os profissionais de saúde e a população, sobre os métodos de tratamento e prevenção da enterobiose.

É grande a procura por antiparasitários nas farmácias e drogarias sem antes o paciente ter passado por um médico, porém a procura por tratamento específico para a enterobiose é menor, pois o paciente não consegue relatar os principais sintomas da doença por constrangimento ou por desconhecimento da patologia. De acordo com os farmacêuticos, quando há procura no estabelecimento, busca-se obter informações específicas do paciente sobre os sinais e sintomas: se já foi utilizado algum medicamento, se é criança ou adulto, se fez recentemente algum exame parasitológico e, além disso, ressaltam ao paciente a necessidade de procurar o médico caso os sintomas não desapareçam. Os sintomas da enterobiose são bem característicos, com prurido anal, irritabilidade, insônia, além de sangue nas fezes e infecções secundárias, decorrentes das lesões causadas na região perianal [3]. O exame clínico é suficiente para o farmacêutico realizar uma prescrição e orientar sobre o uso dos medicamentos. Ações como ferver roupas de uso pessoal e de cama, tratar todas as pessoas da família e ter sempre bons hábitos de higiene também são repassadas pelos farmacêuticos. O medicamento de primeira escolha é o Pamoato de Pirvínio, mas também é prescrito o Albendazol 400mg em dose única diária [2]. Pacientes com um menor poder aquisitivo procuram a orientação do profissional farmacêutico e, pacientes com maior poder aquisitivo, já possuem uma prescrição médica com fármacos de amplo espectro e custo mais elevado. Em relação aos médicos entrevistados, a atenção prestada ao paciente é a mesma realizada pelos farmacêuticos. É prescrito o Albendazol, disponibilizado no SUS e, quando não há resposta terapêutica é prescrito o Pamoato de Pirvínio, (nesse caso o paciente precisa comprar,

pois não é disponibilizado no SUS). Foi elaborada uma cartilha com linguagem clara e de fácil entendimento sendo distribuídas à população na região de venda nova, Belo Horizonte/MG.

O constrangimento ao falar sobre a verminose é um fator limitante para o tratamento da enterobiose, pois o paciente demora muito para procurar o serviço de saúde ou não se expressa bem ao procurar o farmacêutico, o que pode levar a erros de interpretação. Os profissionais farmacêuticos estão atuando corretamente na atenção básica, tanto no tratamento, quanto na prevenção da verminose, utilizando-se de tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Com a elaboração e distribuição das cartilhas informativas foi possível desenvolver ações educativas de prevenção e tratamento, associados a medidas básicas de higiene pessoal para o controle da enterobiose.

Referências

[1] BRASIL, Ministério da Saúde, Funasa, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Aspectos Clínicos, Vigilância Epidemiológica e Medidas de Controle. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/GBDIP001_total.pdf>. Acesso em: 20 Abr. 2014.

[2] DE MORAIS, Franciane G.; SCHAEDELER, Vanice Maria. Educação em saúde como instrumento de controle de parasitoses intestinais em crianças. *Varia Scientia*, v. 9, n. 15, 2009.

[3] BRASILEIRO FILHO, Geraldo. *Bogliolo patologia geral*. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. pág. 699.

Micota associada à *Hevea* spp. nativas da região amazônica brasileira

Eduardo Melos Silva
Paula Luize Camargos Fonseca
Aristóteles Goês Neto
Fernanda Badotti
Guilherme Corrêa Oliveira

Aline Bruna Martins Vaz (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: *Hevea brasiliensis*; Fungos; Fungos endofíticos

O fitopatógeno *Microcyclus ulei* é o agente causador da doença mal-de-folhas sulamericana que acomete *Hevea brasiliensis* (seringueira)^{1,2} e está incluído na lista de micro-organismos como potencial arma biológica de destruição em massa. Trabalhos indicam que árvores nativas de *Hevea* abrigam diversas espécies de fungos endofíticos que podem atuar como inimigos naturais de patógenos de plantas^{1,3}. Portanto, estudos sobre a diversidade de fungos endofíticos associados à *Hevea* podem levar a descoberta de novas espécies fúngicas úteis ao desenvolvimento de estratégias de controle desse fitopatógeno. O objetivo deste trabalho é caracterizar as comunidades de fungos associados com folhas de *Hevea brasiliensis* na região amazônica brasileira.

Cinco folhas aparentemente saudáveis foram coletadas de cada um de quatro indivíduos de *Hevea brasiliensis*. Um folíolo de cada folha composta foi escolhido e submetido à desinfecção superficial⁴. Logo após, seis fragmentos foram retirados e transferidos para placas de petri contendo Extrato de Malte. Todos os fungos foram submetidos à extração de DNA, amplificação e sequenciamento da região transcrita interna (ITS1-5.ITS2) do rRNA.

No total foram obtidos 194 isolados de fungos endofíticos provenientes de folíolos de *Hevea brasiliensis*, sendo que os indivíduos I, II, III e IV apresentaram 45, 52, 46 e 51 isolados, respectivamente. Uma vez em cultura pura os isolados foram agrupados de acordo com as características morfológicas incluindo: forma do micélio aéreo, cor da colônia, textura da superfície e características da margem. Muitos fungos não produzem estruturas sexuadas ou assexuadas nos meios de cultura convencionais, como ágar batata dextrosado, extrato de malte e sabouraud dextrose. Por essa razão os fungos filamentosos foram identificados por meio do sequenciamento da região ITS do rRNA. Até o presente momento, foi realizada a extração de DNA, amplificação e sequenciamento bidirecional de 36 isolados fúngicos. Um total de 68% das sequências apresentaram alta qualidade, ou seja, sequências maiores que 400pb, e com 90% ou mais de bases de alta qualidade (phred acima de 20). A identificação molecular revelou nove diferentes táxons de fungos. Todos os fungos pertencem ao filo Ascomycota (subfilo Pezizomycotina), sendo 88.5 % pertencentes a classe Sordariomycetes e 11.5 % a Dothideomycetes.

A análise molecular revelou nove diferentes táxons de fungos todos pertencentes às classes 2 e 3 de fungos endofíticos não-clavicipitaceos, os quais incluem fungos endofíticos associados a diversos tecidos de árvores tropicais⁵. Os gêneros *Phomopsis* e *Pestalotiopsis* obtidos neste trabalho já foram descritos como endofíticos de folhas de *Hevea brasiliensis* em plantações e mostraram potencial significativo de inibição do crescimento de isolados de duas variedades de *Microcyclus ulei*³. O presente trabalho contribuirá para o conhecimento da comunidade de fungos associados à *Hevea brasiliensis* e a possível seleção de fungos candidatos no controle do fungo fitopatógeno *Microcyclus ulei*.

Referências

- ¹ Chaverri, P., Gazis, R.O. *Mycologia* 103: 139-151. 2011.
- ² Montello, C. C., Cardoso-Silva, C. B., Silva, C. C., Souza, L. M., Scaloppi, E. J., Golçalves, P. S., Vicentini, R., Souza, A. P. *Plos One* 9:1-14. 2014.
- ³ Rocha, A. C.S., Garcia, D., Uetanabaro, A.P.T. *Fungal Diversity* 47: 75-84. 2011.
- ⁴ Collado, J., Platas, G. & Peláez. *Nova Hedwigia* 63: 347-360. 1996.
- ⁵ Rodriguez, R. J., White Jr, J.F., Arnold, A.E., Redman, R.S.: *New Phytologist* 182: 314-330. 2008.

CONCEPÇÃO E USO DE ANTICONCEPCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA: UMA BREVE INVESTIGAÇÃO

Daniele da Silva Dornelas
Luana araujo de oliveira mendes
laressa de lima Amancio
Júlia Gabriela Dias Pereira
Hudson junio de oliveira vargas

Maria Betânia de Freitas Marques (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: `` contraceptivo de uso oral``; uso racional de medicamentos: atenção farmacêutica.

Nas últimas duas décadas, inúmeros estudos têm sido feitos tomando como objeto a adolescência com o importante aspecto sobre a fecundidade, uso de contraceptivos e gravidez, bem como à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.¹ Nota-se um desconhecimento, mitos, dúvidas, e informações incorretas sobre a utilização de contraceptivos de uso oral, o que pode implicar em uma gestação indesejada, assim sua importância relativa tem aumentado, justificando a realização de estudos sobre contracepção para esse público.² Diante do exposto os autores desse trabalho propõem uma breve investigação sobre a concepção e uso de anticoncepcionais na adolescência.

A presente pesquisa de caráter exploratório foi desenvolvida através da aplicação de questionário semiestruturado na escola de rede pública Francisco Tiburcio de Oliveira no município de Santa Luzia, com devido consentimento da direção acadêmica. Participaram adolescentes do sexo feminino da faixa etária de 15 a 18 anos, com objetivo de realizar uma breve investigação do uso de anticoncepcionais nessa faixa etária. Este questionário continha perguntas sobre o nível de escolaridade, se já tinham ido ao ginecologista; se utilizavam anticoncepcional de uso oral (pílula); para qual finalidade; quem indicou; se tomava todos os dias; como elas tomavam; quando se esqueciam o que faziam. Para a aplicação dos questionários os pesquisadores compareceram até as escolas no horário das aulas e convidaram o público alvo para participação voluntária da pesquisa após uma breve apresentação sobre o tema. Os participantes preencheram o questionário individualmente e de forma anônima. Os dados obtidos foram contabilizados e expressos em porcentagem, observando-se os ajustes necessários.

A pesquisa teve a participação de 83 participantes voluntárias sendo (13%) com 5, (37%) com 16, (35%) com 17, (12%) com 18 anos, (1%) com 19 anos e (1%) com 21 anos, faixa etária de escolha dessa pesquisa por ser um público adolescente que possivelmente utiliza algum método contraceptivo. As participantes cursam 1º, 2º ou 3º ano do ensino médio (12%, 41%, 39% respectivamente). A maioria (64%) respondeu que ainda não foi ao ginecologista o que não era esperado pois recomenda-se à adolescente que no momento da menarca deve-se procurar pelo profissional. A maioria respondeu (75%) que não usa anticoncepcional oral e (18%) respondeu que fazem uso da pílula, sendo que (8%) usam com finalidade de prevenção de gravidez precoce, 5% usa para regularização do ciclo menstrual, 1% para distúrbios de pele e 1% para tratamento de cisto ovariano. Foi abordado também quem indicou a pílula sendo que as participantes responderam o médico (11%), amigos (5%) e familiares (4%), o que é um bom resultado pois a maioria entrevistada tem controle médico. Foi abordado também se elas tomam a pílula todos os dias, a maioria (14%) responderam que usam, e 2% respondeu que não usam todos os dias. Sobre a forma como elas tomam a pílula todas responderão que com água. Quando se esquecem de tomar a maioria (14%) respondeu que toma as duas no dia seguinte. Em ambas as escolas a

pesquisa foi recebida de modo oportuno, uma vez que, trata-se de um tema de interesse para a saúde da adolescente e, portanto, deve ser abordado no contexto das disciplinas ou em palestras no ensino médio para melhores esclarecimentos.

Diante dos resultados podemos observar que grande parte das adolescentes não usam anticoncepcionais. Observou-se também que a maioria ainda não teve nem uma primeira consulta com a ginecologista para se orientar e conhecer mais sobre essa fase de mudança de organismo criança para adolescente. No geral ainda há dúvidas quanto a utilização do método e para quais finalidades. Acredita-se que estratégias de intervenção são necessárias e podem sanar essas dúvidas.

Referências

- 1 Almeida, Maria da Conceição Chagas de, et al. Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. Saúde pública, Bahia ,p.566-575, 2001.
- 2 Alves, Aline Salheb; lopes, Maria Helena Baena de Moraes. Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários. Revista Brasileira de enfermagem, São Paulo,p.170-177, 2008.

Intoxicação exógena e atuação do farmacêutico: uma vivência na disciplina de Primeiros Socorros

Alessandro Matias Ribeiro
Frederico de Almeida
Alexandre Dias Paiva
Mericol Perroni Mendes
Silvana Oliveira Romão

Leticia Freitas (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave:

A Intoxicação Exógena é causa frequente de atendimento em serviços de urgência e emergência e em muitos casos as vítimas buscam auxílio nos ambientes de trabalho dos farmacêuticos. As intoxicações decorrem de exposição profissional ou acidental, abuso de drogas, tentativa de autoextermínio ou homicídio. A familiaridade com o mecanismo de ação, distribuição e eliminação é essencial para predizer o efeito da exposição a uma substância tóxica e, consequentemente empregar o tratamento apropriado. Nesse contexto, a disciplina Primeiros Socorros do 4º período do curso de Farmácia tem como um dos seus objetivos formar profissionais competentes para reconhecer situações de gravidade no seu ambiente de trabalho e assim planejar ações de prevenção.

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos alunos do curso de Farmácia no decorrer da disciplina Primeiros Socorros. A atividade foi realizada nos anos de 2012, 2013 e 2014 e consiste na execução de uma série de atividades. Inicialmente os alunos participaram de uma aula expositiva introdutória sobre a temática “Intoxicação Exógena”. Além disso, eles foram incentivados a fazer leituras de artigos sobre a problemática. Após a leitura, realizou-se uma discussão em sala de aula. Os alunos foram então divididos em grupos temáticos, ou seja, cada grupo ficou responsável por aprofundar os estudos sobre uma categoria de agentes intoxicantes. Esses tóxicos foram indicados pela professora de acordo com as características epidemiológicas do estado de Minas Gerais, a saber: Psicotrópicos, Sedativos, Álcool, Anticonvulsivantes, Organofosforados e carbamatos, Raticidas cumarínicos e Analgésicos. Após a pesquisa realizada pelos grupos, ocorreu a apresentação do trabalho em sala de aula, seguida de discussão. São objetivos a serem alcançados pelos alunos com a atividade proposta: Promover o conhecimento sobre a farmacocinética de alguns agentes intoxicantes; Conhecer os sinais e sintomas da intoxicação por alguns agentes intoxicantes; Descrever os primeiros socorros frente a intoxicações exógenas. A avaliação da atividade foi realizada com base em critérios previamente definidos e informados aos alunos como: coerência, aprofundamento teórico e atenção às normas metodológicas.

Com a utilização de metodologias ativas para a realização da atividade proposta notou-se que o ambiente da sala de aula ficou mais dinâmico e que na relação aluno-professor prevaleceu o respeito ao conhecimento prévio de ambas as partes. Assim, a velocidade da construção do conhecimento foi favorecida. É extremamente claro que a execução da atividade permeou a interdisciplinaridade, os alunos conseguiram tecer fortes relações com as disciplinas Farmacologia, Fisiologia e ainda Metodologia. Demonstraram conhecimento sólido sobre as classes dos medicamentos, toxicodinâmica, manifestações clínicas de super dosagem, além de enriquecerem o trabalho com a farmacocinética das drogas e com o atendimento às vítimas de intoxicação. Ressalta-se que os alunos conseguiram fazer uma relação da teoria com a prática de forma natural e pertinente. Os acadêmicos perceberam a importância epidemiológica de estudarem os temas propostos. Tiveram um bom desenvolvimento metodológico, embora em

alguns trabalhos tenha ficado nítida a dificuldade dos alunos de escreverem o trabalho tendo como base o manual de normalização da FAMINAS-BH. Reconheceram a importância do farmacêutico como agente promotor do conhecimento, favorecendo a promoção à saúde e prevenção de agravos. Percebeu-se que os alunos desenvolveram uma postura crítica na tomada de decisões envolvendo a temática. Para contribuir ainda mais com o compartilhamento do conhecimento, todos os grupos tiveram acesso aos trabalhos escritos dos demais.

Observou-se que a atividade proposta alcançou os objetivos da disciplina e do curso. A interdisciplinaridade se mostrou de forma real, positiva e natural no decorrer da atividade. A metodologia utilizada mostra-se pertinente, podendo ser utilizada em outras disciplinas. No entanto, é necessário que o professor acompanhe rotineiramente a realização das atividades, para que todos os membros do grupo atuem de forma participativa e criativa, sempre estimulando a autonomia. Ficou claro o alto grau de envolvimento dos alunos na realização da atividade. Vale ressaltar que foi positivo para alunos e professor a apresentação prévia dos critérios de avaliação.

Referências

ADEBAL, Andrade Filho, CAMPOLINA, Délio, DIAS, Mariana Borges. Toxicologia na prática clínica. Belo Horizonte: Folium, 2001.

LIMA, Estelita Pereira. Epidemiologia e estatística: integrando ensino, pesquisa, serviço e comunidade. Rev. bras. educ. med. v.34, n.2. Rio de Janeiro, abr-jun. 2010.

LIMBERGER, Jane Beatriz. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. Interface. v.17, n.47, Botucatu Oct-Dec. 2013

SABONETE LÍQUIDO ANTISSEPTICO DE COPAÍBA E MELALEUCA

Edna Aurita Gonçalves Veloso
Adriano de Almeida Silveira
Tamyres Moreira Costa da Rocha

Cássia Aparecida de Oliveira (Orientador)

Palavras-chave: Copaíba, antisséptico, sabonete líquido, melaleuca

O mercado consumidor tem se tornado cada vez mais exigente e criterioso com a qualidade dos produtos que consome. A indústria cosmética está submetida também, a esta realidade. Por tal motivo remete-se à pesquisa de produtos extraídos de fitoterápicos e produtos naturais.

Pensando neste consumidor, procuramos formular um sabonete líquido antisséptico, utilizando os óleos de Copaíba e de Melaleuca, priorizamos matérias primas de venda livre e de menor custo visando chegar a um produto final de qualidade, dentro das normas de manipulação da RDC nº 67/07.

Sabonetes líquidos são perfeitos veículos para substâncias cosméticas ou medicamentosas, não ficando exposto ao ar, dificilmente serão contaminados por microrganismos.

O tema escolhido para estudo neste trabalho foi sugerido pela comissão responsável pela coordenação do trabalho interdisciplinar semestral, para compor a II etapa do 7º período de farmácia/2014 da Faculdade de Minas BH.

Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicos da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no site de acesso livre e gratuito Google, utilizando-se como descritores as seguintes palavras-chave: sabonete líquido, antisséptico, óleo de Melaleuca, óleo de Copaíba no período correspondente de 2009 a 2014.

A listagem obtida foi checada manualmente para verificação da existência e disponibilização da publicação de forma livre e gratuita, a fim de poder recuperar as mesmas. Além disso, foram pesquisados livros e artigos em periódicos científicos impressos na biblioteca da Faculdade de Minas - FAMINAS-BH. Após o levantamento bibliográfico as informações obtidas foram agrupadas, organizadas e discutidas e preparadas para serem testadas.

Realizou-se aulas testes para a manipulação e adequações necessárias para se chegar a uma fórmula final de qualidade.

No dia da apresentação oral do trabalho foi realizada uma pesquisa de satisfação com um grupo de 20 pessoas, que visualizaram a exposição do trabalho bem como toda a sua sistemática de preparo e receberam amostras do produto para serem avaliadas.

Sabonetes líquidos são perfeitos veículos para substâncias cosméticas e medicamentosas, não ficam expostos ao ar e dificilmente serão contaminados por microrganismos.

Diante dos dados pesquisados e de posse da proposta de formulação foram realizadas duas aulas testes. Sendo constatado na primeira a necessidade de adequação da porcentagem dos óleos de Melaleuca e Copaíba, devido ao odor forte característico. Adaptação esta, necessária para uma maior aceitação do produto pelo consumidor. Lembrando que este ajuste deve-se levar em conta também a manutenção das propriedades antissépticas do produto final.

Após a realização do controle da cor, turbidez, fragrância e demais ajustes necessários para o produto se tornar apreciável tanto visual quanto olfativamente, foi sintetizada uma amostra de 400 mL do produto que foi envasada em frascos de 10 ml e distribuídas para os visitantes da apresentação oral do TIS 2014 1º semestre, para apreciação e avaliação através de um questionário – construído em um sistema de pesquisa exclusivamente desenvolvido para essa finalidade e aplicado por meio de contato direto – foi estruturado em 5 (cinco) perguntas, que

buscaram identificar o perfil desse consumidor e verificar a aceitação quanto as propriedades sensoriais do produto.

A avaliação do perfil do produto obteve os seguintes resultados: Espalhabilidade: aprovação unânime. Formação de espuma: 13 pessoas afirmaram ser abundante, enquanto 14 consideraram suave, 2 neutras e 1 persistente. Odor: 2 pessoas consideraram neutro, 14 consideraram suave, 2 consideraram desagradável e duas o classificaram como excessivo. Resultado este já esperado, pois tratou-se de um dos pontos que mais trabalhamos durante todo o processo, onde deveríamos retirar o máximo do odor dos óleos de Copaíba e Melaleuca sem afetar a propriedade antisséptica do produto.

Os resultados desta pesquisa demonstram, de maneira geral, que os consumidores estão, em sua maioria, satisfeitos com o produto apresentado

O trabalho nos proporcionou aliar os conhecidos teóricos e práticos da farmacotécnica, além de incentivar a pesquisa e comparabilidade de matérias primas, sendo de grande valia tanto para a vida profissional quanto para a pessoal.

Vivenciamos os desafios da profissão e os pontos de melhorias, aprendemos a ter um olhar mais crítico em cima de produtos de higiene pessoal, além de perceber a importância do farmacêutico nesse mercado, onde as pessoas sempre recorrem a informações claras, precisas e de boa qualidade.

Sendo assim percebemos que a assistência farmacêutica excede aos balcões de uma drogaria e que ela é necessária dentro de todas as áreas e até mesmo em casa.

Referências

Packer, Janaina F; Marisa M.S. da Lu; Método para avaliação e pesquisa da atividade antimicrobiana de produtos de origem natural; Revista Brasileira de Farmacologia Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo>; Acesso em 09/02/2014

RDC nº 67/07; BoasPráticas de Manipulação em Farmácias (BPMF); Disponível em: www.anvisa.gov.br; Acesso em 10/02/2014

GARCIA, Carla Cristina et al ; Desenvolvimento e avaliação da estabilidade físico-química de formulações de sabonete líquido íntimo acrescidas de óleo de melaleuca. www.rbfarma.org.br; Acesso em 11/02/2014

Controle de pragas e vetores: “CARACTERIZAÇÃO DA ENTOMOFAUNA DA FACULDADE DE MINAS - CAMPUS BELO HORIZONTE”

Renato Marcio Cirilo
Tallita Heven Camilo Dias

Daniela Camargos Costa (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Dengue; entomofauna; Vetores; Doenças; Elefantíase

As doenças transmitidas por vetores constituem a nível mundial importante causa de morbimortalidade (Zorzenon, 2002). No Brasil, as mais prevalentes são dengue, malária, leishmanioses, febre amarela e filarioses. De forma geral, o controle vetorial é restrito, apesar de seu impacto na redução da transmissão de doenças. Para que o controle seja efetuado de maneira adequada, são necessários estudos sobre a diversidade da entomofauna em diferentes localidades do país. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi realizar coletas entomológicas nas dependências da Faculdade de Minas, campus Belo Horizonte, a fim de analisarmos os principais vetores circulantes e as possíveis doenças que podem disseminar entre alunos e funcionários.

Pontos de coleta e armadilhas: armadilhas caseiras (Cabral, 2008; Folha Online 2008) e comerciais (Mosquifilm MF60®) foram instaladas em três pontos estratégicos da Instituição, nos três grandes Blocos presentes na FAMINAS-BH: A, B e C. As coletas foram realizadas semanalmente no período de março a abril de 2013, sendo duas armadilhas instaladas por coleta em cada um dos blocos, uma em área externa e a outra em área interna.

Acondicionamento dos espécimes e identificação: após cada captura, as armadilhas eram encaminhadas ao laboratório de Biologia da Instituição e os insetos capturados devidamente fixados em álcool 70%. O material de cada coleta era acondicionado em tubo Falcon de 15 mL contendo ficha de identificação com o local de captura e a data da coleta. Em seguida, o material passava por triagem, sexagem e identificação, utilizando-se a chave taxonômica proposta por Forattini (2002).

Tabulação dos dados: as amostras coletadas eram tabuladas no Microsoft Excel 2010, para construção de gráficos e tabelas.

Durante o período de estudo, foram coletados 74 insetos, sendo 4 no bloco A, 51 no bloco B e 19 no bloco C. Através da armadilha caseira, coletamos os 8 insetos do bloco C.

Já por meio da armadilha luminosa, foram coletados 66 insetos, sendo 4 no bloco A, 51 no bloco B e 11 no bloco C. No bloco A, foram coletadas amostras que estavam incapazes de serem identificadas. No bloco B, coletamos: *Culex* sp., *Aedes aegypti*, Muscidae, *Lutzomyia* sp. e também amostras incapazes de serem identificadas. No bloco C, coletamos *Culex* sp., *Aedes aegypti*, Hymenoptera e incapazes de serem identificadas.

Os blocos de maior quantidade de insetos capturados foram os blocos B e C. O bloco A não apresentou grande quantidade de espécimes. Isto pode ter ocorrido devido ao fato de que este bloco encontra-se constantemente fechado, o que limita a circulação de insetos. Além disso, a armadilha caseira não foi eficiente para capturar vetores. Sendo que em apenas uma coleta, realizada no bloco C, de 09 a 15 de abril, foi possível observar a presença de insetos vetores. Nas outras armadilhas, não foi possível identificar insetos vetores no material, sendo detectada apenas a presença de larvas de moscas e formigas, contradizendo a utilização destas armadilhas nas residências para o controle da Dengue. No entanto, as formigas atuam como veículos ou vetores mecânicos por carregarem em suas patas ovos e cistos de diversas doenças de acordo com Costa (2006).

Nossos resultados apontam para a presença de espécies vetorais nas dependências da FAMINAS-BH, sendo a captura de *Aedes aegypti* é importante devido a seu papel na transmissão da dengue,

a coleta de *Lutzomyia* é relevante por ser vetor das leishmanioses (Luz, 2001) e finalmente, a detecção de *Culex* sp. demonstra a possibilidade de transmissão da elefantíase (Dreyer, 2007).

As armadilhas caseiras que são anunciadas nas mídias para controle do vetor não apresentaram resultados satisfatórios neste estudo, sendo a armadilha luminosa, mais eficiente para detecção de insetos vetores.

Referências

ZORZENON, José Francisco. Noções sobre as principais pragas urbanas. *Biológico*, São Paulo, v. 64, n. 2, p. 231-234, 2002. CABRAL, Prof. M; LIBERTO, Prof.^a M. I. Armadilha letal para mosquitos, temperada com atitude de civilidade. Departamento de Virologia de IMPPG-UFRJ, 2008. FOLHA online. Veja como se livrar de baratas, moscas e formigas com soluções caseiras, 2008. MACEDO, Prof. L. P. M. de. Coleta, montagem e conservação de insetos. 2010. COSTA, Luciana Baldan da et al. Formigas como vetores mecânicos de microorganismos no hospital escola da universidade federal do triângulo mineiro. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, nov./dez, 2006.

UM DOS ALIMENTOS TRANSGÊNICOS INSERIDOS DA DIETA ALIMENTAR MAMÃO TRANSGÊNICOS

Maria Beatriz de Miranda ALMEIDA
Vivian NASCIMENTO
Edna Aurita Gonçalves Veloso
Alberto Diego Costa JORGE
Roberta ABREU

Dhionne Correia GOMES (Orientador)

9.00.00.00-5 Outros

Palavras-chave: transgênico”; “mamão”; “segurança alimentar”; “organismo geneticamente modificado”.

Os organismos transgênicos são aqueles cujo genoma foi modificado com o objetivo de atribuir-lhes nova característica ou alterar alguma característica já existente, através da inserção ou eliminação de um ou mais genes por técnicas de engenharia genética. O mamão transgênico possui o mesmo gosto e aparência do mamão normal, porém tem dois genes a mais. Um desses genes torna a fruta mais resistente ao vírus da mancha anular ou mosaico, que normalmente ocasiona grandes prejuízos nas plantações. Diante disso, propomos buscar informações relevantes quanto ao valor nutricional, produtividade, resistência a pragas e doenças, condições ambientais adversas, rentabilidade e aceitação do consumidor nos dias atuais.

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica onde foi realizada uma análise teórica em base de dados como: Lillacs, Scielo, Medilaine, revistas especializadas e sites. A pesquisa bibliográfica teve como finalidade o conhecimento dos distintos alimentos transgênicos. Os alimentos transgênicos são bons representantes da tendência alternativa fundamental para se atingir consideráveis aumentos de produtividade, aliados a significativa redução de custos de produção e menores impactos ambientais.

A literatura científica sobre transgênicos é ampla e diversa. Para maior segurança a rotulagem é um direito do consumidor, contendo informações quanto aos riscos e benefícios oriundos dessa tecnologia¹. Apesar do grande número de referências reunidas sobre o tema, alguns estudos abordam especificamente a insegurança alimentar dos alimentos geneticamente modificados⁴. Nota-se que a tecnologia transgênica é nova e que os cientistas ainda não têm um conhecimento completo sobre ela. Afirma-se ainda que são necessários mais estudos científicos e investigações para garantir que a ingestão de alimentos geneticamente modificados não apresente riscos para a saúde da população e o meio ambiente³. Segundo Francisco Aragão, a engenharia genética e o desenvolvimento de transgênicos que tragam benefícios aos consumidores pouco a pouco vem avançando em paralelo para desenvolver estratégias para o consumidor e até utilizar as plantas como veículo para a produção de fármacos e de vitaminas das quais a população é carente². Uma das vantagens dos novos transgênicos como o mamão é a resistência ao vírus da mancha anelar. Os pesquisadores relatam vantagem do mamão em relação a outros alimentos transgênicos, como o baixo risco de causar alergia nem toxidez que podem ser provocadas por proteínas produzidas pelo gene introduzido no alimento. No caso do mamão, o gene introduzido não produz proteína. O mamão transgênico tem o mesmo gosto e a mesma aparência do convencional

Conclui-se que o melhoramento genético pode contribuir para a melhoria da produtividade, qualidade de frutos, redução dos custos de produção, rentabilidade e do nível socioeconômico do produtor rural. Mas, muitos transgênicos ainda não são autorizados para serem comercializados em decorrência da polêmica gerada pelo impacto ambiental e reações alérgicas já observadas em algumas pessoas. Os transgênicos estão chegando à mesa dos consumidores sem as devidas

informações na rotulagem. Todos os consumidores têm o direito de saber o conteúdo do produto que está consumindo e as consequências disso, inclusive qual foi a técnica empregada para a melhoria daquele alimento.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RE nº 9, de 16 de janeiro de 2003. Orientação Técnica Elaborada por Grupo Técnico Assessor sobre Padrões Referenciais de Qualidade do Ar Interior em Ambientes Climatizados Artificialmente de Uso Público e Coletivo.

ARAGÃO, Francisco. Alimentos transgênicos resistem a pragas e podem ser mais nutritivos. Especialista da Embrapa, Francisco Aragão garante que modificações genéticas não oferecem risco nem à população nem ao meio ambiente.

LACADENA, Juan Ramón. Plantas y alimentos transgénicos. Madrid: Departamento de Genética, Facultad de Biología, Universidad Complutense. Disponível em: <http://cerezo.pntic.mec.es/~jlacaden/Ptransg0.html>. Acesso em: 07/08/2014

ESTUDO FARMACÊUTICO DO MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO APIS MELLIFICA

Vivian NASCIMENTO
Maria Beatriz de Miranda ALMEIDA
Alberto Diego Costa JORGE
Roberta ABREU
Edna AURITA

Renata Leite Maciel LINHARES (Orientador)

9.00.00.00-5 Outros

Palavras-chave: “Medicamento”; “Homeopatia”; “Abelha”.

A Homeopatia é hoje uma especialidade reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e inserida nas práticas terapêuticas de saúde no Brasil². Baseia-se no princípio da similitude: “Semelhante cura Semelhante” enunciada anteriormente por Hipócrates³. Apis mellifica é um medicamento utilizado na homeopatia, tanto para uso interno como uso externo⁴. Sua curiosa preparação básica origina-se na tintura-mãe, produzida a partir de abelhas vivas, da espécie Apis mellifica L.¹. Contudo, o poder curativo dessas substâncias pode ser despertado pela sua diluição e agitação consecutivas e os efeitos tóxicos ou adversos podem surgir⁴. Propomos sistematizar informações sobre o medicamento Apis mell, especialmente sua preparação até os dias de hoje.

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, onde, foi realizada uma análise e síntese teórica embasada em livros e farmacopéias especializadas em homeopatia e medicamentos homeopáticos. Visou buscar informações sobre o medicamento de origem animal, Apis mellifica, para evidenciar os princípios fundamentais da homeopatia e as regras gerais de preparo dos medicamentos homeopáticos, com ênfase nos medicamentos de origem animal. Buscou-se ainda informações sobre as principais aplicações, benefícios e os riscos que este medicamento são capazes de oferecer as pessoas que utilizam e /ou preparam.

O preparo dos medicamentos homeopáticos inicia-se na correta seleção da matéria-prima de origem para fornecer o conjunto de sinais e sintomas que a substância pode provocar no indivíduo são e sensível e, conseqüentemente curar, no indivíduo doente. Esta fase inicial é produzida por laboratórios industriais homeopáticos e deve seguir as regras descritas na monografia¹. Na ausência de uma monografia específica, deve-se seguir as regras gerais de preparação, publicadas na Farmacopéia Homeopática Brasileira. As técnicas recomendadas para obtenção das formas farmacêuticas básicas são maceração e percolação². Para medicamentos de origem animal utiliza-se a apenas a técnica de maceração. Esta técnica consiste em deixar a droga animal convenientemente fragmentada ou não, em contato com o líquido extrator por pelo menos 15 dias. O líquido extrator deve ser preferencialmente solução hidroalcoólica. Sendo o líquido extrator glicerinado, deverá permanecer em contato por pelo menos 20 dias. Sempre em ambiente protegido da ação direta de luz e calor, agitando o recipiente diariamente. Após este período deve-se filtrar o resíduo sem promover a expressão. Deixar em repouso por 48 horas, em seguida essa preparação é filtrada novamente, dando origem ao que chamamos de Tintura-Mãe¹. As formas farmacêuticas derivadas em estoque, são chamadas matrizes homeopáticas. Para estas preparações é necessário usar um frasco separado para cada dinamização (diluição seguida de agitação). O processo chama-se sucussão, uma agitação vertical forte e vigorosa contra um anteparo de consistência firme^{1,6}. Esse processo de diluições e sucussões sucessivas, quando realizado manualmente é chamado de Método Hahnemaniano². As formas mais utilizadas, para uso interno, são os glóbulos e as gotas. Os medicamentos podem ser tomados em dose única ou em doses repetidas. Os medicamentos homeopáticos devem ser conservados ao abrigo do calor, umidade, energia eletro-magnética de qualquer natureza, radiações e odores fortes^{3,4,5}.

Conclui-se que o medicamento homeopático Apis mel nos auxilia a entender melhor a aplicação dos princípios da homeopatia. Apesar da grande maioria dos medicamentos homeopáticos serem de origem vegetal, o preparo dos medicamentos de origem animal segue os mesmos critérios e rigor farmacêutico. Conhecendo a preparação das formas farmacêuticas básicas e derivadas de Apis, entende-se também as outras preparações. A aplicação terapêutica deste medicamento depende de sua patogenesia e matéria médica, sendo bem mais complexa do que a indicação dos medicamentos tradicionais. Pois o tratamento homeopático não busca eliminar apenas os sintomas de uma doença, mas sim estimular o organismo a se fortalecer, eliminando a causa do desequilíbrio do paciente.

Referências

1. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Homeopática Brasileira 3ª edição 2011.
2. HAHNEMANN, S. Organon da arte de curar. Tradução da 6ª ed. Alemã. Grupo de Estudos Homeopáticos Benoit Mure. São Paulo: Servidéias Comunicação, 2007.
3. KOSSAK-ROMANCH, A. Homeopatia em 1.000 conceitos. São Paulo: El Cid, 2003.
4. LATHOUD, F. Matéria médica homeopática. São Paulo: Organon, 2000.
5. NASSIF, M.R.G. Compêndio de homeopatia. São Paulo: Robe. 1997, 3 vs.
6. TYLER, M.L. Retratos dos medicamentos homeopáticos. São Paulo: Santos, 1995.

ESTUDO FARMACÊUTICO DO MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO APIS MELLIFICA

Vivian NASCIMENTO
Maria Beatriz de Miranda ALMEIDA
Alberto Diego Costa JORGE
Roberta ABREU
Edna AURITA

Renata Leite Maciel LINHARES (Orientador)

9.00.00.00-5 Outros

Palavras-chave: “Medicamento”; “Homeopatia”; “Abelha”.

A Homeopatia é hoje uma especialidade reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e inserida nas práticas terapêuticas de saúde no Brasil². Baseia-se no princípio da similitude: “Semelhante cura Semelhante” enunciada anteriormente por Hipócrates³. Apis mellifica é um medicamento utilizado na homeopatia, tanto para uso interno como uso externo⁴. Sua curiosa preparação básica origina-se na tintura-mãe, produzida a partir de abelhas vivas, da espécie Apis mellifica L.¹. Contudo, o poder curativo dessas substâncias pode ser despertado pela sua diluição e agitação consecutivas e os efeitos tóxicos ou adversos podem surgir⁴. Propomos sistematizar informações sobre o medicamento Apis mell, especialmente sua preparação até os dias de hoje.

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, onde, foi realizada uma análise e síntese teórica embasada em livros e farmacopéias especializadas em homeopatia e medicamentos homeopáticos. Visou buscar informações sobre o medicamento de origem animal, Apis mellifica, para evidenciar os princípios fundamentais da homeopatia e as regras gerais de preparo dos medicamentos homeopáticos, com ênfase nos medicamentos de origem animal. Buscou-se ainda informações sobre as principais aplicações, benefícios e os riscos que este medicamento são capazes de oferecer as pessoas que utilizam e /ou preparam.

O preparo dos medicamentos homeopáticos inicia-se na correta seleção da matéria-prima de origem para fornecer o conjunto de sinais e sintomas que a substância pode provocar no indivíduo são e sensível e, conseqüentemente curar, no indivíduo doente. Esta fase inicial é produzida por laboratórios industriais homeopáticos e deve seguir as regras descritas na monografia¹. Na ausência de uma monografia específica, deve-se seguir as regras gerais de preparação, publicadas na Farmacopéia Homeopática Brasileira. As técnicas recomendadas para obtenção das formas farmacêuticas básicas são maceração e percolação². Para medicamentos de origem animal utiliza-se a apenas a técnica de maceração. Esta técnica consiste em deixar a droga animal convenientemente fragmentada ou não, em contato com o líquido extrator por pelo menos 15 dias. O líquido extrator deve ser preferencialmente solução hidroalcoólica. Sendo o líquido extrator glicerinado, deverá permanecer em contato por pelo menos 20 dias. Sempre em ambiente protegido da ação direta de luz e calor, agitando o recipiente diariamente. Após este período deve-se filtrar o resíduo sem promover a expressão. Deixar em repouso por 48 horas, em seguida essa preparação é filtrada novamente, dando origem ao que chamamos de Tintura-Mãe¹. As formas farmacêuticas derivadas em estoque, são chamadas matrizes homeopáticas. Para estas preparações é necessário usar um frasco separado para cada dinamização (diluição seguida de agitação). O processo chama-se sucussão, uma agitação vertical forte e vigorosa contra um anteparo de consistência firme^{1,6}. Esse processo de diluições e sucussões sucessivas, quando realizado manualmente é chamado de Método Hahnemaniano². As formas mais utilizadas, para uso interno, são os glóbulos e as gotas. Os medicamentos podem ser tomados em dose única ou em doses repetidas. Os medicamentos homeopáticos devem ser conservados ao abrigo do calor, umidade, energia eletro-magnética de qualquer natureza, radiações e odores fortes^{3,4,5}.

Conclui-se que o medicamento homeopático Apis mel nos auxilia a entender melhor a aplicação dos princípios da homeopatia. Apesar da grande maioria dos medicamentos homeopáticos serem de origem vegetal, o preparo dos medicamentos de origem animal segue os mesmos critérios e rigor farmacêutico. Conhecendo a preparação das formas farmacêuticas básicas e derivadas de Apis, entende-se também as outras preparações. A aplicação terapêutica deste medicamento depende de sua patogenesia e matéria médica, sendo bem mais complexa do que a indicação dos medicamentos tradicionais. Pois o tratamento homeopático não busca eliminar apenas os sintomas de uma doença, mas sim estimular o organismo a se fortalecer, eliminando a causa do desequilíbrio do paciente.

Referências

1. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Homeopática Brasileira 3ª edição 2011.
2. HAHNEMANN, S. Organon da arte de curar. Tradução da 6ª ed. Alemã. Grupo de Estudos Homeopáticos Benoit Mure. São Paulo: Servidéias Comunicação, 2007.
3. KOSSAK-ROMANCH, A. Homeopatia em 1.000 conceitos. São Paulo: El Cid, 2003.
4. LATHOUD, F. Matéria médica homeopática. São Paulo: Organon, 2000.
5. NASSIF, M.R.G. Compêndio de homeopatia. São Paulo: Robe. 1997, 3 vs.
6. TYLER, M.L. Retratos dos medicamentos homeopáticos. São Paulo: Santos, 1995.

Utilização de Chá Verde (*Camelia sinensis*) e a prática de esportes no controle da obesidade.

Bruno Henrique Gonçalves Borba
Gisele Coelho de Jesus
Michele Marques Campolina
Micheli Di Mingo Sartori
Taciele Morais da Silva Moura

Franciella Queiroz Oliveira (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Chá Verde (*Camelia sinensis*), Catequinas, Metabolismo lipídico.

Houve um crescimento no tratamento da obesidade com suplementos naturais (ervas) e tem surgido interesse nos potenciais efeitos termogênicos de compostos extraídos das plantas como as catequinas do chá verde (*Camelia sinensis* L.).¹

O extrato da espécie contém uma grande proporção de epigallocatequina galato e aumenta a termogênese e oxidação de gordura, sendo capaz de aumentar a energia gasta em 24 horas e reduzir o peso em humanos.³

O dispêndio energético se torna maior quando associado ao treinamento físico aumentando o metabolismo favorecendo o emagrecimento.²

O objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa bibliográfica e de campo sobre a Utilização de Chá Verde (*Camelia sinensis*) e a prática de esportes no controle da obesidade.

Foi realizada ampla revisão na bibliografia sobre a espécie *Camelia sinensis* L.

Foram realizadas pesquisas em 5 academias de Sete Lagoas, por meio de questionários semi-estruturados aplicados a 100 pessoas na faixa etária entre 18 e 45 anos, entre homens e mulheres, com perguntas com enfoque no conhecimento sobre chá verde (*Camelia sinensis*), uso com finalidade terapêutica, dose diária consumida, eficácia do tratamento segundo os informantes.

Observou-se que 66% (66 pessoas) da população pesquisada faz ou já fizeram uso do chá verde, 24%, apesar de conhecer, não combina o uso do chá verde com a prática de atividades e 10% desconhecem o chá verde.

Dentre os entrevistados 48% (32) fazem uso do chá verde até 3 vezes por semana, 28% (18) usam todos os dias e apenas 20% não fazem uso do chá verde. Observou-se que 58% (38) da população entrevistada usam o chá verde como auxiliar na atividade física para emagrecimento, já 29% (19) dos entrevistados utilizam para o ganho de energia obtendo melhor desenvolvimento das atividades e apenas 14% (9) usam sem finalidade terapêutica.

Foi observado que 74% (37) das pessoas apresentaram efeito satisfatório e para 26% (13) o chá verde não apresenta efeito satisfatório, porém eles não interrompem o uso.

Para obter redução de gordura corporal torna-se importante aliar o consumo do chá verde a um plano alimentar equilibrado, além da prática freqüente de atividade física, consideradas condutas favoráveis para acelerar o metabolismo energético. Entretanto mais estudos são necessários para comprovar os reais efeitos fisiológicos das substâncias contidas no chá verde. Respeitar a dosagem, freqüência de consumo e modo adequado da preparação, lembrando que o uso indiscriminado pode causar efeitos colaterais entre eles insônia, pirose, manchas nos dentes, ataca a mucosa do estômago e do cólon causando úlceras, dores, entre outras.

Com o objetivo de obter redução de gordura corporal é possível aliar o consumo do chá verde a um plano alimentar equilibrado, além da prática freqüente de atividade física, consideradas condutas favoráveis para acelerar o metabolismo energético, porém a espécie *Camelia sinensis* L. deve ser usada com cautela devido aos efeitos colaterais.

Referências

- 1.Dulloo AG, Duret C, Rohrer D, Girardier L, Mensi N, Fathi M, et al. Efficacy of a green tea extract rich in catechin polyphenols and caffeine in increasing 24-h energy expenditure and fat oxidation in humans. *Am J Clin Nutr.* 1999; 70(6):1040-5.
- 2.FOUREAUX, G.; PINTO, K. M. C.; DÂMASO, A. Efeito do consume excessivo de oxigênio após exercício e da taxa metabólica de repouso no gasto energético. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo, v.12, p.393-398, 2006.
- 3.KLAUS, S.; PULTZ, S.; THONE-REINEKE, C.; WOLFRAN, S. Epigallocatechingallate attenuates diet-induced obesity in mice by decreasing energy absorption and increasing fat oxidation. *International Journal of Obesity*, London, v.29, p.615-623, 2005.

AVALIAÇÃO DA VALIDADE DE MEIOS DE CULTURAS

JULIO GOMES RIBEIRO
ANDREZA FRANCO PROTON

ALINE VAZ (Orientador)

2.00.00.00-6 Ciências Biológicas

Palavras-chave: Meio de cultura, micro-organismos, esterilização, fertilidade, validade.

Esterilidade é a ausência de micro-organismos viáveis e é definida por meio de termos probabilísticos por meio de processos adequadamente validados¹. São soluções nutritivas utilizadas para o crescimento microbiano. Os meios ainda podem ou não ser seletivos². Apesar de os fabricantes dos meios de cultura apresentarem no rótulo o prazo de validade dos meios desidratados não existe consenso com relação ao prazo de validade para os meios já preparados. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a fertilidade e esterilidade dos meios de cultura: ágar Sabouraud, ágar Place Count, ágar Cetrimida, ágar Tripticaseina de Soja, ágar Nutriente, ágar Microbial Contente.

Três lotes originados do mesmo fabricante de cada meio de cultura foram preparados em dias diferentes, sendo um total de 8 placas por lote. O delineamento experimental foi: duas placas inoculadas no (T0), duas placas para o teste de esterilidade no T0 (Test0), duas placas 15 dias após o preparo do meio de cultura (T15), e duas placas para o teste de esterilidade no T15 (Test15). Os meios de cultura utilizados no T15 foram mantidos na temperatura de 2 - 8° C até a realização do experimento. O mesmo experimento realizado utilizando-se os micro-organismos e meios de cultura: *Escherichia coli* (ATCC 8739) – meios PCA e TSA, *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC 9027) – meios CET, PCA e TSA, *Staphylococcus aureus* (ATCC 6538) – meios MC, NA, PCA, TSA. Todos os experimentos foram realizados sob condições assépticas em câmara de fluxo laminar. Os dados obtidos foram comparados utilizando teste T no programa R3.

O teste T mostrou que não houve diferença estatisticamente significativa quando comparado o número de unidades formadoras de colônia (UFC) entre os T0 e T15 e em nenhum dos meios de cultura utilizados: *C. albicans* (P = 52), *E. coli* (P = 76), *P. aeruginosa* (P = 0.81) e *S. aureus* (P = 0.81). Além disso, o controle de esterilidade não apresentou o crescimento de nenhuma colônia de micro-organismos nos tempos T0 e T15.

Com base nos dados obtidos os meios de cultura atenderam aos critérios de aceitação quanto aos testes de fertilidade e esterilidade nos dois tempos avaliados. Desta forma, pode-se concluir que os meios de cultura Ágar soja tripticaseína, Ágar plate count, Ágar Cetrimide, Ágar Sabouraud, Ágar Nutriente e Ágar Microbial Contente podem ser utilizados até quinze dias após o preparo, desde que armazenados na temperatura de 2 - 8° C.

Referências

- 1 Brasil. Farmacopéia brasileira. 5ª Ed. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa. Vol 2., 546 p. 2010.
- 2 Madigan M.T., Martinko M., Dunlap P. V., Clark, D. P. Microbiologia de Brock, 12ª Ed., Porto Alegre: Artmed. 2010.
- 3 R Development Core Team. R: a language and environment for statistical computing. 2012.

USO DE LIRAGLUTIDA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE EM PACIENTES NÃO DIABÉTICOS

JOÃO BATISTA
AMANDA CRISTINA ARAÚJO DE OLIVEIRA
ARIANE SALDANHA DE MENEZES
ALINE LAURENTINO GOMES DE FARIA

CÁSSIA APARECIDA DE OLIVEIRA (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Diabetes, Obesos não diabéticos, Liraglutida, Tratamento

O Diabetes Mellitus é uma patologia causada pela falta de insulina ou de sua incapacidade de exercer suas funções. Normalmente, a obesidade está associada ao diabetes (GOLDMAN; AUSIELLO, 2011).

Foi descoberto um novo fármaco Liraglutida (VictozaR), indicado para o tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2, porém também está sendo utilizado por pessoas que estão acima do peso com o objetivo de emagrecer. O Liraglutida (VictozaR) age no organismo como análogo do hormônio GLP-1, que é liberado na corrente sanguínea causando um aumento da secreção de insulina (BRASIL, 2014).

Este trabalho trata-se de um estudo bibliográfico investigativo sobre a indicação de uso da Liraglutida para pacientes obesos que não são diabéticos.

A metodologia utilizada foi o estudo qualitativo através de revisão bibliográfica na qual foram consultados Manuais Técnicos do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Diabetes, ANVISA, DATASUS, FDA, livros, revistas e busca de artigos científicos, em bases de dados como: Bireme, Scielo, MedLinee Up to date, a respeito do tema proposto, a fim de documentar a importância da prescrição, comparando e contrastando estudos de diferentes autores. Foram pesquisados artigos diversos, excluindo-se aqueles com conteúdo científico incoerente ou não aplicável ao objetivo do trabalho.

O hormônio GLP-1, denominado incretina, é produzido a partir do estímulo das células L pela presença de alimentos na porção final do intestino delgado e liberado na corrente sanguínea com o objetivo de aumentar a secreção de insulina pelas células beta pancreáticas. O GLP-1 aumenta significativamente a secreção de insulina de acordo com os níveis de glicose no sangue, diminui secreção de glucagon, retarda o esvaziamento gástrico e diminui o apetite (GOODMAN; GILMAN, 2009).

O Liraglutida (Victoza) é um análogo do hormônio GLP-1, com ação agonista sobre seus receptores. Este fármaco é empregado como adjuvante no tratamento de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 que não tenham obtido adequado controle glicêmico com metformina, sulfonilureia, ou com terapia dupla de metformina + sulfonilureia ou metformina + tiazolidinediona. Administra-se em dose única diária, por injeção subcutânea, visto que, seu tempo de ação dura até 24 horas enquanto que o do GLP-1 natural é de apenas 3 minutos. Por tratar-se de fármaco novo, ainda não há dados suficientes sobre as consequências do uso prolongado. Contudo, com base nos ensaios clínicos disponíveis, sabe-se que o uso de Liraglutida está associado a efeitos sobre a tireoide, particularmente em pacientes com doença pré-existente nesta glândula; entre os relatos incluem-se aumento da calcitonina sanguínea, bócio e neoplasias da tireoide. Seu uso está contraindicado em pacientes com história própria ou familiar de câncer medular da tireoide e em pacientes com síndrome de neoplasia endócrina múltipla tipo 2. Seu uso não é recomendado para pacientes com disfunção renal relevante. Os efeitos adversos mais frequentes da Liraglutida são transitórios e incluem: náusea, diarreia, vômito e cefaleia. Foram

observados também casos de hipoglicemia gerando incerteza quanto a sua segurança de que tem ação apenas quando há níveis elevados de glicose no sangue (SBD, 2011).

Fica evidente que os fármacos que estimulam a produção de insulina e aumentam a sensação de saciedade, são usados também por pessoas sem diabetes para perda de peso, o que não é recomendado pela maioria dos especialistas.

O uso do Liraglutida tem sustentação científica apenas para o tratamento de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. Portanto, não foi encontrado estudos metodologicamente adequados para avaliar segurança e eficácia do Liraglutida para promover perda de peso em indivíduos não diabéticos com sobrepeso ou obesos.

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medicamentos. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/glossario/glossario_a.htm> Acesso em: julho de 2014.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Denis. Obesidade. In: Tratado de medicina interna. São Paulo: Elsevier, 2011. Cap.84, p. 578-586.

GOODMAN; GILMAN. Farmacoterapia do Diabetes. In: As bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: Mc. Graw-Hill, 2009. Cap. 27, p. 640-653

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diagnóstico e classificação do diabetes mellitus e tratamento do diabetes mellitus tipo 2: recomendações. Arq. Bras. Endocrinol. Metab. v.44, n.1,p. 8-15, jun., 2011

Uma análise crítica da aplicação de protocolos internacionais para exames preventivos de câncer de colo uterino

Rodolfo Neiva de Sousa
Cássia Vasconcelos Spínola Saraiva
Arthur Cavalieri Bastos
Abigail Mariano de Andrade Freitas
Alexandre Silva Rodrigues

Camila França Campos (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: cancer cervical; exame preventivo; colposcopia; papanicolaou

O câncer de colo de útero é considerado uma das mais graves causas de morbidade e mortalidade no mundo (WHO, 2002). Atualmente, no Brasil, é considerado o terceiro tumor mais prevalente entre as mulheres, perdendo em número de casos apenas para o câncer de mama e colorretal (BRASIL, 2014). Até a década de 1990, antes da popularização dos exames preventivos, cerca de 70% dos casos de câncer cervical já eram diagnosticados em estágio invasivo. Em 2013, registrou-se que cerca de 44% dos casos eram de lesão precursora do câncer, o que evidencia a importância dos exames preventivos. O INCA (2014), estima que a incidência da doença em 2014 será da ordem de 15.590 casos, e que o número de óbitos supere 5000 casos.

A maioria dos protocolos utilizados em diversos países são baseados em orientações da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002), que recomenda a realização de exames preventivos para o câncer cervical com ênfase na definição de faixas etárias, de quais tipos de exames são recomendados, e da frequência com que as mulheres devam se submeter a esses exames. Outro protocolo de grande influência internacional foi produzido pelo CANCER GUIDELINE COMMITTEE (2012) dos Estados Unidos.

Os exames mais largamente utilizados são a colposcopia, o exame colpocitológico, e a combinação destes com testes para detecção do HPV (Papilomavirus humano). De modo geral, as recomendações, baseadas em faixas etárias, podem ser assim resumidas: até 21 anos, não se monitora; de 21 a 29, recomenda-se o exame citológico a cada 3 anos; entre 30 e 65, o HPV e o citológico a cada 5 anos; acima de 65 anos, não se monitora caso últimos 3 exames tenham sido negativos.

Sabe-se que a prática corrente nem sempre corresponde às recomendações desses protocolos. Há mulheres, sobretudo de classes sociais mais baixas, que não possuem acesso aos exames recomendados, enquanto outras são submetidas a exames de forma desnecessária (BRASIL, 2014; CANADIAN TASK FORCE ON PREVENTIVE HEALTH CARE, 2013). Com o objetivo de analisar a aplicação de protocolos para triagem do câncer cervical, realizou-se revisão bibliográfica através das bases de dados da área de saúde, sobretudo de artigos publicados nos últimos 5 anos.

Estudos revelam uma alta correlação entre o câncer cervical e a incidência de infecção por HPV, sobretudo dos genótipos HPV16 e HPV18, os quais estão associados a cerca de 60% de todos os tipos de cânceres cervicais (CANCER GUIDELINE COMMITTEE, 2013). A Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC) é classificada em 3 grupos, conforme o grau de acometimento da lesão. NIC1 representa o estágio de mais baixo risco para câncer, indicando displasia de baixo grau. Enquanto NIC3 já indica carcinoma in situ. Normalmente, NIC1 requer apenas acompanhamento, enquanto que em casos de NIC 3 é necessário remoção cirúrgica.

Para mulheres muito jovens, o risco é tão baixo que não justifica a recomendação de exames periódicos. Por isso, as diretrizes levam em consideração a relação custo/benefício, entendendo-se como custo, não apenas o valor financeiro em si, mas toda a exposição da mulher aos riscos de

exames desnecessários; e por benefício a probabilidade do exame produzir resultados verdadeiros positivos nesta faixa etária, propiciando a intervenção precoce. Em contrapartida, para mulheres acima de 65 anos, recomenda-se a interrupção dos exames preventivos quando os 3 últimos preventivos indicarem resultados sem alterações. Assim, os protocolos buscam encontrar o ponto de equilíbrio entre a prevenção da progressão de cânceres potencialmente invasivos e de casos não tão graves em que a infecção pode ser solucionada pela própria ação do sistema imunológico. Um estudo realizado pela CANADIAN TASK FORCE ON PREVENTIVE HEALTH CARE (2013) apresentou exemplos de incoerência dentro do próprio país. Estima-se que, na prática, 42,2% das mulheres com idade de 18 ou 19 anos passaram por exames preventivos nos últimos 3 anos, até 2013. Isso contraria a recomendação, uma vez que a incidência nessa faixa etária é de cerca de 2 casos por milhão, com nenhum óbito reportado nesse grupo. É muito provável que esta mesma situação seja também encontrada no Brasil.

Os exames preventivos são técnicas bem disseminadas, com sensibilidade e especificidade bem estudadas. Debate-se, entretanto, a forma com que são utilizados. Exames preventivos feitos de forma indiscriminada em população muito jovem irão gerar elevado número de falsos positivos, o que demandará requisição de novos exames confirmatórios, gerando não apenas mais custos para o sistema, mas também um ônus psicológico e um desconforto para as mulheres envolvidas. Em geral, o maior problema da incidência de câncer de cérvix ainda deve ser considerado do ponto de vista socio-econômico, e não técnico ou clínico. Isso porque grande parte dos cânceres de cérvix detectados ainda ocorrem em mulheres que nunca foram submetidas a exames preventivos.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/>. Acesso em: 16 ago. 2014.
- CANCER GUIDELINE COMMITTEE. American Cancer Society, American Society for Colposcopy and Cervical Pathology, and American Society for Clinical Pathology Screening Guidelines for the Prevention and Early Detection of Cervical Cancer. CA Cancer J CLIN; 2012; 62:147-172.
- CANADIAN TASK FORCE ON PREVENTIVE HEALTH CARE. Recommendations on Screening for Cervical Cancer. Canadian Medical Association Journal, January, 2013, 185 (1).
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Policies and managerial guidelines for national cancer control programs. Rev Panam Salud Publica. 2002 Nov;12(5):366-70.

QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO BRASIL: SINTOMAS DEPRESSIVOS E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Kelly Cristina Teixeira da Silva

Patrícia Alves Maia Guidine (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: depressão; estudantes de medicina; substâncias psicoativas

Sabe-se que o curso de Medicina possui carga horária exaustiva, constituindo para a geração de sintomas depressivos nos estudantes e fazendo com que os mesmos recorram a substâncias psicoativas.

O trabalho consiste em uma revisão de literatura, sendo selecionados artigos disponíveis nas bibliotecas SCIELO, MEDLINE e LILACS (2006-2014). As palavras usadas na pesquisa foram: depressão, psicoativos, abuso de substâncias e estudantes de medicina.

Estudo realizado por Lima (2010) mostra que os estudantes do sexo feminino do 4º ano apresentaram mais sintomas depressivos do que os dos primeiros anos. Em MG, segundo Ferreira (2009), há prevalência de sintomas depressivos em 79% de estudantes do sexo feminino. De acordo com SILVA (2014), houve maior prevalência de sintomas depressivos em acadêmicos com condições socioeconômicas mais favoráveis. Segundo Lemos (2007), as principais drogas utilizadas são o álcool, tabaco, solventes e maconha. Para Finger, Silva e Falavigna (2013), a prevalência do uso de anfetaminas em estudantes de medicina atinge 16%. Como o modo de vida do estudante de Medicina favorece o uso de substâncias psicoativas (LEMOS, 2007), os futuros médicos merecem atenção diferenciada, já que serão modelos de saúde para a comunidade.

A prevalência de sintomas depressivos em acadêmicos de Medicina justifica a realização de estudos epidemiológicos, necessários para conscientizar e prevenir os estudantes em relação ao aparecimento desses sintomas.

Referências

- FERREIRA, Arthur de Freitas. Estudo aponta sintomas de depressão em 79% dos estudantes de medicina. In: Jornal da Associação médica de Minas Gerais, pag. 14, Agosto/Setembro, 2009.
- FINGER, Guilherme et al. Use of methylphenidate among medical students: a systematic review. In: Rev Assoc Med Bras, 2013;59 (3): 285-289, 2013.
- LEMOS, Kleuber Moreira et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador. In: Rev. Psiqu. Clín. 34 (3); 118-124, 2007.
- LIMA, Lailton de Sousa et al. Sintomas depressivos nos estudantes de medicina da Universidade Estadual do Maranhão. In: Rev. Neurociencia, 2010;18(1):8-12. Organização Mundial da Saúde. Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas, ISBN 92 4 859124 8.

Tratamento da esclerose múltipla através da administração de vitamina D: Revisão

Cássia de Vasconcellos Spínola
Rodolfo Neiva de Sousa
Bruna Francilene Silva Rodrigues
Anabely Amaral de Oliveira
Késia de Souza Ruela

Nancy Scardua Binda (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "multiple sclerosis", "vitamin D", "intervention"

A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica que acomete o sistema nervoso central, causada por ataque a antígenos próprios em indivíduos geneticamente suscetíveis provocando desmielinização multifocal e formação de placas, visíveis por exames de imagem, que caracterizam a doença (MUNGER, 2011; DEHGHANI, 2013).

A EM não possui cura e os tratamentos disponíveis são de custo elevado, provocam efeitos colaterais desagradáveis e funcionam apenas como paliativo (MUNGER, 2011).

O uso da vitamina D para tratamento da esclerose múltipla tem sido uma luz para os portadores dessa doença já que vem apresentando sucesso em alguns casos, porém sua farmacodinâmica ainda não foi completamente elucidada (MUNGER, 2011).

Foi realizada uma revisão da literatura disponível, onde o uso da vitamina D para tratamento da Esclerose Múltipla é preconizado. Dentre esses estudos, foram selecionados para compor esse trabalho, revisões e artigos originais em inglês, através das palavras-chave multiple sclerosis, vitamin D, treatment, cujos resumos possuíam correlação com o tema. Foram descartados os trabalhos que não disponibilizavam o texto completo e gratuito pela base de dados PubMed Central.

A relação inversa entre exposição à luz solar e a incidência de esclerose múltipla tem sido bastante investigada, demonstrando que há forte correlação (HARANDI, 2012; DESEILLINGNY, 2013). Esse fato levou a indagação se níveis séricos baixos de vitamina D poderia ser um fator predisponente a doença e se a administração dessa substância poderia ser um caminho para corrigir ou minimizar os efeitos dessa enfermidade. Pesquisas dedicadas ao tema confirmam essas hipóteses (HARANDI, 2012; MUNGER, 2011).

Dentre os diversos efeitos do 1,25-diidroxivitamina D3, está a capacidade de imunorregulação. (DESEILLINGNY, 2013). Embora os linfócitos T CD4 pertencentes ao subtipo TH1 tenham sido apontados como responsáveis por conduzir o início da resposta inflamatória na esclerose múltipla, a doença parece ser caracterizada pela presença de linfócitos T CD4 auto-reativos pertencentes ao subtipo TH17. Essas células são descritas com maior perfil de ativação e avidéz pela mielina, além disso, as TH17 parecem ganhar acesso antecipado ao SNC. A vitamina D parece reduzir a diferenciação dos linfócitos T CD4 nos subtipos TH1 e TH17 promovendo o fenótipo TH2 que possui atividade menos agressiva. Outro mecanismo de ação é a redução das células B e citocinas pró-inflamatórias. (HARANDI, 2012; DESEILLINGNY, 2013).

Os protocolos utilizados nos estudos preconizam administração de 1.000 a 300.000 unidades de 1,25-diidroxivitamina D3 por dia, que podem ser associados aos fármacos comumente utilizados para o tratamento da EM ou não. (HARANDI, 2012; DEHGHANI, 2013). Ainda não há um consenso sobre a dosagem segura e eficaz para o tratamento, porém esses estudos, apesar de animadores no que tange a melhora do quadro clínico, alertam para o risco de complicações decorrentes do aumento substancial das concentrações de vitamina D no organismo.

Principalmente as complicações relacionadas ao carreamento de cálcio que podem levar a insuficiência renal (HARANDI, 2012).

Estudos realizados sobre administração de vitamina D no tratamento da esclerose múltipla têm se mostrado animadores.

O mecanismo parece ocorrer na modulação do sistema imunológico por ação direta na liberação de citocinas, proliferação e diferenciação celular, diminuindo a severidade do processo inflamatório que ocorre na doença.

Essa alternativa de tratamento pode ser um recurso valioso pela sua eficácia e devido ao baixo custo em relação aos fármacos de escolha atualmente prescritos.

Porém, por ser uma alternativa relativamente nova, são necessários mais estudos para elucidar os mecanismos de ação e os efeitos ainda obscuros da vitamina D no organismo. Dessa forma será possível determinar níveis seguros para a sua administração.

Referências

DESEILLIGNY, C. P.; SOUBERBIELLE, J. C. Contribution of vitamin D insufficiency to the pathogenesis of multiple sclerosis. *Therapeutic Advances in Neurological Disorders Review*, Paris, p.81-116, 2013.

MUNGER, K. L.; ASCHERIO, A. Prevention and treatment of MS: studying the effects of vitamin D. *Institutes Health of National, Boston*, p.1-11, dez. 2012.

DEHGHANI, et al. Can Vitamin D Suppress Endothelial Cells Apoptosis in Multiple Sclerosis Patients?. *International Journal of Preventive Medicine, Iran*, p. 211–215, 2013.

HARANDI, A; et al. Association of serum 25(OH) vitamin D3 concentration with severity of multiple sclerosis. *Iranian Journal of Neurology, Iran*, p. 54-58, 2012.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA OBESIDADE COM O USO DO BALÃO INTRAGÁSTRICO

MARINA QUEIROZ SANDER
GLAÚCIA GATTONI MEDEIROS
GABRIELA PEREZ GARCIA
ANA FLÁVIA GARZEDIM CAMPOS
CAIQUE ANTÔNIO LIMA

SÔNIA MARIA NUNES VIANA (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Equipe multidisciplinar - balão intragástrico - reeducação alimentar - emagrecimento - obesidade

O balão intragástrico (BIG) ocupa cerca de 1/3 do estômago, de modo que este passa a secretar menor quantidade de grelina, hormônio regulador do apetite, além de aumentar a saciedade pela sua ação sobre o sistema nervoso autônomo. Este método se mostra então eficaz na redução de massa ponderal. Entretanto, é necessário que haja mudanças de hábitos para que ocorra de fato a perda de peso e a preservação dos resultados. A equipe multidisciplinar em saúde mostra-se então fundamental neste sentido. O estudo objetivou avaliar o uso do BIG na redução do excesso de peso, e principalmente o papel do médico, do nutricionista e do psicólogo na manutenção da perda ponderal em longo prazo por meio da reeducação alimentar em pacientes da Clínica Sander.

Estudo retrospectivo e comparativo dos prontuários de dois pacientes da Clínica Sander/ MG que concluíram o tratamento da obesidade entre novembro de 2011 e junho de 2013. Utilizou-se o BIG da Allergan (BIB), preenchidos com soro fisiológico e azul de metileno com volume entre 600 e 700 ml. Os pacientes apresentaram índice de massa corporal (IMC) inicial mínimos de 29,72 kg/m², sendo que uma paciente foi acompanhada pela equipe multidisciplinar da Clínica (médico, nutricionista e psicólogo) e a outra não. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva.

1) Paciente A, 18 anos de idade, sexo feminino, com IMC de 36,44 kg/m² perdeu 28 kg em 06 meses. Optou por receber apenas o auxílio médico pelos profissionais da Clínica Sander, não sendo acompanhada pelo restante da equipe multidisciplinar. Recuperou 11 kg em 01 ano.

2) Paciente B, 34 anos de idade, sexo feminino, com IMC de 29,72 kg/m² perdeu 26 kg em 06 meses. A paciente recebeu auxílio de toda a equipe multidisciplinar e após a retirada do balão engordou durante uma gravidez, mas perdeu o peso ganho em cerca de 20 dias, devido à manutenção da reeducação alimentar e a prática frequente de exercícios físicos.

Apresentação de Gráficos de setores.

Gráfico 01 - 100% dos pacientes que fizeram uso do BIG apresentaram perda de peso (média de 27 kg em 06 meses).

Gráfico 02 – 50% dos pacientes foram auxiliados por toda a equipe multidisciplinar da Clínica Sander.

Gráfico 03 – 50% dos pacientes conseguiram manter integralmente o peso alcançado em longo prazo após a retirada do BIG.

A paciente A recuperou 11 kg que haviam sido perdidos, não foi acompanhada pela equipe multidisciplinar, e não realizou uma reeducação alimentar de forma correta. Já a outra paciente, apesar de ter apresentado ganho de peso após a retirada do BIG durante o período de gravidez, conseguiu perder o excesso em apenas 20 dias após o parto, o que evidencia a manutenção da reeducação alimentar correta e a eficácia do acompanhamento por parte da equipe multidisciplinar.

A atuação da equipe multidisciplinar mostrou-se relevante, principalmente para a manutenção do peso, sem ganhos significativos após a retirada do BIG, que apresentou sucesso clínico satisfatório. A presença da equipe multidisciplinar fortalece a ação terapêutica do uso do BIG por meio de orientação psicológica, mudanças de hábitos nutricionais e após o processo de reeducação alimentar.

Referências

- M. BISPO; M. J. FERREIRA DA SILVA; T. BANA; I. SEVES; G. COUTO; P. PEIXE; S. DUARTE; C. GOUVEIA; L. MATOS. O balão intragástrico no tratamento da obesidade: Avaliação da sua eficácia, segurança e tolerabilidade. GE – J Port Gastreterol, v. 15, p. 103-109, mai. /jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/ge/v15n3/v15n3a01.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2014.
- N. ALMEIDA; D. GOMES; C. GONÇALVES; C. GREGÓRIO; D. BRITO; J. CARLOS CAMPOS; H. GOUVEIA; D. FREITAS. O balão intragástrico nas formas graves de obesidade. GE – J Port Gastreterol, v. 113, p. 220-225, set. /out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/ge/v13n5/v13n5a02.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

PRECOCIDADE SEXUAL FEMININA

PAOLA ISABELLE MARIANO
VIVIANE DINIZ DE RESENDE
NATÁLIA SALDANHA NUNES
NATÁLIA PEIXOTO DE AZEVEDO
RAISSA SOUSA AMARAL

IZABELA DE AMORIM (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: sexualidade feminina; maturação sexual

A virgindade feminina, para a maioria das pessoas, sempre foi algo de grande importância. No entanto, atualmente, essa hipervalorização da virgindade tem mudado. Estudos relatam que a idade média em que as mulheres começam a ter uma vida sexual ativa tem diminuído. Segundo Cezimbra, existe uma associação entre a idade da maturação sexual, da menarca com início da atividade sexual, ou seja, quanto mais precoce for a menarca, mais cedo tenderá a ser a primeira relação sexual.

Além disso, a precocidade sexual feminina está relacionada ao fato de que as mulheres estão em constante busca da sua independência. Logo, o início da atividade sexual proporcionaria maior responsabilidade em seus atos.

O projeto em questão usa como métodos de pesquisa artigos acadêmicos que retratam o assunto, destacando seus principais aspectos, como o desenvolvimento e repercussão do problema na sociedade atual, além dos motivos que levam a ele.

A seleção desses artigos foi feita de maneira crítica e analítica, ou seja, todos os dados recolhidos foram revisados e estudados, de maneira que apenas aqueles que abordarem o tema de maneira integral serão selecionados. Conferindo, desse modo, maior credibilidade ao projeto.

Segundo Borges (2007) estudos brasileiros revelam uma tendência da antecipação do início da vida sexual feminina, principalmente, por meio da observação da diminuição da idade em que ocorre a primeira relação sexual. Um estudo realizado pelo Ministério da Saúde mostra que, em 1984, o valor mediano do início da vida sexual foi 16,0 anos e em 1998, essa idade mediana diminuiu para 15,0 anos. Ou seja, em quatorze anos a idade média da iniciação da atividade sexual feminina no Brasil diminuiu um ano.

Esse dado é importante, pois a partir deste percebe-se a necessidade de realizar ações de promoção à saúde sexual das adolescentes antes de ser iniciada a vida sexual das mesmas. Assim, teríamos um método mais eficaz de prevenção, diminuindo a vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis (DST) e gestações não planejadas (BORGES, 2007).

Como essas jovens não possuem conhecimento adequado, muitas vezes, mantêm relações sexuais desprotegidas (sem o uso de preservativos, como a camisinha) e acabam contraindo e transmitindo doenças. Além disso, uma gravidez precoce pode gerar uma série de problemas sociais, pois, na maioria dos casos, a adolescente abandona os estudos para cuidar da criança e trabalhar, garantindo assim, o sustento de ambos.

O início da vida sexual está relacionado a diversos fatores socioeconômicos. Dentre eles se destacam: renda, nível de escolaridade, cultura e a presença de uma figura paterna na vida da adolescente.

Com relação à presença paterna, “pesquisa brasileira realizada com puérperas adolescentes revelou que não ter pai afetivamente presente constitui fator de risco à sexualidade precoce.” (TAQUETTE, 1992). Segundo Figueiro, a estrutura familiar em que falta cuidado repercute na vida sexual dos adolescentes, podendo levá-los a relacionamentos sexuais desprotegidos, para suprir, talvez, uma carência emocional.

Desse modo, conclui-se que a precocidade sexual feminina vai além de um relevante problema de saúde pública presente no Brasil atualmente. Como não há uma instrução eficaz para os jovens antes de estes iniciarem sua vida sexual, a maioria das relações sexuais entre os adolescentes são feitas de modo desprotegido, ocasionando na transmissão de patologias e em gravidezes precoces. Esse último muitas vezes impede que os jovens atinjam o grau de escolaridade planejado, pois com o surgimento de uma família é necessário manter uma renda para o sustento desta. Além disso, as adolescentes não estão preparadas para cuidar de outra vida corretamente, o que pode afetar o desenvolvimento psicossocial do bebê.

Referências

CEZIMBRA, Giani Silva Schwengber. Há associação entre a maturação sexual feminina precoce e a exposição a condições de vulnerabilidade como o início sexual precoce, incidência de DST, gravidez e violência sexual na adolescência? 2008. 235f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas)- Universidade de Brasília, Brasília 2008.

BORGES, Ana Luiza Vilela. Relações de gênero e iniciação sexual de mulheres adolescentes. Rev Esc Enferm USP, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 597-604, ago./jan. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/08.pdf>>. Acessado em: 08 mar. 2013.

A NÃO ADESAO DE PACIENTES DIABÉTICOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JARDIM LEBLON

PAOLA ISABELLE MARIANO
NATÁLIA SALDANHA NUNES
VIVIANE DINIZ DE RESENDE
RAISSA SOUSA AMARAL
NATÁLIA PEIXOTO DE AZEVEDO

IZABELA DE AMORIM (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: pacientes diabéticos; não adesão ao tratamento de diabetes

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o Diabetes Mellitus está entre as doenças crônicas mais frequentes em todo o mundo. Essa patologia consiste em uma disfunção metabólica crônica, grave, de evolução lenta e progressiva, caracterizada pela falta ou produção diminuída de insulina e da incapacidade do hormônio em exercer adequadamente seus efeitos metabólicos.

O tratamento e o controle da doença consistem na utilização de uma dieta específica baseada na restrição de alimentos ricos em carboidratos, gorduras e proteínas, atividade física regular e no uso correto da insulina. A adesão a esse tratamento exige comportamentos de alguma complexidade que devem ser integrados na rotina diária do portador de DM.

A intervenção foi realizada na Unidade Básica de Saúde Jardim Leblon. A UBS-JL é dividida em 6 Equipes e a escolhida para o projeto foi a Equipe 4 que contém 99 pacientes diabéticos entre 30 a 59 anos e 77 pacientes diabéticos maiores de 59 anos. Para a seleção dos componentes da pesquisa, adotaram-se como critério: pacientes de ambos os sexos cadastrados no sistema, que apresentam diagnósticos de diabetes, e não aderem de maneira correta ao tratamento.

Para alcançar os resultados desejados foram utilizados cartazes, panfletos, quadros demonstrativos e atrativos para garantir a adesão da população. Além disso, foram realizadas palestras com diversos temas relacionados à Diabetes.

Os grupos operativos tiveram sua teoria e técnica desenvolvidas pelo médico suíço, psiquiatra e psicanalista Enrique Pichon-Rivière (1907-1977). Os grupos trabalham para ensinar e aprender: O trabalho em grupo proporciona uma interação entre as pessoas, assim elas participam ativamente da aprendizagem. Por isso, essa foi a técnica desenvolvida como modo de intervenção para resgatar pacientes com baixa adesão ao tratamento de Diabetes: grupo TRATABETES.

Durante as reuniões foram entregues um diário individual para que o paciente anotasse sua glicemia diária, e foi aplicado um questionário aos diabéticos para investigar as possíveis causas de não adesão ao tratamento. Além disso, foram aferidos os dados vitais dos presentes, além de pesagem, medição de altura e de glicemia.

Na primeira reunião dificuldades foram encontradas em relação a espaço, horário e receptividade, já que o grupo se iniciava às 14 horas e às 15 horas eram realizadas outras atividades no local disponível para o grupo. Sendo assim, as reuniões do TRATABETES foram terminadas em locais improvisados.

O grupo começou no dia 01/04/2014 com a entrega de aparelhos e apresentação do TRATABETES, estavam presentes seis diabéticos. Apesar da tentativa de comunicação com os pacientes por meio do cartaz e dos convites, nenhum deles sabia da existência do grupo e estavam lá apenas para receber os glicosímetros.

No dia 08/04/2014 foram realizadas visitas domiciliares e, ao conversar com os usuários, foi constatado a discredibilidade por parte destes e a falta de incentivo da Unidade.

No dia 15/04/2014 observou-se que a busca ativa não foi muito eficaz já que apenas uma usuária estava presente. Então foi realizada uma palestra sobre atividade física e execução de exercícios físicos.

No dia 22/04/2014 foi preparada uma palestra que abordou as características da doença, a importância do tratamento e os possíveis agravos da patologia. Uma paciente compareceu, seus dados vitais foram colhidos, um questionário aplicado e um diário individual foi entregue.

No dia 29/04/2014 seria realizada uma reunião final, com atividades interativas e esclarecimentos finais para encerramento do grupo, porém, nenhum paciente compareceu.

Os dados obtidos mostram que, ao contrário do esperado, o número de adeptos ao grupo operativo diminuiu ao longo da realização deste. No primeiro encontro houve seis participantes e no último ninguém compareceu.

Além disso, a pesquisa realizada aponta como os principais fatores de não adesão ao tratamento a distância entre a UBS e a residência dos pacientes, e o modo como estes são recebidos pelos funcionários da Unidade. Outro aspecto relevante é o nível de escolaridade dos pacientes, onde a grande maioria possui ensino fundamental incompleto ou são analfabetos.

O TRATABETES foi projetado na tentativa de avaliar os principais fatores que podem estar envolvidos com a não adesão ao tratamento. Constatando-se como fatores influentes: dificuldade de locomoção, distância, escolaridade, receptividade, falta de informação sobre a doença e dependência de familiares.

Durante as atividades, percebeu-se que a busca ativa dos pacientes é deficiente, pois existem algumas dificuldades de comunicação dos funcionários para com os usuários. Assim, como os problemas não estão relacionados apenas com os usuários, o projeto de intervenção na Unidade Básica de Saúde Jardim Leblon seria mais eficiente se a relação funcionário/usuário fosse melhor trabalhada.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas Públicas. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus. Rev Saúde Pública, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 585-8. 2001

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de hipertensão arterial e diabetes mellitus Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus: hipertensão arterial e diabetes mellitus. Brasília (DF): MS; 2001.

MIRANZI, Sybelle de Souza et al. Qualidade de vida de indivíduos com diabetes mellitus e Hipertensão acompanhados por uma Equipe de Saúde da Família. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 672-9, out./dez. 2008

Atuação do médico emergencista no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

Raissa Sousa Amaral
Paola Isabelle Mariano
Natália Peixoto de Azevedo
Natália Saldanha Nunes
Viviane Diniz de Resende

Isabela Gontijo Amorim (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: urgência; médico emergencista; SAMU

Os primórdios do atendimento pré-hospitalar originaram na Era Napoleônica, onde os soldados feridos eram atendidos por médicos. O modelo de resgate francês serve de modelo para o brasileiro, no qual o médico vai até o paciente e ainda há médicos na central telefônica do serviço. Em 1998, o Conselho Federal de Medicina publicou a Resolução n.1529 normatizando o atendimento pré-hospitalar e foi elaborada a Portaria n.2048 denominada de “Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência”. Em 2003 foi criado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) composto pela Unidade de Suporte Básico (USB) e pela Unidade de Suporte Avançado (USA), onde atua o médico emergencista.

Para aprimoramento teórico sobre o assunto, inicialmente, buscou-se o referencial teórico em literaturas publicadas por estudiosos do assunto e setores públicos na forma de artigos. Em seguida, foi realizada uma visita técnica à Central de Regulação do SAMU/BH, localizada no bairro Coração Eucarístico, na região noroeste da capital mineira, com a finalidade de conhecer a estrutura do local, a atuação da equipe médica e as ambulâncias utilizadas durante os atendimentos.

Para complementar o conhecimento quanto a atuação desse profissional e do funcionamento do serviço de urgência e emergência, foi entregue um questionário ao médico doutor André Elias que nos concedeu um esclarecimento sobre a história do médico emergencista e sua função, bem como a estrutura e funcionamento do SAMU/BH. Em seguida, o médico supracitado, gentilmente, nos cedeu os dados referentes aos procedimentos mais realizados por ele no ano de 2012 e com isso foi possível a elaboração de gráficos. Por fim, foi possível acompanhar o trabalho do médico regulador durante seus atendimentos pelo telefone.

O médico emergencista do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) exerce diferentes funções, sendo cada uma de fundamental importância para que os pacientes que necessitam do serviço sejam socorridos com eficiência. Algumas atividades médicas são realizadas na própria central de atendimento do SAMU, em ambulâncias e helicóptero.

O médico regulador primário é o primeiro contato médico-paciente. Ele avalia, classifica o nível de urgência e define a conduta mais adequada a ser seguida, que pode ser apenas uma orientação ou o envio de uma USA ou USB.

O médico regulador secundário realiza a liberação e especificação do tipo da ambulância que será deslocada já que recebe informações sobre a frota de ambulâncias. Ele também recebe os dados vitais dos pacientes, descrição da cena e detalhes do atendimento transmitidos pelo rádio das USA's e USB's. Além disso, define para qual porta de entrada no SUS o paciente deverá ser levado, coordena o plantão, libera os médicos para refeições, disponibiliza USA's para o transporte inter-hospitalar e o transporte aéreo.

O médico intervencionista se desloca à ocorrência, sendo o contato direto médico-paciente, está responsável pela assistência aos pacientes no local do chamado, durante o transporte e pelo

acompanhamento dos mesmos durante a recepção nas Unidades de Saúde de destino, deve zelar pela equipe que o acompanha, dando apoio e orientação à mesma.

Os médicos emergencistas atuantes no SAMU fazem parte do SUS. Os profissionais estão distribuídos geograficamente de acordo com os critérios de riscos e com a acessibilidade de cada região. Atualmente, o SAMU/BH disponibiliza à sociedade um total de 31 ambulâncias, sendo seis USA's, um helicóptero, 18 Unidades de UBS's em Belo Horizonte, 2 em Santa Luzia, 2 em Ribeirão das Neves, 1 em Caetés e 1 em Nova Lima. Todas estas unidades são reguladas pela central de regulação do SAMU/BH.

Foi possível conhecer a área de urgência e emergência, o perfil do médico atuante e a estrutura do ambiente de trabalho. Um pilar importante para a realização dos atendimentos é a multidisciplinaridade e sua organização.

O SAMU oferece um efetivo atendimento pré-hospitalar, porém, passível de melhoria. A má qualificação dos profissionais, a falta de leitos livres e o grande número de ambulâncias quebradas impedem que o paciente seja atendido na sua integralidade. Além disso, outro ponto observado é a não obrigatoriedade de uma especialização médica para esse serviço, o que torna o sistema frágil. Uma vez ter uma formação em Urgências e Emergências proporcionaria qualificação ao profissional e um melhor desempenho durante os atendimentos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. 2. ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 244 p.

MORAIS, Daniela Aparecida. Parada cardiorrespiratória em ambiente pré-hospitalar: ocorrências atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Belo Horizonte. 2007. 89 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

RESENDE, Viviane Diniz et al.; Ocorrências de acidentes de trânsito atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Belo Horizonte. R. Enfer. Cent. O. Min., São João Del Rei, v. 2, n. 2, p. 177-194, maio/ago. 2012.

Análise do consumo de drogas entre adolescentes

Raissa Sousa Amaral
Natália Peixoto de Azevedo
Paola Isabelle Mariano
Viviane Diniz de Resende
Natália Saldanha Nunes

Isabela Gontijo Amorim (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: drogas; adolescência; saúde

A droga se tornou um problema de saúde pública devido ao uso inapropriado e pelo surgimento de drogas sintéticas. Dentre os motivos que fazem com que jovens iniciem a utilização de drogas tem-se: Curiosidade, influência de conhecidos, fácil acesso e baixo custo. As drogas são prejudiciais para o próprio indivíduo que a consome e para toda a sociedade ao seu redor. A capacidade que as drogas possuem de alterar o funcionamento do sistema nervoso central faz com que ocorram mudanças de comportamento e consciência, resultando em um aumento de atitudes agressivas. Além disso, esse grupo de pessoas aumenta a demanda de hospitais e clínicas de reabilitação. Mesmo com tantos programas de combate às drogas, o número de usuários está aumentando.

O referencial teórico desse projeto foi trabalhado em cima de literaturas publicadas por estudiosos do assunto e setores públicos na forma de artigos em periódicos, livros e teses. A coleta e interpretação dos dados foram realizadas de forma seletiva, reflexiva e crítica, ou seja, após a leitura de cada documento, foram selecionados apenas aqueles complementares ao tema.

Foram desenvolvidos possíveis motivos que levam ao alto índice de usuários de drogas na fase da adolescência e com isso, propostas de resolução ou minimização do problema como distribuição de cartilhas informativas, criação de centros educativos que disponibilizem atividades esclarecedoras de promoção à saúde com enfoque em ações antidrogas e práticas de lazer aos jovens, como esportes, aulas de música, dança e teatro.

O consumo de drogas é um problema de saúde pública. Mesmo com as várias campanhas antidrogas o número de indivíduos com algum vício tem aumentado cada vez mais.

A causa desse alto consumo é variada, podendo ser de ordem social, econômica ou cultural e as consequências desses atos refletem em toda a sociedade, que passa a sofrer com o aumento da criminalidade, violência, marginalização, disseminação de doenças e aumento da demanda de profissionais de saúde e leitos para os que necessitam ser hospitalizados ou internados.

A adolescência constitui um período crucial para o início do uso de drogas, seja como mera experimentação, como consumo ocasional, indevido ou abusivo. É essa a faixa etária a mais preocupante, pois é quando o jovem forma sua personalidade e as alterações das percepções, dos sentimentos e do comportamento que possam ocorrer serão levadas durante toda a vida. Além disso, é nesse período que as substâncias psicoativas se encontram mais acessíveis.

Os principais motivos para experimentação de drogas são: curiosidade a respeito dos efeitos proporcionados, necessidade de se inserir em determinado grupo social, sentimento de independência e poder como também a oportunidade de experimentar novas experiências. Além disso, o fator socioeconômico, cultural e influências de familiares e demais amigos é contribuinte para o início do consumo de substâncias psicoativas.

No Brasil, os adolescentes brasileiros correspondem a, aproximadamente 15% da população do país. Em relação aos jovens dependentes de álcool entre 18 a 24 anos; 11,2% quiseram parar ou diminuir o consumo e 8,2% já passaram por algum tratamento.

Adolescentes que fazem o uso abusivo ou são dependentes de drogas possuem um risco 20 vezes maior de sofrerem com algum Transtorno de Conduta (alterações na personalidade, déficit de atenção e transtorno oppositor desafiante). Incluindo também os efeitos provocados em nível coletivo, ou seja, para a sociedade onde vive e para familiares.

As drogas se tornaram um objeto de consumo no mundo ocidental e essa situação tem exigido uma demanda de ações preventivas provenientes do governo devido a complexidade de suas consequências e o seu uso cada vez mais abusivo.

A facilidade de acesso contribui para o aumento de número de jovens que fazem o seu uso. Além disso, aqueles que recebem pouca orientação sobre as consequências que um vício gera estão mais susceptíveis a adquiri-los. Portanto, é necessária a construção de políticas públicas que visem à proteção dos jovens brasileiros, contribuindo para sua inclusão social e acesso a direitos básicos, como educação, segurança, saúde e lazer para poder minimizar a marginalização e o uso de substâncias prejudiciais à saúde.

Referências

- CONTE, Marta et al. “Passes” e impasses: Adolescência - Drogas - Lei, Rev. Latinoam. Psicopat., São Paulo, v. 11, n. 4, p. 602-615, dez. 2008.
- GALDURÓZ, José Carlos Fernandes. Uso e abuso de drogas psicotrópicas no Brasil. Revista Imesc, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 37-42, jul. 2001.
- KANDEL, David Braian et al. Psychiatric comorbidity among adolescent with substance abuse disorder. Journal of the American Academy of Children and Adolescent Psychiatry, Chicago, v. 38, n. 6, p. 693-699, june. 1999.
- DIEMEN, Lisa Von et al. Psicodinâmica do adolescente envolvido com drogas. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 33-41, abr. 2003.

AUTOMEDICAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAMINAS-BH

Lorena de Oliveira
Luyse Tavares Santos

Nancy Scardua Binda (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Automedicação; Estudantes de Medicina; Educação Médica

A automedicação é a ação de utilizar medicamentos por conta própria ou sem a avaliação de um médico ou odontólogo. O uso inadequado de medicamentos pode ocorrer através da aquisição de medicamentos sem receita, compartilhar com membros da família, entre outros. A propaganda comercial de medicamentos e a facilidade de aquisição sem a prescrição médica são um dos motivos para automedicação. Informações sobre medicamentos, seja ela adquirida nas faculdades, internet ou em experiências de vida, também são fatores que proporcionam uma maior confiança para esta prática. Este estudo tem como objetivo conhecer a prevalência e os principais motivos da automedicação entre os discentes de medicina da Faculdade de Minas de Belo Horizonte.

Será realizado um estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa, na Faculdade de Minas, localizada no município de Belo Horizonte, em Minas Gerais. A coleta de dados será realizada através de um questionário contendo perguntas fechadas e abertas para mensuração das variáveis dependentes (automedicação) e independentes (sexo, idade, nível socioeconômico, motivação e posicionamento frente ao sistema tradicional de terapêutica), além de apresentar questões de verificação para a checagem da qualidade das informações prestadas. Este será respondido de maneira voluntária e individual pelos acadêmicos que deverão previamente assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para determinação do número de participantes da pesquisa foi utilizado o cálculo do tamanho da amostra para estimativa do erro amostral. Os dados serão analisados no programa Epi-Info da Organização Mundial de Saúde (OMS), submetidos a testes de consistência. A análise dos dados será realizada através de uma estatística descritiva para a caracterização da amostra, utilizando os seguintes testes: testes de hipóteses nos cruzamentos feitos entre a condição do entrevistado (estudantes do 1º ao 5º semestre), testes qui-quadrado e Fischer, a comparação é efetuada entre os escores observados e esperados. Esta pesquisa espera a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da FAMINAS para ser iniciada.

Espera-se que a pesquisa consiga determinar o nível de conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre a automedicação e verificar a incidência desta prática nesta população. Com hipótese a ser comprovada, acredita-se que haja uma correlação linear entre o índice de automedicação entre os estudantes de medicina da Faminas-BH e o nível de conhecimento adquirido ao longo dos períodos. Além disso, espera-se identificar e quantificar quais são os principais fatores que estimuladores da automedicação, identificar as classes de medicamentos mais utilizadas e verificar os problemas relacionados ao uso de medicamentos mais frequentes desta prática inadequada. A automedicação é um fenômeno potencialmente nocivo à saúde individual e coletiva, já que o uso indevido de substâncias pode acarretar diversas consequências como resistência bacteriana, reações de hipersensibilidade, dependência, sangramento digestivo, sintomas de retirada e ainda aumentar o risco para determinadas neoplasias.

Além disso, o alívio momentâneo dos sintomas encobre a doença de base que passa despercebida e pode, assim, progredir (Vilarino e Cols, 1998). Considerando que a saúde deixou de ser uma premissa existencial do ser humano, ao tornar-se campo da atividade econômica, que a população enfrenta dificuldades de acesso ao sistema de saúde e que atualmente há uma enorme facilidade de obtenção de informações pelos diversos meios de comunicação; observa-se cada vez mais a prática da automedicação. Em um estudo de Neto e Cols de 2006, observou-se que 76,05% dos estudantes de medicina automedicam-se. Sendo que cerca de 5,68% seguiram conselho de

parentes e/ou amigos enquanto que a confiança em conhecimentos próprios foi constatada em 45,45%. A intenção do atual estudo é determinar se essa proporção se mantém na população proposta.

Em resumo, espera-se chegar a conclusão que existe uma correlação linear entre o índice de automedicação entre os estudantes de medicina da Faminas-BH e o nível de conhecimento adquirido ao longo dos períodos. A medida que os acadêmicos adquirem um leque de conhecimento no curso, aumenta a chance de se automedicar. Acredita-se que um dos motivos que os leva a prática seria um estado de confiança adquirido com as informações ao longo do curso. Dessa forma, com os dados dos resultados, reforçaria-se a implantação de medidas de conscientização desde os períodos primários como uma ferramenta de educação e reflexão.

Referências

Chehuen Neto, José Antonio; Sirimarco, Mauro Toledo; Choi, Cleide Mira Kawata; Barreto, Alessandro Ubaldo; Souza, Jonathan Batista. Automedicação entre Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. HU rev;32(3):59-64, jul.-set. 2006. tab, illus. Jorge F. Vilarino, Iberê C. Soares**, Cristiane M. da Silveira**, Ana Paula P. Rödel**, Rodrigo Bortoli** e Rafael R. Lemos. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. Rev. Saúde Pública, 32 (1): 43-9, 1998.

Neoplasia de paratireoide: rara patologia e complexo diagnóstico

Paula Costa Vieira
Anderson Macedo dos Santos

Izabela Ferreira Gontijo de Amorim (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Neoplasia"; "paratireoide"; "hiperparatireoidismo".

O hiperparatireoidismo pode ser uma patologia primária, no caso das hiperplasias e neoplasias nas glândulas paratireoides, ou secundária, quando associado a um quadro de hiperfosfatemia e hipocalcemia, com consequente produção do paratormônio (PTH). O projeto em questão abordará os sinais acarretados pelo aumento da produção do PTH devido a uma neoplasia, adenoma ou carcinoma.

Revisão bibliográfica de artigos científicos na área da saúde, publicados entre os anos de 2001 e 2014.

As paratireoides são glândulas localizadas na face posterior da tireoide, e existem em um número de 4 a 6 nos seres humanos, cuja principal função é a produção do PTH.

Adenoma e adenocarcinoma na paratireoide resultam no aumento da produção do PTH, o hiperparatireoidismo. O cálcio faz parte da matriz óssea, conferindo rigidez. O excesso de PTH eleva a reabsorção óssea, predispondo fraturas ósseas. Porém, o diagnóstico de uma neoplasia nas paratireoides é dificultado pela sua raridade de ocorrência. Morimitsu et al. 2001, relatam cinco pacientes com carcinoma de paratireoide; todos foram diagnosticados mediante a queixa de fraturas e dores ósseas. Corroborando a dificuldade diagnóstica, Campos e colaboradores (2008) reforçam a investigação pré-operatória, ou no ato cirúrgico, a fim de um tratamento eficaz.

A reabsorção óssea é feita, inicialmente, pelos osteoclastos pré-existentes. Posteriormente, o aumento da expressão de osteoprotegerina-ligante pelos osteoblastos, que interage com o receptor de membrana RANK, nos pré-osteoclastos, induz a maturação desses. Em resposta à redução óssea, os osteoblastos elevam a sua funcionalidade, com liberação exacerbada da fosfatase alcalina, cujos níveis séricos podem atingir até três vezes os valores de referência. (MORIMITSU, 2001).

O cálcio age na a geração do impulso nervoso; seu excesso no meio extracelular dificulta a despolarização e pode impedir a formação do potencial de ação. Assim, além da fraqueza óssea, a hipercalcemia resulta em fraqueza muscular e depressão progressiva do sistema nervoso. Juntamente ao aumento da reabsorção de cálcio nos túbulos contorcidos proximais, há a elevação da excreção de potássio, predispondo a formação de urólitos.

Somado a isso, os níveis de PTH estimulam a síntese da 1- α -hidroxilase nos rins, que atua na conversão da 25-hidroxicolecalciferol em 1,25-dihidroxicolecalciferol, forma mais ativa da vitamina D, aumentando a absorção intestinal do cálcio, e a calcemia (MOREIRA, 2004).

Tumores na paratireoide causam sérias complicações no paciente, sendo de difícil diagnóstico. Os principais indicadores de hiperparatireoidismo, decorrente dessa patologia, são: o aumento da calcemia e dos níveis séricos de PTH, associados a sintomas e sinais de comprometimento ósseo. Esses achados ressaltam a importância da associação entre a anamnese e os exames laboratoriais de base para um diagnóstico rápido e preciso.

Referências

CAMPOS, José Raphael de Moura et al. Carcinoma de paratireóide. Archives of otolaryngology, v.12, n.1, jan./mar., 2008.

MORIMITSU, Lilian K. et al. Carcinoma de paratireóide: características clínicas e anatomo-patológicas de cinco casos. Arquivos brasileiros de endocrinologia e metabologia, São Paulo, v.45, n.2, mar./abr., 2001.

PROSPERO, José Donato et al. Paratireóides: estrutura, função e patologia. Acta Ortopédica Brasileira, São Paulo, v.17, n.2, 2009.

MOREIRA, Rodrigo O. Distúrbios do eixo cálcio-PTH-vitamina D nas doenças hepáticas crônicas. Arquivos brasileiros de endocrinologia e metabologia, São Paulo, v.45, n. 4, 2014.

A importância da proteína C reativa (PCR) na síndrome metabólica

Tamiris Oliveira
Marina Batista
Marina Lima
Fernanda Vilela
Edilene Rodrigues

Vanessa Patrocínio (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Síndrome metabólica"; "PCR"; "Marcados inflamatório"

A síndrome metabólica (SM), é caracterizada por obesidade, dislipidemia, hiperglicemia e hipertensão, é constatado aumento expressivo nas diversas populações e que resulta em eventos cardiovasculares e diabetes tipo 2. A presença da SM está significativamente associada à maior mortalidade cardiovascular, e a resistência à insulina (RI) está relacionada com a disfunção endotelial, constituindo em um elo entre a SM e a inflamação. Diante deste processo, ocorre um aumento na circulação de citocinas inflamatórias, caracterizando um estado de inflamação crônica subclínica acompanhada de aumentados níveis da proteína C reativa (1). Pretende-se neste estudo elucidar a função da proteína C reativa (PCR) na síndrome metabólica.

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio do estudo de referências científicas publicada no ano de 2008 até o presente momento. Foram utilizados artigos, teses, dissertações e livros publicados em português ou traduzidos. Os termos que serão adotados na busca científica: marcadores inflamatórios, proteína C reativa (PCR), processos inflamatórios na síndrome metabólica, síndrome metabólica. Serão utilizados para busca de referências sites de artigos científicos scielo, revista da SBNPE, teses e dissertações das universidades UFV, PUC-RS, UNICAMP, Universidade Estadual Paulista, UFRJ, PUC – Campinas, UFRGS, UFMG.

Nos estudos sobre a PCR investigou a relação entre o aumento de certas proteínas e casos de infecção, este nome devido à reação com o polissacarídeo C dos pneumococos (2). No sistema imunológico, constataram que a PCR é um dos integrantes da via do complemento, atuando como proteína de fase aguda, as funções atribuídas são: marcador agudo de infecção e inflamação, e como preditor de risco cardiovascular aumentado. Na doença cardiovascular, a PCR estimula as células endoteliais, mononucleares e lisas produzindo mediadores inflamatórios também à SM(3). Em concentrações elevadas a PCR favorece o estado pró-inflamatório, atuando na downregulation endotelial da enzima NOs (óxido nítrico-sintase) e também na transcrição das células endoteliais, levando assim à desestabilização da NOs-RNA, resultando na redução da liberação de (NO)(4). Apresenta importante papel na instabilização da camada fibrosa do ateroma, através do estímulo da matriz da metaloproteinase-1(MMP-1) liberada com a degradação de colágeno e proteínas, diminuindo a fibrinólise e promovendo a síntese do PAI-1, ocasionando aumento da adesão e ativação plaquetária quando a PCR é liberada pelo fator tissular dos monócitos (5). Segundo Nakamura et al.(6), o acúmulo adiposo na região abdominal favorece a infiltração de células inflamatórias produzindo citocinas e proteínas positivas à inflamação. A resistência insulínica também esteve associada às concentrações de PCR, sendo que houve associação do menor consumo de fibras com a presença de resistência insulínica (7). A ingestão de alguns ácidos graxos (polinsaturados), está inversamente relacionada às concentrações de PCR, uma possível ação seria a substituição do ácido araquidônico pelos PUFA n-3 nas membranas celulares, potencializando a elasticidade e reduzindo o potencial inflamatório, sendo um importante mediador inflamatório precursor de prostaglandinas e tromboxanas da série 2 e leucotrienos da série 4 (8).

Através desta pesquisa compreendemos que a SM ocorre devido às alterações do metabolismo que normalmente surgem advindos de uma vida sedentária e uma alimentação inadequada, está associada à resistência à insulina, doenças cardiovasculares arterotrombóticas diabetes tipo 2, dislipidemia, e hipertensão. A síndrome é frequentemente auxiliada por marcadores inflamatórios, tendo como indicador bioquímico a PCR. Nos estudos analisados a PCR revela maior importância devido as funções como marcador agudo de infecções, inflamações e preditor de risco cardiovascular aterosclerótico.

Referências

- 1)FRANCOR,R.MarcadoresInflamatórioeseinfeciososempacientescomsíndromemetabólica.2010(2)MURRAY,R.K.etal.Bioquímica.27ed
- (3)VOLP,A.C.P.etal.CapacidadedosBiomarcadoresInflamatórioemPredizeraSíndromeMetabólica.2008(4)Verma,S.etal.Endotheliumantagonismandinterleukin6inhibitionattenuatetheproatherogeniceffectsofCreactiveprotein.2002(5)Willians,etal.CreactiveproteinstimulatesMMP1expression.2004(6)Nakamur,T,etal.Abdominalfat:standardizedtechniqueformeasurementat.1999(7)MotolaJF,etal.Nutritionalandmetabolismdeterminantsofinsulinresistanceinadults.2007(8)CalderPC.n3 Polyunsaturatedfattyacids,inflammation,andinflammatorydiseases.2006.

Orientação aos consumidores sobre a leitura dos rótulos dos alimentos industrializados

Tamiris Oliveira
Marina Batista
Bárbara Sotero

Jaqueline Oliveira (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Rótulos"; "Informação nutricional"; "alimentos industrializados"; "consumidor"

Muitos dos consumidores não tem o hábito fazer a leitura dos rótulos dos alimentos industrializados, realizando escolhas alimentares inapropriadas, ocasionando a predisposição a doenças, aumento de peso, colesterol alto, diabetes tipo 2, hipertensão entre outras. Através da compreensão de informações descritas nas embalagens, o consumidor obtém as características, qualidade, quantidade, composição, prazos de fabricação e validade do produto, entre outros, assimilando a necessidade e os riscos ao consumir o alimento para seu organismo. O presente estudo visa elucidar sobre a compreensão dos rótulos de alimentos industrializados.

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio do estudo de referências científicas publicada do ano de 2006 até o ano de 2012. Serão utilizados artigos, teses, dissertações, resoluções, manuais e revistas publicados em português ou traduzidos. Os termos que serão adotados na busca científica: rótulos, informação nutricional, alimentos industrializados, consumidor. Serão utilizados para busca de referências sites de artigos científicos scielo, revista de nutrição, ministério da saúde, EMPRAPA, teses e dissertações das universidades UFPEL, UFPR, UNESP.

Segundo MACHADO (1), o advento da modernidade trouxe muitas mudanças no cotidiano das pessoas. Atualmente, são raras as famílias que desfrutam do prazer de fazer as refeições em casa. As embalagens exercem um atrativo a posse do produto, é importante a observação das informações obrigatórias. Ponderando que são obrigatórias as informações nos rótulos: lista de ingredientes em ordem decrescente de quantidade utilizada no produto, indicando o componente em maior quantidade; a origem e local de fabricação; prazo de validade e fabricação; lote para controle da empresa em caso de algum erro na produção, facilitando a localização de todas as outras unidades produzidas conjuntamente; conteúdo líquido expresso em massa ou volume; e informação nutricional obrigatória. Os produtos industrializados passaram a ser rotina na alimentação cotidiana, contudo esses alimentos podem ser fonte de açúcar, gordura e sódio excessivos. Em FIATES. et al. (2), a realização de pesquisas conclui que o marketing intenso de fast foods e alimentos ou bebidas de alta densidade energética e a baixa quantidade em micronutrientes seja uma "provável" causa de ganho de peso e obesidade. De acordo com as resoluções citadas, a informação nutricional deve ser expressa por porção, incluindo a medida caseira correspondente, seguindo o estabelecido no Regulamento Técnico específico e em percentual de Valor Diário (%VD). Atualmente, as pessoas consideram a praticidade que os alimentos industrializados oferecem uma opção rápida de consumo e satisfação, ficando omissas as alterações na saúde, e para fazer uma boa escolha de alimentos é necessário que os rótulos sejam escritos de maneira clara e precisa para melhor compreensão da informação nutricional e assim atendendo as necessidades nutricionais e anseios alimentares do consumidor.

A análise da embalagem industrializada na obtenção do alimento distingue seus componentes, esclarecendo as informações nutricionais mantidas na tabela nutricional do produto. A leitura apropriada dos mantimentos industrializados pode precaver e minimizar muitas doenças crônicas.

Com a observação minuciosa das descrições do produto, quanto à quantidade de açúcares, sódio e gorduras, assim contribuindo para sua vitalidade edificante.

Referências

- (1)MACHADO, Sérly Santiago; SANTOS, Fabiana Oliveira dos; ALBINATI, Fátima Luscher; SANTOS, Leide Patrícia Reis et al. Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. Alim. Nutr., Araraquara v.17, n.1, p.97-103, jan./mar. 2006.
- (2)FIATES, Giovanna Medeiros Rataichesk ; AMBONI, Renata Dias de Mello Castanho; TEIXEIRA Evanilda. et al. Marketing, hábitos alimentares e estado nutricional: aspectos polêmicos quando o tema é o consumidor infantil. Alim. Nutr., Araraquara v.17, n.1, p.107, jan./mar. 2006

Avaliação alimentar de idosos na instituição de longa permanência São Vicente de Paula

Tamiris Oliveira
Marina Batista
Ingrid Teixeira
Edilene Rodrigues
Rafaela Máximo

Sabrina Pinheiro Fabrini (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "Idoso"; "Nutrientes"; "DRI's"; Cardápio"

A OMS classifica, conforme definição da Organização das Nações Unidas (ONU), como sendo a população idosa em países desenvolvidos aquela que apresenta 65 anos ou mais de idade (1). A finalidade deste estudo foi verificação das refeições e análise da ingestão de nutrientes no cardápio alimentar de acordo com as recomendações nutricionais estabelecidas pela RDA (recomendação dietética de ingestão), fornecido aos idosos da Instituição de Longa Permanência São Vicente de Paula, em Lagoa Santa, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, no ano de 2013.

O presente estudo foi sustentado através de uma revisão de literatura e utilização de artigos eletrônicos. Os procedimentos foram organizados na seguinte sequência na primeira etapa, realizou-se um levantamento de artigos sobre estudos de intervenção em idosos, na segunda ocorreu uma seleção e armazenamento das informações coletadas. O estudo foi desenvolvido através de uma abordagem qualitativa e quantitativa, com uma amostra de 30 idosos, de ambos os sexos, com idade com idade igual ou superior a 65 anos, iniciou com uma explanação sobre A importância dos alimentos na manutenção da saúde, após realizou-se o bingo dos alimentos, que foi constituído por cartelas de jogo ilustradas com alimentos (frutas, legumes, leite, verduras e outros). No sorteio, a imagem do alimento retirada da caixa deveria ser marcada na cartela, referente ao desenho do mesmo, pelos idosos participantes. Observamos o cardápio semanal e foi escolhido um dia para análise de carboidrato, proteína, lipídeo, cálcio, ferro, vitamina A, vitamina C, vitamina D, vitamina B12 e a ingestão de calorias diárias. Utilizaram-se como padrões de referência, os valores adotados pelas DRI's (Dietary Reference Intakes).

A ingestão de quilocalorias por dia (kcal/dia), pelos idosos estudados foi de 961,57 kcal/dia, de acordo com a RDA de 1989, o valor de energia recomendado para homens de mais de 51 anos, é de 2300 kcal e, para mulheres de 1.900 kcal. Diante das recomendações os pesquisadores elaboraram um cardápio através da média dos valores enérgéticos totais para homens e mulheres com o valor aproximadamente de 2.320kcal/dia. Almejando alcançar as recomendações da DRI para carboidratos (45 – 65% do Valor Calórico Total – VCT), proteínas (10 -35% do VCT) e lipídeos (20 – 35% do VCT).No cardápio 1, observa-se que a quantidade de carboidrato (CHO), é de 602,64g /dia, fazendo referência a (62,67%) da dieta, a proteína (PTN), com 122,68 g/dia e (12,75%), e o lipídeo (LIP), em 236,25g/dia, (24,56%) do valor energético total. No cardápio 2, elaborado pelos estudantes o carboidrato contém 330,3g/dia (56,9%), a proteína 105,7g/dia (18,2%) e o lipídeo 64g/dia (24,8%).O cardápio 1 apresenta os valores vitamina A (379,92ug), vitamina D (0,264mg), vitamina B12 (2,897mg), ferro (4,75mg), cálcio (562,35mg) vitamina C (117,78mg). No cardápio 2 conforme as recomendações estabelecidas pretendeu-se atingir os valores médios, aproximadamente em vitamina A (1.869,3 mg), vitamina D (3,61 mg), vitamina B12 (0,95mg), cálcio (1.014,2 mg) e vitamina C (551,8mg) por dia.O responsável da fundação relatou que para elaboração de algumas refeições são utilizados os alimentos produzidos pela horta e também o consumo das frutas provenientes das árvores frutíferas no local. A realização

da explanação sobre A importância dos alimentos na manutenção da saúde e do bingo dos alimentos com os idosos foi gratificante para os executores do projeto, através da demonstração de contentamento dos residentes durante e após aplicação das atividades.

Por meio do estudo, foi constatado um baixo consumo energético diário, a ingestão de macronutrientes, carboidratos, proteínas e lipídeos, está dentro dos padrões recomendados, em relação aos micronutrientes como cálcio, vitamina D e ferro estão em baixas quantidades de acordo ao aconselhado pela DRI's (Dietary Reference Intakes), nos idosos da Instituição de Longa Permanência São Vicente de Paula, em Lagoa Santa, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, no ano de 2013.

Referências

(1)ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Assembléia mundial sobre envelhecimento: resolução 39/125. Viena: ONU, 1982.(2)MARCHIONI, D.M.L.; SLATER, B.; FISBERG, R.M. aplicação das dietary reference na avaliação da ingestão de nutrientes para indivíduos Rev nutr., v.17 p.207-216,2004.(3)Earl R, Borra ST. Diretrizes para Planejamento Dietético. In: Mahan LK, Escott-Stump S, editores. Krause alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca; 2002. p. 320-40.

Descrição das etapas de atendimento no SUS a pacientes com intoxicação alimentar por Salmonella enteritidis

Tamiris Oliveira
Marina Batista
Fernanda Vilela
Edilene Rodrigues
Rafaela Máximo

Adriana Márcia Silveira (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: "intoxicação alimentar"; "Salmonella enteritidis"; "Atendimento no SUS";

As intoxicações alimentares são causadas pela ingestão de alimentos contaminados por microrganismos e suas substâncias tóxicas. A Salmonelose é uma doença infecciosa provocada por um grupo de bactérias do gênero “ Salmonella enterica sorovar Choleraesuis de suínos”(1).Com o cozimento dos alimentos pode ocorrer a destruição da Salmonella, a temperatura acima de 55C, e também pelo processo de pasteurização. A contaminação pode ocorrer devido a falta de higienização das mãos e de equipamentos. Esta pesquisa relata sobre as etapas de atendimento e os procedimentos necessários para o tratamento do paciente com intoxicação alimentar por Salmonella enteritidis, no Sistema Único de Saúde (SUS).

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio do estudo de referências científicas publicada do ano de 2000 até o ano de 2012. Foram utilizados artigos, resoluções, manuais e revistas publicados em português ou traduzidos. Os termos que serão adotados na busca científica: intoxicação alimentar, salmonella enteritidis, atendimento no sistema único de saúde. Realizada busca de referências em sites de artigos científicos scielo, revista de nutrição, ministério da saúde, FIOCRUZ, dissertações da UNICAMP, UNIP.

Os serviços de saúde devem ser organizados em níveis de complexidade crescente Unidades Básicas de Saúde (UBS) e unidades de emergência (UPA) e os serviços de maior complexidade aos hospitais. **DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO ATENDIMENTO DO SUS A PACIENTES COM INTOXICAÇÃO ALIMENTAR POR SALMONELLA ENTERITIDIS:**Um paciente do sexo masculino, 23 anos de idade, procurou o posto de saúde, com os sintomas: náuseas, vômitos, dor abdominal, diarreia, fraqueza e cefaleia. Encaminhado à sala de observação, onde a enfermeira, realizou a triagem. Encaminhando ao médico, foi designado para à UPA, seus dados foram repassados e classificados como atendimento de urgência (cor laranja). Na anamnese detectou uma intoxicação, procedeu à coleta de sangue, constatando vestígios de Salmonella enteritidis, advinda da ingestão de maionese em uma refeição. Orientou a ingestão de líquidos, (exceto leite e bebidas cafeinadas), para repor os eletrólitos perdidos devido à diarreia e ao vômitos. Após, o paciente recebeu soro para reidratação, administração medicamentosa de antiemético em caso de vômito persistente e antiespasmódico em caso de dores abdominais.

Através desta pesquisa compreendemos as estruturas do SUS, os níveis de atenção à saúde, em que se pretende por meio da promoção da saúde e assistência, reduzir a demanda por serviços de maior complexidade, agindo sobre o processo saúde-doença de modo preventivo e tendo resolutividade sobre as patologias em seu estado inicial, como também a descrição das etapas de atendimento do Sistema Único de Saúde à paciente com intoxicação alimentar por Salmonella enteritidis.

Referências

(1)SANTOS, L.; REIS, F. M. E.; PEREIRA, S. C. ; RODRIGUES, P. D. Manual de Salmonella, gênero Salmonella: características epidemiológicas e laboratoriais. INSTITUTO OSWALDO CRUZ/ FIOCRUZ. LABORATÓRIO DE REFERENCIA NACIONAL DE CÓLERA E OUTRA ENTEROINFECÇÕES BACTERIANAS LABORATÓRIO DE ENTEROBACTÉRIAS. LARNCEB/LABENT/IOC/VPSRA/FIOCRUZ. Outubro/ 2008. p.2-67.(2)MENDES, Vilça Eugênio. As redes de atenção a saúde no SUS. Disponível em: <http://www.epsv.fiocruz.br/upload/d/Redes_de_Atencao_a_Saude.pdf> Acesso 13/05/2013.

AVALIAÇÃO DE UM GRUPO OPERATIVO DE SOBREPESO E OBESIDADE COM FOCO NA REEDUCAÇÃO ALIMENTAR, EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DE BELO HORIZONTE, MG.

Ana Paula Pereira Mol
Adriana Márcia Silveira

Adriana Márcia Silveira (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: reeducação alimentar; perda de peso; obesidade; qualidade de vida.

A obesidade pode ser definida, como uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal no indivíduo, sendo consequência de balanço energético positivo e que acarreta repercussões à saúde com perda importante na qualidade de vida.

A prevalência da obesidade vem aumentando em quase todos os países, a ponto de ser considerada, atualmente, uma epidemia de grandes proporções.

Estudos evidenciam que o processo de industrialização dos alimentos tem sido apontado como um dos principais responsáveis pelo aumento energético da dieta da maioria das pessoas, causando assim a elevação no peso.

Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência e resultados de um grupo operacional de excesso de peso em adultos.

Estudo longitudinal, de intervenção, constituído de 6 encontros realizados em uma UBS do município de Belo Horizonte, entre os meses de janeiro a agosto de 2014.

O grupo operacional teve como foco principal a reeducação alimentar e orientações nutricionais que permitissem a redução no peso além de comorbidades associadas como dislipidemia e hipertensão. Foram realizados encontros mensais com palestras e dinâmicas. Em todos os encontros do grupo foram coletados dados antropométricos para avaliação da efetividade do tratamento proposto. Foram aferidos o peso e estatura, para posterior classificação do índice de massa corporal (IMC). O peso foi aferido em balança Filizzola®, capacidade de 150kg, com divisões de 100 gramas, com o indivíduo em posição ereta com roupas leves, descalço ou com meias. A calibração foi realizada manualmente, antes de cada pesagem. A estatura foi aferida através do estadiômetro da própria balança Filizzola®, com o indivíduo em posição ereta, de costas para a balança, olhando para frente, descalço ou com meias. Foi calculado o IMC dividindo-se o peso, em kilogramas (Kg), pela estatura, em metros (m), ao quadrado. A classificação do estado nutricional através do IMC foi feita pela classificação de WHO (1995). Como critérios de inclusão foram considerados os seguintes fatores: idade entre 20 e 59 anos, assinatura do termo de consentimento, ter estado nutricional classificado como sobrepeso ou obesidade ao início da pesquisa ($IMC > 25 \text{ kg/m}^2$).

O grupo operativo do presente estudo está ligado à equipe de nutrição do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

A amostra foi composta por 21 participantes, sendo 95,2% do sexo feminino ($n = 20$) e 4,8% do sexo masculino ($n = 1$). A média de idade foi de 39,4 anos, com mediana de 39,5 anos. Resultados semelhantes foram encontrados por Pereira & Helene (2006) que observaram a maioria dos participantes do grupo operativo de nutrição (89%) com representantes do sexo feminino, que geralmente estão mais preocupadas com a prevenção e tratamento de comorbidades, quando comparado ao sexo masculino.

Dos participantes que iniciaram o tratamento nutricional nos grupos de reeducação alimentar, 33,3% ($n = 7$) compareceram em apenas 1 dos 6 encontros propostos, não dando continuidade ao tratamento e foram classificados como desistentes.

Com relação ao estado nutricional inicial 28,6% (n= 6) estavam com sobrepeso, 42,9% (n= 9) com obesidade grau I, 19,0% (n= 4) com obesidade grau II e 9,5% (n= 2) com obesidade grau III (obesidade mórbida).

A média inicial de IMC no grupo avaliado foi de 33,0kg/m², sendo a média final de 31,2kg/m², ambos considerados como obesidade grau I. Houve perda de peso em 11 pacientes, correspondendo a 52,4% do total da amostra.

Dentre as patologias associadas, observou-se que 28,6% (n= 6) dos participantes apresentavam hipertensão arterial sistêmica (HAS), 33,3% (n= 7) apresentavam dislipidemia e 38,1% (n= 8) relataram não terem patologias associadas ao sobrepeso e obesidade. Não foram encontrados pacientes com diabetes mellitus nesse grupo operativo, por já existir um grupo específico para estes pacientes nesta UBS. Foram encontrados resultados semelhantes por Pereira & Helene (2006), que observaram 44% dos participantes com HAS e diabetes. Não foi avaliado a presença de dislipidemia nesse estudo.

Foi observado baixa adesão ao tratamento proposto, já que apenas 35,7% concluiu o tratamento nos 7 encontros propostos.

É importante o acompanhamento nutricional do paciente com excesso de peso, visando melhora no seu estado nutricional e na qualidade de vida. Com adequada adesão ao tratamento, pode-se reduzir os índices de obesidade, reduzindo assim as comorbidades associadas a esta patologia. Apesar da baixa adesão ao tratamento observado neste estudo, pode-se perceber perda de peso na maioria dos pacientes que participaram do grupo operativo.

Referências

- COUTINHO, W. Transtornos Alimentares e Obesidade, 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.
- CHEMIN, S.M.S.; PEREIRA, J.D.; PEREIRA, M. Tratado de Alimentação e Dietoterapia. São Paulo: Roca, 2007.
- NUNES, A. M.; APPOLINARIO, J. C.; GALVÃO, A. L. Transtornos Alimentares e Obesidade. ed Artemed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- PEREIRA, J.M.; HELENE, L.M.F. Reeducação alimentar e um grupo de pessoas com sobrepeso e obesidade: relato de experiência. Revista espaço para a saúde, Londrina, v.7, n.2, p.32-38, 2006.

Treinamento de atletas

Juliane Pereira Rocha
Dayse Larissa Prates Pereira
Tabata Larissa de Oliveira Olimpio
Thais Helena Alves dos Santos

Daniela Siqueira Veloso Starling (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Saúde; Nutrição

O treinamento de atletas tem a função de orientar, acompanhar e desenvolver dietas específicas para cada atleta, levando em consideração vários fatores que podem influenciar o resultado final. Tendo como principal objetivo entender a importância da nutrição para o desenvolvimento do atleta, realizando o acompanhamento dos hábitos alimentares dos jogadores de futebol do Cruzeiro Esporte Clube. Pode-se considerar a individualidade de cada atleta, onde independente de terem a mesma função, cada um possui uma necessidade.

A metodologia utilizada foi visita ao clube Cruzeiro Esporte Clube, entrevista com a profissional de nutrição esportiva Tatiane Diana Fontes CRN: 6189, acompanhamento do treinamento dos jogadores do Cruzeiro Esporte Clube, acompanhamento dos hábitos alimentares no período de um dia dos atletas, entrevista com o jogador Pedro Paulo sobre a influência dos aspectos psicológicos sob a pressão dos jogos, essa atividade foi desenvolvida com atletas de idade entre 14 a 20 anos.

Em geral, observa-se que esportistas e atletas sofrem influência de treinadores, mídia, pais, outros atletas e o próprio desejo pelo sucesso. Como observamos na visita realizada aos jogadores de base do Cruzeiro Esporte Clube é fundamental ter Bases e Fundamentos pois abrange desde a importância da nutrição para o indivíduo em si como para a sociedade e a importância de se fazer uma especialização na área que pretende seguir principalmente na área de nutrição esportiva que hoje tem um mercado tão concorrido. A Biologia nos dá a base para entender o funcionamento do nosso corpo, desde a formação até as funções das células. A Anatomia interfere no treinamento atletas como, por exemplo, na força muscular, que é uma capacidade muito importante, não só para o desempenho esportivo, mas também para a saúde. Para compreender suas formas básicas deve-se conhecer a estrutura e o tipo muscular. A Bioquímica possui extrema importância no treinamento de atletas de competição, com acompanhamento na rotina dos treinamentos os indicadores bioquímicos poderiam evitar ou minimizar as lesões musculares. A Psicologia dar aos atletas respaldo psicológico é tão importante quanto lhes fornecer uma alimentação balanceada.

Ao término do trabalho, foi analisada a importância da atuação do nutricionista no treinamento de atletas, para que se tenha uma adequação da dieta, que supra todas as necessidades do atleta, pois, cada jogador deve ser analisado de forma individual porque cada um tem uma necessidade diferente, devido ao elevado gasto energético é necessário o consumo de todos os macronutrientes e micronutrientes, enfatizando o consumo de carboidratos como principal fonte de energia, sendo muitas vezes necessário o uso complementar da suplementação.

Referências

Benardot, 1996
Colares e Soares, 1996
Juliana Maria De Oliveira Pereira¹, Poliana Cabral².

Willian D. McArdle, Frank I. Katch, Victor L. Katch. NUTRIÇÃO PARA O ESPORTE E O EXERCÍCIO.

ALIMENTOS FUNCIONAIS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: ATUAÇÃO DOS NUTRIENTES SOBRE A SAÚDE CARDIOVASCULAR

Jackson Augusto de SOUZA
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Vanessa Patrocínio de OLIVEIRA (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Alimentos funcionais, Doenças cardiovasculares, Antioxidante

Doenças cardíacas (DCV) e o câncer são as mais pesquisadas para tratamentos com os alimentos considerados funcionais. De acordo com Costa, Silva e Pimentel [2] as doenças cardiovasculares constituem sem dúvida a maior de todas as endemias nos países ocidentais desenvolvidos, sendo o aumento da incidência do infarto agudo do miocárdio nesses países considerados ainda uma epidemia progressiva [3]. Diante dessa relação o presente estudo teve como escopo descrever a atividade dos nutrientes sobre a prevenção de doenças cardiovasculares, considerando assim sua atividade funcional.

Foi realizada revisão bibliográfica por meio de consultas em periódicos científicos on-line, em trabalhos acadêmicos e científicos e outras fontes de dados como livros, publicados entre 2003 e 2013.

Na gênese da DCV os radicais livres parecem ter papel crucial. A instabilidade dessas moléculas se torna crítica para a manutenção de muitas funções fisiológicas normais do organismo [4]. O selênio, mineral encontrado principalmente na castanha-do-Pará, ou castanha-do-Brasil, vem sendo estudado por suas propriedades preventivas contra o câncer e na diminuição das doenças cardiovasculares. É um micronutriente essencial para o organismo humano, que associa-se à enzima antioxidante (Glutathione Peroxidase) que atua no interior da célula convertendo compostos tóxicos em atóxicos resultando na redução de radicais livres. A importância do selênio vem crescendo em todas as faixas etárias, pois é participante de selenoenzimas com distintas funções, incluindo a glutathione peroxidase (GSH-Px), que se destaca como enzima antioxidante nas membranas celulares [5]. A GSH se torna ativa após reduzir o selênio e reagir com H_2O_2 . Portanto, a atividade da GSH é dependente de selênio. Por meio da enzima GSH-Px, a GSH é oxidada à GSSG, removendo as espécies reativas de oxigênio (peróxido de hidrogênio). Por meio da glutathione redutase a GSSG é reduzida, reciclando a GSH. O papel do selênio na prevenção da disfunção cardíaca atribuída à formação de radicais livres de oxigênio, induzida pela enzima ADR, tem sido observado em outros estudos, esse efeito foi confirmado em animais, quando se verificou menor atividade da GSH-Px no grupo deficiente em selênio, um elemento essencial para a atividade da enzima [6]. O selênio atua como antioxidante, que assim como a vitamina E, age contra o dano oxidativo e protege as membranas celulares da oxidação mantendo as células saudáveis [8].

Nas doenças cardiovasculares os compostos antioxidantes são fundamentais para o combate a radicais livres e inibição do estresse oxidativo. Nesse contexto, os alimentos funcionais são capazes de melhorar a saúde trazendo benefícios e fornecendo compostos saudáveis em uma alimentação apropriada. Sugere-se também que além de uma dieta equilibrada se faça constante um estilo de vida também saudável para que os efeitos sejam sempre ativos e duradouros.

Referências

[1] BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 18, de 3 de dezembro de 1999. [2] SILVA, S.M., et al Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2007. [3] STRINGHETA, P.C et al. Políticas de saúde e alegações de propriedades funcionais e de saúde para alimentos no Brasil. Rev Bras de Ciên Farm. [4] BIANCHI, M. L.P. et al. Radicais Livres e os principais antioxidantes da dieta. Rev de Nutr. [5] TRINDADE, C.E.P. Importância dos minerais na alimentação do pré-termo extremo. Jornal de Pediatria. [6] MANN, J; TRUSWEL A. S. Nutrição Humana. [7] GARÁFOLOS, A. Implicações do estresse oxidativo em crianças com câncer. Rev Ped Mod. [8] KRAUSE: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DOS ALIMENTOS EXISTENTES NO MERCADO DESTINADOS A PORTADORES DA DOENÇA CELÍACA: CUSTO X ACESSIBILIDADE

Gabryella de Souza Reis RAMOS
Ivana de Cássia RAIMUNDO

Vanessa Patrocínio de OLIVEIRA (Orientador)

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

Palavras-chave: Doença Celíaca, Glúten, Alimentos, Custo

A doença celíaca (DC) é uma patologia gerada pela intolerância permanente ao glúten, cuja mucosa do intestino delgado proximal é atrofiada [1]. O glúten é uma proteína encontrada no trigo, aveia, cevada e centeio. Essa situação faz com que indivíduos geneticamente susceptíveis tenham uma má absorção de alimentos. O tratamento é dietético, a alimentação será isenta de glúten[2,3]. O Brasil é um país que apresenta um número muito alto de pessoas com poder aquisitivo baixo, isso faz com que o acesso a dieta adequada seja limitado, devido ao alto custo desses alimentos e consequentemente gera um aumento acelerado de casos mais graves. O presente estudo teve como escopo identificar os produtos isentos de glúten, disponíveis no mercado.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos e sites do governo, no período de junho de 2011 a outubro de 2013. Em seguida por meio de pesquisa de campo em cinco supermercados e dois estabelecimentos de alimentos dietéticos, localizados em Belo Horizonte e grande BH, foi realizado no período de junho a setembro de 2013, um levantamento dos alimentos especiais para celíacos disponíveis no mercado, biscoitos, pães e bolos, juntamente com o preço do produto, e realizou-se uma comparação dos preços dos alimentos especiais com os alimentos comuns. A pesquisa foi realizada somente após os supermercados e estabelecimento de alimentos dietéticos assinarem o Termo de Consentimento Institucional. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2007 e analisados. Foi realizada a análise estatística dos produtos disponíveis no mercado isentos de glúten e o custo, por meio de análise descritiva em média.

As pesquisas realizadas em cinco supermercados populares de Belo Horizonte e grande BH revelaram que há somente três produtos disponíveis para celíacos no comércio popular, que são: o biscoito cookie, biscoito sequilhos e snacks chips. Os dados mostraram que o custo médio do biscoito cookie sem glúten é de R\$ 6,11; enquanto o biscoito cookie comum é de R\$ 5,10; apresentando uma diferença de custo de R\$ 1,01. O custo médio do biscoito sequilhos sem glúten é de R\$ 4,18; enquanto o biscoito sequilhos comum é de R\$ 4,48; apresentando uma diferença de custo de R\$ 0,30. O custo médio do snacks chips sem glúten é de R\$ 1,79; enquanto o chips comum é de R\$ 1,98; apresentando o snacks chips sem glúten um custo menor em relação ao chips comum de R\$ 0,19. A mesma pesquisa foi realizada em duas casas especializadas em produtos dietéticos no centro de Belo Horizonte. Foram encontrados cinco produtos isento de glúten, entre eles biscoito cookie, biscoito de nata, snacks chips, pão e bolo. Os dados mostraram que o custo médio do biscoito de nata é de R\$ 10,50; enquanto o biscoito de nata comum é de R\$ 2,80; apresentando uma diferença de custo de R\$ 5,75. O custo médio do pão isento de glúten é de R\$ 11,95; enquanto o pão comum é de 2,80, apresentando uma diferença de custo de 9,15. Outro ponto confirmado pela pesquisa é a dificuldade ao acesso e a falta de diversidade desses produtos no mercado popular, uma vez que foram identificados apenas seis produtos isentos de glúten em todos os estabelecimentos pesquisados, sendo que, em um deles não foram encontrados nenhum alimento destino a pacientes celíacos.

Após analisar todos os dados da pesquisa pode-se concluir que é fundamental desenvolver alimentos alternativos de baixo custo para garantir qualidade de vida é amenizar ou até mesmo controlar o desenvolvimento da DC e suas complicações, em grupos populacionais de menor poder aquisitivo. Uma vez que os dados encontrados confirmaram a dificuldade dessa população em obter acesso a esses produtos especiais, devido o alto custo e a falta de opções no comércio popular.

Referências

[1]ACELBRA-SP _ ASSOCIAÇÃO DOS CELÍACOS DO BRASIL. Disponível em: www.acelbra.org.br. Acesso em: 2 set. 2011.[2] PRATESI, Riccardo.; GANDOLFI, Lenora. Doença Celíaca: A Afecção com Múltiplas Faces. *Jornal de Pediatria*. v. 81, n. 5, 2005. [3]RAUEN, Michelle Soares,; BACK, Jacqueline Camilli de Vasconcellos.; MOREIRA, Emília Addison Machado. Doença Celíaca: Sua Relação com a Saúde Bucal. *Revista de Nutrição*. Campinas, mar./abr., 2005.

O alfabetismo no ensino superior: reflexões sobre os impactos da dislexia-disortografia no processo de aprendizagem

Izabel Cristina da Silva Reis
Thatiane Santos Ruas

(Orientador)

7.00.00.00-0 Ciências Humanas

Palavras-chave: Alfabetismo; ensino superior; dislexia-disortografia.

De acordo com Snowling e Stackhouse (2001) e Shaywitz (2006), os distúrbios de linguagem ocupam lugar de destaque nos problemas de aprendizagem. O distúrbio específico na aquisição da leitura e escrita é denominado dislexia-disortografia e tem exigido pesquisas mais consistentes por parte dos estudiosos desse fenômeno para sua compreensão, prevenção e tratamento. Se, ao ingressar no mundo das representações pela leitura e escrita, o desempenho social, escolar e psicoafetivo dos portadores da dislexia-disortografia são avaliados e rotulados negativamente, seus desempenhos no ensino superior tornam-se também muito comprometidos, dificultando ainda mais um desempenho acadêmico considerado adequado no ensino superior.

Trata-se de uma investigação bibliográfica, de cunho qualitativo e exploratório sobre a temática do alfabetismo no ensino superior, considerando a dislexia-disortografia como ponto central na discussão desenvolvida nas análises aqui desencadeadas.

Uma das fontes utilizadas, o INAF – Índice Nacional de Alfabetismo Funcional, com dados de 2011-2012, fornece análise qualitativa para as discussões teóricas relacionadas ao alfabetismo no ensino superior e demonstram um alto índice de defasagem entre o que é esperado em termos de aquisição das habilidades de leitura e escrita para o aluno nesse nível de escolarização e o que ele, de fato, domina.

Desse modo, o objetivo desse trabalho é analisar como o nível de alfabetismo nas habilidades de leitura e escrita influencia o desempenho acadêmico de alunos na educação superior, utilizando também como suporte teórico a Psicologia Social e metodologias relacionadas.

Os jovens e adultos universitários sabem ler e escrever adequadamente? O que leem e escrevem? Em que contextos as habilidades de leitura e escrita são necessárias e em que medida? O ensino superior tem cumprido a função de auxiliá-los e capacitá-los no aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita como mecanismo primordial para inseri-los no mundo do trabalho? Essas questões são centrais quando se constata empiricamente que uma parcela significativa de alunos matriculados em escolas de ensino superior brasileiro não sabem ler nem escrever, comprometendo a interpretação adequada e correta de questões simples, mas cuja resposta “correta” depende de uma leitura mais afinada e cuidadosa do mundo que nos cerca. Parte desse mundo que nos cerca é a vida acadêmica, momento em que são feitos investimentos (apelidados de sacrifícios) diversos pelo aluno: de tempo, de dinheiro e outros tantos “sacrifícios” em favor de uma profissão. Pensada de uma forma menos cruel, mas não menos grave, todas as indagações relacionadas até aqui estão diretamente vinculadas à globalização e aos novos arranjos e configurações que ela impôs às sociedades e seus valores. O fenômeno dislexia-disortografia tem sido visto como um dos distúrbios de linguagem mais significativos apresentados, tendo suas raízes na infância. Ele se reveste de uma dimensão de maior gravidade quando a criança acessa o mundo das significações, do trato e do manejo sociais, em situações em que a palavra lida, falada e escrita, ao ser utilizada, traz consigo o caráter de avaliação e indicação do nível de produção de quem está sendo avaliado. Ao chegar ao Ensino Superior, o aluno já terá enfrentado enormes barreiras para que consiga vencer as demais que ainda estão por vir, dentre elas, manter-se no ensino superior com as defasagens adquiridas e nunca enfrentadas ou vencidas, sendo rotulado como analfabeto funcional ou disléxico

Considerando o contexto desenhado, pode-se levantar algumas hipóteses a respeito do baixo desempenho em leitura e escrita de alunos do ensino superior, a principal delas é que esses alunos podem ser portadores de dislexia-disortografia. Diante desse cenário, a classificação nos níveis do INAF, de acordo com os dados do Instituto Paulo Montenegro (2011-2012) para leitura e escrita, está justificada e necessita de intervenções pedagógicas que possam, de fato, minimizar os impactos negativos dos seus desempenhos sociais, acadêmicos e afetivos. Assim, pesquisar essa temática e propor ações de minimização dos impactos causados nos alunos na graduação é um dos grandes desafios para o campo da educação.

Referências

ALFABETISMO FUNCIONAL.

Disponível em http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.00.00.00&ver=por

BAUER, James J. Dislexia: ultrapassando as barreiras do preconceito. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

IANHEZ, Maria Eugênia / Nico, Maria Angela. Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares. Rio de Janeiro: Alegro, 2001.

SHAYWITZ, Sally - Entendendo a dislexia. Rio de Janeiro: Artmed, 2006.

SNOWLING, Margaret; STACKHOUSE, Joy. Dislexia, fala e linguagem. Rio de Janeiro: Artmed. 2004.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ALUNO “PROBLEMA” PARA DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GILMARA LOURDES FREITAS SANTIAGO

THATIANE SANTOS RUAS (Orientador)

7.00.00.00-0 Ciências Humanas

Palavras-chave: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. ALUNO PROBLEMA. PROFESSOR. ESCOLA.

O presente resumo apresenta parte de uma pesquisa monográfica em desenvolvimento no curso de Pedagogia da Faminas-BH. O estudo objetiva analisar as formas como os professores manifestam representações sobre alunos considerados “problemas” em sala de aula. As influências e valores presentes na formação do professor são percebidos no trato com os alunos, os quais, muitas vezes sofrem por serem qualificados como bons, maus, bagunceiros, quietinho, inteligente, entre outros adjetivos, o que torna mais difícil para o aluno se libertar de rótulos impostos, mesmo que estes sejam construídos de maneira subjetiva. Nessa perspectiva, serão abordadas algumas análises de referenciais teóricos para entendimento da temática apresentada.

O presente trabalho tem como foco a abordagem qualitativa (MINAYO, 2008) e adota como procedimento de pesquisa a revisão bibliográfica. A partir do descritor “representação social” buscou-se um levantamento de artigos em sites acadêmicos, como o scielo, e em livros de referencia no campo educacional para o desenvolvimento da discussão da temática em questão.

A teoria das representações sociais teve sua origem em pesquisas realizadas por Serge Moscovici. O termo representações sociais, continuou a ser pesquisado por Moscovici ao longo de sua vida de trabalho. Para o autor: “no âmbito das representações sociais, busca-se identificar e compreender como os indivíduos e os grupos percebem e interagem com seu ambiente”. (MOSCOVICI, 1976 apud HADDAD; CORDEIRO; MONACO, 2012, p.138).

As representações sociais são uma tentativa de explicar como o contexto social, cultural e histórico interferem em nossas ações, formam nossas crenças e expectativas, ou seja, é uma forma de explicação da realidade. A construção de uma representação social é formada por percepções próprias ou adquiridas de outras pessoas diante de um determinado fator, sendo formadas ao longo da sua vida. Para Lane e Codo (2007) uma concreta análise das representações, só é possível se for considerado um contexto amplo, chamado de visão de mundo do indivíduo (LANE; CODO, 2007, p.36). Esses autores argumentam que “compreender representações sociais implica então conhecer não só o discurso mais amplo, mas a situação que define o indivíduo que as produz”. Não só o discurso do indivíduo mas o grupo social que ele faz parte os seus pares, as regras que são seguidas, valores que acredita e a realidade subjetiva devem ser analisadas para a conclusão da representação social que é formada e expressada pelo indivíduo. Assim, a referida teoria serve de base para analisar as expectativas do professor com relação ao aluno considerado “problema”. Segundo Henrique e Januário (2004) as expectativas manifestadas nas impressões percebidas pelo professor impactam a sua forma de estruturar e gerir a dimensão pedagógica do ensino, o que pode trazer sérias consequências para as oportunidades de aprendizagem e clima interativo com os alunos.

Percebe-se que a prática dos professores é um conjunto de sua formação pessoal e acadêmica e tem como alvo direto o aluno. Britto e Lomonaco (1983) constataram que os professores com experiência em lecionar desenvolvem estratégias, talvez inconscientes, para facilitar o seu trabalho, entre elas a rotulação ou pré julgamentos, o que pode dificultar o desenvolvimento do aluno, já que alguns professores podem não se empenhar em trabalhar com um aluno, do qual já é esperado “um fracasso”. A expectativa ou a representação social do professor para com esse

aluno pode ser negativa ou o contrário pode acontecer com os alunos que demonstram características esperadas para o bom desenvolvimento de suas funções escolares.

Referências

BRITO, Vera Maria de; LOMONACO, José Fernando. Expectativa do professor: implicações psicológicas e sociais. *Psicologia, ciência e profissão*, v. 3, nº 2, Brasília, 1983.

HADDAD, Lenira; CORDEIRO, Maria Helena; MONACO, Gregory lo. As tarefas do professor de educação infantil em contexto de creche e pré-escola: buscando compreender tensões e oposições. *Educação e linguagem*, Brasil, 15, ago. 2012.

LANE S., T., M; CODO, W. (Orgs). *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.